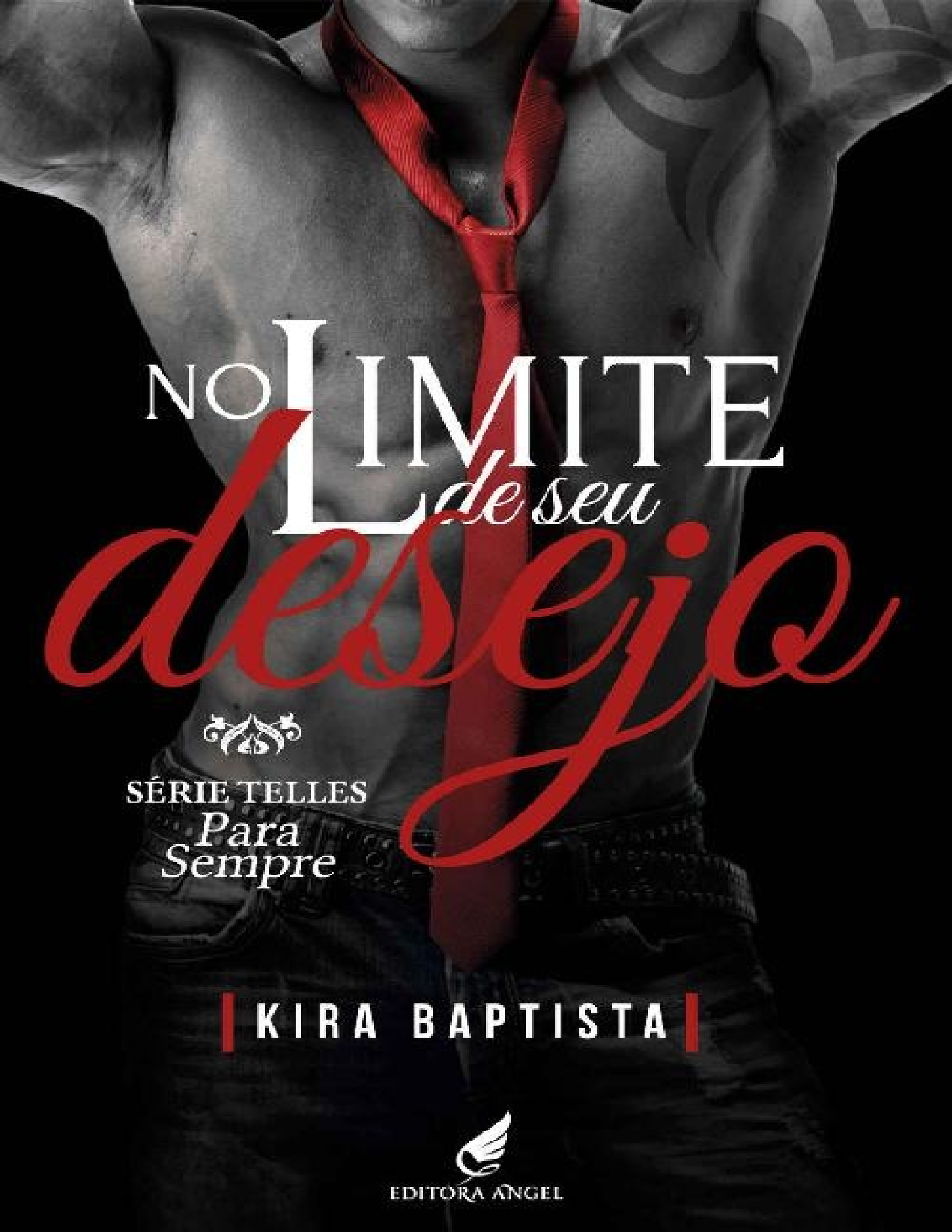




NO LIMITE *de seu*

desejo



SÉRIE TELLES
*Para
Sempre*

| KIRA BAPTISTA |



EDITORA ANGEL



NO LIMITE
de seu
deseja

SÉRIE TELLES
*Para
Sempre*

| KIRA BAPTISTA |



Copyright © 2019 Kira Baptista
Copyright © 2019 Editora Angel

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meios eletrônico ou mecânico sem a permissão por escrito do Autor e/ou Editor.

(Lei 9.610 de 19/02/1998.)

1ª Edição

Produção Editorial: Editora Angel
Capa e projeto Gráfico: Denis Lenzi
Diagramação digital: Débora Santos
Revisão: Sarah Mendes

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

TEXTO REVISADO SEGUNDO O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Baptista, Kira

No limite de seu desejo / Série Telles: Livro 3 Para Sempre / Kira Baptista; [revisão] Sarah Mendes. – 1.ed.
Campinas: Editora Angel, 2019.

Recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe editions digital

Modo de acesso: Word wide web

1. Literatura brasileira. 2. Romance. 3. Literatura Erótica. I. Mendes, Sarah.
II. Título.

Editora Angel
Campinas/ SP

Sumário:

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Agradecimentos](#)

[Biografia](#)

[Editora Angel](#)

Dedicatória

Dedico esta obra primeiro à força divina que me manteve firme e a todos que acreditaram que nada, quando conquistado com humildade e perseverança, é impossível.



Rebeca Mendes

Chega o grande dia. São 7h da manhã, e quase não consigo ficar em pé direito de tanta ansiedade. Mal falei com Caio nesta semana, ele está cheio de trabalho nas Unidades Telles, e eu correndo de um lado para o outro com a Nina, resolvendo os itens finais do casamento.

Caio me enviou apenas duas mensagens ontem à noite, uma avisando que havia chegado de viagem, e a outra um simples *até breve!* Ele devia pensar duas vezes antes de irritar uma noiva na véspera do casamento ao mandar uma mensagem dessa!

O casamento será às 10h. A casa já está movimentada a uma hora dessa com o pessoal da decoração, floristas, cerimonial e, se brincar, até o raio que o parta, todos que Nina contratou, afirmando que deixou o irmão com várias

contas a pagar. Caio deu carta branca para a irmã, que não mediu esforços para fazer tudo perfeito.

Ela já veio me ver duas vezes e, nas duas, quase me mata pelo meu estado de nervos. A equipe que irá me arrumar vai chegar às 8h. Ontem passei o dia todo em um SPA. Minha Nossa Senhora das Noivas Desesperadas, ajuda-me, porque até meus votos acho que já esqueci!

Nina entra mais uma vez no quarto e coloca as mãos na cabeça.

— Rebs, se você não se acalmar, não tem casamento, criatura! — exclama, pegando Enzo e o entregando para a Vera.

— Vou tentar, Nina!

— Tente mesmo, que hoje é seu dia!

Oh, meu Deus!

— Estou com um calor que essa central não está dando conta! Já tomei três banhos frios.

— Será que terei que trazer Caio aqui para te acalmar?

Isso seria maravilhoso.

— Ele está na casa?

— Chegou tem pouco tempo. Está estressado, tentou subir, mas foi barrado. Está uma fera lá embaixo, esculhambando até o vento! Se hoje ele não ficar careca, não fica nunca mais!

— Não posso vê-lo agora, Nina! — respondo, pensando na tatuagem que fiz no meu pescoço, abaixo da nuca, já que ele adora beijá-lo e mordê-lo.

— Eu não acredito no que estou ouvindo, Rebs.

— Para, Nina, não é isso! Você sabe que ele não pode ver meu presente para ele ainda.

— Verdade, eu já estava me esquecendo da sua tatuagem.

— Vou tomar outro banho e... — Sou interrompida por um estrondo no corredor.

— Fique aqui, isso é ele que conseguiu passar pela segurança. Esse maldito não tem jeito!

— Eu não acredito que ele está brigando com o pessoal dele, Nina!

— Você parece que não conhece a fera. Vou contar até dois para ele bater nesta porta.

— Abra essa porra de porta, Nina!

Ela olha para mim e sorri.

— Aqui você não entra, Caio. A porta está bloqueada por dentro, e eu mudei o código!

— CARALHO! — grita.

— Vá tomar seu banho, Rebs. Aqui ele não entra, estou saindo e vou acionar o bloqueio externo.

Nina sai do quarto, e Caio não está no corredor. Tomo mais um banho para tentar me acalmar e me refrescar deste calor. Como eu posso estar tão nervosa? Eu preciso de vinho, de muito vinho!

Estou no *closet*, de roupão, procurando um vestido leve, quando ouço um

barulho vindo da varanda. O que raios é isso agora? Eu não posso acreditar que seja ele! Como esse homem subiu aqui? É louco!

— Rebeca?

Caio Telles é um perigo sobre pernas. Ele não pode me ver.

— O que quer, Caio? — pergunto perto da porta da varanda fechada do seu quarto, escondendo-me atrás da cortina.

— Que merda de pergunta é essa? Abra essa porta agora!

Mandão!

— Não posso!

— O quê? Está de brincadeira comigo, é isso? Abra essa porra, agora!

— Não, você não pode me ver agora!

— Se afaste da porta!

Ele não vai fazer isso!

— Caio, não!

— Abra! — Está puto, sua voz está baixa, mas conheço quando está com raiva.

— Vai me mostrar sua tatuagem? — pergunto.

— Vou!

— Sério? — Não acredito!

— Depois do casamento.

Engraçadinho!

— Vou abrir, mas tenho uma condição! — Estou louca para vê-lo.

— Puta que pariu! Qual?

— Você não pode me tocar, Caio.

— Inferno! Isso é sério mesmo? — Hoje a sua boca suja está ativada.

— É pegar ou largar! — digo tentando não rir.

— Eu pego.

— Me prometa, Caio.

— Prometo!

Acredito, ele nunca quebra uma promessa. Abro a porta da varanda, e ele entra. Hoje está com um *short* cinza de surfista e uma camisa vermelha. Esse homem é um sonho, mas tenho que me manter no controle. Ele passa, e eu fecho a porta atrás dele. Olha para o roupão que estou usando e passa a língua nos lábios. Deixá-lo entrar, foi uma má ideia.

— Já me viu, agora pode ir, seu safado! — tento soar séria.

— Não vou mesmo. Nunca lhe disseram que não se abre a porta para um homem estando vestida assim? É tentação demais, morena!

— Caio, você prometeu!

— Prometi não tocar em você e não estou fazendo... ainda!

— Não, Senhor! — Inferno, eu não tinha que estar logo contra uma parede!

— Não lute, morena, você vai perder! — avisa, aproximando-se feito o leão que é, colocando as mãos na parede a cada lado da minha cabeça.

— Caio, não! — falo firme. Ele apenas sorri cinicamente, gostando da

situação.

— Tudo bem. Se quer assim, vou embora contra minha vontade, mas vou!

Eu não quero assim, moreno.

— Quero e não quero.

Ele sorri.

— Meu beijo primeiro, morena. Vai me negar isso também?

— Não, mas coloque as mãos para trás.

Ele ri alto, mas faz o que pedi. Aproximo-me dele na ponta dos pés, coloco as mãos em seu pescoço e o puxo. Beijo-o com carinho e posso sentir a sua luta para não me tocar, até que não aguenta e me puxa pela cintura. Suas mãos vão das minhas costas até minha bunda, apertando-me e sobem mais uma vez.

Caio passa a mão pela lateral do meu corpo e ergue minha perna para facilitar os movimentos do seu quadril.

Já não respondo mais por mim. Sua boca nunca deixa a minha, seu corpo nunca deixa de incendiar o meu com seus movimentos de vai e vem, esfregando seu pau duro em meu sexo. Ele geme em minha boca, e sinto quando tenta desamarrar meu roupão. Foco, Rebeca!

— Mãos! — murmuro contra sua boca. Ele ri e faz um gesto de rendição levantando as mãos.

— Quero você, morena! — revela, beijando meu ombro. Ai, meu Deus, ele não pode ver!

— Você vai me ter depois do casamento! — respondo colocando a mão em

seu peitoral.

— Isso é foda! — Passa a mão pelo cabelo.

— Agora vá, que tenho que me preparar.

— Vai me deixar assim? — indaga passando a mão na ereção.

— Você quer uma noiva ou não? Vou me atrasar, e a culpa será sua.

— Me ameaçando, morena? Não lido bem com ameaças — comenta, lambendo os lábios.

— Por culpa sua vou ter que tomar outro banho, e frio! — digo, vendo o safado sorrir.

— Posso me juntar a você nesse banho. Apago seu fogo, coloco fogo, apago novamente.

Como é safado!

— Caio Telles, vá embora daqui!

— Me diga o que vai ter embaixo do vestido?

— Não!

— Isso é mais que foda!

— São quantas fudas você quiser, agora vá! — digo, tentando recuperar o controle. Ele me dá um sorriso lindo e vai embora. Não quero nem saber como essa criatura conseguiu chegar aqui em cima.

Esse moreno é perigoso demais. Se colocar a mão em meu pescoço, já era a surpresa que fiz no mesmo dia que a dele. Doeu muito, mas valeu a pena. Ficou linda!

O tempo passa voando. Meus pais já estão na casa com meu irmão, alguns familiares e amigos. Percebo que minha mãe e Lisa, toda vez que me olham, sentem vontade de chorar.

Vestida e completamente pronta, vejo meu reflexo no espelho e não me reconheço. A equipe que Nina contratou para me arrumar foi maravilhosa, e as meninas sorriem diante de todo o meu nervosismo de noiva com o coração nas mãos.

O vestido branco com que Nina me presenteou é um sonho. O colo é de tecido transparente com aplicações de renda e pedrarias. Delicadas mangas compridas e um decote em concha imitando um coração acrescentam um charme todo especial. A parte de trás forma um “U” e deixa boa parte das minhas costas nuas. Com silhueta estilo sereia, tem como detalhe na cintura um pequeno laço dourado. Como não vou precisar de nenhum tipo de sutiã, coloquei uma calcinha de renda branca bem delicada, combinando com a liga na coxa direita que toda noiva usa como tradição.

Meu penteado é um coque em estilo romântico. A “make” está suave, mas o batom é vermelho, a pedido da Nina, que também me fez calçar sapatos vermelhos de saltos altos, segundo ela, para combinar com o buquê de rosas vermelhas.



Estou no quarto do Alex para me arrumar. Estou tão nervoso que não consigo me lembrar do meu nome. Se brincar, não sei mais nem o número do meu celular, e para terminar de foder o dia, meus votos já se foram da minha mente. Sento-me na cama apenas de toalha, pensando que agora tudo realmente vai ficar no seu devido lugar.

Deveria ter me casado muito antes, mas tudo tem seu tempo. Rebeca nasceu para mim, e nada poderá mudar isto.

Batem à porta, e minha vontade é mandar quem quer que esteja do lado de fora “dar no pé”.

— Abra, Caio! — Nina empata-foda! Levanto-me e vou abrir a porta. — Vou te ajudar. Espero que não esteja nu.

— Estou nu, sim, e doido para foder.

— Novidade, Caio.

— Você fez a cabeça da Rebeca, e agora estou muito puto!

— Coloca logo uma boxer e para de reclamar! — Nina não dá bola para minhas lamentações.

— Você está linda!

— Obrigada, meu irmão, mas você também tem que ficar lindo, e não estou a fim de ver sua bunda! Se vista!

Acabo rindo da língua afiada da minha linda irmã. Coloco a cueca assim como ela exigiu. Volto e vejo que já organizou tudo que vou usar.

— O que vamos fazer com este seu cabelo, Caio?

— O que tem meu cabelo, Nina?

— Temos que dar um jeito. Seu cabelo é de fazer surtar a mulherada cada vez que o joga para trás.

— Problema da mulherada. Não noto isto.

— Mas sua mulher ciumenta nota.

— Tudo bem, faça o que quiser com o meu cabelo. Não quero minha morena irritada no grande dia dela. Sei que o casamento é nosso, mas ela é a estrela de tudo.

— Agora está falando a minha língua! Podemos fazer tranças, colocar brilhos e também pensei em pintar todo seu cabelo de roxo.

Infeliz, está fazendo pouco de mim!

— Uma porra!

Ela começa a rir.

— Calma, birrento. Estou brincando. Você está tão tenso que consigo sentir daqui. Venha, vou arrumar seu cabelo do jeito que você merece.

— Rebeca vai puxá-lo mesmo, seu trabalho vai por água abaixo.

— Mas é safado!

— Nunca disse o contrário!


Rebeca Mendes

Nina entra no quarto trazendo uma bandeja com vinho. Ela está linda em

um vestido longo rosa chá, todo de renda, mesmo modelo que Lisa está usando.

Sei que Alex e Davi estão com ternos de três peças cinza, gravatas tom de rosa chá e com uma rosa vermelha na lapela. Nina quis tudo padronizado. Ela me olha e faz um bico igual ao do meu moreno.

— Rebs, eu não tenho palavras para dizer o quanto você está linda!

— Obrigada, você também está maravilhosa!

— Acabei de ajudar Caio a se arrumar; está uma pilha de nervos.

— Imagino, Nina. Eu estou quase sem ar.

— Acho que ele está decidido a matar um, se você se atrasar demais. Nem vou mencionar que vai arrancar os cabelos.

— Meu Deus, Nina!

— Tome logo uma taça desse vinho e vamos arrasar! Descemos em dez minutos.

— Ai, meu Deus! — digo e tomo o vinho de uma só vez.

— Minha filha, você quer ficar bêbada?! — reclama minha mãe com Enzo nos braços. Meu moreninho está uma gracinha de terninho preto, mas está com um abuso!

— Caio já está circulando, Rebs, acabei de vê-lo — fala Lisa segurando meu buquê.

Hoje me casarei com a criatura mais arrogante e linda que cruzou a minha vida. No passado, neste mesmo quarto, ele quase me fez ter um infarto com suas palavras duras. Estou sem acreditar que hoje direi “sim” para ele.

Certamente, um efeito Caio Telles. Primeiro o odiei com todas as minhas forças e agora não consigo viver sem ele!

— Rebs, pare de sonhar e vamos descer! — Nina fala.

— Não consigo sentir minhas pernas — aviso, com vontade de chorar e me trancar dentro do banheiro.

— Rebs, se você tiver uma crise, meu irmão vai quebrar tudo. Já imaginou?

— Me dê um tempo, Nina. Vou parar de respirar a qualquer momento!

— Respire, cunhada!

— Estou tentando!

Vou para o banheiro. Olho-me no espelho e me acho uma covarde. Pare com isso, Rebeca. Você já tem um filho dele e agora está tendo crises com o casamento? É apenas ele. Só ele. O seu Caio Telles de sempre.

— Onde está a noiva? — ouço a voz do Alex.

— Tentando respirar — Nina comenta sorrindo.

— Ei, Rebs, se não quiser se casar com ele, estou aqui. Garanto que vai gostar.

— Você não existe, Alex. — Só ele e suas piadas fora de hora para me ajudarem a descontraír.

— Uau! Você está muito linda! Posso descer e dizer que desistiu dele? — o palhaço pergunta sorrindo.

— Alex, saia daqui! Se não veio para ajudar, não atrapalhe! — Nina coloca

o irmão para fora o quarto. — Pronta, Rebs?

— Pronta.

Desço as escadas, e todos já estão na sala, menos Caio e Alex. Meu sogro me dá um belo sorriso, e Dona Dora me abraça carinhosamente. Minha madrinha está tão emocionada que só faz chorar. Ontem me disse que está feliz pelo birrento da casa que tomou jeito e sua florzinha finalmente terem se acertado. E sabe que seremos muito felizes. Como disse Davi: *a Bela e a Fera* finalmente juntos.

— Minha filha, você está linda! Pedi tanto a Deus para ter saúde suficiente para ver esse dia! — revela meu pai com lágrimas nos olhos.

— Pai, eu sempre soube que estaria comigo! — respondo tentando não chorar.

— Vamos, está na hora! — Nina fala alegremente.

— Seu buquê, amiga linda! — Lisa o entrega a mim.

A hora é agora!



Depois que vi Rebeca, fiquei mais nervoso. Tenho certeza de que ela está me escondendo algo, estava muito preocupada. Fico puto quando não me conta as coisas. O beijo e os tremores no corpo ainda estavam lá, mas havia algo mais. Inferno de mulher para me deixar louco!

Rebeca mudou minha cabeça desde que entrou no meu quarto em seu primeiro dia de trabalho. Naquele momento, quando olhei em seus olhos e me vi neles, olhei para o teto e pensei: *estou muito fodido! Caralho!*

— Caio, acho que Enzo não vai entrar — Alex avisa.

— Por quê?

— Ele não está gostando da roupa.

— Culpa da Nina, que arrumou o meu menino como se fosse a porra de um pinguim.

— A culpa não é dela.

— É de quem então, Alex?

— Sua. Ele é seu filho!

— Vai ver se estou lá na esquina, Alex!

— Já fui, mas o seu ponto está vazio.

Filho da puta!

— Não começa, porra!

— Cara, nem no dia do seu casamento consegue relaxar? — indaga o gênio do Leandro, que acaba de chegar.

— Leandro, se eu der dois chutes no seu rabo, talvez isso aconteça! Me deixa em paz!

— A “noivinha” está nervosa, Leandro.

Alex é muito engraçadinho, dou-lhe meu olhar *fale mais!* Leandro entende o recado e vai embora.

— Se sou a “noivinha”, você é meu buquê, florzinha!

— Caio, vamos beber alguma coisa. Está precisando para relaxar, meu irmão.

— Não vou beber nada! Que demora é essa da Rebeca? Se ela demorar mais um pouco, não vai me encontrar vivo! — reclamo andando de um lado para o outro.

— Noivas, meu filho. Precisa manter a calma.

— Pai, essa demora está me matando! Ela sabe que sou impaciente e faz isto comigo!

— Você hoje vai dar nome à mulher da sua vida. Terá que ser tudo que ela confia que seja. Segurança é tudo que uma mulher precisa. Rebeca tem o dom de acalmar suas tempestades. Seja a razão do seu sorriso e nunca das suas lágrimas. Entendeu, meu filho?

— Entendi, pai.

— Seja feliz, filho meu. Eu sei que você vai fazê-la muito feliz.

Recebo um abraço do homem que tenho como espelho. Meu pai me abraça, e as lágrimas escorrem pela minha face. É mais do que um abraço, é o início de algo que um dia ele sempre almejou. Sempre quis ter seus filhos encaminhados na vida, tanto no lado profissional quanto no pessoal. Eu estou iniciando esse desejo dele.

— Você será um excelente marido, meu filho — diz limpando minhas lágrimas, assim como fez algumas vezes quando era criança.

Alex, ao meu lado, também chora e, por incrível que pareça, seu lado sério está bem aqui. Estendo minha mão para ele e encosto minha testa na sua. Este meu irmão sempre olhou por mim, e hoje não será diferente. Enxugo duas lágrimas que teimam em cair.

— Vocês são meu melhor projeto de vida, assim como a Nina. Tenho muito orgulho de cada um.

Concordamos em uma silenciosa aceitação. Não é fácil ver os homens Telles chorando, mas acontece, e isso sempre nos dá mais forças.

Meu pai sai, mantendo seu porte de homem despreocupado. Certa vez me disse que o tempo nos ensina a aceitar, que nem tudo pode ser resolvido com tempestades, a calma também pode ser uma boa direção. Só peço que eu consiga ser um terço do que ele é para nossa família.

— Ouça nosso pai. Seja um bom marido. Não faça Rebs procurar um amante, nesse caso, não deixe que ela procure por mim.

— Não me provoca, Alex! Mas que porra!



Vou fazer um buraco no chão de tanto andar de um lado para o outro. As mulheres não respeitam um noivo nem do dia do seu casamento, isso, sim, é uma foda com força!

— Caio, fique aqui, você já vai entrar com mamãe — manda Nina,

arrumando a rosa vermelha na lapela do meu terno. Ela me olha brava, mas o que foi que eu fiz desta vez?

— Pare de desarrumar seu cabelo! Vou ter que chamar outra pessoa para arrumar esta bagunça! Tudo que tentei fazer, você está acabando! Parece um menino!

— Ninguém vai mexer mais no meu cabelo. Não me provoca, Nina!

— Tão lindo nervosinho!

— Porra, Nina! Como está Rebeca?

— Está bem, acalmando Enzo. Tão você, o pequeno.

— Tudo bem.

— Caio, você é um noivo muito lindo, sabia? — Nina comenta emocionada.

— Sei...

— Olhe ao seu redor e veja as convidadas babando por você, e essa é a resposta que me dá? *Sei...*

— Para mim não passam de pessoas.

— Entendo. A mamãe está vindo, não se esqueça de andar devagar e, por favor, mostre esse lindo sorriso! Vou entrar agora com Alex, em seguida é a vez do Davi com Lisa.

— A mulher do cerimonial já deu a ordem. Tentou me tocar demais para meu gosto.

— Sorria, Caio! — pede minha irritante irmã.

Fico ao lado assistindo à entrada de todos. Nina segue na frente, ao lado esquerdo do Alex e com a mão sobre a dele, ao som de *Lucky* – Jason Mraz ft. Colbie Caillat. Depois de alguns passos de ambos, entram Davi e Lisa. Em seguida, entram a Sra. Mendes ao lado esquerdo do meu pai. Agora é minha vez com minha mãe. Puta merda, cadê minhas pernas? Estou suando frio. Meu coração parece que vai sair pela minha boca. Nunca estive tão nervoso quanto agora.

Minha mãe, que está ao meu lado esquerdo, coloca a mão sobre a minha e me sorri docemente. Começamos a caminhar sobre o tapete vermelho que se estende até o altar, onde está o padre e os padrinhos, ao som de Jason Mraz – *I'm Yours*.

Sou recepcionado por meu pai e meu irmão, que me dão abraços fraternos, enquanto Nina chora feito uma criança com Enzo nos braços. Beijo a cabeça da minha irmã e pego meu rapazinho em meus braços. Cinco minutos depois, nada da Rebeca. De onde estou, posso ver Bruno fazendo sua vigília silenciosa.

— Nina, vá saber que demora é essa! — ordeno.

— Calma, Caio, ela já vem. Me dê Enzo!

— Se ela não aparecer dentro de... — perco minha fala. Puta merda!



Rebeca Mendes

Quando me posiciono ao lado direito do meu pai, que coloca minha mão

sobre a sua, noto o quanto estou tremendo. Olho para trás, procurando ar para não chorar quando o DJ coloca Shania Twain – *From this moment on*.

Quando olho para frente e vejo o Caio, meu coração dispara. Procuro por ar e não encontro, parece que meu vestido ficou mais apertado. Noto que ele também está emocionado, pois respira fundo e olha para o céu. Deveria ser impossível um homem como ele existir, mas existe e está esperando por mim trajando um elegante e moderno terno de três peças preto feito sob medida. Uma blusa branca, gravata preta em estilo londrino e uma rosa vermelha na lapela completam o visual arrasador. Seus cabelos estão um pouco mais domados, mas sem tirar sua sensualidade habitual.

Caminho com meu pai ao meu lado, ciente de que ele está me guiando, pois me encontro no piloto automático que foi perfeitamente programado para seguir na direção do dono daqueles olhos verdes que me passam tudo o que ele sente em um só olhar.

A impressão que tenho é de que não existe mais ninguém. Pelo menos, não enxergo mais ninguém à minha volta. Ele faz isso comigo, hipnotiza-me e me incendeia de longe.

Meu pai me dá um beijo na testa, recebe um aperto de mão e um abraço do Caio, que fala algo em seu ouvido, mas não consigo entender, depois coloca minha mão sobre a do meu amado noivo, que sorri abertamente para mim.

O padre faz a abertura da cerimônia. Por todo o tempo, Caio segura minha mão, fazendo movimentos circulares com o polegar. Não sei se é para me

acalmar ou se ele está acalmando a si mesmo. Depois, Lisa faz a entrada com a Bíblia, e Davi faz a leitura.

Nina entra com Enzo nos braços trazendo as alianças ao som de Shania Twain – *Forever and for always*.

Choro, e meu amor tenta enxugar minhas lágrimas, mas abri minha torneira e não tem jeito. Ele dá um beijo casto em minha boca, e o padre pigarreia. Caio faz uma careta para ele, fazendo-me rir. Só meu moreno para implicar até com o padre.

A entrada do meu moreninho é linda. Assim como o pai, ele me olha firme e sustenta o olhar no meu. Depois, olha para o pai e sorri.

Nina pede para Enzo entregar a bolinha feita com oito botões de rosas vermelhas, onde as alianças estão presas em um laço que ele está segurando, mas meu moreninho faz que não com a cabeça, fazendo todos darem risadas da sua birra. Nina tira as alianças e as entrega ao padre. Enzo fica feliz com a bolinha.

Ficamos um de frente para o outro, e Caio sussurra um *te amo*. Devolvo suas palavras do mesmo jeito, e ele fecha os olhos, saboreando-as. O padre nos informa de que é a hora dos votos, entregando a minha aliança para Caio, que inicia:

— Rebeca, hoje nos tornamos um só corpo e um só coração. Te dou todo meu amor e devoção. Prometo ser fiel e te respeitar por toda a vida. Serei teu abrigo nas tempestades, as vigas do nosso lar e a base dos nossos filhos. Serei teu oásis para saciar os teus desejos, teu porto seguro a te confortar e tua

proteção contra tudo e todos. Prometo ser incondicionalmente teu — Caio diz seus votos olhando para mim sem jamais perder o foco. Cada palavra é dita com carinho e firmeza, ele acaba de fazer uma promessa. Coloca a aliança em meu dedo e depois a beija em minha mão.

Se choro? Muito! Não só eu, Nina está uma cachoeira, todas as mulheres estão. Respiro fundo, recebo a aliança do Caio e começo meus votos olhando diretamente em seus olhos, assim como ele fez comigo.

— Caio, me entrego em tuas mãos, te fazendo dono do meu amor e o guia dos meus caminhos. Prometo te respeitar e ser fiel ao teu amor na mesma proporção e intensidade. Serei eu a mãe dos teus filhos, teu bálsamo e tua cura nos momentos nebulosos. Para sempre irei viver no limite do teu desejo. Eu te amo!

Caio olha para o céu e fecha os olhos. Quando volta a me olhar, vejo as lágrimas marejando seus olhos. Ele permite apenas que uma escorra pelo seu lindo rosto. Repito seu gesto e beijo sua aliança após colocá-la.

Neste momento nos viramos para o altar, e o padre confirma a sacralidade das alianças com a bênção, realiza a comunhão e, em seguida, a confirmação da celebração, reiniciando a liturgia.

Ele inicia o encerramento com as palavras finais e a afirmação de que não há ninguém que possa impedir o matrimônio, depois declara em alto e bom som:

— Declaro o casal marido e mulher. Agora, sim, pode beijar a noiva.

Caio não perde tempo, coloca as mãos em meu rosto e me beija

apaixonadamente. Só para com os aplausos e gritos da Nina, que é imitada pelo restante dos presentes.

— Minha! — sussurra em minha boca.



Capítulo 2

Rebeca Telles

Com meu esposo segurando minha mão, vamos falar com nossos pais e padrinhos. Voltamos para o altar para agradecer ao padre e receber mais uma bênção. Saímos na frente com os nossos pais; os padrinhos seguem atrás.

É dito aos convidados para se dirigirem ao local da recepção. Durante todo o caminho, cumprimentamos alguns familiares e amigos.

Caio não quer soltar minha mão por nada. Quando vejo Enzo, tento ir até ele para dar um beijo em meu moreninho. Passo na frente do Caio, mas não dou nem quatro passos e ele me agarra pela cintura.

— Não acredito no que vejo! — murmura junto ao meu ouvido.

— O quê?

— Em seu pescoço, Sra. Telles.

— É seu presente de casamento.

— Minha! — ele exclama, passando a língua pela tatuagem, que fiz onde ele mais gosta de beijar. *CT* são as iniciais do nome do homem que ganhou meu coração e por quem eu sou capaz de enfrentar tudo.

— Que bom que gostou! — respondo deitando a cabeça em seu ombro.

— Você é minha, Rebeca!

— Sim, sua. — Viro-me para beijá-lo e sinto o aperto das suas mãos em minha cintura.

— Toda minha! — sussurra em meu ouvido, fazendo todo o meu corpo se arrepiar.

— Vamos, Caio! Ainda temos a recepção.

— Foda!

Seguimos para a recepção, que está de tirar o fôlego de tão linda! Nina realmente tem bom gosto, conseguiu deixar o ambiente romântico apenas com o uso das cores branca e vermelha, que dominam o ambiente. A pedido do Caio, só foi contratada UMA equipe para cobrir o evento; meu moreno tem problemas em divulgar imagens pessoais. Segundo ele, é por segurança.

Mais uma vez somos cumprimentados pelos convidados e posamos para algumas fotos. Minha mãe está com Enzo, que já destruiu a bolinha de rosas. Caio não sai do meu lado um minuto sequer. Alex está mexendo com ele por causa disso.

— Libera a mulher de branco aí, mano. O padrinho precisa dançar com a

noiva.

— Vai sonhando! — responde encarando o irmão.

— Nada disso, Caio. Vocês vão dançar agora e depois ambos irão dançar com os pais e padrinhos! — Nina esclarece.

— Nem fodendo, Nina!

— Pois vai ser fodendo, irmãozinho. Agora vão, que a banda vai abrir a pista com vocês!

— Inferno! — Meu moreno ficou puto!

A banda nos cumprimenta e, como Nina disse, abrimos a pista de dança, que está sob uma elegante tenda branca com rosas vermelhas ao seu redor. Tudo é tão lindo, mas nada comparado ao noivo. A banda começa com Lionel Richie ft. Shania Twain – *Endless love*.

Como sempre, Caio me conduz perfeitamente e, neste momento, é como se não houvesse mais ninguém ao nosso redor. Ele sempre domina tudo quando dança. Sua mão segura firme minha cintura, e a outra faz círculos na minha mão.

— Hoje achei que amanheci o homem mais feliz deste mundo, mas depois que te vi entrando, tive a certeza de que não existe homem nenhum mais realizado! — declara.

— Também estou muito realizada, moreno.

— Está, Sra. Telles?

— Muito.

— Me beije, minha Senhora.

Assim o faço, beijo meu moreno, e dançamos a música toda. Depois de dançar com Caio, danço com meu pai e com Davi. Caio dança com a mãe e com Nina. Até aí tudo bem, mas quando chega a vez de eu dançar com Alex, meu marido ciumento não gosta. Para completar, minha cunhada escolheu uma música que só o faz ter mais raiva ainda, pois eu já a dancei com o Alex antes.

Mantenho certa distância de alguns movimentos do Alex, enquanto Caio dança com Lisa, que está rebolando demais para o meu gosto, mas para minha satisfação, ele está mais preocupado com as mãos do irmão em mim.

Envolver-me na música, mas reconheço na hora o paredão às minhas costas. Ele dispensou Lisa e agora tira o irmão da dança.

Meu moreno cola as mãos em minhas curvas e começa a dançar do jeito que só ele gosta e sabe. Afasto-me dele, mas me puxa de volta. Vejo Nina indo para o palco com Alex, mas continuo a dança com meu amor. Não há uma convidada aqui que não esteja hipnotizada com seus movimentos. Maldito *Lorde!*

— Você nasceu para mim, Rebeca! Seu corpo foi feito para se moldar ao meu.

Se ele não calar a boca, vou gozar aqui mesmo. Para aumentar meu desespero, ele se esfrega atrás de mim com uma das mãos em minha cintura, puxando-me mais para perto de si.

A música acaba, mas Caio fica atrás de mim, escondendo sua deliciosa ereção. Olho para o palco, e Nina me chama. Faço sinal de que logo irei.

Conversamos com mais alguns convidados enquanto espero Caio domar seu membro rebelde.

— Para onde você pensa que vai? — questiona quando tento sair de perto dele.

— Vou ver o que Nina quer. Será rápido — respondo, beijando seu queixo.

— Não demore!

Saio o mais rápido possível, vendo a hora de ele me puxar de volta. Vou para o palco e o olho; está com cara de quem não está entendendo nada. Acho lindo meu moreno com cara de confuso.

Alex pega o violão, e Nina se posiciona para ser minha segunda voz. Escolhi cantar para meu moreno Shania Twain – *You've got a way*. Ele está conversando com o pai, mas quando ouve minha voz, para e me encara. Nina não disse que eu cantaria para ele, e essa música diz muito sobre Caio e como me sinto ao seu lado. Danço lentamente, olhando só para o meu amor.

Alguns dos seus colegas do escritório batem em seu ombro, mas assim como eu, ele está em nosso mundo.

Canto olhando para o homem da minha vida. O único que me terá para sempre. Meu moreno possessivo. O amor da minha vida. O dono do meu mundo. Caio Telles.

Quando concluo, os convidados me aplaudem, e Caio segue em direção ao palco. Nina dá pulinhos, abraçando-me. Não demora muito para ele chegar e me dar um beijo apaixonado.

— Minha vez, morena! — sussurra em meu ouvido.

Vejo quando vai até a banda e fala algo. Pede o violão ao Alex, que prontamente lhe entrega. Com um simples aceno de cabeça do irmão, Alex vai para o vocal onde Nina estava antes.

Então Caio começa a dedilhar o violão até que reconheço a música, Jason Mraz – *I won't give up*. Sua voz rouca sai lenta e baixa, seus olhos nunca deixam os meus. Nem preciso dizer que mais uma vez estou chorando. A música, como sempre, é uma declaração. Meu corpo todo se arrepia com a intensidade do sentimento que ele coloca na voz. Ouço algumas mulheres soltarem gritinhos, mas não ligo, pois ele canta para mim e não para elas.

Quando termina, todos os convidados aplaudem. Caio agradece aos irmãos, e a banda inicia outra música. Ele pega minha mão e me leva na direção contrária à da festa. Ele vai aprontar!

— Para onde está me rebocando, criatura?

— Quarto!

— Oh, Céus!

Caio me reboca até seu quarto sem dizer uma palavra a ninguém. Chegando lá, faz uma ligação para Bruno, mandando-o olhar Enzo. Tira o paletó, colocando-o em uma cadeira, retira a gravata, desabotoa o colete, abre a camisa lentamente até tirá-la por completo. Consigo ver que tem algo na lateral do seu torso, mas ele mesmo se vira e me mostra sua tatuagem. Eu gelo e tenho certeza de que deixo de respirar.

A tatuagem, em letra cursiva como se escrita à pena, diz:

Rebeca, sou incondicionalmente seu!

Caio tatuou parte dos seus votos em sua pele, marcando meu nome nela!

Ele caminha em minha direção, e posso ver o quanto a tatuagem é linda.

— É linda! — exclamo olhando para seus olhos lindos.

— Agora todas vão saber a quem pertenço! — declara, beijando meu pescoço.

— Gostei disto, assim te poupo de me tirar da cadeia.

Ele sorri.

— Vou tirar seu vestido, Rebeca. Tentarei ser cuidadoso, pois temos que voltar; caso contrário, eu o rasgaria agora.

— Caio, você vai me deixar uma bagunça! E ainda vou ficar com cara de pós-foda. Como vou encarar os convidados?

— Merda, é verdade!

— Vamos, moreno, você realmente é perigoso!

— Sou, é? — indaga e me puxa pela cintura para me beijar.

O beijo começa lento e carinhoso. Puxo seu cabelo, e seu aperto em minha cintura fica mais forte. Ele vai rasgar o vestido, mas agora, em seus braços, não ligo. O beijo segue seu curso, fazendo-nos gemer, e ele me aperta cada vez mais.

— Caio? — chamo sem fôlego.

— Hum...

— Vamos, moreno?

— Foda!

— Eu sei que é, homem safado.

— Amo sua tatuagem, Sra. Telles — revela, mordendo meu pescoço.

Ajudoo a se vestir e voltamos para a festa. Ele está irritado por não ter rasgado meu vestido. Nina, quando vê a tromba dele, logo sorri para mim e pergunta:

— Vamos brincar agora, casal?

— Do que quero brincar, você não pode participar, irmãzinha! — responde meu moreno abusado.

— Deixe de ser abusado! Vai participar, sim! — Nina dá uma tapa no braço do irmão.

— Vamos de uma vez, Nina! — Caio fala contrariado.

— Que moreno mais abusado esse com quem me casei.

— Sou outras coisas também. Se casou com o melhor homem deste mundo, eu!

— Se controlem, os dois!

Caio faz uma careta para a irmã, que chama nossa atenção. Quando a banda começa com Britney Spears – *Toxic*, Caio dá um sorriso safado. Peço para ele se sentar na cadeira e danço ao seu redor. Fico entre suas pernas, de costas para ele, rebolo de leve, sem provocações, mas ele aperta minha cintura, dando-me um aviso para parar. Olha com cara feia para os convidados. Tão abusado

meu moreno, mas acaba entrando na brincadeira.

Peço para ele se levantar e me sento em seu lugar, passando a perna e apontando para ele levantar um pouco o meu vestido, mas ele faz que não com a cabeça, já com raiva do afobamento dos homens.

O vestido é muito justo no quadril, então eu o ergo um pouco, acompanhada pelo olhar de falcão do Caio, controlando cada levantada do vestido, até que ele se agacha e sobe minha saia, bloqueando-a com seu corpo.

Caio sobe meu vestido o quanto é possível. Quanto mais minhas coxas aparecem, mais seu olhar de tesão fica notório. Ele lambe minha coxa e puxa minha liga com os dentes. O certo seria ele jogar para os homens, mas finge que jogará e a guarda dentro do seu bolso.

— Caio, você tem que jogar, meu irmão! — reclama Alex.

— Vai sonhando!

— Cara, se você não jogar, nenhum aqui vai casar! — Leandro completa.

— Para você, acredito que seja a melhor opção! — Caio responde firme.

— Caio Telles? — Nina chama a atenção do irmão.

— O quê? — meu moreno faz sua habitual pergunta de quem não está sabendo de nada, mas na verdade sabe muito bem.

Bruno traz Enzo, que estende os bracinhos para o pai. Caio aconchega o filho em seus braços. Nosso moreninho não está com sono, mas quer nossa atenção e, quanto a isto, ele é o único motivo para esquecermos de tudo e todos.

Enzo vê Nina dançando com Leandro e não para de fazer birra até a tia

trocar o namorado por ele. Claro que Caio ficou todo satisfeito. Nina dança com meu moreninho, e depois eu danço com ele até que adormece em meus braços. Vera então o leva para o quarto, a fim de que seu sono seja tranquilo.



A festa segue linda, é servido um almoço maravilhoso. À mesa, Caio não sabe onde colocar a mão, aperta minha coxa, minha cintura... Ele está louco para rasgar meu vestido. Só de maldade, coloco a mão em sua perna e vou subindo-a, chegando ao seu membro rebelde. Meu esposo respira fundo e sorri feliz.

— Você é muito safada, sabia? — sussurra em meu ouvido.

— Sou?

— É... Minha safada!

— Sim, sua safada! — concordo e aliso seu membro mais uma vez.

— Puta merda! Temos que ir embora, morena!

— Então vamos! Você merece um bom castigo, moreno! — respondo, mordendo seu queixo.

— Caralho!



Caio faz uma rota de fuga perfeita até Bruno parar em nossa frente feito

um poste. Minha vontade é de dar um empurrão bem grande para vê-lo cair de bunda no chão.

— Diga, Bruno.

— Seguindo ordens, Sr. Caio.

— Você está sendo retirado das atribuições dadas por Nina a partir de agora, Bruno.

— Entendo, Senhor, mas sua irmã pediu para toda a segurança não permitir sua saída antes do bolo e da sua senhora jogar o buquê.

— Caio, é verdade, preciso jogar o buquê. É tradição!

— Eu preciso jogar a caixa de uísque também, mas minha vontade agora é de jogar uma porra de uma pedra!

Não tem como não rir dos desaforos que saem da sua boca suja. Caio assente para Bruno, que sai da nossa frente, mas ele não me leva de volta para a festa. Vamos ver Enzo, que já está em seu quarto dormindo, sendo vigiado por quatro seguranças no corredor. A casa está cheia, e Caio não vacila na questão segurança.

Em seguida, novamente sou levada pelo reboque Caio Telles, mas desta vez até o escritório da casa. Depois que entramos, ele bloqueia a porta e pisca para mim. Agora meu vestido se vai, conheço essa cara de safado!

Caio se encosta à mesa do escritório, puxando-me para ficar entre suas pernas abertas. O homem é sexy em todos os sentidos e posições. Coloco as mãos em sua nuca e aliso seus cabelos. Beijo seu queixo, depois passo a língua

em seus lábios. Ele aperta minha cintura, puxando-me para poder esfregar em mim seu membro, que está totalmente duro.

— Pare de brincar e me beije, Rebeca — ordena sério.

— Ou o quê, Sr. Telles?

O safado dá um sorriso torto.

— Paga para ver, morena.

— Eu não pago nada!

— Não provoca, mulher atrevida!

Não posso responder, pois ele segura firme minha nuca e roça seu nariz no meu. Depois morde meu lábio inferior e passa a língua nele, fazendo-me sentir a necessidade de ser beijada.

Pego seu rosto em minhas mãos e o beijo, sentindo sua necessidade, que não é diferente da minha. Amo tudo nele, Caio é um homem completo. Seu corpo firme, o perfume que usa misturado ao seu cheiro natural é uma verdadeira tentação, sua respiração descontrolada, suas mãos apertando meu corpo, e seu gosto é divino. Tudo em meu marido é um convite ao sexo selvagem.

— Vire-se, morena, se não quiser que eu rasgue seu vestido.

— Agora?

— Já esperei demais, morena. Estou subindo pelas paredes aqui! — declara retirando o paletó. Viro-me, e seu celular toca. No visor aparece o nome do Bruno.

— Que empata-foda da porra!

— Atenda, seu boca-suja.

— Como é? — Ele enfim atende, fica tenso e fala firme: — Filho da puta!

Não... estou indo.

— O que aconteceu? — indago. Ele passa as mãos pelos cabelos.

— Vamos voltar para a festa.

— Caio?

Desbloqueia a porta, e saímos com ele notadamente puto da vida com algo.

— Surgiu um problema, estou indo resolvê-lo. — Seu modo “destemido” acaba de ser ligado.

— Algo ruim?

— Nada que mereça sua preocupação, meu amor.

Voltamos para a festa, e as mulheres estão comendo meu marido com os olhos. Bando de safadas! Que ódio! Olho-o e percebo o motivo: o infeliz deixou o paletó no escritório, e esse colete marca todo seu torso, deixando-o sexy como o inferno! Que ódio, que ódio e que ódio!

Caio me deixa na mesa com nossos pais e olha para Alex, que entende o olhar do irmão. Meu cunhado vem em nossa direção e também dispensa o paletó sobre uma cadeira. Nina nota todo o movimento e não tira os olhos dos irmãos, que se afastam para conversar.

— Em alguns minutos estarei de volta, meu amor! — diz Caio, dando-me um beijo casto.

Caio não pede, nem informa o motivo da sua saída, muito menos espera

minha resposta. Dá as costas e sai. Olho para Nina e saímos, fingindo que vamos dançar.

— Notou? — Nina me pergunta.

— Sim, notei!

— Vamos, da biblioteca a vista é melhor. Pelo que entendi, eles foram para lá!

— Só se for agora, Nina.

Antes mesmo de conseguirmos chegar até as escadas, vemos Caio e Alex saindo do escritório. Ambos conversam baixinho, e meu moreno passa as mãos pelo cabelo várias vezes.

Bruno chega e diz algo para eles, fazendo meu amor dar um murro na porta do escritório sem fazer nenhum gesto de dor. Bruno abre uma maleta e Caio tira sua pistola, coloca um pente nela e a guarda nas costas, por baixo do colete do seu traje de noivo.

Caio tem faro, só pode. Ele olha a sua volta, como se soubesse que está sendo observado. Eu me espremo com Nina no canto da parede até eles irem embora.

— Vamos, Rebs!

— Isso não está me cheirando bem, Nina.

— Para eles estarem armados, pode apostar que não!

— Não vi colete à prova de balas, Nina. Como ele sai sem colete?

— Calma, Rebs!

— Calma uma ova!

Nina sorri. Chegamos à biblioteca e ficamos escondidas nas vigas decorativas da varanda que, como Nina disse, oferece uma visão perfeita! Caio segue com Alex, e Bruno está logo atrás. É liberada a entrada de um carro preto.

Neste momento, Caio se vira e faz um gesto com a mão, olhando para o telhado como se estivesse se comunicando com alguém.

— Ele nos viu, Nina?

— Não, está se comunicando com os francos no telhado.

— O quê? Tem homens armados no telhado?

— Sim. Os homens das equipes do Caio são treinados para tudo. Quando eles não têm o devido treinamento, ele mesmo treina cada um deles com auxílio do Alex e do Bruno a fim de que se adequem à equipe. Aquele galpão ao qual te levei naquele dia é para isso.

— Casei com Tom Cruise no papel de *Missão impossível* e ninguém me disse?!

Depois do sinal do Caio, o carro preto fica cheio de pontinhos vermelhos todos direcionados para o motorista.

— Pelo amor de Deus, Nina!

— O aviso foi dado, quem estiver naquele carro e pensar em tentar algo já era, Rebs.

— Acredito, Nina.

Eu gelo quando vejo Caio posicionar a arma com a mão direita, tendo a

esquerda como apoio. Nina aperta minha mão, e vemos quem menos esperamos sair de dentro do carro: Miguel.

— Vamos embora, Rebs.

— Não, Nina!

— Sim, você está tremendo, criatura, e não precisa ver isto. Vamos, Rebs, por favor.

Ela tem razão.

— Tudo bem, vamos.



Quando recebi a ligação do Bruno informando que o maldito estava no portão querendo entrar, vi em vermelho, mas tive que me controlar para não assustar Rebeca. Esse infeliz, além de ser um penetra, acaba de entrar para minha lista negra de empata-foda. Claro que o primeiro nome é o da Nina.

Deixei Rebeca com nossos pais e saí com Alex para o escritório, onde estamos agora à espera do Bruno com informações e minha pistola.

— É muito cara de pau em aparecer aqui, ainda mais hoje! — reclama Alex.

— Admiro a coragem dele.

— Coragem? Isso é atrevimento, Caio. Nossa mãe explicou aos pais dele o motivo de Miguel não poder comparecer ao casamento, nem eles mesmos

compareceram com vergonha do que ele fez.

— Vou ver o que aquele infeliz quer.

— Sr. Caio, sua pistola. Ele não quis sair do carro, acredito que esteja armado — informa Bruno, que acaba de chegar. Dou um soco na porta, tamanha minha raiva.

— Ótimo! — respondo colocando o pente na arma.

Olho a minha volta; mesmo não vendo ninguém, sei que estamos sendo observados.

— Vamos, Alex!

Sigo com meu irmão e Bruno até o fim do corredor, onde há uma saída para a área externa da casa.

— Olharam o carro dele, Bruno? — Alex pergunta.

— Sim, mas a qualquer momento, se minhas suspeitas estiverem certas, ele irá disparar.

— E aí ele morre hoje! — Viro-me e passo as coordenadas para os franco-atiradores posicionados no telhado.

— Gostei, Caio — Alex fala.

— Vamos dar um brilho à roupa dele — anuncio sorrindo.

— Não ria para mim assim, que me apaixono.

Alex não vale nada.

— Chegou tarde. Casei hoje.

— Eu olho você, irmão!

— Eu olho você, Alex!

O carro do Miguel está completamente cercado. Ele não é idiota de tentar algo, mas não vou brincar com um maluco. Saco minha arma.

— Saia do carro, Miguel — ordeno, e ele sai, sendo seguido pela mira dos franco-atiradores.

— Não vim aqui para isso, Caio! — revela olhando para a roupa.

— Reviste-o, Bruno. — Bruno o revista, e o cretino amador está armado.

— Brincando com armas, Miguel? Isso é perigoso, não acha?

— É para minha segurança, Caio.

— Está tendo problemas com sua segurança? Bem-vindo ao clube!

— Vim aqui para olhar na sua cara e dizer que é um homem morto, Caio Telles.

— Sou?

— Seu relógio foi acionado e sua hora está chegando.

— Não nasci para semente, porra! — respondo cinicamente.

— Sua linda esposa vai ficar viúva. E será minha! — provoca sorrindo.

— Filho da puta! — Não penso duas vezes e parto para cima dele. Posiciono-me para dar um soco em seu abdômen e, para minha surpresa, ele faz uma boa defesa, mas não tão boa para se lembrar de defender a cabeça, onde lhe dou uma cotovelada.

— VOCÊ VAI MORRER, CAIO TELLES!

Bruno domina seus braços, mas mando-o soltá-lo e chego bem perto dele,

baixando um pouco minha cabeça para encará-lo.

— Quem vai fazer isso? Você? Não creio. Você não é homem para isso! — digo friamente. Ele não pisca e me encara. Gosto disso.

— Vamos, Caio, ele não nos interessa! — pede Alex.

— Responda, Miguel! — exijo.

— Não tão fácil, Caio Telles.

— Gosta do jeito difícil, Miguel? Não vou deixar fácil para você.

— Você é um maldito bastardo, Caio Telles. Eu odeio você!

— O sentimento é recíproco! Bruno, leve-o daqui.

— Sim, Senhor. — Bruno reboca Miguel, que me encara com ódio.

Sigo com meu irmão para o escritório, puto da vida. Um porra desse querer me ameaçar no dia do meu casamento é pedir para ter as bolas tiradas com uma gilete!

— Não é ele! — afirmo para Alex.

— Não posso tirar uma conclusão agora, Caio.

— Você pode estar certo, mas não sei, parece que foi mais um recado, Alex.

— E para que mandou levá-lo, irmão?

— Eu não o quero, Alex. Quero o covarde que se esconde de mim como o diabo foge da cruz. Do que iria adiantar tentar tirar algo daquele maldito se ele não sabe quem é a porra do cabeça? Não sabemos se ele está ligado a essas pessoas também.

— Não estou gostando das atitudes do Miguel, irmão.

— Também, mas tenho 80 por cento de certeza de que não é ele, Alex.

— Ele te odeia, Caio.

— Ele quer Rebeca desde que a viu. Nunca tive outro tipo de problema com esse merda antes.

— Você retirou todos os contratos deles conosco, além da mulher por quem ele se apaixonou.

— Tiraria mil vezes se possível. Que ele se foda bem longe de mim.

— Entendo, irmão, mas não tenho um bom pressentimento em relação a ele.

— Quando voltar da lua de mel, retomo esse assunto. Preciso de você com Enzo.

— Nem precisa pedir, irmão. Vai levar Bruno? — indaga guardando nossas armas.

— Vou. Enzo fica com você e os demais.

— Vai ficar seguro.

Assinto. Entrego minha vida às mãos do meu irmão.

— Vamos voltar para a festa, florzinha. — Dou um tapa na bunda do Alex.

— Filho da puta! — reclama o machão.

Voltamos para a festa, e Alex me dá um empurrão, fazendo umas moças ao lado dar gritinhos. Quase caio sobre elas, mas consigo me equilibrar.

— Peço desculpas, meu irmão aqui tem problemas psicológicos e não

tomou o remédio hoje — falo sério e saio deixando Alex com cara de idiota.

— Caio, você não presta!

— Nunca disse o contrário! — respondo, batendo continência para ele.



Canso-me de olhar para ver se Caio volta, mas até agora nada! Realmente eu não teria coragem para ver o que iria acontecer ali. Vê-lo em ação me dá medo e também me excita. Esse homem é um perigo em todos os idiomas que existem!

— Rebs, vamos dançar para você não surtar, cunhadinha.

— Isso mesmo, vamos dançar! — repete Lisa.

Nina vai até a banda e pede uma música. Ainda olho em volta, mas nada do meu marido. Sorrio quando a banda começa a tocar Pitbull ft. G.R.L – *Wild wild love*.

Lisa puxa minha mão, e vamos dançar. Davi e Leandro também vão. Nina começa a cantar, fazendo uma ceninha para Leandro, que adora ser puxado pela gravata.

Davi e Lisa estão em uma dança muito envolvente. Leandro vem dançar comigo com Nina às suas costas. Ele pega em minha mão, faz uma reverência e começamos a dançar com certa distância, com Nina agora entre nós.

Caio chega e olha de cara feia, mas lhe mando um beijinho, e ele sorri

quando vê a irmã por perto. Alex aparece em seguida e chama Caio para a pista. Ele vem e dá uma encostada em Leandro, que quase se desequilibra.

Os irmãos Telles começam seu maldito show. Que ódio! Os dois dançando é o mesmo que estar em um clube de mulheres. Alex, mais afoito, começa a desabotoar o colete, fazendo algumas convidadas surtarem. Caio vem em seu ritmo sexy dançando de frente para mim. É um bastardo provocador mesmo! Viro-me de costas para fazer charminho, mas ele logo cola em minhas costas, apertando minha cintura e me fazendo dançar no seu ritmo indecente. Lambe minha tatuagem, e eu estremeço.

— Você me quer, morena? — pergunta o safado.

Se meu corpo estremecer mais um pouco, não respondo por mim.

— Quero, moreno. Muito. — Viro-me e beijo meu moreno safado.

— Jogue logo esse buquê e vamos embora de uma vez, preciso de você nua para mim.

— Certo, amor! — Beijo seu queixo e vejo a mão do Alex bater no ombro do irmão.

— Olhem ali meu sonho de consumo.

Viro-me e vejo uma linda mulher acompanhada de um rapaz muito bonito.

— Bianca Costa? — Caio indaga, e Alex faz cara de bobo, afirmando:

— Eu preciso dessa mulher na minha cama!

— Seja homem, seu “roda presa”, e vá pedir isso a ela! — Caio provoca.

— Eu vou mesmo!

Alex criando coragem é realmente engraçado.

— Vai, Alex! — incentivo.

— Ela já me deu um fora uma vez.

Caio ri alto do fracasso do irmão.

— Mais um motivo para você encarar esse desafio — Caio fala ainda sorrindo.

— Cara, eu vou, mas se ela me aceitar, você vai tatuar a porra do meu nome em você!

Caio estreita os olhos para o irmão.

— Fechado! Mas em troca você vai tatuar o meu também.

— Caio, quem perde é que paga a aposta — rebate Alex.

— Se você conseguir, é pelo simples fato de eu ter te dado coragem, florzinha. É isso ou nada feito!

— Vocês estão brincando, não é? Essa aposta é sem pé, nem cabeça!

Caio sorri.

— Fechado! — Alex dá a mão, e o irmão a aperta firme.

— Vocês são loucos!

Eles sorriem.

Alex se aproxima da tal Bianca, conversam por alguns minutos e, quando ela sorri após algo que ele fala junto ao ouvido dela, Caio xinga.

— Filho de uma puta! — Passa a mão pelos cabelos.

— Acha que ele conseguiu? — questiono vendo Alex voltar todo animado.

— Vou marcar Joe para o dia seguinte ao da sua volta, irmão — Alex declara todo animado.

— Pode marcar, meu nome vai ficar lindo em você, florzinha.

— Eu não posso acreditar nisso! — exclamo incrédula.

— Eu é que não posso acreditar que ainda estamos aqui! Vamos embora, morena!

Chamo Nina e a cerimonialista para organizarem tudo. Fico ao lado do Caio e, como combinado, jogamos o buquê e a caixa de uísque ao mesmo tempo, mas cada um para o lado contrário, pois as mulheres ficam atrás de mim, e os homens, do Caio. Meu buquê acaba caindo nas mãos do Alex, que fica roxo de vergonha e o joga bem rápido para Nina, que fica rindo da aflição do irmão. A caixa vazia de uísque, que Caio jogou, cai nas mãos da Lisa, deixando Davi todo animado.



Depois que Caio e eu cortamos o bolo, conseguimos juntar nossa família na casa para um brinde de despedida, já que vamos passar dez dias fora em lua de mel em um lugar escolhido por Caio e que até agora é desconhecido por mim.

— Madrinha, cuida do meu moreninho como se ele fosse seu! — peço.

— Cuido, minha filha! Depois que sua mãe for embora, ele será todo meu!

— Rebs, vá sem preocupações. Enzo vai ficar bem. Esse sapeca tem todas as mulheres da casa mais a irmã do Bruno aos seus pés — Nina afirma.

— Nunca passei tanto tempo longe dele, Nina.

— Ele vai ficar bem, e depois de todas as ordens que Caio deu, nem o Exército entra nessa casa. Vá e aproveite seu tempo, que não é muito. Também, quem mandou se casar com um homem que tem uma agenda ridiculamente

cheia?

Despeço-me do meu moreninho, que está dormindo. Fico com o coração na mão por causa da saudade que vou sentir do meu pequeno. Caio o pega do berço sem acordá-lo e fica um pouco com ele, beijando sua cabeça e bochechas. Coloca-o de volta no berço, e saímos.

A festa ainda está rolando e sem hora para acabar. Vamos para a garagem depois de nos despedirmos de todos da nossa família. Noto uma mala preta que Caio traz do escritório e coloca na mala do carro. Antes de fechá-la, tira sua pistola e sorri para mim.

— Minha segunda mulher — comenta sorrindo.

— Você não tem três horas de casado e já me apresenta sua amante?

— Sou sincero.

— Vou jogá-la dentro da lava-louças!

Ele faz bico.

— Ciúmes da minha segunda mulher, morena?

— Vou acabar com ela! — digo sorrindo.

— Me lembre de nunca deixar você ir à sala de armas.

— É lá que estão todas?

— Todas elas, de tamanhos e modelos diferentes.

— Vou explodir essa sala!

— Morena perigosa! — responde me ajudando a entrar no carro.

Bruno está como motorista. Eu vou lutando com as mãos do Caio, que

estão praticamente por todo o meu corpo.

— Caio, se comporte!

— Como, morena? Olhe meu estado. — Passa a mão sobre o seu pau e faz uma careta linda.

— Não posso fazer nada por você agora, moreno.

— Ah, morena, você pode, sim e vai!

Olho para Bruno, que parece um poste guiando o carro.

— Caio, não!

Ele me puxa para seu colo.

— *Caio, sim*, morena. Me beije!

Não tenho tempo de responder, ele é rápido e me beija, gemendo em minha boca. Seu pau pulsa em minha bunda, deixando-me louca e molhada. Seu beijo é intenso e apaixonado.

— Caio, pelo amor de Deus, pare! — peço e colo minha testa na dele, tentando acalmar a respiração.

— Vou parar agora, morena, mas depois, não vou te ouvir.

Assinto, e ele me deita em seu colo, alisando minhas costas.

Bruno estaciona o carro perto de uma pista de voo. Noto que há algumas aeronaves, mas o que me chama atenção é o jato com o nome *C. TELLES* gravado com letras pretas posicionado mais à frente.

Caio me ajuda a descer do carro e busca sua mala. Pega minha mão e seguimos em direção à aeronave. Ele cumprimenta um rapaz, que deve ser o

piloto, e entramos no jato com capacidade para umas 12 pessoas muito bem acomodadas. Possui uma decoração elegante, em tons neutros. Uma moça aparece e olha para meu vestido de noiva, sorrindo.

— Seja bem-vinda, Sra. Telles! Me chamo Hadassa e estarei ao seu dispor por metade da viagem.

— Obrigada, Hadassa.

— Doutor Caio! — Ele não fala nada, apenas assente com a cabeça. — Desejam beber algo agora, Senhores?

— *Scotch* puro, e você, morena?

— *Mojito*.

Ela assente e sai. Gostei dela.

Bruno entra e some dentro do jato. Hadassa traz as bebidas e avisa que já vamos decolar. Depois que o piloto dá as boas-vindas e o jato decola, Caio praticamente me arranca do meu assento, puxando minha mão. Paramos diante de uma porta, que esconde um belo quarto com uma cama enorme coberta com pétalas de rosas vermelhas e uma mesinha de canto. Não posso ver muito, pois depois que Caio fecha a porta, começa seu ataque.

— Vou rasgar esse vestido, morena.

— Não, Caio, ele é lindo.

— Então se vire!

Obedeço-o, e ele tira meu vestido.

— Puta merda, Rebeca!

Caio beija minha tatuagem, depois lambe as letras. Meu vestido cai aos meus pés. Meu amor se agacha, deixando rastros de beijos em minhas costas e tira meus saltos, fica em pé e desfaz meu coque. Fico apenas com a calcinha de renda branca. Não me viro, apenas fico sentindo suas mãos em minhas costas e seus beijos.

— Você é linda, Rebeca. É toda minha. Cada parte do seu corpo pertence a mim! — afirma e me beija, deixando-me mole. Esse homem é capaz de me transformar em um vulcão em erupção com apenas uma frase. — O voo é longo, meu amor, e vou passar boa parte dele dentro de você.

— Então vamos começar, Caio. Tempo temos de sobra, e quero sentir cada centímetro do seu pau dentro de mim. — Viro-me e olho para seus olhos, que já estão escuros de tesão.

Desabotoo seu colete, descendo-o pelos seus braços. Ele não aguenta a proximidade e me agarra, deitando-me na cama ainda vestido, sustentando seu peso sobre mim.

— Tire essa roupa, Caio.

Ele tira os sapatos e meias, mas não tem paciência com os botões da camisa e a rasga, jogando-a no chão. Não o deixo tirar a calça. Sento-me na cama, abro minhas pernas, deixando-o no meio delas, passo a mão em seu peitoral e beijo sua tatuagem com meu nome. Abro o botão da sua calça e passo a mão por seu membro, baixo o zíper lentamente, deliciando-me com uma boxer branca que mal consegue conter o rebelde dele.

Continuo baixando sua calça, passando as mãos por suas pernas firmes, por fim ele fica apenas de boxer. Olho para o corpo que está pronto à minha frente, e os olhos do seu dono é um convite ao *me coma!* Baixo sua boxer, liberando seu pau duro, passo a língua em sua glândula, fazendo pequenos círculos e o coloco lentamente em minha boca. Ele flexiona o abdômen e respira fundo.

Fecho meus olhos e me deixo levar pelas sensações de tê-lo em minha boca. Ele coloca uma de suas mãos em minha cabeça, puxando meus cabelos. Coloco minhas mãos em sua bunda, puxando-o para vir bem fundo em minha garganta.

— Puta merda! — ele solta com sua voz rouca desejosa.

Olho para cima para vê-lo jogar a cabeça para trás. Minha vontade é de morde o seu pescoço e passar a língua em cada parte desse corpo que é um verdadeiro pecado. Coloco a mão em seus testículos, massageando bem devagar, levando seu membro até minha garganta novamente, depois começo a masturbá-lo e chupá-lo com mais força. Ele está perto, seu corpo já dá sinais. Flexiona o abdômen e geme rouco, gozando em minha boca e jogando a cabeça para trás. Eu ainda tiro uma foto desse homem se desfazendo com minhas estripulias.

— Isso foi incrível, Sra. Telles.

— Obrigada, Sr. Telles! — respondo, passando a língua no meu lábio inferior.

— Agora é minha vez, minha morena safada!

Deito-me no centro da cama, entre as pétalas. Caio vem sobre mim,

ficando entre minhas pernas, beijando meu pescoço e o mordiscando. Vai até meus seios, massageando-os, chupando-os e mordendo os bicos, fazendo-me arquear as costas. Ele vai descendo, deixando rastros de beijos por todo o meu corpo.

Chega até minha calcinha, olha para mim com cara de safado e sorri, rasgando as laterais. Em seguida, joga o que sobrou no chão.

— Desta eu gostava — falo, fazendo bico.

— Que pena! — responde sorrindo.

— Não vai pedir desculpas?

— Você não vai ouvir minhas desculpas, morena, irá senti-las — afirma e cola a língua em meu sexo.

— Meu Deus! — Ofego.

Como sempre, Caio não tem pena de mim, e sua língua é um verdadeiro pecado. Fecho meus olhos, sentindo a mágica que ela faz em meu clitóris, circulando-o e o chupando. Coloca dois dedos dentro de mim e os movimenta em sincronia com sua língua.

— Minha doce Rebeca, tão sensível.

Vou morrer por causa desse homem! Agarro o travesseiro com força, já sentindo o meu corpo estremecer. Ele sopra e me devora com vontade. Ouvir seus gemidos só me excita mais. Dominada entre o aperto firme das suas mãos e sua língua devassa, fico totalmente entregue.

Com ele continuando os movimentos com os dedos, gozo mordendo o

lábio inferior para sustentar o grito, mas berro quando ele entra de vez em mim, ainda conseguindo sentir meu orgasmo. Puxa meu lábio com os dentes para que eu solte.

— Pode gritar o quanto quiser, meu amor, esse quarto é à prova de som. Grite bem alto. De preferência, o meu nome.

— Meu Deus! — consigo dizer sem fôlego.

— Também serve, morena. Eu sou seu deus. Agora fica de quatro para mim. — Merda, hoje eu vou morrer. Faço como pediu. — Isto. Empina para mim esta bunda. Ainda vou te comer bem aqui, Rebeca. — Fico parada quando sinto seu dedo em um local ao qual nunca foi antes. — Calma, morena. Hoje não. No dia que você quiser e pedir. Sem medos comigo.

— Não tenho medo, Caio. — Realmente não tenho e também não tenho mais o que dizer. Sou preenchida de uma só vez.

— Caralho! — xinga, entrando em mim bem fundo.

— Caio... — Ar, volte para meus pulmões!

— Diga, Rebeca, o que você quer? Lhe dou tudo, peça! — Não respondo, só choramingo. Ele segura firme em meu quadril e morde minhas costas, movimentando-se do jeito que só ele sabe, erótica e sensualmente. — Se for para morrer, morena, quero morrer aqui, dentro de você, sentindo o aperto dessa sua boceta! FODA!

Eu não aguento mais e gozo novamente, apertando-o e ouvindo seus palavrões pesados e sacanas. Ele me aperta mais forte, mete mais umas vezes e

sinto seu membro se liberar dentro de mim. Deito-me devagar com Caio me seguindo e se deitando sobre mim, afastando meus cabelos para beijar a tatuagem.

— Eu te amo, Rebeca Telles — sussurra em meu ouvido.

— Eu te amo, Caio Telles.

Durmo nos braços dele, depois de acabar comigo mais três vezes. Quando acordo, sua perna está sobre as minhas. Meu Deus! Que homem da perna pesada! Movo-me um pouco, e ele se mexe, mas não acorda. Movo-me mais um pouco, e ele se vira para o outro lado. Ufa!

Preciso de um banho urgente! Entro no banheiro, que apesar de ser dentro de um jato, é bastante amplo. Tudo que uso, encontro nas prateleiras. Tomo meu banho, hidrato meu corpo, coloco um roupão e saio para pegar uma roupa. Caio ainda dorme. As malas estão do lado dele. Quando me aproximo para pegar a minha mala, sou puxada e jogada na cama.

— Sem roupas, morena.

— Você não estava dormindo?

— Acordei quando fui abandonado por você.

— Eu precisava de um banho.

— Trocado por uma ducha, isso fere meu ego.

— Moreno, seu ego é muito grande para ser ferido.

— Grande, é, morena? Tenho outra parte que também é grande.

É muito safado!

— Conheço essa sua parte, moreno.

— Conhece, é?

— Estou olhando para ela.

— Só olhar? Não, vamos fazer as devidas apresentações.

Caio deveria ser preso e a chave da prisão jogada fora por ser tão safado e descarado. Meu banho se vai mais uma vez com o fogo que domina o seu corpo.

Finalmente, depois de horas dentro do quarto sendo amada pelo meu moreno fogofofo, saímos e temos um jantar romântico.

Hadassa é muito gentil e atenciosa.

Caio me puxa para sentar em seu colo. Beija meu pescoço e alisa minhas pernas.

— Caio?

— Diga, morena — responde brincado com a aliança em minha mão, que por sinal é quase da largura de um dedo. Homem exagerado!

— O que aconteceu na festa que fez você sumir com Alex?

Ele fica sério.

— Miguel queria falar comigo.

— O que ele queria com você?

— Falar bobagens.

— Foi só isso mesmo?

Ele não vai dizer, a sua cara diz tudo.

— Não foi só isso, mas não é nada que deva preocupar sua cabecinha, meu

amor. — Conversa encerrada. O birrento fechou a cara!

— Tudo bem. — Ele sorri, mas não o meu sorriso favorito. — Esse jato é seu?

— Não.

— Hum.

— Esse jato é nosso, Rebeca! — responde massageando minha mão.

— Tudo bem.

— Tudo bem mesmo?

— O que posso dizer? — faço outra pergunta, pois não tenha resposta para a dele.

— Aceitar, meu amor. Fico puto por não me deixar pagar nada que queira, mas agora isso mudou.

— Eu tenho meu dinheiro, Caio. Não preciso que pague o que quero.

— Agora isso mudou, entendeu, minha vida? O que é meu é seu. Tudo!

— Entendi.

— Ótimo, morena.

Merda! O homem tem um jato?

— Para onde estamos indo, moreno?

— Para um segundo paraíso, já que você é meu primeiro! — responde, apagando as luzes da cadeira em que está sentado comigo em seu colo. Coloca a mão por debaixo do meu vestido, alisando minha coxa e a apertando enquanto me beija lenta e carinhosamente. — Não consigo ficar comportado perto de

você, morena.

— Estou notando isso — respondo sorrindo.

A vigem segue tranquila, havendo apenas uma parada para a troca de equipe e, nesse momento, vejo Bruno. Caio não consegue me soltar um minuto sequer, parece um moleque carente. Ele me avisa para descansar, pois já estamos perto do tal paraíso.

Vou para o quarto e penso em meu lindo moreninho, que deve estar fazendo altas birras. Mesmo, durante a troca da equipe, tendo falado com minha madrinha e com Nina, a saudade do meu abusadinho é grande. Penso tanto em Enzo que acabo dormindo. Acordo com beijos em minhas costas.

— Acorda, preguiçosa, vamos pousar em 40 minutos. Preciso de muitos beijos até lá.

— Só mais 15 minutos, estou morta Sr. *Eu Não Consigo Ter o Suficiente de Você!* — respondo imitando as suas palavras.

— Nem dois minutos, morena. Eu me segurei até agora conversando com Bruno para não te acordar. Sei que fui muito intenso nessas últimas horas — confessa sorrindo.

— Ainda bem que você sabe, seu safado! — Dou-lhe seu beijo.

— Só isso?

— Vou tomar um banho, Sr. Tesão! — respondo pulando da cama e fugindo para o banheiro.

— Isso é foda!

Abro um sorriso do bico que ele faz. Tomo banho, coloco um conjunto de *lingerie* branco e volto para o quarto. Caio está trocando de roupa. Coloca uma calça verde e uma camisa branca. Passo por ele tentando não ser agarrada, mas fracasso totalmente!

— Morena, você será minha morte!

— Se comporte, moço!

O safado fica sorrindo e mordendo meu pescoço.

— Se vista, Sra. Gostosa!

Esse ser é muito sem pudor.

— Vou agora mesmo.

Ele se senta em uma cadeira e fica me olhando. Ah, Caio Telles, você pode ser um perigo, mas eu também sou! Volto para o banheiro e pego meu hidratante, faço um coque em meu cabelo e tiro meu roupão. Faço tudo ignorando sua presença. Sento-me na cama de frente para ele e cruzo as pernas, passando o hidratante calmamente. Depois fico em pé e entrego o hidratante a ele.

— Passa nas minhas costas, amor. Por favor! — falo manhosa e me viro de costas para ele, segurando o sorriso.

— Com prazer. — Ele o passa lentamente.

— Pronto? — pergunto. E ele chega perto, esfregando-se em mim para mostrar o quanto está.

— Sempre estou pronto para você, sua provocadora! — responde, abraçando-me e beijando minha tatuagem. Batem à porta. — Diga?

— 15 minutos, Senhor. — É Bruno, avisando o tempo para o pouso.

— OK! — Caio bufa de raiva, e eu dou um sorriso.

— Pronto ou não, Caio?

— Porcaria, não me provoca, mulher! Você foi salva por esse empata-foda!

Ele se senta na cadeira, emburrado, e eu vou me vestir. Escolho um vestido de malha de alças finas, estampado e na altura dos meus joelhos com sandálias rasteiras nude. Faço uma “make” simples e prendo o cabelo em um coque.

— Vamos? — indago.

— Você me parece perfeita para ser comida, Rebeca.

— Deixa de ser safado, Caio Telles!

— Nasci assim — responde pegando o boné que só usa virado para trás.

Maldito cabelo!



O pouso é perfeito, na pista já tem um carro esperando. Bruno está sempre olhando para os lados. Onde esse homem esteve a viagem toda? Caio abre a porta do carro para mim e, como sempre, carrega a mala preta com a “outra mulher” dele dentro. Seguimos para um lindo e charmoso *resort*.

— Bem-vinda a Bora Bora, morena.

— É realmente o paraíso!

— O segundo — responde olhando para o meu corpo.

— Você não tem jeito, Caio Telles!

— Você sabe que não — diz, beijando minha boca.

Entramos de mãos dadas no *resort*. Tudo já está pronto e reservado. Ficamos em um lindo bangalô sobre a água. Não poderia passar a lua de mel em um lugar melhor, aqui é calmo e romântico.

Caio me ergue do chão como se eu não pesasse nada. Para ele não devo ser nenhum incômodo mesmo.

— Tradição é tradição.

— Que homem mais romântico!

— Assim vamos estar mais rápido na cama.

— Caio Telles!

— O quê?!

Não tenho tempo para olhar nada dentro do quarto. Meu vestido é rasgado do meu corpo, assim como ele também faz com a camisa que está usando. Homem selvagem!

— Com pressa?

— Saudades de você, morena.

Nunca vou me cansar de ter Caio entre minhas pernas. Tampouco vou me negar a satisfazer seus desejos mais sacanas. Em seus braços encontro meu lar, quem sou e tudo que preciso ser para ele. Apenas ele.

Depois de mais amor sem limites, acabo adormecendo. Acordo com a bela visão de Caio jogando os cabelos para trás para secar a água do seu banho.

Apenas uma toalha em sua cintura cobre tudo aquilo que sinto com toda pressão ao ser possuída.

— Admirando a vista? — questiona.

— Adorei estes quadros na parede.

— Eu sou uma verdadeira obra de arte mesmo.

— Tão modesto.

— Nunca disse o contrário!

— O que acha de deitar aqui?

— Sabe que, se eu for até aí, dormir é que não vou. Peguei pesado com você. Deve estar dolorida.

— É uma dor gostosa.

— Essa dor gostosa é chamada *Caio Telles esteve aqui*.

— Deixa de ser convencido.

— Deixa de ser preguiçosa e levanta desta cama.

— Estou cansada. Meu marido é tarado.

— Só com você.

— Acho bom, moreno.

— Vamos para a praia, morena? Aproveitamos e comemos algo.

— Com fome?

— Morto.

— Vem cá e me dá um beijo, amor.

Ele vem sorrindo do jeito que gosto. Puxo sua toalha e lambo meus lábios.

— Foda! — ele exclama quando coloco minha boca em seu pau. E lá vamos nós.



Depois de ter abusado do meu marido, tomo um banho e tenho que reconhecer que uma maratona de sexo quente com Caio Telles é de ficar sem andar mesmo. Vou até minha mala e escolho um biquíni dos vários que Nina me fez comprar. Optei por um com a parte debaixo estampada e a de cima tomara que caia e vermelha combinando perfeitamente. Pego uma canga furadinha com estampas que faz conjunto com o biquíni, meus óculos e a bolsa de praia com tudo que preciso.

— Rebeca, onde você colocou... — Ele não diz mais nada.

— Coloquei o quê, moreno? Eu não arrumei sua mala.

— Meu celular.

— Caio, seu celular está bem ali. Ficou cego?

— Talvez não esteja passando muito bem. — Ele faz uma linda caretinha de quem está sentindo alguma dor, mas eu conheço muito bem esta montanha de saúde.

— O que você está sentindo?

— Não sei dizer.

— *Nada* é o que está sentindo, Caio Telles. Te conheço.

— Ainda bem que conhece e sabe que não vou sair deste quarto.

— Posso saber o motivo?

— É isso que você vai usar?

Lá vem o Sr. Ciúmes.

— Sim.

— Nem fodendo você vai andar por aí com essa coisa minúscula! —
desafia me encarando.

— Já lhe disse para não implicar com minhas roupas.

— Isso não é roupa, porra!

— O que é então, Caio?

— Um pedaço de pano que não serve para ser usado nem em terno como
lenço.

— Cobre o suficiente, Caio.

Agora ele vai quebrar tudo!

— Não cobre porra nenhuma! Caralho de mulher para me provocar!

— Você quer fazer o favor de deixar de ser birrento!? Não acredito que vai
fazer bico por causa disto?

Pior que ele faz mesmo um bico lindo! Tenho vontade de rir dos
“momentos criança” deste homem.

— Use uma burca, caralho!

— Nada de burca, seu boca-suja!

— Tudo bem, Rebeca, depois não reclame!

— Não estou reclamando de nada, moreno.

— Foda!

Espero o birrento colocar um *short* surfista com uma regata branca. Ele está puto, mas nem ligo; por ele eu usaria uma burca mesmo.

— Era para eu ter escolhido o Alasca! — reclama, mas não dou cotação, só faço sorrir. Enfim saímos.

— Moreno, você é tão lindo com ciúmes.

— Não provoca, Rebeca! Estou prestes a te amarrar na cama até o dia de irmos embora. Não me importo em te levar de volta para casa sentada em uma cadeira de rodas.

— Essa eu não entendi. Cadeira de rodas?

Caio me presenteia com um dos seus sorrisos safados e olha para minha bunda. Ah, safado! Se bem que isto é algo que ele nunca mencionou ou deu alguma ideia de que deseja. Vontade eu tenho, mas este homem é imenso.

— Em que está pensando, Rebeca? Você está fazendo uma carinha safada.

— Essa sua birra me deixa louquinha! — respondo passando por ele, mas sou puxada.

— Eu sei em que estava pensando. Você fica com uma linda cara quando pensa em safadeza, Rebeca. Quer ser fodida novamente, quer? — questiona junto ao meu ouvido.

Ele nunca teve vergonha de expor seus sentimentos. As pessoas olham para nós, mas ele não se importa com mais nada. Caio me puxa contra ele,

demonstrando que poderia me foder agora mesmo. Homem insaciável.

— Caio.

— Diga, Rebeca.

— As pessoas estão olhando.

— Não estou nem aí para elas. Eu estou de olho em você.

— Pode ficar, moreno, são apenas seus olhos que me interessam —
respondo olhando para seu corpo.

— Acho bom! Se hoje eu não for detido, nunca mais serei. Porra!

— Posso te prender entre minhas pernas.

— Só se for agora.

— Praia primeiro, meu amor.

Caio caminha ao meu lado com a mão em minha cintura. Faz careta para cada rapaz que passa por mim, mesmo sem olhar. Chegando à praia, tiro minha canga e a coloco na espreguiçadeira. Ele tira sua regata e a coloco em minha bolsa. Em seguida, uma moça do *resort* vem perguntar o que iremos beber. Escolho um coquetel de frutas, e Caio, uma bebida gelada da qual não entendo o nome.

Claro que a moça deu uma bela conferida no corpo deste homem indecente. Que vontade de fazê-la beber toda a água desse lindo mar. Que raiva!

Caio definitivamente não dá atenção para os olhares cobiçadores que recebe. Não faz piadinhas ou acrescenta nada ao seu ego, simplesmente lida com a situação como faz com tudo que o incomoda: ele ignora notoriamente.

— Um mergulho enquanto a moça traz nossas bebidas?

— Claro, moreno.

O infeliz joga os cabelos para trás e, mesmo que seja um homem sério, as mulheres não perdem tempo em olhar para cada detalhe do seu corpo. Será que se eu as afogar os tubarões terminam o resto do serviço para mim? Nossa, como estou maldosa.

— O que foi? — ele indaga.

— Nada.

— Quem nada é peixe, Rebeca.

— Não me provoca, Caio Telles, seu tubarão habitante do solo!

— Ei, o que foi?

— Não foi nada, está surdo?

— O que fez, Rebeca? Você está vermelha de raiva. São ciúmes, são?

Ah, filho da puta!

— Se jogar este seu maldito cabelo para trás novamente, vou te fazer comer essa areia!

— Me faça comer você.

— Deixa de ser safado!

— Nunca disse o contrário!

A água está uma delícia. Caio segura minha mão, puxando-me cada vez para mais longe da praia. Essa criatura pensa que tenho a altura dele, só pode. Falta pouco para a água chegar ao meu pescoço.

— Entrelace suas pernas em minha cintura.

Faço o que pede sem pensar duas vezes. Caio coloca as mãos em minha bunda, segurando-me. Pode até ser um gesto inocente, mas sendo feito por ele, acaba por ser bem devasso. Envolver minhas mãos em seu pescoço. Seus olhos a cada dia me fascinam mais. Sou completamente apaixonada por essa montanha de homem de coração imenso.

— O que foi, Rebeca?

— Você é todo lindo.

— Sou, é?

— Às vezes acho que você não tem muita noção de beleza, Caio.

Ele ri, e o som da sua risada causa tremores dentro de mim.

— Tenho noção de beleza, sim, apenas sua beleza chama minha atenção. Unicamente sua beleza. Cada movimento que faz. Até quando te deixo toda bagunçada e satisfeita depois de gozar para mim. Não existe nada mais belo. Não precisa sentir ciúmes das mulheres que me olham; nunca terão meu olhar de volta. Meus desejos são todos seus. Acho que você não tem muita noção de que, para mim, nunca irá existir outra mulher.

— Como pode ser tão maravilhoso, Caio?

— Tento lhe dar o melhor de mim, meu amor.

— Eu te amo tanto que chegar a doer, Caio.

— Essa dor não é nada diferente da minha — Caio confessa, beijando minhas lágrimas de emoção.

Ficamos abraçados por um bom tempo. Depois beijo seu pescoço, seu queixo, mordo levemente seu lábio inferior. O safado passa a língua onde mordi e não perco tempo em chupá-la. Beijo-o com vontade de devorá-lo sem pressa alguma. Suas mãos apertam minha bunda. Esfrego-me em sua ereção.

— Rebeca.

— Humm...

— Não me provoca assim. — Caio tenta ter controle em um momento em que não consegue tê-lo. Seu pau bastante duro me diz que ele quer ser mais uma vez bem abusado. — Rebeca! — ele me chama mais uma vez, e só faço sorrir do seu pedido nada convincente.

— O que foi, Dr. Caio? Algum problema?

— Você deve estar sentindo o tamanho do meu problema.

— Ah, estou sentindo, sim e amando saber que este problema é todo meu.

— Centímetro por centímetro.

— Consigo sentir o sabor dele mesmo não estando dentro da minha boca — sussurro, lambendo meus lábios.

— Puta que pariu! — Caio envolve sua mão em meus cabelos, puxa-os e me faz olhar para seus olhos, que estão mais escuros que o normal. — Você é muito safada, Rebeca. Eu deveria dar o que você quer aqui e agora, mas não vou te expor assim. Deixe de me provocar antes que eu perca a noção de tudo.

— Noção do quê, Caio? Eu tenho uma boa noção do que quero fazer com você.

— Ah, caralho de mulher!

— Vou voltar e te esperar sentadinha e bem quietinha na praia. Esfrie sua cabeça, meu amor. — Dou um beijo em seu queixo antes de deixá-lo.

— Porra!



Seco meu corpo e faço um coque alto em meus cabelos, observando Caio nadar até ser um ponto na imensidão das águas azuis. Pego o bronzeador na bolsa e começo a passá-lo em minhas pernas. Estou pronta para me deitar quando um homem loiro de olhos azuis se agacha ao meu lado.

— Eu estava passando quando vi você aqui. Já estava indo embora para minha casa, mas quando vi essas iniciais tatuadas em seu lindo pescoço, senti que precisava vir falar com você.

— Falar o quê? Não conheço você!

Só pode ser louco! Olho para a praia tentando encontrar Caio, mas sem sinal dele! Onde raios Bruno está?

— Sou Cláudio Timóteo. — Puta merda, é um “Timóteo” mesmo! — Qual seu nome, deusa? Só posso te chamar assim, com esse corpo perfeito que você tem.

— Acho melhor você ir embora — falo sem olhar para a cara dele.

— Isso é destino, você carrega tatuadas as minhas iniciais, e fiquei curioso.

Que idiota louco!

— Não é seu nome!

— Então me diga o que esse CT significa, que vou embora.

— São as iniciais do meu... — Não termino de responder, é tudo tão rápido que só vejo o homem sendo arremessado para longe de mim por um moreno que conheço muito bem.

— VOCÊ É LOUCO, SEU PORRA? — pergunta um Caio possesso de raiva.

— Caio, calma! — peço.

— Calma o caralho! — Ele está cego de raiva.

— Quem você pensa que é para me empurrar assim, seu idiota? — o homem inquire limpando as roupas sujas de areia.

— O CT que vai arrancar seus braços, suas pernas e também enfiar sua cabeça em seu fodido rabo!

— Entendi o CT. Peço desculpas, deusa.

Fecho os olhos quando vejo Caio partindo para cima do homem, jogando-o na areia novamente, mas Bruno já está ao meu lado. Peço:

— Bruno, faça alguma coisa!

Ele até tenta segurar Caio, mas é em vão. Mesmo aparentando estar fora de controle, Caio solta o homem.

— Saia daqui pelo amor de Deus! — peço ao homem, que parece ter entendido que *Conan, o Bárbaro* não está para brincadeiras. Caio olha para mim

puto. A fera de dentro dele está solta, os portões foram abertos, mas eu o encaro sem medo algum. Fico entre os dois. — Suma daqui, homem, acha que vou conseguir impedir que ele te desmonte todo?

— Saia da minha frente, Rebeca!

— Se controle, Caio Telles!

— Me desculpe, Senhora! Não notei sua aliança.

— Vá para o inferno com o seu pedido de desculpas! — Caio grunhe.

— Suma daqui! — mando.

O homem sai praticamente correndo. Fico com as mãos no peitoral do Caio e consigo sentir o quão está louco para colocar para fora toda sua ira. Vai sobrar para mim, e feio.

— Isto é culpa sua! — fala para mim.

— Minha?

— Sim, “deusa”, sua! Com essa merda de pano que você chama de biquíni. E você estava onde, que não viu aquele merda se aproximar dela, Bruno?

— Seguindo suas ordens, Senhor. Mantendo uma certa distância.

— Porra! — Anda à minha frente como se fosse um animal prestes a arrancar a própria pele.

— Caio, o que acontece... — Ele não me deixa terminar:

— Cala a boca, Rebeca! Não fala nada! Quanto mais fala, mais fico puto!
— pede com os olhos fechados, tentando buscar algum controle.

— Não me manda calar a boca, seu bastardo! Acha que sou o quê?

— Não me provoque mais do que já fez, Rebeca!

— Quer saber, Caio Telles, você é louco!

— O filho da puta se joga para cima de você, e eu sou o louco? É brincadeira! FODA!

— O que aconteceu foi um grande mal-entendido, mas você e esse seu gênio dos infernos sempre ficam cegos. E antes que você abra essa sua boca para falar alguma merda, eu estou indo agora! — falo pegando minha canga.

— O caralho que você vai! — Puxa meu braço, mas não aperta, só me mantém perto dele.

— Me solte agora, Caio!

— Gosta de andar nua, não é, Rebeca? Esta porra que você chama de biquíni não cobre nada!

— Já mandei me soltar!

Ele me solta e puxa minha canga, rasgando-a ao meio. Filho de uma mãe!

— Termine de andar nua, Rebeca.

— Tudo bem, isso não é um problema! Olhe a sua volta, é só o que vai ver! Faça-me o favor de não me seguir, nem mandar esse aí também! — Dou as costas para ele e saio sem olhar para trás, apenas ouvindo a sua cartilha de palavras.

— VOLTE AQUI, REBECA!

— Vá para o inferno, Caio Telles!

— PUTA QUE PARIU!

Não é só você que tem gênio ruim, seu infeliz! Bastardo arrogante, ciumento de uma figa, maluco e doidivanas dos infernos! Que ódio! Não vou voltar para o bangalô! Vejo a área das piscinas e mergulho na primeira que encontro.

Passo um bom tempo aproveitando a água, quando o vejo passar sem camisa, apenas de *shorts* e óculos escuros. Ele olha para os lados. Viro-me de costas para ele e continuo nadando, não estou nem um pouco interessada em falar com esse cristão agora.

Fico olhando uma mulher cuidando de uma menina que está jogando bola, e a bolinha acaba vindo em minha direção na piscina.

— Eu pego para você. — Pego a bola e a devolvo para a menina. — Qual é o seu nome, linda da tia?

— Anna Sophia.

— Que nome mais lindo.

— Quer brincar comigo? — pergunta a pequena.

— Quero. — Saio da piscina, pegando uma toalha para colocar na cintura, já que a criatura fez o favor de rasgar minha canga. Que ódio!

— Ela vai cansar você — avisa a mãe da linda menina.

— Qual a idade dela?

— Seis anos.

— Tenho um menino que está próximo de completar um ano.

— Então entende que eles não param um minuto.

— Entendo, sim. — Continuo brincando com Anna Sophia.

— Nossa Senhora! — A mulher suspira ao meu lado.

— O que foi?

— Que homem é aquele? Acabei de perder meu ar.

Claro que tem que ser o bastardo rasgador de canga!

— Meu marido.

— Seu marido?

— Sim.

— Mil desculpas.

— Tudo bem, você não sabia, agora já sabe. Se repetir o que disse, irei rodar minha mão na sua cara!

Ela arregala os olhos para mim.

— Eu faria a mesma coisa.

Assinto. Ela entendeu o recado.

— Vamos, Rebeca — fala o dono do mundo, ignorando a mulher que baba por ele ao meu lado. Levanto-me, dou um beijinho em Anna Sophia e saio à frente dele.

Pego meu caminho para o bangalô sem olhar para trás. Ele vem remoendo o seu juízo. Abre a porta para mim, e passo jogando a tolha na primeira cadeira que vejo. Estou fazendo meu caminho para o banheiro quando ele me puxa.

— Precisamos conversar.

— Agora você quer conversar, *Sr. Dono do Mundo*? — pergunto petulante.

— Eu errei. Admito que fiquei cego de ciúmes!

— Você precisa de um tratamento, Caio!

— Se quiser, faço a merda do tratamento seja lá qual for.

— Não sei nem o que responder.

— Diga que me ama do jeito que sou!

— Amo você do jeito que é, mas suas explosões me assustam.

— Entendo. Me desculpe.

— Espero mesmo que entenda.

— Eu preciso de você, Rebeca. Dependo de você como um viciado.

— O sentimento é mútuo, Caio.

— Vai ficar com raiva de mim a viagem toda?

O temperamento desse homem vai me matar!

— Não estou com raiva agora, Caio. Raiva não é a palavra certa que define o que sinto.

— Entendo, mas você precisa compreender que não aceito homem nenhum perto de você. Quando vi aquele filho da puta, fiquei cego, porra! — Anda pelo quarto passando as mãos pelo cabelo.

— Você fica puto e joga a culpa em mim? Rasga minha canga e me manda terminar de andar nua, e a culpa também é minha? Me poupe dos seus ciúmes descontrolados, Caio.

— Eu sou assim, Rebeca. Não posso mudar do dia para a noite, sou

possessivo demais em tudo que seja relacionado a você.

— Não se esqueça de louco, também!

— Sou o que você quiser, Rebeca, só não me dê as costas novamente.

— Isso só vai depender de você, Caio.

— Puta que pariu! O que quer, Rebeca? Diga!

— Quero que confie em mim como confio em você! Acha que é só você que se sente assim? Não, Caio, eu também sinto a mesma coisa e nem por isso fico fazendo cena com todas as mulheres que te secam por onde passa!

— Eu nunca lhe dei uma merda de um motivo para sentir ciúmes, Rebeca!

— É preciso, Caio? Olhe para você!

— Isso, sim, é loucura, morena!

— Então somos dois loucos! — Viro-me e vou a caminho do banheiro.

— Você não vai mais me dar as costas, porra! — Puxa-me mais uma vez contra ele. Prende-me em seus braços e me encara.

Homem maldito de gênio ruim, mas o que tem de ruim, tem de lindo. Ele agora olha para minha boca.

— Só você para transformar um paraíso em um inferno em menos de uma hora, Caio.

— Você é minha, Rebeca, e não adianta lutar contra isso.

— Sei disso, Caio. Você é que parece que se esquece de vez em quando.

— É difícil. Sinto muito! — desculpa-se visivelmente arrependido.

— Eu tenho você, Caio. Como poderia querer ao menos a atenção de outro

homem? Coloque isso na sua cabeça de uma vez por todas!

— Eu sei. Perdão! Eu sei que não deveria ter rasgado sua canga.

— Tudo bem, passou. Só não faça algo assim novamente, ou não respondo por mim!

— Está tudo bem mesmo? — pergunta me olhando perdido.

— Sim.

— Então pare de me enfrentar! — O meu homem seguro de si está de volta.

— Gosto de um bom desafio. — Sorrio.

— Ah! Morena, você será minha morte. — Puxa meus cabelos e me beija.

— Posso até ser, mas não agora, moreno. — Mordo seu lábio e saio dos seus braços sorrindo.

— Isso é sério?

— Está tudo bem, mas ainda estou chateada. Você errou e não vai tocar em mim, não vai me fazer sua para resolver todo este circo que armou. Esse é seu castigo, Caio Telles! E se não gostar, me processe!

— Puta que pariu!

— Pode xingar à vontade, você só vai tocar em mim à noite, seu birrento maldoso rasgador de canga — digo sorrindo.

— Isto é o que você está dizendo, Rebeca. Seu atrevimento será a sua sentença.

— O que está querendo insinuar, Caio?

O safado não responde, me dá um dos seus sorrisos malditamente excitantes e vai para a varanda. Acho que me ferrei!



Caio não está facilitando minha vida desde que afirmei que ele não tocaria em mim. Para que fui dizer isso? Apenas para querer morder minha língua com bastante força. O homem sabe como me deixar com o gostinho de arrependimento na boca.

Caio decide que irá pedir comida no quarto, e não sou contra sua decisão. Então me castiga quando resolve chupar uma manga. Essa simples fruta se torna minha tortura cada vez que entra em sua boca. O bastardo não está apenas chupando a manga, ele está impiedosamente tirando meu juízo com sua língua, fazendo círculos na inocente fruta. Ele precisa ficar brincando com a língua assim? Cruzo e descruzo minhas pernas, suspiro com o calor tomando conta de

mim.

— Algum problema, Rebeca?

— Nenhum.

— Tem certeza? Estou te achando um pouco... inquieta.

Ah, bastardo.

— Só estou com um pouco de calor.

— Excitada.

— O quê?

— Você está excitada. Seus mamilos estão pontudos, estou vendo daqui.

Seus seios devem estar doloridos. Sem falar nas vezes que cruzou e descruzou as pernas procurando por algo que só eu posso te dar.

— Você quer fazer o favor de parar de ficar me atiçando, Caio Telles?

— Estou, é?

— Você sabe que sim. Isto não é justo!

— Hoje estou todo para o crime, Rebeca. E o mundo não é justo.

— Bastardo!

— Nunca disse o contrário!



Minha sentença está apenas começando. Caio afirma que está muito cansando, toma um banho e faz o maldito favor de ficar andando nu de um lado

para o outro.

Deito-me para descansar, ou melhor, para me acalmar por ver todo esse corpo se oferecendo para mim. Para completar meu desespero, o infeliz se deita ao meu lado.

— Tenho certeza de que você trouxe roupas suficientes, Caio.

— Trouxe.

— Qual o motivo de não estar vestido? Não foi o bastante me fazer assistir você fazendo sexo com aquela manga?

— Posso fazer muito melhor chupando sua boceta. Basta abrir estas pernas para mim, mas disse que não vou te tocar, estou certo?

— Disse.

— Não está arrependida de tal decisão?

— O que acha, Caio?

— Responda minha pergunta, Rebeca.

— Estou morta de arrependimento — confesso olhando para seu peitoral.

— Eu não posso te tocar contra sua vontade, morena, mas não estou te impedindo de tocar em mim.

— Você não cansa de ser safado, Caio?

— Nasci assim. Vai me tocar ou não, Rebeca? Sei que quer me tocar, que está com a boceta toda molhadinha e louca para me ter aí dentro. Estou duro só de pensar.

Infeliz! Homem provocador. Advogado safado para encontrar brechas em

tudo! Que raiva!

— Tem minha palavra de que não vou tocar um dedo em você. Pode fazer o que quiser comigo — declara descaradamente.

— Não vou tocar em você!

— Sem problemas, eu me masturbo para você. Vou gozar para você, minha mulher teimosa!

— Não faça isto comigo, Caio.

— Então deixa de ser boba e faça o que quer, Rebeca.

— Não.

— Eu tentei.

— Tentou, e isto vai ter troco também.

— Foda!



Só posso estar sonhando. E não quero acordar. Até em sonhos este homem faz amor gostoso. Sinto um calor e toques em meu corpo. Abro meus olhos para encontrá-lo com a cabeça entre minhas coxas. Minha calcinha está rasgada ao meu lado. Meu sexo está sendo lambido com uma habilidade digna de um verdadeiro pecador.

O safado, a cada lambida, enlouquece-me com o seu olhar de tesão. Mordo meu lábio, meu corpo fica todo arrepiado. Ele me mantém presa e totalmente

entregue às suas vontades. O som dos seus gemidos roucos misturados à sua fome insana ao me devorar, estão acabando comigo.

Caio me faz contorcer de prazer, praticamente gritando seu nome desesperadamente, implorando para que ele pare de me torturar, algo que não faz até me fazer gozar em sua boca.

Carinhosamente avança sobre meu corpo, deixando lambidas e beijos até me encarar. Ele lambe os lábios e, na nuvem do gozo em que ainda me encontro, noto seu olhar sério.

— O que foi? — pergunto colocando as mãos em seu rosto.

— Chupei aquela manga sabendo que você estava toda pronta para mim. Eu queria ter chupado sua boceta, ter sentido o seu gosto, o seu mel.

— Você quer me matar, Caio?

— Você estava me matando. Aceitei a porra da sua decisão de não te tocar por estar com raiva de mim. Não vou negar que fui um idiota, mas nunca mais me impeça de tocar seu corpo. Nunca mais me negue o que é meu! Entendeu, Rebeca? Você é minha! Nunca me impeça de te possuir. Isso me destrói!

— Caio... — Eu não tenho mais como dizer nada. O homem não demonstra que iria me ouvir. Caio segura meus pulsos acima da minha cabeça e não tem pena de me invadir de uma só vez. Arqueio minhas costas, adorando senti-lo todo dentro de mim. Intenso como sempre, é implacável a cada estocada, confirmando cada palavra que disse antes. Eu sou dele. Toda dele.

Depois do amor louco, Caio canta com sua voz rouca algo que me faz cair

no sono em seus braços. Acordo mais uma vez com seu toque, mas desta vez são beijos em meu rosto.

— Vai querer jantar no quarto, meu amor?

— Não posso andar!

— Te carrego em meus braços.

— Você adora acabar comigo.

— Nunca disse o contrário!

— Safado. Não tenho pernas.

— Você é preguiçosa, Rebeca. Fui bonzinho até demais.

— Caio, você é uma máquina de sexo.

— Você aguenta a minha demanda do jeito que aguento a sua. Acha que é fácil manter o controle a cada aperto que dá no meu pau? Pago um dobrado! Puta que pariu!

Saindo da cama, joga o travesseiro, mas ele o pega antes que chegue a tocá-lo.

— Vou tomar um banho, meu moreno safado.

— Se precisar de mim, é só chamar.

Mas é safado demais este Caio Telles. Realmente a demanda dele é caprichosa, e eu adoro sentir cada detalhe.

No espelho do banheiro, olho para o reflexo de uma mulher nua e totalmente bagunçada. Seu cheiro está por todo o meu corpo, e entre minhas pernas está marcado, a cada passo, que ele esteve todo dentro de mim.

Quando estou me maquiando, Caio entra no banheiro. Ainda nu, ele me abraça por trás e beija meu pescoço.

— Não precisa de nada disso. É linda ao natural.

— Obrigada, Sr. Caio Telles.

Ele morde meu ombro e me dá uma tapa na bunda antes de seguir para seu banho. Através do espelho, observo sua mão passeando por todo o seu corpo despreocupadamente. Todo perfeito e ao mesmo tempo imperfeito... observo o homem que amo com todas as minhas forças.



Coloco um vestido que fica perfeito em meu corpo e calço sandálias altas. Caio veste uma calça branca com uma camisa cinza. Quando vê meu vestido, faz uma linda careta, e eu mostro a língua para ele. Antes de sair, ligamos para saber do Enzo, que está sendo bastante estragado pelos Telles e por minha madrinha.

O restaurante do *resort* é um sonho. As comidas, bebidas e sobremesas não exigem comentários de tão perfeitas. Consigo fugir de todos os ataques sedutores do moreno perigoso durante o jantar.

Depois saímos pelo *resort* e namoramos sob a luz do luar, mas com Caio nunca é um simples namoro, ele sempre quer mais e, assim, começo minha tortura, pedindo para olhar a lua mais um pouco. Ele bufa, mas fica.

No caminho de volta para o bangalô, encontramos uma linda menina que,

sem vergonha nenhuma, aproxima-se do Caio.

— Moço! — A pequena pega na mão dele, que para no mesmo instante.

— Diga, pequena. — Ele se agacha à frente dela e enxuga suas lágrimas.

— Estou perdida.

— Fique calma e me diga seu nome, princesa!

— Malu.

— Qual o nome do seu pai, Malu? — Caio pergunta.

— Diego, mas não está aqui.

— E o nome da sua mamãe? — Agacho-me, colocando o cabelo da Malu atrás da orelha.

— Marcela.

— Qual foi o último lugar em que esteve com sua mãe? — Caio indaga calmamente e liga para Bruno.

— No restaurante. Mamãe não viu quando saí para ver os fogos. Ela vai ficar triste comigo.

— Não vai, princesa. Vamos ajudar a encontrá-la. — Tento acalmar a pequena enquanto Caio passa tudo que consegue de informações para Bruno.

— Me lembra de quando saímos assim não deixarmos Enzo fazer o mesmo. Mato um ou fico careca de vez. — Ele pega Malu em seus braços.

— Criança é algo com que devemos ter muito cuidado, sim, Caio. A mãe dela deve estar louca à sua procura.

Mal fecho a boca, e avistamos Bruno com outros seguranças do local.

Acredito que a mãe da pequena seja a moça que está ao seu lado chorando.

— Aquela é sua mãe? — indago para Malu.

— É.

Caio, antes de entregar Malu à mãe, pega todas as informações rapidamente colhidas por Bruno. Malu fugiu para ver os fogos, e sua mãe foi procurá-la na direção contrária. Um desencontro... Logo penso no meu moreninho. A saudade domina meu coração.

— Tenha mais cuidado com sua filha. Sou um homem honrado, mas ela poderia ter encontrado uma opção adversa. Me entende?

— Entendo e agradeço muito.

Antes de ir embora, a pequena volta e corre para os braços do Caio, que abraça e beija a pequena Malu.

Depois de nos despedirmos, meu marido pega minha mão e andamos às pressas até estarmos dentro do bangalô.

— Apressadinho, não é, moreno?

— Já olhou para esse vestido? Já saí para jantar de pau duro.

— Vou me arrumar, moreno.

— Para quê? Vai ficar nua mesmo.

— Pare de ser apressado. Não vou demorar.

— Vou arrancar meus cabelos enquanto isso.

— Tão dramático!

— Tão safada! — diz mordendo o lábio inferior.

— Fique quietinho aí.

— Vou ficar me masturbando aqui.

— Safado!

— Nunca disse o contrário!

Tomo outro banho, hidrato meu copo, faço uma trança de lado em meus cabelos e uma “make” leve e sexy. Coloco um corpete branco, transparente e com detalhes de renda; a calcinha é do mesmo material, com laços nas laterais. Um robe curto, também branco, completa o visual. Por fim, um pouco do meu perfume, e estou pronta.

Procuro por Caio. Ele acendeu algumas velas e colocou uma música, arrepio-me toda! O feitiço virou contra a feiticeira! Caio está encostado à porta da varanda usando apenas uma calça de seda branca e ouvindo Sia – *California Dreaming*. Puta merda, que costas lindas!

Antes mesmo de eu me aproximar, ele sente minha presença, vira-se lentamente para mim e estende sua mão.

— Vem comigo, morena!

Só de olhar seu corpo, o meu estremece. Definitivamente, este homem é meu vício. Pego sua mão quente. Descemos alguns degraus que dão para a área da piscina do bangalô. O local privado está todo organizado com velas e rosas vermelhas que são a marca registrada do Caio.

Vai até o aparelho de som e escolhe Ne-Yo – *Miss Independent*. Coloca champanhe em uma taça, bebe um pouco, vem em minha direção e, sem hesitar,

beija-me passando a bebida para mim. O seu gosto sempre é maravilhoso, mas misturado com champanhe ficou divino.

— Vamos dançar, Sra. Telles!

— Claro, Sr. Telles.

Dançamos toda a música ao seu modo envolvente e sexy de sempre. Meu corpo já é tão ligado ao dele que sigo todos os seus movimentos amando cada um deles.

— Quero você só para mim, Rebeca.

— Eu sou só sua, Caio.

— Se você deixasse, te trancaria em casa.

— Eu não deixo, moreno.

— Deveria deixar.

— Posso pensar se você ficar trancado comigo.

— Ah, morena, eu fico sem problema algum.

— Você é maluquinho, esqueceu que tem uma vida de justiceiro fora dos portões da casa?

— Tenho quem trabalhe para mim.

— É maluquinho mesmo.

— Por você, morena! — sussurra em meu ouvido.

Caio me leva até a enorme namoradeira, senta-se e me coloca entre suas pernas. Alisa minhas coxas e beija minha barriga. Fico alisando seus cabelos sedosos.

— Dança para mim, morena! — pede.

— Danço.

— Escolhe a música.

Vou até o aparelho e escolho Ne-Yo – *Lazy love*

— Abre as pernas, moreno.

Ele arruma as almofadas às suas costas e abre as pernas. Tiro meu robe e danço entre elas. Ele se mantém quieto, olhando para meu corpo. Eu me viro e fecho meus olhos, sigo o ritmo da música. Depois ele fica em pé, e sinto suas mãos percorrendo meu corpo, apertando forte minha cintura para me fazer senti-lo pronto para mim. Este homem é um pecado sexy ambulante. Desço até o chão com ele fazendo o mesmo movimento atrás de mim. Subo rebolando com sua mão movimentando-se em meu seio.

Viro-me de frente e o faço se sentar na namoradeira, montando em seu colo e sentindo o quão duro ele está. Rebolo em seu colo sem pena. Suas mãos apertam minhas coxas com força. Ondulo meu corpo, esfregando-me descaradamente em seu membro. Ele joga a cabeça para trás, e olho para seu abdômen se flexionar.

Ele me olha e puxa minha trança. Fico a centímetros da sua boca, passando a língua em seus lábios enquanto elevo um pouco o meu quadril para baixar sua calça, no que ele ajuda sem problema, jogando-a longe.

O safado está sem boxer. Sorri e me beija com vontade, fazendo sexo em minha boca com seu beijo lascivo enquanto suas mãos tiram os laços da minha

calcinha, deixando-me apenas com o corpete.

Suas mãos saem da minha cintura e vão passeando por meu busto. Eu olho para cima em busca de ar e, quando menos espero, ele arranca o corpete, deixando-me nua.

— Se segure, morena, que vou apagar esse fogo que nos consome! — promete, beijando meu queixo e se levantando da namoradeira a caminho da piscina aquecida.

Entramos na piscina, e ele se senta no último degrau, deixando meus seios à mostra. Mordisco seu pescoço, seu queixo e seu lábio puxando seu cabelo com força, e com um gemido, ele me eleva, entrando em mim e apertando minha bunda, que certamente amanhã terá marcas.

— Rebola para mim, Rebeca. Me dê tudo! — pede olhando em meus olhos.

Faço o que pede e começo a me mover, amando o encontro dos nossos quadris e o som do nosso amor agitando a água, seus olhos fechados, o aperto das suas mãos em minha cintura... Fecho meus olhos e me deixo levar pela sensação de ter esse homem louco e possessivo que tem um coração que é só meu. Caio geme alto, perdendo totalmente o controle. Aperto seus ombros com força.

— Puta merda! — xinga alucinado e acelerando o ritmo dos meus quadris.

Caio tira uma das mãos da minha cintura para massagear meu seio, depois desce até meu clitóris, fazendo movimentos circulares com o dedo.

— Meu Deus! — choramingo, já sentindo meu corpo pronto para o orgasmo.

— Caralho de mulher gostosa! — Ele sabe que estou perto e eleva o quadril ao encontro do meu, indo mais fundo e no ponto certo. Geme, e meu corpo todo estremece. — Goza para mim, meu amor!

É minha rendição. Fecho os olhos e gozo, apertando-o. Com mais alguns movimentos, ele se libera dentro de mim, dizendo meu nome e xingando. Só Caio para gozar assim.

Fico deitada sobre ele enquanto joga água em minhas costas.

— Não tenho pernas — murmuro.

— Já disse que te carrego em meus braços — diz sorrindo.

— Vamos ser expulsos do *resort*.

Ele sorri.

— Sra. Telles, você é escandalosa.

— Eu?

— Acho que terei que te amordaçar.

— Safado.

— Eu? — pergunta me imitando.

— Gracinha — respondo e o beijo.

— Vamos, Sra. Telles, este bangalô ainda tem ambientes que precisam saber o quanto é escandalosa!

— Caio Telles!

— O quê?

Assim como disse, fazemos amor em cada ambiente do bangalô. Caio é totalmente insaciável, e minha fome por ele é tão avassaladora que não consigo resistir a nenhum toque seu.

Passamos um bom tempo na banheira conversando sobre Enzo. Nosso moreninho será muito como o pai, isto já é notório, e sinto uma pontada de ciúmes só em pensar que ele irá crescer e trilhar seus próprios caminhos.



Os passeios românticos foram maravilhosos e serão inesquecíveis. Caio fez questão de marcar este nosso momento de um jeito que só ele é capaz de fazer. Tudo com ele se torna único. Nunca vou me esquecer de cada declaração de amor, de cada *te amo* que ouvi.

Nosso tempo já está acabando nesse lindo paraíso, restando-nos apenas dois dias para voltar a nossa realidade e ao nosso filho. Vou sentir saudades de tudo que vivi aqui com meu moreno.

— Dou um sorvete por seus pensamentos — fala Caio, que está atrás de mim me abraçando.

— Vou sentir saudades daqui — revelo olhando da varanda do bangalô para o mar.

— Gostaria de ter tirado mais dias.

— Não estou reclamando, moreno, sei que sua agenda é uma guerra.

— Nem fale, que já imagino a cara da Cláudia.

— Ela deve pagar um dobrado com você.

— Não muito, mas não facilito também. E por falar nisso, Cláudia deixará a Unidade. A sobrinha dela ficará em seu lugar.

— É bonita?

— Não notei, li sua ficha, e é bastante competente, isto é o que me interessa. Se não me engano, ela está organizando a mudança para nosso Estado, mas vou perder Cláudia.

— Já consigo sentir pena dela.

— Sou um ótimo chefinho, morena.

— Imagino. — Sorrio, pensando em como deve ser quando algo foge do seu controle.

— Rindo de mim, morena?

— Não, meu amor, imagina.

— Não preciso imaginar, estou vendo!

— Caio?

— Diga, amor.

— Você vai mesmo tatuar o nome do Alex?

— Aposto é aposta, morena.

— Minha nossa, vocês são loucos!

— Eu sou louquinho por você, meu amor.

— Eu sei, moreno.

— Sabe, é? — pergunta, beijando minha tatuagem.

— Sei, moreno. E sei mais ainda que você está doido para me arrastar para o quarto.

— Ah, que maravilha! Minha morena sabe de tudo mesmo.

— Estou sendo cutucada por seu “rebelde”.

— Muito rebelde, acho que estou merecendo um pouco de disciplina, morena.

— Só se for agora, moreno!



A lua de mel foi perfeita, mesmo com os ataques de ciúmes desse homem descontrolado e possessivo. Também não posso esquecer que o feitiço sempre vira contra o feiticeiro. Nunca mais vou ver uma manga como uma simples fruta, ainda mais se estiver indo para a boca safada do Caio.

Tudo foi maravilhoso, romântico e lindo, do jeito que ele faz sempre. Caio tem a imagem de durão, mas é um homem que possui em suas atitudes a verdade de ser quem ele realmente é. Pai exemplar e marido atencioso em todos os sentidos, mesmo que tudo tenha que ser dentro do limite dos seus desejos.

Finalmente chegamos, e minha vontade de ver meu moreninho só aumenta. Caio dispensa Bruno por uma semana. Como resposta, ele dá um sorriso tímido.

— Passe essa semana com sua namorada, Bruno.

— Obrigado, Senhor.

— O quê? Bruno tem namorada? — indago fazendo cara de espanto. Por essa eu não esperava mesmo!

— Tenho, Senhora — responde meio sem graça.

— Qual o nome dela, Bruno?

— Cristiana.

— Que bom, Bruno. Fico feliz em saber disso! — falo sorrindo.

— Não seja maldosa, morena. Bruno já mudou de cor de tanta vergonha.

— Lisa vai adorar fazer um interrogatório sobre sua namorada, Bruno.

Ele respira fundo.

— Se juntar Nina, Lisa e você fazendo perguntas desse tipo, aposto que Bruno prefere encarar uma guerra.

— Certamente, Senhor.

— Entendo, Bruno. Elas são terríveis juntas! — afirma Caio tentando ser o mais sério possível. — Vamos embora, morena.

— Estou morrendo de vontade de apertar meu moreninho — confesso.

— Eu também estou louco de saudades do meu rapazinho — declara Caio passando a ponta do seu nariz no meu.

Seguimos com Caio dirigindo, já que Bruno está de folga e vai em outro carro. Não demoramos a chegar à casa dos meus sogros. Assim que passamos pelos portões e Caio estaciona o carro, nem espero que ele abra a porta para mim

e saio.

— Onde está o incêndio, Rebeca? — questiona sorrindo da minha pressa.

— Não é incêndio. É saudade! — respondo com a mão na cintura.

— Estou vendo. Pode esperar?

— Venha logo, Caio!

— Pronto, assim você chega mais rápido. — Abaixa-se um pouco e me joga em seu ombro.

— Caio, não tem graça, me coloque no chão!

Ele praticamente está correndo.

— Homem das cavernas, esqueceu?

— Você não tem jeito, Caio Telles!

— Nossa recepção já está aqui, morena.

— Do jeito que estou, só consigo ver a grama e seu belo traseiro.

— É uma desavergonhada esta minha mulher.

— A culpa é sua.

— Sei... — responde alisando minha bunda.

— Depravado!

— Nunca disse o contrário!

Eu já estou ouvindo a gargalhada estrondosa do Alex, achando o máximo a proeza do irmão saído diretamente do túnel do tempo, na versão homem das cavernas.

— Eu sei que é tradição a noiva ser carregada, mas não dessa forma,

irmão.

— Aqui não é nossa casa, então esse método está valendo — Caio responde sorrindo e me coloca no chão.

Alex abraça o irmão e beija sua cabeça. Caio faz o mesmo, e este momento é tão deles e tão lindo que me dá vontade de chorar.

— Pelo jeito, a viagem foi muito boa!

— Cala a boca, Alex! — manda Caio.

— Eu não digo uma palavra — falo. Abraço Alex e saio em busca do meu moreninho, que está na sala com a tia, ao redor de vários brinquedos espalhados.

— Moreninho lindo da mamãe! — chamo, e ele me olha sorrindo.

— Rebs! — Nina me dá um sorriso também.

Pego meu filho em meus braços, matando um pouco a saudade de sentir seu corpinho junto ao meu. Encho-o de beijinhos e me sento no tapete com ele em meu colo.

— Como ele se comportou, Nina?

— Enzo é um menino muito bom, não deu trabalho algum.

— É um rapazinho muito lindo, esse meu filho.

— A cara do pai! — fala meu moreno, sentando-se ao meu lado e pegando o filho. — Senti sua falta, rapaz. — Caio beija nosso filho que, como sempre, vai direto puxar seus cabelos.

— Enzo adora puxar seus cabelos — comento tentando soltar a mãozinha dele dos cabelos do pai.

— Isso puxou de você, morena. — O safado ainda pisca para mim.

— Não puxo seus cabelos, moço.

— Puxa, sim, quer a prova?

— Quero!

Caio me beija, e automaticamente minhas mãos vão para seus cabelos, que puxo, fazendo-o gemer.

— Bingo, morena! — diz em minha boca, sorrindo.

— Vocês são tão melosos, ainda bem que Enzo não entende — Nina fala.

Ficamos abraçados. Nina vai receber Leandro, que acaba de chegar. Ele conversa um pouco com a gente enquanto brincamos com Enzo, que já começou a se aconchegar nos braços do pai. Meu moreninho encosta a cabeça no peito do Caio e boceja em sinal de sono.

— Ele está cansadinho. Hoje cedo fomos para a piscina e brincamos muito — Nina explica.

— Vou cuidar dele! — aviso olhando para Caio, que se levanta, seguindo com Enzo para o quarto.

Deitamo-nos na cama com Enzo dormindo entre nós. Eu acabo dormindo também, abraçada ao meu moreninho, cheirando seus cabelos. Quando acordo, Enzo está no colo do Caio. Coloco os travesseiros para evitar que meu moreninho caia da cama e vou tomar um banho.

Quando volto ao quarto, os dois homens da minha vida ainda dormem profundamente. Sigo para a sala, e Nina ainda está conversando com Leandro.

Alex está com eles.

— Rebs, Bruno não voltou com vocês?

— Não, Alex, ele só volta na próxima semana.

— Caio?

— Está dormindo com Enzo.

— Vou esperar que acorde. Temos que treinar a equipe nova hoje à noite.

— Eu vou também! — diz Nina.

— Você também vai, Rebs? — Alex me pergunta sorrindo.

— Só se for depois que Enzo dormir.

— Por mim está beleza! — responde Alex.

— Também quero ir — fala Leandro todo animado.

— Então vamos todos, e Alex segura vela! — Nina implica com o irmão e sorri.

— Por pouco tempo, maninha. E por falar nisso, não esqueci a tatuagem.

— Vocês deveriam esquecer essa aposta — digo.

— E perder do Caio ter meu nome tatuado nele? Nunca!

— Você fala como se não fosse tatuar o nome dele em você, Alex.

— Seu marido tem um ego muito grande, Rebs. Isso vai arranhar um pouco sua imagem; eu não me importo nem um pouco com a minha.

— Vocês são loucos, isso sim! — Nina exclama sorrindo para mim.

Depois do jantar vamos todos para a área da piscina observar Enzo, que já consegue dar seus passinhos sozinho, sem segurar em nada. Caio fica todo bobo

vendo o filho caminhando.

— Meu neto é muito decidido — afirma o Sr. Telles, elogiando Enzo.

— Também, papai, filho logo de quem? — Nina comenta.

— Ele puxou ao tio, isso sim!

— Sei, Alex — Caio fala sorrindo para o irmão.

— A que horas Leandro chega, Nina? — indaga Alex.

— Já saiu de casa.

— Vou organizar Enzo para dormir — aviso pegando Enzo, que fecha a cara, fazendo bico.

— Ajudo a senhora — Vera oferece.

— Eu cuido dele, Vera. Pode ir descansar um pouco.

Ela assente. Dou um banho morno em meu moreninho para acalmá-lo, coloco um pijama macio e o alimento. Caio chega e canta para Enzo até ele dormir.

— Esse rapazinho será um grande homem um dia — fala olhando o filho adormecido em seus braços.

— Ele terá um bom exemplo em casa.

— Ah, morena, farei o possível para que me tenha como exemplo.

— Coloque-o no berço, meu amor!

Caio deita Enzo no berço e o cobre. Depois de cuidar do meu moreninho, leva-me para o quarto para trocar de roupa. Coloco uma calça de ioga azul-escura, uma regata rosa chá, tênis e faço um rabo de cavalo em meu cabelo. Caio

coloca uma calça de moletom preta com uma regata cinza e tênis. Pega um boné preto e uma bolsa grande que estão no *closet*. Eu já estou quase na porta quando ele me puxa de volta.

— Diga — pede sério.

— Dizer o quê, Caio?

— Que vai me dar mais filhos.

Oh... Por esta eu não esperava.

— Te darei quantos filhos quiser.

— Falo sério, Rebeca.

— Eu também, Caio. Teremos mais filhos.

Ele joga a bolsa no chão e me abraça, enrola meu rabo de cavalo na mão, puxa minha cabeça para trás, beija e mordisca meu pescoço, indo até meu queixo. Solta meu cabelo e me beija, fazendo meu corpo estremecer. Só sou liberada do seu beijo quando batem à porta, e ele fecha os olhos com força, xingando baixinho.

— Vamos embora esse ano ainda, Caio? Sei que sou o irmão mais velho, então já sabe que, se demorar muito tempo, irei sentir dores nas juntas, vai ser uma tristeza. Já senti uma pontada aqui no joelho. Anda logo, seu bastardo!

Alex não existe!

— Isso é um infeliz em minha vida! — Caio reclama, pega a bolsa do chão e abre a porta, dando de cara com o irmão, que fez cara de inocente.

— Que demora essa sua, irmão. Rebs, ele estava abusando de você? —

Alex indaga tentando não sorrir.

— Cala a boca, seu cretino!

— O que ele tem, Rebs?

— O de sempre Alex, birra!

— Foda! — Caio olha para mim e xinga.

Caminhamos até o estacionamento com Alex perturbando Caio o quanto pode. Estes dois se amam tanto que aposto que meu moreno estava morrendo de saudade do irmão.

— A rota está liberada, Caio! — avisa Alex já na caminhonete com Leandro e Nina.

— Certo, vou te seguindo.

— Onde é esse treino, moreno?

— No galpão.

— Hum...

— Pronta para um pouco de ação, morena?

— Prontinha.

Seguimos atrás da caminhonete do Alex com mais dois carros de apoio. No galpão, há uma boa quantidade de carros e motos estacionados.

— Alex, a equipe de hoje é apenas treino corpo a corpo ou arma de pressão?

— Um pouco de cada, Caio. Vamos focar na longa distância. Eles são bons, só falta aquele nosso empurrão — Alex responde retirando uma bolsa

igual à do Caio da caminhonete.

— Vamos lá, então! — Caio diz e pega minha mão.

— Você vai adorar ver esse treino, Leandro! — Nina fala dando pulinhos.

— Se for só para ficar vendo, Nina!

Entramos no galpão e vamos para uma parte que nunca vi nas únicas duas vezes em que estive aqui. Nina está sorrindo de alguma gracinha que Leandro disse.

No local há oito homens à espera dos irmãos Telles. Entre eles está um dos meus “Bs”, acho que é Jorge o nome deste.

— Senhores, vamos para o tatame! — ordena o “B” que eu acho que é Jorge.

— Podem ir — Alex confirma.

Através de uma parede de vidro, vemos os irmãos Telles fazendo treinamento corpo a corpo com os homens. Caio tirou a regata e virou o boné para trás. É um pecado, meu Deus! Seu semblante é sério e determinado. Ele explica a teoria e demonstra a prática com Alex.

— Isso é coisa de louco, eles se batem mesmo! — comenta Leandro.

— Não chega a doer tanto, Leandro, você deveria tentar.

Seguro-me para não rir da proposta da Nina ao Leandro.

— E sair daqui direto para o hospital? Não. Me deixe aqui mesmo, estou mais seguro ao lado de vocês duas.

Rimos da cara dele, que fica vermelho. Passa-se um tempo, e Alex vai

com os homens para outro local do galpão. Caio faz sinal para que eu vá até o tatame. Isso não é bom.

— Vai, Rebs. Vou andar um pouco com Leandro — Nina diz piscando para mim.

— Pois não, Sr. Telles — falo entrando na sala.

— Retire os tênis, Sra. Telles, sua vez de treinar.

— Sério?

— Sério, vou te ensinar o básico para sua defesa — responde olhando meu corpo. É um descarado sem-vergonha. — Se encoste à parede, Rebeca.

Ele ama uma parede.

— À parede?

— Sim, à parede, Rebeca! E não me olhe assim, não posso fazer o que quero com todas essas malditas paredes de vidro. Não divido, não compartilho e não sou exibicionista.

— Tão lindo!

Ele sorri.

— Isso é sério, Rebeca! — diz firme.

— Está bem, Sr. Telles. Morena na parede do jeito que o senhor gosta — falo provocando-o, e ele me dá um lindo sorriso torto.

— Tem coisa melhor do que ter uma bela morena contra uma parede? — questiona me prendendo com seu corpo e beijando meu queixo.

— O básico, Caio?

— Que básico, morena? — responde, mordiscando meu pescoço.

— Lição de defesa?

Ele faz uma careta e sorri.

— Vamos lá, sem brincadeiras, Rebeca — volta a falar sério.

— Sim, Senhor!

— Se o seu oponente tentar agarrar seu pescoço com as mãos, colocando-a contra a parede, você irá levantar seu braço direito acima da sua cabeça, girar seu dorso para o lado direito, depois abaixe seu braço, batendo no dele. Assim a mão dele ficará presa e você poderá atingi-lo com o cotovelo no pescoço ou no rosto. Entendeu?

— Entendi.

— Vamos tentar todos os movimentos que lhe disse.

— Certo.

— Sou mais alto, e por isso você terá que bater forte.

— O quê?

— Vamos, Rebeca, não vou me machucar. Vou começar. Pronta?

— Sim.

Repetimos essa lição até ele ficar satisfeito com o resultado. E como me disse, não o machuquei em nenhuma das tentativas.

— Agora, se seu oponente a prender à parede sustentando seus braços ou segurando seus pulsos acima da sua cabeça, nesta posição você vai fazer sua defesa de duas formas: se ele for da sua altura, pode reagir com uma cabeçada,

mas aviso que isso dói; ou pode utilizar a boa e velha joelhada, atingindo no meio das suas pernas. Entendeu?

— Sim. — Assinto.

— Comece.

— Você é alto, quer que eu lhe dê uma joelhada nas bolas?

— Você vai ser cuidadosa.

— Você sabe que, se te pegar olhando para alguma mulher, vou usar esta lição sem pena, não é?

— Puta que pariu. Não vou olhar para outra mulher, Rebeca.

— Acho bom, Caio Telles!

Antes de eu tentar dar a joelhada, ele já está fazendo a defesa. É para ter medo mesmo!

— Aprende rápido, morena, isso é bom.

— Obrigada, moreno!

— É um problema tentar te ensinar alguma coisa — fala me avaliando.

— Posso saber o motivo, moreno?

— É tentação demais — revela passando a mão pelo decote da minha regata.

— Caio? — chama Alex.

— Diga.

— Telhado?

— Já vou — responde com tédio.

Alex vai falar com os homens, e fico com Caio, que está tirando um rifle de dentro de um estojo que está na bolsa enorme que trouxe. Ele começa a montar o rifle como se fosse algo que faz em seu cotidiano, como dar um nó na gravata para ir trabalhar, por exemplo.

— Vamos para a área externa, morena — chama-me colocando as luvas pretas.

— Onde está Nina?

— Não quero nem imaginar onde raios ela se meteu com aquele outro!

Vou com Caio para a área externa. Ele faz um movimento com a cabeça, e Alex vem ficar ao meu lado enquanto ele sobe as escadas com o rifle às costas, seguindo para o telhado com alguns homens.

— O que ele vai fazer, Alex?

— Treinar com arma de pressão.

— Onde estão os alvos?

— Você não consegue ver daqui.

— Você também sabe usar aquela coisa?

— O rifle?

— Sim.

— Sei, mas Caio tem uma mira melhor em seu uso. Não diga nada a ele.

— Medo de que zombe de você?

— Ele é um bastardo, Rebs!

— Não é, não!

— Joe vem para cá — Alex avisa.

— O tatuador? Não acredito nisso!

— Ele chega dentro de uma hora.

— Caio sabe?

— E eu iria perder a chance de ver a cara de surpresa do meu irmãozinho?

Nunca!

— Eles são bons, mas tem um com medo de altura — fala Caio se aproximando.

— Isso não será um problema — Alex diz.

— No helicóptero, será! — afirma Caio.

— Vou ver o que faço.

— Vou treinar nos alvos e irei embora em seguida. Minha morena precisa descansar.

— Joe está vindo — revela Alex querendo sorrir.

— O quê? — A cara que Caio faz é engraçada.

— Isso que você ouviu, maninho, hora de ter meu nome em você!

— Você é um infeliz, Alex!

— Você me ama, minha morena dos olhos verdes.

— Deveria descarregar este rifle na sua cabeça.

— Adoro quando ele fica selvagem.

— Não provoca, Alex!

— Só vou parar por amor a você, Rebs.

— Infeliz!

— Não me xinga, Caio, vou acabar me apaixonando.

Impossível não sorrir.

— Vamos, morena, a área de treino de tiro fica do outro lado. Nina já deve estar por lá.

— Nina sabe atirar?

— Fez alguns treinos com Bruno há dois anos.

— Ela é boa?

— Só se for em gritar.

Sorrio da sua declaração. Entramos na parte que ele mencionou, e Nina está com Leandro no maior amasso. Eu não aguento e começo a rir da cara do Caio.

— Que merda é essa aqui? — pergunta Caio bem sério.

— Desculpa, Caio, é que... — Leandro tenta se explicar.

— Não tente explicar essa merda, que é pior! Eu sei que vocês se pegam, mas me poupem de uma cena dessas, e tire a porra da mão da bunda da minha irmã agora mesmo, Leandro!

— Não seja chato, Caio — Nina fala com atrevimento.

— Cala a boca, Nina! Não se aproveite do meu bom humor. — Caio posiciona o rifle para as partes íntimas do Leandro.

— Eu disse, Nina! Aqui, não. Olha aí, minhas bolas vão ser estouradas! Vire isso para lá, Caio!

— Caio, a culpa é minha, irmãozinho lindo!

— Sei disso, sua atrevida — responde abaixando o rifle e piscando para mim.

— Você é mau, Caio Telles.

— Sei disso também, morena — concorda colocando o rifle em uma mesa.

Eu só vi um lugar de treino assim em filmes. Caio coloca óculos e protetor de ouvido, posiciona-se e mira um alvo absurdamente distante. Faz oito disparos. Depois o alvo vem em sua direção, e todos os disparos foram direcionados na cabeça e no peito. Ele não errou um.

— Ah, não, Caio, eu também quero! — Nina pede.

— Vá naquele armário e escolha uma pistola. Cuidado para não disparar em seu pé. E, por favor, não grite!

— Cara, vocês me dão medo! — Leandro fala.

— Venha aqui, Rebeca!

Isso não é nada bom.

— Hum...

— *Hum* nada, morena!

— Caio, eu não sei para onde vai isso!

— Vou ensinar agora, morena.

Depois de me dar uma aula sobre a bendita pistola, abrangendo o modo de segurar, travar e destravar, retirar e colocar o pente e o posicionamento do corpo, Caio aproxima outro alvo, explicando-me os pontos em que devo acertar. Se ele

apostar o seu dinheiro achando que vou acertar esses pontos, certamente sairá daqui sem nada!

— Caio, você tem muita coragem de ensinar Rebs a atirar, ela pode usar contra você — Alex fala sorrindo. Mostro a língua para ele.

— Se lembre do posicionamento das pernas e dos braços, isso vai ajudar com o impacto. Pronta?

— Não!

Ele sorri atrás de mim, segurando em minha cintura.

— Não, nada, e não faça feito Nina.

— O que ela faz?

— Dispara com os olhos fechados.

— Eu ouvi isso, Caio Telles! — Nina ralha batendo na cabine.

— Foco em seu alvo. Se você não o abater primeiro, será você no chão. Pense nisto. Em um combate armado, não há escolhas. É sua vida e a de quem estiver protegendo. Não hesite. Não pense. Faça!

— Você está tentando me assustar? — As suas palavras realmente me assustaram.

— É meu mantra. Ele ou eu. Agora relaxa. — Entrega-me óculos transparentes.

— Isso é muito difícil com você sussurrando atrás de mim. — O safado sorri. — Espero que seja sua pistola que esteja me cutucando aí.

Ele ri um pouco mais, jogando a cabeça para trás.

— É aquela pistola que só tem fogo para você — responde, beijando minha tatuagem e coloca o protetor de ouvido em mim. Cadê? Esqueci tudo agora.

Olho para o alvo, que está bem mais perto do que a distância em que Caio disparou, respiro fundo e aperto o gatilho, tentando mirar nos pontos, com ele atrás de mim segurando em meu braço, sustentando o impacto. Depois, o alvo se aproxima e, dos oito disparos, acertei três.

— É, morena, mais um pouco de treino e você vai tomar o lugar do Alex ao meu lado.

— Rebs, isso foi demais para a primeira vez, e sem gritinhos e pulinhos feito certas pessoas — Alex fala, sorrindo.

— Alex, eu vou mirar em sua cabeça! — Nina ameaça.

— Caio, está na hora de fazer sua declaração de amor ao seu irmão mais velho.

— Vai sonhando, Alex!

— Que é isso, Caio? Vai fugir da aposta?

— Não sou homem de fugir de nada, porra! Vou tatuar seu lindo nome.

— Então vamos, Joe trouxe a equipe dele.

— Vamos.

— Eu não acredito nisso! — falo.

— Essa eu tenho que ver — diz Leandro adorando a maldita aposta.

Caio e Alex sobem com a equipe de Joe. Leandro está nos dizendo o

quanto o temperamento do Caio é controlador no escritório e que, por isto, é conhecido como Tubarão.

— Caio não alivia para ninguém ali, o pessoal que trabalha na área dele sofre que não é brincadeira. Além dos outros que passam pelas mãos dele.

— O setor dele é o que ganha mais causas, pelo que sei — digo defendendo meu moreno.

— E quem é louco de perder causas ali? Mas ele compensa muito bem — Leandro afirma.

— E Alex, o que faz por lá? — pergunto

— Alex é um turista naquele escritório! — Nina fala sorrindo.

— São uma dupla, mas noto que Caio é o que veste a camisa do chefe chato — Leandro diz.

— Meus irmãos são uma dupla em tudo. Seja dentro ou fora do escritório. Apenas atuam em áreas distintas, mas quando uma envolve a outra, as decisões são conjuntas e totalmente bilaterais — Nina comenta, causando-me certa curiosidade.

— Como sabe, Nina?

— Eu sei — responde sorrindo.

— Sabe quem apareceu no escritório antes do casamento de vocês? — pergunta Leandro.

— Não faço a mínima ideia — respondo sincera.

— Vanessa.

— Eu não acredito que aquela cretina teve essa coragem! — Que ódio!

— Caio não estava na Unidade.

— É uma cachorra! — afirma minha cunhada.

— Assim que deu seu nome, foi convidada a sair do escritório pelos seguranças. Ela ficou com muita raiva.

— Eu quero que ela vá para o inferno! — confesso, e acabamos rindo.

Conversamos sobre várias coisas, inclusive sobre minha volta à faculdade.

De repente ouvimos o barulho do Alex e do Caio vindo em nossa direção.

— Mostra logo! — exige Nina.

— A minha eu não posso, apelidei uma parte minha de Caio.

— Vai à merda, Alex, sua florzinha!

— Vão mostrar ou não? — pergunto.

Os irmãos se olham e se viram juntos, permitindo-nos ver as tatuagens idênticas nas costas de ambos: *Telles* está escrito em toda a sua glória.

— Achei lindo, também vou fazer uma aqui em meu pulso! — Nina fala dando pulinhos.

— Caio é um bastardo, me enganou!

— Te enganei, Alex? Você não carrega o nome Telles?

— Telles é sobrenome, seu maldito criminalista!

Caio dá uma bela gargalhada.

— Não fique assim, irmão, pode tatuar meu nome depois, eu deixo que faça esta homenagem em nome do seu amor por mim.

Alex tenta dar um soco no ombro do irmão, mas Caio é mais rápido e fecha sua mão no seu punho antes.

— Ótimo reflexo, irmão.

— Você que é lento, Alex! — responde Caio sorrindo.

— Caio, quem treinou você? — Leandro inquire.

— Em qual categoria?

— Pergunto sobre o que o vi fazer aqui. As armas, o corpo a corpo. Que tipo de treino você teve?

— Tive todo treinamento necessário para fazer o que faço hoje.

— E que treinamento foi esse?

— Segredo. — Caio pisca para Alex, que afirma:

— Só os Telles sabem. Enzo vai iniciar aos quatro anos.

— Coitado do meu moreninho, vocês querem transformar ele em quê?

— Não pensei ainda — Caio responde, e dou uma tapa em seu ombro.

— Ela você deixa, não é, Caio? — Alex pergunta.

— Ela pode tudo! Você não, florzinha — responde Caio agarrando minha cintura e beijando minha tatuagem.

Já estamos nos organizando para sair quando o celular do Leandro toca. Ele fica muito agitado ao saber que a irmã está em crise.

— Precisa de alguma ajuda, Leandro? — Caio indaga.

— Eu só preciso ir embora agora. Sempre que ela tem uma crise, fica muito agitada.

— Leve meu carro. — Caio joga a chave da caminhonete para Leandro.

— Obrigado! — Leandro agradece abalado. — Nina, eu te ligo depois.

— Vá cuidar da sua irmã, Leandro, eu entendo — Nina fala e beija o namorado.

— O que a irmã do Leandro tem? — Alex pergunta.

— Ela toma remédio controlado, sofre de depressão. Eu ainda não a conheci. Estou esperando o momento certo.

— Leandro vive com ela, Nina? — indago.

— Ele ajuda a mãe a cuidar dela.

— Depois vou conversar com Leandro. Já que vocês namoram, ele também é da família, e vamos cuidar dela — Alex fala, e Caio assente.



Capítulo 6

Rebeca Telles

Depois de deixar tudo organizado no galpão, vamos embora com Alex. Caio vem atrás comigo, fazendo-me sentar em seu colo. Nina vai na frente com Alex, e eles vão discutindo sobre o gosto musical dele.

— Você não tem nada que preste aqui, Alex?

— Tenho, sim, Nina, só não é seu estilo!

— Caio tem gosto melhor para músicas! — Nina alfineta.

— Caio é um pervertido!

Caio olha para mim e sorri, depois olha para trás e fica sério e tenso.

— O que foi, amor?

— Só confie em mim, OK? — Caio me diz isto e encontra o olhar do seu

irmão através do retrovisor. Alex apenas passa a mão no cabelo. — Nina?

— Oi, Caio.

— Troque de lugar comigo.

Olho para ele e noto que algo está errado.

— O que foi, Caio? — pergunto.

— Calma, meu amor, temos companhia.

— Cacete! — exclama Alex acelerando o carro.

— Vamos, Nina, mova este rabo rápido! — Caio ordena.

— Estou indo, seu mandão!

Nina troca de lugar com Caio, que xinga a irmã de vários nomes de tanta raiva da sua lerdice, mas eu sei que ela faz isso só para provocar meu moreno.

— Rebeca, pegue minha pistola.

— Certo. — Abro sua bolsa e pego a pistola sem fazer perguntas. Algo muito errado está para acontecer.

Mal entrego a pistola para Caio e já posso ouvir os carros dos seguranças que nos seguem sendo alvejados.

— CARALHO! — grita Caio com ódio, baixando o vidro do seu lado, saindo praticamente de dentro dele para revidar.

— Segura, Caio, que essa parte da estrada é esburacada — avisa Alex.

— Desvie, seu porra!

— Estou fazendo isso!

— Nina, pegue esse carro agora! Alex tem que cobrir o outro lado.

— O quê?

— AGORA, PORRA!

— Tenha calma, Caio, estou indo! O mundo ainda não está acabando!

— Calma o caralho, se quiser trocar de lugar, eu troco, mas sem gritos, por favor!

— Você é um cretino, Caio!

— Cacete, sempre imaginei Rebs sentada em meu colo, mas Caio tem que mandar logo a Nina! — Alex diz saindo do assento ainda com o pé no acelerador.

— Você é um filho da puta, Alex! Não queira uma bala em sua cabeça, que eu boto!

— Calma aí, possessivo!

— Vocês querem parar? Eu não quero morrer hoje! Ainda não fiz tudo que quero fazer nesta vida!

— CALA A BOCA, NINA! — gritam Alex e Caio ao mesmo tempo.

— Ai, meu Deus! Não gritem! — Nina está nervosa.

Caio volta para dentro do carro e troca o pente da pistola. Olha para mim e sorri, mas não é o seu sorriso lindo. Olho para Nina e vejo o quanto ela está nervosa.

— Alex, monte meu rifle. As motos estão se aproximando — ordena Caio.

— Caio, você está sem colete — lembro-lhe, pois ele nem de camisa está.

— Eu sei, morena.

— Caio, do jeito que está, temos que ir de plano B — diz Alex

— Que plano B, Alex?

— Então vamos para o plano C de Caio, cacete ou caralho mesmo!

— Puta que pariu, Alex, assim não ajuda!

— Isso vai ser muito fodido sem nada para nos proteger.

— Deixa de ser uma florzinha, Alex, e vamos de uma vez!

— Do que vocês estão falando? — pergunto.

— Plano B — os dois respondem juntos.

— Nina, quando eu fizer sinal, diminua a velocidade do carro. Irá acelerar novamente e seguir até a terceira árvore do seu lado esquerdo. Desligue os faróis do carro. Vamos nos encontrar lá — Caio ordena bem sério.

— Vocês vão sair com o carro em movimento? — indago, e Alex faz uma careta.

— Não será a primeira vez, Rebeca — Caio responde como se fosse mergulhar na piscina.

— Isso é perigoso, Caio!

— Vai ficar tudo bem, meu amor.

— Vamos de uma vez, Caio! Vou me arranhar todinho nessa merda!

— Nada melhor para inaugurar a tatuagem, florzinha. — Caio pisca para mim

— Maldição! — xinga Alex.

— Eu volto para você, morena! — Sorri para mim e olha para o irmão.

— Agora? — Nina questiona, e ele faz sinal de não com a cabeça.

— AGORA! — Caio ordena para Nina desacelerar.

— Caio, seu maldito, eu olho você! — Alex pula, xingando o irmão.

Vejo quando Caio pula, protegendo a cabeça e caindo no acostamento. Em seguida volta para a estrada fazendo sinal para que a irmã siga. Depois se deita no chão posicionando o rifle, que não notei que estava com ele.

Do jeito que Caio pediu, Nina faz, desliga os faróis e começa a seguir para a árvore que ele disse. Vou me sentar ao seu lado e noto que ela está tremendo.

— Você está bem, Nina?

— Na verdade não.

— Calma, já estamos próximas à árvore.

— Mal consigo enxergar essa droga de árvore!

Conseguimos chegar a ela, e Nina chora feito uma criança abraçada ao volante do carro.

— Calma, Nina!

— Desculpa, Rebs! Essa vida que temos é o mesmo que não ter uma, acho que, se meus irmãos não existissem, não haveria mais a família Telles. Fico com meu coração nas mãos quando eles fazem essas coisas.

— Também não gosto e acho muito difícil ver o sangue frio que Caio tem para lidar com esse tipo de situação.

— Caio é como uma máquina, Rebs. Ele coloca os sentimentos de lado e faz o que tem que fazer. Alex sente mais do que ele, às vezes, quando volta para

casa, ele chora feito um menino pequeno.

— Chora?

— Eles já deram de cara com a morte muitas vezes, Rebs. Caio sabe esconder as emoções, mas Alex, não, sempre desmorona. Nunca vi Caio desmoronar. Alex tem um coração tão lindo, e mesmo tentando dar leveza a tudo, é nas costas dele que todo o peso sempre cai.

— Caio tem tanto controle sobre si mesmo que às vezes eu tenho medo de uma explosão de emoções — confesso.

— Alex me disse uma vez que morreria se algo acontecesse com Caio. São muito ligados, nunca vi uma briga séria entre eles. Sempre tem algum humor no meio. Mesmo quando Alex impõe autoridade, Caio aceita e respeita sem ir contra. Como posso não ter medo de perder um deles? É praticamente me matar também.

— Não vejo meu mundo sem ele.

— Alex depende do Caio como se ele fosse o irmão mais velho e não o do meio. São dois em um, se completam perfeitamente — Nina fala olhando ao redor. — Será que eles vão demorar? Não ouvi barulho de carro seguindo depois que paramos.

— Eu não sei — respondo. Nina está visivelmente abatida, e eu tenho que ser forte por ela e por mim.

O estresse foi tão grande que Nina acaba dormindo e eu fico no meio da escuridão morrendo de medo de que alguém apareça. Depois de um tempo, ouço

as sirenes de um carro da polícia e de uma ambulância. Meu coração gela. Olho para trás, e nada de nenhum dos irmãos.

Ouçõ um xingamento e olho para a direção do som. São eles com lanternas. Saio do carro dando gritinhos e pulo nos braços do Caio.

— Isso tudo é saudade, morena? — pergunta sorrindo.

— Você ainda vai me matar do coração, Caio Telles!

— Conheço outra forma de te matar e vou amar ouvir seus gemidos. Só de pensar, sinta como fico — o safado sussurra em meu ouvido, pegando minha mão e me fazendo sentir seu pau duro pulsar.

— Safado!

— Efeito Caio Telles, morena.

— Amo esse efeito.

— E Nina? — pergunta olhando para a caminhonete.

— Acabou dormindo, ela ficou muito mal com tudo.

— Ela sempre fica — Caio responde com ar triste.

— Mas tem vezes que ela quer arrancar nosso couro fora — Alex fala se aproximando.

— Essa vontade eu também tenho. — Puxo o cabelo do Caio.

— Isso dói, morena! — reclama sorrindo.

— E eu? Ninguém sentiu minha falta nessa merda de vida de solteiro? Injustiça!

— Você está bem, Alex? — indago.

— Eu queria um abraço gostosinho assim também, mas sei que o brutamontes aí não vai deixar.

— Sua sorte é que estou sem munição, Alex Telles, mas posso resolver isso com minhas mãos também!

— Meu irmão, com o tempo você só piora!

— Cala a boca, Alex. Estamos no meio do mato. Te mato e enterro por aqui mesmo!

— Você me ama demais para isso, irmão.

— Não me tente, Alex!

— O que aconteceu lá? — inquiri.

— Uma fodida de uma emboscada! Esse filho da puta está me deixando louco! — Caio passa a mão pelos cabelos.

— Caio, avisei que não seria fácil. Estou investigando, mas o cara é bom!

— Bom é o caralho, ele não passa de um maldito covarde!

— Sobre isso tenho que concordar com você, irmão.

— No dia em que esse cretino resolver ser homem, vou acabar com ele com minhas mãos!

— Pelo amor de Deus, Caio! Não diz isto!

Hoje ele está com tudo!

— Sinto muito, morena, mas é isso mesmo que vou fazer! Já é a sua segunda emboscada, ele já está passando de todos os limites. — Passa a mão pelo cabelo novamente.

— Eu entendo sua raiva, meu amor.

— Belo jeito de sair de uma lua de mel.

Hoje ele vai ficar careca!

— Estamos fazendo de tudo para descobrir sua identidade, tem que ser o bastardo do filho do Rodrigues — fala Alex.

— Então eles sabem onde fica o galpão?

— Possivelmente, Rebs, mas ele esperou parte da equipe ir embora. Ele não chegou ao galpão.

Caio olha para Alex.

— A polícia chegou, eu pude ouvir as sirenes — digo.

— Alex acionou Bruno, que trouxe sua equipe e a polícia.

— Eles vão passar pelo interrogatório, mas nunca falam nada, para aumentar meu ódio! — Caio rosna possesso de raiva.

— Já disse que ele é bom! — lembra Alex.

— Alguém se feriu, Caio?

— Tivemos dois feridos à bala. A florzinha aqui está toda “raladinha”.

— Vai à merda, Caio, que você também se ralou! — Alex revela.

— Você se machucou muito, Caio?

— Vai cuidar de mim, morena? Quer ser minha enfermeira?

— Posso pensar em seu caso, moreno.

— Pense com carinho.

— Você é muito safado, Caio Telles! Tenho até medo da namorada do

Enzo, se ele puxar a você! — falo sorrindo.

— Você deveria se preocupar mesmo, Rebs. Se Enzo puxar a vocês dois, será nitroglicerina pura! — Alex diz apontando a luz da lanterna na cara do Caio.

— Alex, hoje você está querendo morrer mesmo, não é? — pergunta Caio .

— Pode ser outro dia? A noite não está tão bonita para receber uma estrela como eu.

Acabo rindo do jeito do meu cunhado.

— Não dê cabimento a essa florzinha, morena.

— Vocês são dois loucos!

— Caio é o louco da família, não eu, Rebs!

— Cala essa porra de boca, Alex!

— Está vendo, Rebs? É um descontrolado!

— Isso é um infeliz! — Caio reclama, e eu rio deles.

— Será que vocês podem parar de brigar? Estou com sono e quero minha cama! — Nina fala de dentro da caminhonete.

— Falou a princesa Telles! — Alex não perde uma.

— Caio, me responda por qual motivo não deixou Alex por lá mesmo? Eu não mereço isto. É castigo — Nina reclama.

— Eu não vou ficar no meio do nada, ouvindo o *trio quem pode mais* brigar. Podemos ir ou não?

— Vamos, sim, morena.

— Vamos, Rebs. Pelo tanto que o conheço, o predador aí está querendo rasgar suas roupas.

— Cala a boca, Alex! Quer que te deixe aqui?

— Parei, Caio!

— Até que não seria uma má ideia, sexo selvagem no meio do nada! —
Caio sussurra em meu ouvido.

— Você é tão depravado e sem-vergonha, moreno.

— Todo seu!



Seguimos pela estrada mais uma vez, e a briga da Nina por causa do gosto musical do Alex continua de uma forma hilária. Caio só faz revirar os olhos e passar as mãos pelos cabelos. Estou vendo a hora de ele explodir com os dois.

— Deixa de ser chata, Nina! — pede Caio.

— Chata nada! Caio, tem seu *pen drive* aí?

— Nina, eu não ando com um *pen drive* pendurado em meu pescoço. Agora, se você quiser saber da minha mulher ou da minha pistola, estão sempre ao meu lado.

— A pessoa nascer e ter que suportar essas duas criaturas... simplesmente não precisa de inimigos! — reclama Nina.

Estou sentada no colo do Caio, amando cada beijo que recebo. Quando ele

tentar intensificar, faço que não com a cabeça, e ele sorri.

— Vocês dois aí atrás querem que eu encoste o carro?

— Por quê, Alex? — pergunto sem entender nada.

— Para vocês procurarem uma moita ou algo assim — ele responde sorrindo.

— Cala a boca, porra! — ralha Caio, puxando meu queixo para me beijar.

As brigas dos irmãos Telles continuam, demonstrando que tudo está de volta ao normal, mas o carro do Bruno, que vem atrás do nosso, ultrapassa-nos em alta velocidade. Em seguida o celular do Alex toca, e ele aciona o viva voz do carro.

— Senhores.

— Pode dizer, Bruno. Estamos ouvindo — Alex atende.

— Há quatro carros dando voltas nas proximidades da residência dos seus pais.

— Puta que pariu! — xinga Caio praticamente arrancando os cabelos.

— Qual a situação, Bruno? — indaga Alex

— Nossas equipes estão espalhadas por toda a área.

— Mantenha a situação em código vermelho, Bruno. Quero homens em alerta dentro da casa, entendeu?

— Já providenciei isso, Senhor.

— Coloque os motoqueiros para rodar, Bruno, chegamos dentro de 10 minutos.

— Sim, Sr. Caio.

— Essa merda de noite só melhora! — Caio xinga dando um soco no banco em que Nina está sentada. Ela se vira e o olha com raiva.

— O maldito mandou confirmar a emboscada, Caio — fala Alex.

— Filho de uma puta!

— Caio, eles não vão entrar na casa, não é? — pergunto.

— Ninguém vai entrar na casa, Rebeca. Meu pai está com Enzo e mamãe. O velho sabe o que fazer se essa merda acontecer.

— O que ele vai fazer, Caio? — torno a questionar aflita.

— A casa é e está segura, Rebeca. Por mais que nosso pai passe aquele perfil todo de homem tranquilo, ele é o responsável por boa parte do que somos hoje. Enzo está seguro, eu prometo.

O celular do Alex toca mais uma vez.

— Diga, Bruno! — fala Caio, puto da vida.

— Leandro acaba de chegar com sua caminhonete.

— Mande fazer a escolta dele do lado de fora. Ele não pode entrar!

— Entendido.

— Caio? — Nina está puta.

— Ninguém entra, Nina! — Só o olhar que ele dá à irmã deixa-a sem palavras. — Alex, tire suas bolas do pedal do acelerador e bote essa porra de carro para andar!

— Meninas, segurem os seios! — Alex é um palhaço!

— Cretino! — Nina olha para ele com ódio.

Quando chegamos aos portões da casa, Bruno já está ao lado do Leandro com outros seguranças. Passamos por eles e vamos direto para a garagem.

Caio me ajuda a descer, e posso ver os arranhões em suas mãos e ombros, mas ele parece não se importar com nenhum deles.

— Minha vontade é de ficar bêbado hoje! — Alex declara abrindo sua bolsa preta.

— Beba, que lhe dou outra surra — Caio diz friamente.

— Entrem, meninas. Está na hora da brincadeira dos meninos — pede Alex sorrindo.

— Vocês vão sair? — pergunto.

— Só uma voltinha — Alex me responde, colocando um pente em sua pistola.

— Caio?

— Eu volto para você, morena! — promete abrindo o porta-malas do seu carro, pegando uma camisa preta e o colete.

— Onde mais vocês escondem essas coisas? — Nina questiona tentando parecer calma, mas o medo está em seus olhos.

— Já tentou olhar embaixo da sua cama? — Caio inquire sério.

— Eu mato os dois!

— Vai ter que entrar na fila. Já lhe avisei sobre isso, Nina — Caio fala como se isso não fosse nada. — Não vai acontecer nada, morena, só vamos

ajudar na rota. Provavelmente já foram embora.

— Faz ideia do quanto isso é assustador?

— Faço, Rebeca, mas para proteger minha família, sentir medo não ajuda em nada!

— Você nunca recua, Caio? Não vê o que está acontecendo? Eu não posso acreditar que não veja o risco de ser morto!

— Rebeca, sei de tudo isso desde que nasci um Telles e me tornei um criminalista. Eu não vou me esconder embaixo da cama pelo simples fato de ter uma porra louca lá fora fazendo de tudo para acabar comigo.

— Você não tem limites, Caio! — acuso-o encarando sua frieza.

— Eu traço meus limites. E se for para morrer, vai ser na linha de frente. Vou contra cada limite que seja imposto contra a minha vontade.

— Isso é loucura, preste atenção no que diz.

— Loucura vai ser quando eu der de cara com esse maldito! Vamos, Alex!

— Caio? — chamo na esperança de ele desistir.

— Entrem agora, as duas! — ordena com seu olhar frio.

— Isso está fora do seu controle, Caio Telles!

— É o que você acha, Rebeca?

— É o que vejo.

— Entrem. Agora! — Ele não me olha mais.

Nina e eu entramos na casa. Não tenho coragem de ver Caio saindo na moto com o irmão. Essa situação está pior depois do nosso retorno, e sei que ele

está a ponto de ter um troço de tanta raiva por tudo isso estar fora do seu controle.

Dentro da casa há vários homens da segurança. Meu sogro está conversando com um deles, olha para mim e sorri.

— Vocês estão bem, minhas filhas?

— Estamos, papai, mas Alex e Caio saíram novamente.

— Já fui informado, minha filha.

— Onde está meu filho?

— Rebeca, não se preocupe, que meu neto dorme tranquilamente em meu quarto.

— Obrigada, Sr. Manoel!



Estou mais tranquila ao estar perto do meu filho, mas surtando por saber que o pai dele está lá fora, indo atrás de uma pessoa que é totalmente insana. Todos sabem como os Telles são no requisito segurança, e esta pessoa ainda faz isto?

Abandono meus pensamentos perturbadores quando Leandro entra na sala.

— Como está lá fora, Leandro? — Nina pergunta.

— Seus irmãos saíram de moto com Bruno e outros seguranças. Eu não sei como eles têm coragem para fazer essas coisas, Nina.

— Eu tento não pensar muito no que pode acontecer.

— Sei disso, Nina, mas é tudo muito louco. Os caras são advogados renomados e simplesmente também fazem a segurança da família. Pelo que vi no

galpão, não fazem um simples treinamento, é coisa de elite mesmo. Muito louco.

— Meus irmãos são loucos, Leandro.

— Sua irmã está melhor, Leandro? — indago.

— Foi hospitalizada, Rebeca. Nina, amanhã vamos comigo fazer uma visita?

— Você acha que é o momento certo?

— Acho, sim.

— Então vamos.

— Eu vou subir e descansar um pouco — aviso já seguindo o caminho das escadas.

— Boa noite, Rebs! — Nina diz.

— Boa noite para vocês também.

Subo para ficar no quarto imenso sem meu moreno. Odeio quando discutimos. Tiro minhas roupas e tomo uma ducha fria e bastante demorada. Choro tudo que posso, aliviando o estresse que passei dentro daquele carro e com a discussão que tivemos na garagem.

O que está acontecendo é muito pior do que eu imaginava. Mesmo que ele diga que não, sei que está fora do seu controle. Assim como também sei que ele não terá limites para ir até o fim, mesmo que isso custe sua vida. Choro mais ainda.

Coloco uma camisa do Caio e me deito na cama. Fico em tempo de morrer quando ele sai com Alex. Ainda mais sabendo para onde vão e o que podem

encontrar. Passo vários minutos pensando em quem pode ser essa criatura sem face. Miguel sumiu misteriosamente desde o casamento. Só pode ser alguém que Caio tenha colocado atrás das grades ou alguém da família de um dos criminosos. São tantas as possibilidades que não sei mais o que pensar. Acabo dormindo.

Acordo sentindo um desconforto em meu abdômen. Quando olho, é a cabeça do Caio fazendo-me de travesseiro. Aliso seus cabelos até sentir beijos preguiçosos em meu abdômen.

— Caio?

— Hum...

— Deita aqui ao meu lado; você é meu travesseiro, não eu o seu.

— Sim, Senhora!

Deita-se ao meu lado e me puxa para deitar em seu peitoral, no qual me aconchego com prazer. Seu cheiro gostoso de um banho recém-tomado é tão agradável que fecho meus olhos, apreciando o momento, mas me dou conta de onde ele veio. Dou uma boa olhada em seu corpo coberto apenas por uma boxer cinza e vejo que ele não está machucado.

— Como foi a rota?

— Como imaginei, não deu em nada! — A frustração está presente em sua voz.

— Quem é ele, Caio?

— Não sei, meu amor.

— Já pensou na possibilidade de ser ela?

— Ela? Ela quem, Rebeca?

— Não sei, Caio. Mari sumiu.

— Mari está fora da cidade — Caio responde, mas sinto a dúvida em sua voz. — Não pense mais nisso, feche seus olhos, e vamos dormir. — Alisa meus cabelos, e acabo dormindo novamente.

Quando acordo, Caio está à porta do *closet* dando o nó na gravata azul-marinho e olhando para mim. Morro com esse terno de três peças cinza com blusa branca.

— Bom dia, morena.

— Bom dia, moreno, já vai para o trabalho?

— Depende.

— Depende do quê?

— Ontem me segurei para não te atacar, mas se vai continuar olhando assim para mim, não me importo em me atrasar.

— Você não vai se atrasar, Caio.

— E se eu quiser?

É um ser prepotente mesmo!

— Vai ficar querendo, moreno!

— O quê?

Tão lindo quando faz cara de confuso. Levanto-me da cama, ciente de que ele me olha, mas hoje tenho planos para esse moreno perigoso e agora só vou

provocá-lo! Passo por ele sem ao menos lhe dar a chance de me pegar.

— O que você tem, Rebeca?

— Nada.

— Nada uma porra!

Oh, Céus, ele puto fica ainda mais gostoso.

— Já disse, Caio, eu não tenho nada!

— Ainda está chateada por ontem? Achei que estávamos bem.

— Fiquei, sim, mas quem sou eu para pará-lo? Adianta saber o que penso sobre isto tudo? Não precisa responder, já sei muito bem qual é a sua resposta.

— Não diz isso, Rebeca. É claro que o que pensa é importante para mim. Só que isto é algo que está fora do controle, e temos que agir. Entenda isto — ele fala com uma sinceridade tão grande que só faço respirar fundo.

— Vá trabalhar, Caio, preciso me organizar. Enzo já deve ter acordado.

— Enzo já acordou, fui vê-lo e dei seu banho ante de vir tomar o meu.

Vera agora está cuidando dele.

— Certo, tenha um bom dia, Caio.

— Isso é sério, Rebeca?

— O quê, Caio? — questiono colocando a mão na cintura.

— Essa sua frieza comigo? O que te fiz?

— Não estou fria com você. Só quero cuidar do meu filho e não quero que você acabe se atrasando para o trabalho. Sua agenda deve estar uma loucura hoje.

— Eu quero que minha agenda se foda!

— Bom, se quer ficar, fique. Vou tomar meu banho.

— Tudo bem, Rebeca, tenha um bom dia você também! O meu acabou de ser tornar uma merda! — Sai batendo a porta do quarto, puto da vida. Mas tem um gênio do cão, esse moreno!

Tomo meu banho e estou secando os cabelos quando ele entra no quarto com tudo. Sua cara fechada já diz que está possesso de raiva. Faço cara de paisagem.

— Esqueceu alguma coisa, Caio?

— Não.

— Tem certeza?

— Não vai me dizer que merda está acontecendo, Rebeca?

— Não está acontecendo nada, criatura.

— Pare de me provocar, Rebeca.

— Eu?

— Já mandei você parar de me provocar!

— Pelo amor de Deus, eu não tenho nada!

Ele está realmente confuso. Chego perto dele e, ficando na pontinha dos pés, dou-lhe um beijo casto. Caio apenas fica me encarando o deixando ir sem fazer mais nada.

— Tudo bem, Rebeca! Vou indo agora.

— Bom trabalho.

Ele vai até a porta e volta. Aproxima-se, mas o olho firme, e meu olhar o faz parar.

— FODA! — Sai mais uma vez, possesso de raiva.

Eu não sei se choro por não ter agarrado meu moreno ou se começo a rir da sua cara confusa! Preciso de ajuda extra para o meu planinho de hoje.



É foda, desde que mandei Rebeca entrar em casa com Nina que ela está estranha. Fico louco quando age assim. Minha vontade é de jogá-la na cama e mostrar a quem ela pertence! Mulher tirana que me rouba o ar. Nem me deu um beijo que mereço receber, ou não estou merecendo? Porra!

Sei que o que aconteceu ontem foi difícil para ela e Nina, mas tentei explicar que não vou recuar. Sei do que ela tem medo, mas não posso dar as costas a tudo o que está havendo.

Chego ao escritório atrasado e chutando o vento de tanta raiva que estou sentindo. Hoje vamos voltar para nossa casa. Espero que, até lá, ela esteja com um humor melhor, pois o meu está virado! Quando ela coloca uma merda de parede pichada com um *não me toque*, fico puto!

— Bom dia, Dr. Caio — deseja a moça da recepção. Seguro-me para não perguntar: *o que tem de bom nessa porra de dia?*

— Bom dia! — respondo sem um pinga de vontade.

Sigo meu caminho e pego o elevador. Devo estar vermelho de raiva. Algumas funcionárias fizeram menção de entrar no elevador comigo, mas meu olhar disse tudo: *ficuem aí mesmo!* Chego ao meu andar ainda sem controle algum da minha raiva.

— Bom dia, Dr. Caio.

— Bom dia, Cláudia. Como está minha agenda hoje?

— Fiz o que pude para aliviar sua primeira semana após seu regresso, doutor.

— Aprecio isso, Cláudia.

— Seu último horário será com uma nova cliente.

— De quem se trata?

— Sra. Fernandes.

— Tudo bem.

Vou para minha sala, digito o código e entro. Ainda tenho que lidar com uma nova cliente. Espero que não seja mais uma louca mentindo só para me ver de perto. Isso me irrita muito. Começarei logo esse dia, que hoje à noite Rebeca me paga! Vou foder até o juízo dela!



Graças a Deus não houve nada fora do escritório hoje, apenas fiz alguns recursos e tive duas reuniões com advogados da minha área. Estou agora na

última reunião geral com Alex. Minha vontade é de jogá-lo pela janela! Cretino irritante.

— Mano, que cara é essa? — começa.

— É a única que tenho, Alex. Não sou baralho. Não fala comigo. Não respira nem perto de mim!

— Que mau humor é esse? Quem te comeu e esqueceu de engolir?

Esse pilantra está tirando onda com a minha cara.

— Virou Chapeuzinho Vermelho agora, Alex?

— Rebeca te colocou para dormir no chão, Lobo Mau?

— Cala essa maldita boca, Alex! Vou dar início à reunião.

— Não precisa mostrar os dentes, irmão, eu não sou o caçador.

— Isso é um inferno! — O cretino tirou o dia para me infernizar!

A reunião termina e correu tudo muito bem. Tirando Alex, que ficou me olhando com cara de sacana. Já está passando da minha hora, e a tal Sra. Fernandes não apareceu ainda. Vou ligar para Cláudia.

— Cláudia?

— Sim, Doutor.

— Ligue para essa Sra. Fernandes e lhe informe que será atendida por outro advogado da mesma área amanhã. Estou encerrando por hoje.

— Ela só está um pouco atrasada.

— Eu vejo, mas preciso ir embora. Não vou ficar esperando por ninguém!

— Ela me informou que já está a caminho.

Que caralho essa mulher tem hoje? Parece que adivinha que estou para matar um! Porra!

— Ligue para o Dr. Felipe ou para qualquer outro, apenas faça isto!

— Acredito que, após o julgamento, não tenham voltado ao escritório.

Isso é um inferno!

— Você está testando a porra da minha paciência, mulher? Quer me ver puto da vida? Se for isto, saiba que já logrou êxito!

— Não, Doutor.

— Procure outro, Cláudia. Agora!

— Ela deixou claro que só quer o senhor.

— PORRA! Problema dela! Essa porra não tem querer. Estou indo embora agora! — Fico puto de vez e tenho certeza de que Cláudia riu de mim.

Só no inferno mesmo irei ficar plantado aqui feito um coqueiro esperando essa mulher. Vou embora agora! Coloco meu paletó e pego minha pasta. O telefone começa a tocar. Cláudia precisa ver se já estou lá na esquina. Puta merda!

— Diga, Cláudia.

— A Sra. Fernandes acaba de chegar, Doutor.

Que caralho!

— E por que raios você não disse que já fui embora? Deveria te fazer passar uma semana na sala de xérox para deixar de ficar fodendo minha vida! Mulher, eu não sei o que faço com você. Mande esperar 10 minutos, preciso

ligar para Rebeca.

— Sim, Dr. Caio.

Definitivamente as mulheres não me entendem, ou sou eu quem não as entendo? O que foi que eu disse para a Cláudia para que entendesse o contrário? Fui claro, e a mulher dá uma de doida! Que porra!

A outra que espere, 10 minutos não vão matá-la! Ligo para Rebeca três vezes; as chamadas vão todas para a caixa postal, mas que inferno! Ligo para Bruno, que atende ao primeiro toque.

— Senhor?

— Onde está Rebeca?

— Está indisposta.

— O que ela tem? Por que não me ligaram?

— A senhora afirmou ser apenas uma dor de cabeça.

— Inferno! Enzo já está dormindo?

— Sim.

— Tudo bem. Vou atender uma cliente e irei embora.

— Sim, Senhor.

Inferno, Rebeca indisposta, e ainda tenho essa mulher. Espero que o caso seja bom o suficiente para me impedir de colocá-la para fora daqui. O telefone toca mais uma vez. Vontade de jogá-lo na parede!

— Diga, Cláudia.

— A Sra. Fernandes já pode entrar?

— Pode. — Porra!

Levanto-me, pego meu paletó e o abotoo, organizo uns papéis sobre minha mesa e faço questão de dar atenção a alguns processos. Estou sem um pinga de paciência para entradas de “quebra cintura” em minha sala. Só posso ouvir o som dos saltos se aproximando. Não me dou o trabalho de olhar para a tal Sra. Fernandes, apenas peço mentalmente que sua causa faça valer o meu tempo, ainda mais hoje, que estou tão putado da vida. Opa, seu perfume me lembra... Ergo os olhos ao ouvi-la... Puta merda!



Quando pedi para Cláudia me encaixar na agenda do Caio, ela quase teve um infarto, mas acabou me ajudando em meu planinho malvado. Alex me disse que o irmão passou o dia a ponto de matar um. Muito birrento, esse meu marido.

Fiz questão de não deixar que me tocasse. Farei uma bela visita ao meu moreno. Com a ajuda da Nina, escolho um vestido branco com um zíper na frente. Faço uma “make” sexy e vou domar a fera.

Ainda fico esperando 10 minutos para o bastardo me receber. Bruno me manda uma mensagem avisando que ele ligou para falar comigo.

Cláudia liga para a sua sala e pergunta se a *Sra. Fernandes* já pode entrar e, pela sua cara, as coisas com o *Dr. Birrento* estão muito mais que mal-humoradas.

Quando entro em sua sala, noto que não me olha, está de cabeça baixa. É a criatura mais abusada e linda quando está puto. Também é a arrogância em pessoa.

— É assim que trata suas clientes, Dr. Caio Telles?

Ele levanta a cabeça rapidamente quando ouve minha voz e sorri.

— Todas elas sem clemência alguma.

— Nossa, mas que criminalista mais maldoso.

— Sou?

— Sexy também! É casado, Dr. Caio?

— Nada que me impeça de ter um caso com você.

Ah, bastardo!

— É mesmo?

— A filha da puta da minha mulher gosta de jogar pesado comigo, mas eu gosto de jogar bem duro com ela.

— Quão duro, Dr. Caio?

— O suficiente para deixá-la estremecendo e querendo mais de mim.

Este homem ainda vai me matar. Cada palavra dita seriamente é para me pedir que fique nua sem pensar duas vezes.

— Acho que vou cometer adultério! O doutor pega a minha causa?

Ele me olha bem sério.

— O seu marido merece esse ato da sua parte, Senhora?

— A sua mulher merece, Dr. Caio?

— Perguntei primeiro.

— Na verdade, ele não merece, mas vendo o doutor, me deu uma vontade de cometer alguns pecados. Agora responda se sua esposa merece.

— Não. Hoje vou dar o que ela merece para que saiba quem manda na porra toda.

— Mas e se ela me bater... vai deixar?

— Será justo para você deixar de ser safada. Minha preocupação é saber se o seu marido é perigoso.

— Você nem imagina o quanto!

— Bom, nesse caso vou entrar de cabeça.

— Ele vai te caçar, Doutor.

— Eu o pego primeiro.

— Então estou prontinha para pecar, Dr. Delícia!

— Rebeca Telles, você é uma caixinha de surpresas muito safada. — Ele sai da cadeira e fica à frente da sua mesa. Olha-me dos pés à cabeça. Devolvo o olhar com o mesmo desejo.

— Só vim visitar meu maridinho lindo e gostoso.

— Seu maridinho está bobo e feliz com sua visita. Vem aqui, morena!

— Agora mesmo, moreno!

Aproximo-me mais e desabotoo seu paletó, passando as mãos pelo seu colete, chegando aos seus ombros e começo a tirar seu blazer, deixando-o jogado no chão. Ele coloca as mãos em minha cintura e me cola ao seu corpo.

— Você é uma provocadora, minha pequena.

— Você é um ótimo professor.

— Sou, é?

— Me põe louca com esses ternos feito sob medida.

— Bom saber — responde, beijando meu pescoço.

— Vou proibir que os use no trabalho.

Ele joga a cabeça para trás e sorri.

— Vai mudar a vestimenta da área jurídica agora?

— Sabe que é uma boa ideia?

— Sei, morena, agora pare de me torturar e me beije.

— Só quer beijos?

— Quero tudo!

Mais rápido do que posso pensar, pega-me e me coloca sentada em sua mesa. Joga tudo no chão. Pega um controle pequeno, fazendo as paredes de vidro ficarem bloqueadas. Fica entre minhas pernas. Olho para o homem enorme que ele é.

— Qual a sua altura, Caio?

— 1,90m. — Ele sorri.

— Sem saltos, sou praticamente nada perto de você.

— Nunca mais diga isto. Você é meu tudo.

— Amei ouvir isso.

— Vai ficar aí me olhando? Faz parte da tortura?

— Amo você de colete.

— Mais um fetiche? Vou resolver esse também, mas não agora.

— Não? — Faço bico.

— Agora só quero estar dentro de você. Sei que ontem foi ruim ter que me ver sair mais uma vez. Achei que ainda estava puta da vida comigo.

— Eu não gosto mesmo, Caio.

— Já disse que sempre vou voltar para você!

Enquanto ele fala, começo a desabotoar seu colete e depois sua camisa. Ele tira os sapatos e a calça, revelando uma boxer branca que mal consegue domar seu pau rebelde. Não resisto e passo a mão em sua boxer, sentindo o quanto seu pau está duro e grosso.

— 1,90m muito bem distribuídos, moreno perigoso. Eu deveria te proibir de sair de casa.

— Eu ficaria em casa e na cama com prazer, morena.

— Você é uma verdadeira tentação para os olhos das dondocas que entram aqui.

— Dondocas? — ele pergunta com sua linda face confusa.

— Aposto que a maioria dos seus clientes são mulheres.

— Boa parte, sim.

— Sabia disso. Claro que as mulheres não perdem a chance de se meterem em confusão só para ter o criminalista Caio Telles lhes dando atenção.

O safado fica sorrindo de mim.

— Ciúmes, meu amor? Sabe que não precisa sentir ciúmes. Em primeiro lugar, não dou atenção a elas; atuo em nome de qualquer cliente que necessite do meu trabalho. Segundo, minhas reuniões são acompanhadas pelos assistentes da Unidade em que eu estiver. E em terceiro, eu amo quando você fica vermelha de ciúmes.

— Não me provoca, Caio. Até eu bateria em alguém só para ficar ouvindo sua voz.

— Sou todo seu, unicamente seu. Não precisa bater em ninguém para ter minha vara enfiada no seu processo.

— Eu não acredito que está usando estes termos sacanas de advogados, Caio?

Ele joga a cabeça para trás, sorrindo.

— Minha vara é toda sua, Rebeca.

— Acho bom, seu safado.

Olha para meu decote e sorri de forma sacana.

— Sempre vestida demais, Rebeca — diz-me passando a língua nos lábios.

Abro o zíper do meu vestido bem devagar. Suas mãos passeiam por minhas curvas enquanto olha cada parte da minha pele que vai sendo revelada. Tiro o vestido, ficando apenas de calcinha.

— Linda e minha! — declara com a mão alisando meu ombro, segurando meu rosto com as mãos e me beijando.

Minhas mãos vão para suas costas, que aliso com carinho enquanto me

derreto em seu beijo. Ele interrompe o beijo e pega minha mão, ajudando-me a descer da mesa.

— Fica de costas para mim.

Faço o que pediu. Ele beija minha tatuagem, suas mãos vão aos meus seios, descem por minha cintura e seguram as laterais da minha calcinha, mas param.

— Pode rasgar, vim preparada.

Ele sorri em meu pescoço, e ouço a seda rasgar.

Pega o pequeno controle e escolhe Nickelback – *If today was your last day*. Coloca-me sobre sua mesa, alisando e beijando minhas costas, depois abre mais minhas pernas com os pés.

— Prometi para mim mesmo que hoje iria foder até o seu juízo quando chagasse a casa, mas já que você veio, morena, será aqui mesmo, quebrando o protocolo mais rígido das Unidades Telles.

— Você já fode meu juízo, moreno.

— Me dê suas mãos, morena!

Putá merda, isso vai ser duro e bruto! Coloco minhas mãos para trás. Ele segura meus pulsos com uma de suas mãos e, com a outra, aperta minha cintura.

— Incomoda?

— Não.

— Ótimo. Você não faz ideia de como a paisagem aqui está de enlouquecer. Já não tenho controle algum, morena.

— Amo você descontrolado.

— Eu amo você de todos os modos.

Posiciona-se, entrando de uma vez e me fazendo gemer alto. Merda, ele vai foder meu juízo. Caio repete o movimento de sair quase todo e entrar de uma vez, indo bem fundo e gemendo também. Faz sua dança erótica com movimentos certos no ponto certo ao ritmo da música, da qual eu não consigo mais nem entender a letra. Suas estocadas estão arrancando tudo de mim.

— Merda! — xingo com a intensidade das suas investidas deliciosas. Ele vem sobre mim mantendo o ritmo do seu quadril. Sinto sua respiração em meu ouvido.

— Vou gozar muito! — diz em meio a gemidos. Esse homem me deixa louca!

— Ai, meu Deus!

— Caralho, fico louco com essa sua boceta engolindo meu pau. Puta merda! — xinga movimentando-se em seu ritmo sensual. Ele solta minhas mãos e aperta forte minha cintura, mantendo-me no lugar. Desta vez vou ficar com marcas!

— Caio... — choramingo enlouquecida com seus movimentos e gemidos altos. As paredes da minha vagina já começam a apertá-lo. Ele sente e geme. Morde e beija minhas costas. Puxa meus cabelos, torturando-me com as estocadas constantes.

— Goza para mim, Rebeca!

Perco-me com sua voz e gozo chamando seu nome. Se essa sala não for à prova de som, nunca mais passo nem na calçada dessa Unidade. Caio ainda faz alguns movimentos e se libera, gemendo e xingando. Cai sobre mim firmando seu peso.

— Caio?

— Hum...

— Essa sala é à prova de som?

— Não — ele responde achando graça.

— Ainda tem gente trabalhando a essa hora?

— Provavelmente.

— Eu nunca mais venho aqui.

— Quem manda você ser escandalosa?

— Que vergonha! — respondo colocando as mãos no rosto.

— É à prova de som, morena.

— Isso não teve graça, Caio.

— Ah, meu amor, teve graça, sim!

— Palhaço!

— Sou?

— Não!

— Vamos tomar banho e procurar um restaurante para jantar, mulher escandalosa.

— Tudo bem.

Tomo banho com Caio no banheiro completo que há em seu escritório. Ele não perde a chance de me colocar contra a parede e me ter novamente. Ver esse homem lindo fechar os olhos e jogar a cabeça para trás quando goza não tem preço!

Ele está calçando os sapatos, quando olha para mim. Sorri, e seu olhar desce até minha nova calcinha, provavelmente já planejando rasgá-la também. Conheço muito bem esse safado.

— Nem pense nisso, moço!

— O quê?

— Mas é muito cínico.

— Sou, é?

— Preciso responder?

— Não, mas vou rasgá-la também!

— Eu não sou dona de uma fábrica de calcinhas!

— Você tem várias.

— Por culpa sua, acho que sou a única mulher que precisa ter um estoque de calcinhas por ter um marido que adora rasgar as que tenho.

— Sou impaciente.

— Você é um safado, Caio Telles!

— Sou um safado mesmo, e só poderia ter uma mulher safada também.

Agora vamos antes que eu rasgue essa porra de uma vez!

Meus seguranças e os do Caio já estão nos esperando. Na recepção um dos

vigias entrega as correspondências para Caio. Saímos de mãos dadas até a garagem. Como sempre, ele abre a porta do carro para mim.

— Por que está tudo aberto, Caio? — percebo quando ele me entrega os envelopes.

— A equipe analisa tudo antes de me entregar; o que for importante, colocam um adesivo vermelho.

— Tem um com esse adesivo — digo para ele.

— Pode abrir.

Abro o envelope, e dentro só há um cartão com a frase: *TIC TAC, CAIO TELLES*.

— O que isso significa, Caio? — Mostro o cartão para ele.

— Filho da puta!



A única reação do Caio é pegar seu celular, ignorando totalmente minha pergunta e ligar para Bruno logo após xingar todos os palavrões da sua cartilha indecente olhando para o cartão. Ele está puto da vida.

— Bruno, entre em contato com a vigilância geral agora. Quero todas as imagens do dia de hoje da recepção da Unidade. Dentro de duas horas quero essas imagens em minha casa.

Caio ainda não me responde, apenas liga o carro, e seguimos para um restaurante. Noto que a mensagem o está incomodando mais do que deveria e peço para irmos para casa.

— Tem certeza de que não quer ir jantar comigo?

— Você não está comigo agora, Caio. Sua cabeça está muito longe, é

melhor irmos para casa.

Sei que não irá adiantar fazer perguntas, ele está longe e perdido em seus pensamentos. Fico na minha, dando-lhe tempo para digerir o significado do cartão. *TIC TAC, CAIO TELLES.*

Assim que chegamos, Bruno já está à porta principal. Caio estaciona perto, desce e abre a porta para mim, e seu olhar ainda está distante. Afasto-me e entro em casa, deixando-o com Bruno.

Vou até o quarto do meu moreninho e beijo sua bochecha gostosa, sento-me na poltrona ao lado do seu berço e fico observando a paz em que Enzo dorme, sem saber o que se passa com a vida do pai e de toda a família. Fico me perguntando quando vamos ter paz.

— Rebeca? — Caio me chama.

Irei até ele antes que tenha um ataque e comece a gritar feito um louco. Dou outro beijo em meu moreninho. Saindo do quarto, dou de cara com um paredão que conheço muito bem.

— Você bem que poderia avisar quando está chegando — reclamo enquanto ele me segura.

— E perder a chance de te prender em meus braços? Nunca, meu amor.

— Amo estar em seus braços, moreno.

— O prazer é todo meu.

Sou perdidamente apaixonada por esse birrento. Caio me coloca contra a parede. Seu olhar pede licença para algo que não precisa pedir, meu corpo já lhe

dá a resposta. Passo a língua em meus lábios, e ele me beija. Retribuo o beijo com a mesma intensidade e desejo. Passo a mão por seu peitoral, indo até o seu pescoço, puxo seu cabelo com força. Gemo em sua boca quando ele esfrega sua ereção em mim. Caio ergue minha perna direita, segura minha coxa e se movimenta como se estivesse fazendo sexo. Sua dança erótica sempre me enlouquece.

— Caio? — Alex acaba de chegar.

— Puta merda! — Caio xinga.

— Caio?

— Fique aí. Estou indo — Caio responde fazendo uma careta e passando a mão na ereção.

— Rebs está vestida, irmão?

— Vou quebrar sua cara, Alex!

— Se ela estiver nua, deixa assim mesmo. É meu sonho de consumo vê-la nua.

— Acho bom que tenha feito seu testamento. Hoje te mato, Alex!

Começo a sorrir dos dois. É lindo ver o amor que sentem um pelo outro.

— Está achando graça nisto, Rebeca? Vou matá-lo!

— Não, meu amor, é que vocês são uma dupla e tanto.

— Posso começar a tirar minhas roupas? — Alex pergunta, e Caio fecha os olhos.

— Vou arrancar sua pele e fazer um tapete, seu infeliz!

— Desculpa, meu irmão, é que às vezes me pergunto se consegue dar conta dela sozinho. Sabe como é... — fala Alex ainda sem subir as escadas.

— Filho da puta!

Coloco a cabeça no peitoral do Caio, sorrindo muito.

— Calma, amor, ele adora te perturbar — consigo falar tentando não ter um ataque de risos da careta do Caio.

— Estão precisando de ajuda aí? Posso subir? Estou com uma boxer com desenhos de aviões que é perfeita.

— Eu vou matá-lo, Rebeca — Caio diz sorrindo.

— Pode subir, Alex — falo tentando parecer séria.

— Rebs, você chamando, vou correndo.

Eu não consigo parar de sorrir.

— Seu pervertido. Pegue essa sua boxer de aviõzinho e enfie no rabo, seu pau pequeno! — Caio declara assim que o irmão aparece.

— Mas não é mesmo, Caio, se brincar é maior que o seu!

— Nunca foi!

— Mas a diferença é pouca — Alex afirma na minha frente.

— Você disse tudo. Existe uma diferença, o meu é grande e o seu, pequeno!

— Não exagera que não é tanto assim, Caio.

— Dois centímetros são muita coisa. Sempre fui todo grande, até na altura.

Cala esta boca, seu pau pequeno!

— Rebs, vai deixar seu cunhadinho passar por esta humilhação por causa de dois centímetros?

— Vocês dois querem uma régua? — pergunto séria, encarando os dois palhaços à minha frente.

— Preciso mesmo medir, morena?

Caio é muito safado!

— Não, garanhão — respondo piscando para ele.

— Eu também sou de uma ótima linhagem, Rebs.

— Vou te dar já uma linhagem, Alex, se não mantiver essa sua boca fechada!

— Tudo bem, puro-sangue — Alex fala batendo no ombro do Caio.

— Vão parar? — indago.

— Vamos — os dois respondem.

— Maravilha! Vou pedir alguma coisa para comer, estou morrendo de fome. Alguma sugestão?

— Pizza! — Alex exclama sorrindo.

— Tudo bem, vou pedir pizza.

— Estarei no escritório, morena — Caio informa.

— É, morena, estarei lá também!

— Cala a boca, porra!

— Calma, Caio, eu estou carente!

— Problema seu! A morena ali tem dono, seu atravessado!

Desço as escadas ouvindo Alex rir alto. Às vezes acho que Alex faz de tudo para aliviar a tensão do irmão. Não há um ser nesse mundo que consiga ficar sério muito tempo perto dele.



Sabe quando uma pessoa está a ponto de cometer uma loucura? Esta pessoa sou eu! A merda daquele envelope me fez fazer todo o trajeto para casa pensativo. Não tenho como fazer absolutamente nada! Esse cretino está escondido e só manda recados, estou surtando! Mas de uma coisa eu tenho certeza, a vida desse desgraçado vai acabar em minhas mãos no dia em que ele aparecer!

Rebeca está calada, mas posso sentir sua aflição. Esta desconfortável com a situação, que não deixa de ser totalmente absurda. Acabou com a nossa noite. Todavia, não apagou da minha mente a sua bela surpresa ao me visitar, pegando-me completamente desprevenido. Mulher sacana que sabe como me deixar louco! Vê-la com cara de preocupada me deixa mais puto ainda com o merda desse covarde.

Assim que chegamos à nossa casa, Rebeca entra sem me fazer uma pergunta. Está abalada, e isso é foda! Odeio quando ela me vira as costas, mas desta vez ela quer me dar espaço. Não posso chegar e dizer sobre todas as ameaças. Não posso dizer que esse maldito *TIC TAC*, *CAIO TELLES* é um aviso

sobre o tempo que me resta, como se eu estivesse condenado à morte por uma doença terminal. Bruno me olha com cara de preocupado.

— Já solicitei as imagens, Senhor.

— Eu não quero mais saber de esperar, Bruno. Esse merda está chegando perto demais.

— Estamos fazendo tudo o que podemos para conseguir chegar até ele, Senhor. Infelizmente o sistema dele é tão rígido quanto o nosso.

— Ele está intensificando as investidas dele. Não posso facilitar. Está chegando muito perto.

— Com o devido respeito, Senhor, ele está apenas procurando afetar seu psicológico.

— Ele não faz ideia do quão louco posso ser quando mexem com minha família. Já esperei demais para ele dar as caras. Vou caçá-lo até o inferno!

— Está certo, Senhor.

— Vou entrar e ver como Rebeca está.

— Entendo. A senhora me pareceu nervosa.

Assinto.

— Dobre a vigilância da minha casa e da dos meus pais também a partir de hoje.

— Sim, Senhor. Também liguei para seu irmão, já está a caminho.

— Perfeito.

Saio em busca da minha morena, mas já tenho uma ideia de onde possa

estar. Chamo seu nome próximo ao quarto do Enzo. Ela está com ele. Seguro-a em meus braços quando esbarra em mim. Posso sentir que ainda está tensa, mas quando nos beijamos, sinto tudo que temos, como compreensão, carinho e amor. Amo minha morena, mas odeio quando aparece um empata-foda para atrapalhar meus planos, e desta vez é Alex.

Depois de Rebeca sorrir das besteiras do Alex, consigo ficar mais relaxado, mas não tiro essas ameaças da cabeça.

— Agradeço por aliviar a tensão da Rebeca com suas gracinhas, Alex.

— O que posso fazer se você montou barraca na fila do mau humor? A graça ficou toda para mim.

— Não exagera, Alex!

— Bruno me ligou e disse que ela estava com você. Só imaginei que estaria surtando. O que aconteceu, Caio?

— Entraram na Unidade e deixaram um envelope para mim com esse cartão dentro. — Entrego-lhe o cartão, e a cara do meu irmão dispensa comentários.

— Cacete!

— Estou esperando as imagens para ver quem entregou essa merda.

— Acredito que não tenha sido um mensageiro, Caio.

— Claro que não foi, mas preciso verificar se havia alguém na Unidade para confirmar a entrega do envelope.

— Entendi, mano. — Alex está preocupado também. Neste momento

batem à porta.

— Entre.

— Senhor. — Bruno entrega-me as filmagens do dia.

Assistimos às imagens da parte da manhã, e durante aquele expediente, nada foi entregue na recepção. Na parte da tarde, o malote chega. Seguindo o protocolo da Unidade, o recepcionista assina o seu recebimento.

— Retorne — ordeno.

— Informe até que ponto, Sr. Caio — diz Bruno.

— Pare. — Olho para Vanessa falando com o recepcionista.

— Será ela, Caio? — indaga Alex.

— Ela está tentando falar comigo, mas sempre é convidada a sair da Unidade.

— Descarta! — Alex afirma.

— Não, quero que a verifique também, Alex.

— Se você quer, farei, irmão.

— Não observo nada de estranho nas imagens, Senhores! — informa Bruno.

— O filho da puta sabe jogar! — Passo as mãos pelos cabelos, puto da vida.

— Mari? — questiona Alex.

— Verifiquei a Srta. Mari, não consta nada — responde Bruno.

— Claro que não, ela está fora da cidade há um tempo. Por falar em Mari,

esqueci completamente de ligar para saber se o presente de um ano do Lucas chegou.

— Lucas não teve festa? — Alex indaga.

— Não quiseram comemorar o aniversário do menino sem a mãe.

— Logo será Enzo.

— Meu rapazinho. — Sorrio bobo.

— Você é um pai babão, meu irmão.

— Não existe nada no mundo que me faça ser diferente com relação a Enzo. Perdi muito do meu filho quando acreditei naquela mentira. Não vou recuar agora.

— O que pensa em fazer, Caio?

— Na próxima semana vou começar a caçar esse maldito até encontrá-lo.

Esse jogo de gato e rato vai acabar!

— Estou dentro, irmão.

— Nunca tive dúvidas, Alex.

— Quem é o primeiro da lista?

— Vamos atrás do Miguel.

— Concordo, irmão.

— Bruno, quero os nossos melhores homens.

Bruno vai fazer uma excelente seleção. Sabe que não estou para brincadeiras.

— Sim, Senhor.

Analisamos as imagens por mais tempo que o desejado, vemos que não há nada nelas que nos leve a alguém. A pessoa que fez a entrega teve um cuidado tão absurdo que a raiva me domina por dentro.

Alex janta com a gente e vai embora. Tomo um banho e, como estou sem sono, resolvo voltar para o escritório para tentar trabalhar um pouco. Entretanto, está foda conseguir encontrar minha concentração pensando nesse maldito cartão.

Já decidi, vou atrás do Miguel. Na festa do meu casamento, ele falou que algo havia sido acionado. Estão contando meu tempo de vida. Decidirem o meu tempo vivo? Só no inferno!



Depois que Alex vai embora, Caio sai da copa para tomar banho. Aparece um tempo depois e segue para o escritório. Vejo quando passa usando apenas um *short* de pijama de seda azul. O seu cabelo só pode ter parte com capim, para crescer tanto. Não tem como eu não babar por um ser desse. Corpo perfeito, coxas grossas e definidas, costas largas e agora com tatuagem. Esse cabelo, quando jogado para trás, é um pecado. Fico com calor só em observá-lo passar. Que homem é esse?!

Vou tomar um banho, mas antes passo pelo quarto do meu moreninho, que dorme feito um anjo. Tomo meu banho, hidrato minha pele e faço uma trança em

meus cabelos. No *closet*, escolho uma camisola verde.

Deito-me na cama e penso em tudo que irei fazer amanhã. Primeiro vou à faculdade para resolver minha volta. Ainda não falei com Caio sobre isso, mas já está decidido. Também preciso falar com Nina sobre o Dia dos Namorados. Quero fazer algo especial para meu moreno e aliviar um pouco esse estresse pelo qual estamos passando. Pego meu celular e peço mentalmente que ela não esteja “ocupada” com Leandro.

— Oi, Rebs!

— Oi, Nina. Está sozinha ou com Leandro?

— O Leandro já foi.

— Como foi sua visita à irmã dele?

— Ela estava dormindo quando chegamos.

— Que bom!

— Também achei.

— Apaixonada, Nina?

— Já nasci apaixonada, mas estou adorando o carinho dele.

— Isto é muito bom, fico feliz por você. Já seu irmão...

— Caio é um bastardo! Merece ter cinco filhas para dar trabalho.

— Coitadas das meninas. — Começamos a sorrir. — O que vamos fazer para o Dia dos Namorados, Nina?

— Já pensei em tudo! Você pode aparecer aqui amanhã, ou eu vou até sua casa?

— Vou aí antes de ir à faculdade.

— Perfeito!

— Até amanhã, então?

— Até amanhã. Manda um beijo para o pé no saco do meu irmão e para o meu sobrinho gostoso!

— Pode deixar! Beijos.

Vou buscar meu moreno agora, ele já trabalhou demais por hoje. Saio do quarto e sigo até seu escritório. A porta está aberta. Fico observando-o lendo algo. Não basta olhar, nunca vou me cansar de desejá-lo sem pudor algum.

— Caio?

— Hum...

O bastardo concentrado fica mais perigoso ainda.

— Vamos dormir, moreno?

— Tem certeza de que, vestida assim, veio me buscar apenas para dormir?

— Mas é muito descarado. — Vem aqui, pequena.

— Nada disso, moreno. Você vem comigo, já está tarde.

— Entre nesta porra de escritório. Não me faça ficar com ciúmes deste caralho de porta que está segurando, eu arranco ela daí, e vai virar fogueira.

Boca-suja.

— Quanta agressividade. Deu até medo. — Pior que ele é capaz de fazer tudo que disse.

— Deu, é? Senta aqui, morena — chama-me com cara de safado para me

sentar em seu colo.

Faço o que ele pediu, tiro seus óculos de grau, mordo seu queixo, e logo suas mãos estão por todo o meu corpo. Puxa minha trança para ter acesso a meu pescoço, beijando-o até chegar a minha boca, e como sempre, deixa-me sem ar com seus beijos.

— Você é um perigo, Caio Telles!

— Seu perigo, Rebeca.

Já sei que vou ficar por aqui mesmo.



Descanso depois de Caio ter rasgado minha camisola, fazendo-me dele no sofá do escritório. Era só o que me faltava. Além das minhas calcinhas, agora também terei que ter um estoque de camisolas. Perfeito!

Conversamos sobre minha volta à faculdade. Ele faz uma careta, mas depois diz que, assim que eu me formar e tiver a cédula da Ordem dos Advogados, trabalharei ao seu lado. Já estou até vendo o *Sr. Dono do Mundo* colocando-me para dividir sua sala com ele. Oh, meu Deus, o Senhor caprichou na dose de ciúmes desse birrento.

Acordamos cedo. Ligo para minha mãe e fico sabendo que meu pai está bem, mas anda muito rabugento. Efeito Caio Telles? Depois do café da manhã, vamos para a casa dos pais de Caio para eu conversar com Nina sobre o Dia dos

Namorados.

— Até que enfim! — reclama Nina abaixando-se para beijar Enzo.

— Até que enfim o quê, Nina? Ande logo com isso, que vou acompanhar Rebeca à faculdade! — informa Caio seguindo Enzo, que agora só quer saber de andar.

— Conte-me uma novidade, irmãozinho. Você sufoca minha cunhada!

Caio faz uma careta e ordena:

— Fale de uma vez, Nina!

— Rebs, já falei com Lisa, e ela confirmou presença.

— Certo, Nina.

— Como sabemos, amanhã é o Dia dos Namorados.

— Sei disso, minha irmã — responde Caio piscando para mim.

— Alex está só, e não podemos comemorar sem ele! Será muito triste deixá-lo sozinho.

— O que tem em mente, Nina? — Caio pergunta.

— Vamos comemorar todos juntos.

— Por mim tudo bem — ele afirma.

— Para onde vamos? — indago.

— Ao restaurante novo que um amigo nosso está inaugurando amanhã.

Nos enviou convites para a noite dos namorados. Nós jantamos, e depois cada um segue seu caminho.

— Vamos para onde? — questiona Alex, que acaba de chegar.

— O que vai fazer amanhã à noite, Alex? — Caio pergunta.

— Dia dos Namorados, não é? — Caio assente para o irmão. — Vou puxar uma mulher pelos cabelos e levá-la à minha caverna! Irei brincar de tabuada com ela — Alex responde sorrindo.

— Vamos para um restaurante novo amanhã à noite, e você, com ou sem mulher, está intimado! — Nina fala.

— Chamaram quem?

— Davi e Lisa — ela responde a Alex.

— Então posso escolher entre a Rebs e a Lisa para terminar a noite comigo?

— Não posso falar por Davi, mas se você abrir essa sua porra de boca mais uma vez, sua noite amanhã será comendo capim pela raiz!

— Sacanagem, Caio, com uma dessa, vou até embora para o escritório. Vem aqui, Enzo, titio já vai. Você entende que estou carente, seu pai, não.

Enzo vai até o tio, que o beija.

— Era só isso, Nina? — inquire Caio tentando não sorrir das coisas do irmão.

— Ligo para Rebs para combinar o horário.

— Ótimo! Onde estão nossos pais?

— Papai está no escritório, e mamãe, na biblioteca com Lu.

— Vou falar com eles. Vamos, morena?

— Vá indo, Caio, vou em seguida. — Ele pega Enzo, olha-me desconfiado

e sai. — Hoje à tarde vou fazer umas compras, Nina. Vamos?

— Claro, ainda não comprei o presente do Leandro.

— Vou atacar o moreno sem pena!

— Acaba com ele, Rebs!

— Vou falar com seus pais e com minha madrinha.

— Almoçamos juntas, então?

— Vou almoçar com Caio.

— Caio não vai para o escritório?

— Só à tarde.



Caio me acompanha até a faculdade com Enzo em seus braços. Sua cara fechada já me diz que não está gostando. Falo com o diretor do curso. Retornarei em dois meses, já que estão encerrando o período e começando as férias.

— O que você tem, Caio?

— Tirando o ciúme me consumindo, não tenho nada! — responde prendendo Enzo na cadeirinha.

— Tão lindo com ciúmes.

— Não me provoca, mulher! Sabe quantos idiotas estudam aqui?

— Não fale assim, quando eu estudava aqui, fiz alguns amigos.

— Sei...

— Sabe o quê, Caio? — Estou me segurando para não rir da cara dele.

— Vai vir de burca — resmunga.

— O quê?

— Nada, Rebeca, vamos almoçar! — Olha para Bruno, que está no carro atrás do dele.

Olho para o lindo moreno ao meu lado, vestido em seu terno cinza e puto da vida. Ele com raiva, fecha a cara e não a abre por nada. Em sua cadeirinha, assistindo a algum filme que Caio colocou, Enzo não está nem aí para nada. Eu só tenho vontade de rir com esse homem possessivo e abusado.

— Sabe, moreno?

— O quê? — responde com abuso.

— Você está merecendo um castigo tão grande!

— Sei...

— Sua sorte é que Enzo está no carro — digo passando a mão em sua coxa. Ele se ajeita no assento.

— Rebeca! — Olha para mim sério.

— O que foi, moreno? — Continuo alisando sua coxa, subindo e descendo a mão, quase chegando perto da sua área rebelde visivelmente excitada.

— Puta merda! — xinga e se ajeita mais uma vez no assento.

— Enzo é sua sorte agora. Se ele não estivesse aqui, eu faria algo que estou louca para fazer, mas não vou. — Olho para Enzo, que me dá um lindo sorriso.

— O quê? — pergunta com sua voz rouca.

— Estaria chupando seu pau agora mesmo — respondo passando a língua em meu lábio inferior. Ele respira fundo.

— Caralho! Enzo acaba de ganhar mais uma posição na minha lista de empata-foda!

— Não o chame de empata-foda — falo sorrindo.

— Não? Olhe para isso! Ele puxou à tia.

Olho para ver a luta da sua calça com seu pau rebelde.

— Coitado do meu moreno — digo passando a mão em seu cabelo.

— Foda!

— Dirija, Caio.

— Fácil para você dizer! — reclama, fazendo uma linda careta.

Almoçamos juntos, depois Caio vai para o escritório. Não posso esquecer a cara de abuso que fez ao ouvir minha resposta à sua proposta de ir fazer uma visita no fim do seu expediente. Quando eu disse que não, fez uma careta e seguiu com os outros seguranças. Não deixei de notar que ele aumentou o número de seguranças.



Dia dos Namorados

Passei a tarde de ontem com Nina e Enzo comprando presentes e tudo o que vamos precisar para hoje à noite. Comprei um vestido preto de renda lindo. Nina também comprou um vestido. Bruno ficou com Enzo, que o olhava com uma cara de abuso, arrancando a escuta dele sempre que tinha chance. Só meu moreninho mesmo para fazer Bruno sorrir.

Hoje, quando acordei, Caio já não estava na casa. Avisou-me ontem que teria uma reunião bem cedo. Passei a manhã com Nina e Lisa em um SPA. Almoçamos juntas, depois Lisa teve que ir embora. Segui para minha casa com Nina.

Agora minha cunhada está de boca aberta com a quantidade de rosas vermelhas espalhadas por toda a sala da casa. Eu, então, não consigo sair do lugar.

— Desde às 10h que as rosas chegam, Senhora! — diz Vera.

— Meu Deus! Onde está Enzo?

— Acabei de colocá-lo em seu berço.

Assinto.

— Caio é um bastardo, mas sabe como deixar uma mulher sem ação! Olhe para essa sala, Rebs!

— São lindas!

— Acho bom você acabar com ele hoje à noite. Deixe ele bem melado. Estou boba com todas essas rosas!

— Eu não sei o que dizer, Nina.

— Estou vendo! Já faz sete horas que ele manda rosas. — Nina está rindo da minha cara.

— Caio ainda me mata do coração, Nina.

— Eu vou para casa, cunhadinha. Descanse um pouco, depois tome um belo banho e fique poderosa para meu maninho apaixonado! Enzo está dormindo, não dá para beijá-lo dos pés à cabeça como quero. Vou embora só na vontade. — Ela faz um bico de desgosto ao deixar a sala.

— Até a noite, Nina.

Tento falar com Caio, mas ele está no fórum. Vou pegar Enzo com Vera para ele ficar comigo. Encontro-o lutando contra o sono, mas é todo dono de si mesmo, tão Caio. Pego meu moreninho em meus braços, louca para olhar em seus olhos, mas ele se aconchega e boceja. Levo meu pequeno para meu quarto, que também está repleto de rosas vermelhas. Tiro meus sapatos e me deito na cama com meu lindo, mas o “mini Caio” não quer dormir. Seus olhos verdes estão praticamente gritando: *não quero dormir!* Começo a brincar com ele, que não quer passar muito tempo na cama e começa a explorar o quarto. Fico olhando meu filho, que em pouco tempo terá um ano e, mesmo sendo novinho, tem muito do gênio do Caio nele.

Enzo brinca até se cansar. Dou um banho nele e o coloco novamente para se deitar na cama comigo. Meu celular toca.

— Rebeca, tudo bom? — É Pedro.

— Tudo ótimo, Pedro.

— Querida, estou ligando para avisar que vamos participar de um evento que será realizado na praia. Você e mais quatro meninas vão representar a revista.

Ai, meu Deus!

— Rebeca?

— Estou aqui. — Mentira, acabei de viajar para o mundo puto de vida de Caio Telles.

— Achei que a ligação caiu. Está tudo bem para você este evento? Já digo que você foi solicitada.

— Tudo bem.

— Quando estiver mais próximo, te ligo.

— Estarei esperando.

— Beijos, minha estrela.

Olho para Enzo, que também me encara bem sério. Estou muito ferrada quando Caio souber disso.

— Isso vai ser um problema, moreninho.

Enzo assente com a cabeça bem rápido. Tão lindo.

Já são quase 19h, e as rosas ainda continuam chegando. Daqui a pouco a casa vai virar uma floricultura. Depois de dar o jantar do Enzo e colocá-lo para dormir, vou tomar meu banho. Saindo do banheiro apenas com o roupão, vejo Caio parado, segurando um enorme e lindo buquê de rosas vermelhas. Caminho em sua direção.

— Boa noite, moreno!

— Ela acaba de ficar perfeita.

— Obrigada pelas rosas, são todas lindas — digo recebendo meu buquê.

— Elas são, mas você é muito mais. — Tira as flores das minhas mãos e me beija de forma lenta, explorando minha boca. Puxo seus cabelos e o trago mais para mim. Suas mãos apertam minha cintura através do roupão. Ele interrompe o beijo à procura de ar e sorri para mim.

— Feliz Dia dos Namorados, meu amor.

— Para você também, minha eterna namorada.

— Gostei do “eterna”.

— Vou ser um velhinho tarado.

— Tenho certeza de que será, sim.

— Tomou banho sem mim?

— Vá tomar seu banho. Nina vai ligar em breve.

— Ela já me ligou pedindo para não nos atrasarmos.

— Então vá tomar seu banho, moreno! Vou me arrumar.

— Quando digo que ela é uma empata-foda!

— Ela é uma empata-foda mesmo.

Caio sorri e segue para tomar banho. Entro no banheiro para secar meus cabelos, mas quem disse que tenho concentração para fazer algo vendo Caio tomar banho? O homem sabe o efeito que tem sobre mim. É descarado e safado. Continuo na falha tentativa de escovar meus cabelos, assistindo suas sacanagens

através do espelho.

— Isso vai ter volta, Caio Telles.

— Vai, é? — indaga flexionando o abdômen.

— Ah... moreno, vai, sim! — respondo atrevida.

Escovo meus cabelos, ciente de que Caio está me provocando com esse seu banho sensual. Inferno de homem gostoso! Se for fazer minha “make” com ele aqui, vou sair feito uma palhaça. Vou até o *closet* escolher um conjunto de *lingerie*.

— Fugindo de mim? — pergunta enxugando o cabelo com uma toalha.

— Não, moreno. Vim só pegar algo. — Esse moreno perigoso não perde por esperar!

— Sei... — responde-me tirando a toalha da cintura.

Faço minha “make”, gostando muito do resultando. Caio entra no banheiro vestindo apenas uma calça jeans preta e sapatos. Deixou o botão da calça aberto. É um cretino que nasceu para ferrar minha vida mesmo!

— Seu cabelo precisa de um novo corte, moreno.

— Vou marcar, fico puto com ele grande.

Puto? Uma criatura linda dessas com esse maldito cabelo sexy fica puto? Não se dá conta mesmo!

— Eu que fico puta com este seu cabelo quando fica assim. Tenho vontade de te ver careca. Também fico louca de raiva com essa sua mania de ficar passando a mão nele a cada cinco minutos.

— Fica, é? — questiona abraçando-me e beijando meu pescoço.

— Chama muita atenção! Não basta essa altura toda. Que raiva!

— Chama, é? Não fica com raiva, não. — Joga o cabelo para trás só para me provocar

— Se você ficar jogando o cabelo para trás, vou mandar raspá-lo!

Ele só faz sorrir e morde meu ombro.

— Mulher ciumenta.

Seu celular toca.

— Não vai atender, Caio?

— Preciso mesmo?

— Precisa, ainda não terminei de me arrumar, e se você ficar se esfregando atrás de mim, acaba com minha sanidade.

— Amo me esfregar em sua bunda.

— Também amo que se esfregue em mim, mas combinamos de sair com seus irmãos e o meu.

— Inferno! — ele xinga, mas vai atender o celular, e eu sigo para o *closet*.

Coloco meu novo vestido preto de renda. É simplesmente lindo, e Caio vai ter um ataque, mas Nina disse que foi feito para mim. O vestido tem mangas longas de renda, com a frente sem decote algum, mas a parte de trás imita um triângulo, deixando minhas costas completamente nuas até a base da minha cintura. É um pouco curto, mas nada indecente. Coloco sapatos pretos de saltos, e só falta o perfume e os acessórios.

— Era Alex — informa Caio entrando no *closet*. Seu olhar varre todo o meu corpo.

— O que ele quer? — Ele não responde, ainda continua me analisando. — Caio?

— Está em dúvida se vai ou não.

— Por que isso?

— Existem coisas sobre Alex que é complicado de explicar. Assuntos que não pertencem a mim, mesmo eu querendo muito que ele compartilhe comigo. Mas minha preocupação não é meu irmão.

— Qual é sua preocupação?

— A porra desse seu vestido!

— Já pedi que não reclame das minhas roupas.

— Deveria ir de calça.

— Não vou de calça, Caio.

— Foda! — Passa as mãos pelos cabelos.

Veste uma camisa cinza com gola em V, coloca um cinto grosso. Procuro o ar dentro deste *closet* e não o encontro! Merda de homem quente. Vou ao quarto e me lembro do seu presente.

— Esse vestido é muito bonito, mas é de foder o juízo também! — torna a reclamar.

— Pode até ser, mas só um pode me foder.

— Puta merda, por onde você andava por todo este tempo em que não te

tive, mulher?

Sorrio, indo pegar seu presente.

— Seu presente.

Ele olha para mim e sorri torto. Entrego-lhe a caixa preta.

— Você é meu presente, Rebeca.

— Eu sei, mas você me escolheu, e este eu escolhi para você.

Ele abre a caixa e sorri para o relógio de aço e ouro.

— É lindo — diz colocando-o em seu pulso. Realmente a escolha foi perfeita.

— Que bom que gostou!

— Espero que goste do meu. — Volta para o *closet*.

Caio me entrega uma caixa preta de couro. Dentro dela há delicados brincos de ouro com pendants de brilhantes.

— Amei, moreno. — Coloco os brincos, que combinam com meu vestido e decido usá-los na noite de hoje.

— Presentes dados e aprovados, agora me beije! — fala alisando meu rosto

Coloco minhas mãos em volta do seu pescoço. Olho para seus lindos olhos e boca. Guio-o até a parede mais próxima. Ele sorri e abre as pernas, colocando-me entre elas. Beijo meu moreno com todo o meu amor.

Suas mãos alisam minhas costas, depois apertam minha cintura, descendo até minha bunda e me puxam mais para ele. Começo a gemer em sua boca,

recebendo em troca um gemido dele quando puxo seu cabelo. Porém, tenho que pará-lo; conheço meu moreno e sei no que vai terminar.

— Vamos, Caio! — falo, mordendo seu queixo.

— Você também é uma empata-foda, Rebeca.

Sorrio e aliso sua camisa.

— Caio Telles, você é um perigo!

— Sou, é?

— É, mas essa cor de batom não combina em você! — digo limpando sua boca um pouco manchada de batom vermelho.

— Não acredito! Achei que ficava bem de vermelho! — brinca.

— Vou me retocar. Já está pronto?

— Só vou pegar o blazer.

Uau, o homem sabe mesmo se vestir!



Caio dá ordens para os seguranças e fala com Bruno e sua irmã. Ele sempre enumera os 10 mandamentos quando Enzo fica em casa.

Observo a delícia de homem que ele é, e esse blazer preto o deixa sexy e pronto para ser abusado!

Chegamos ao restaurante, e todos como sempre já estão aqui. Caio coloca a mão em minha cintura e segue na direção dos outros. O local é bastante

agradável, e o clima está perfeitamente romântico.

— Esse seu vestido está com as horas contadas, Rebeca — fala ao meu ouvido.

— Não, Caio, esse não!

— Esse, sim! Desde que você entrou, todos os homens estão olhando para você. Estão olhando para o que é meu! Isso é motivo para eu sair daqui preso e devidamente julgado por homicídio!

— E as mulheres que estão te comendo com os olhos, moreno? Devo começar minha rodada de bofetadas?

— Não provoca, mulher.

Nina já está em pé com a mão na cintura.

— Eu duvido de que Caio e Rebs não cheguem atrasados! — reclama olhando para meu vestido e fazendo cara de safada.

— A culpa é dele! — digo indo dar um abraço em meu irmão, que está lindo.

— Minha pequena! — Davi me abraça, elevando-me do chão. Caio xinga, segurando a barra do vestido.

— Estava com saudades de você, grandão! — confesso, beijando seu rosto.

— Caio, ainda continua com ciúmes da própria sombra? — Davi pergunta apertando a mão do Caio.

— Até do vento, Davi — Caio responde sério.

Falo com Lisa, que também está linda ao lado do meu irmão. Leandro está sentado ao lado da Nina, sorrindo da brincadeira do Davi com meu marido.

— Onde está Alex? — indago.

— Disse que chegaria atrasado — Caio responde.

— Em casa ele não estava — Nina informa ao irmão.

— Calma, mulheres da minha vida, não precisam arrancar os cabelos.

Estou aqui para fazer da noite uma criança!

Viramo-nos para ver Alex entrando com as mãos cheias de caixas.

— Boa noite, Alex — Caio cumprimenta.

— Feliz Dia dos Namorados, minha amada dos olhos verdes! — Alex diz, sorrindo para o irmão.

— Vou ficar calado, Alex!

Todos riem da cara do Caio.

— Para minhas namoradas, trouxe bombons. — Entrega uma caixa para cada uma de nós.

— Obrigada, Alex! — digo.

— Não tenha ciúmes, maninho, mas elas são as mulheres da minha vida no momento.

— Não me provoca, Alex!

— O seu presente está guardado em minha calça, minha morena linda.

— Alex, vou esquecer que é meu irmão e te desmonto todo.

— Não fala assim, que me apaixono.

— Querem parar? — Nina pede.

Sento-me ao lado do Caio, recebendo seus beijinhos. O jantar segue perfeito e muito animado. Estou muito feliz por estar com meu irmão e minha amiga. Conversamos e sorrimos bastante das loucuras e provocações do Alex, que faz questão de estressar Caio a todo o momento.

Há um espaço para dançar, e alguns casais estão na pequena pista. Começa a tocar *All of me* – John Legend.

— Vamos dançar, morena?

— Claro.

A música é lenta e a letra é linda, e meu moreno dá seu show particular.

— Tentando me seduzir, moreno? — pergunto olhando em seus olhos.

— Está funcionando?

Em resposta eu o beijo, amando seu gosto e suas mãos em meu corpo. Quando a música acaba, voltamos para a mesa, e Nina vai dançar com Leandro. Davi e Lisa estão conversando algo com Alex. Fico observando meu cunhando se esforçando para entrar no clima, mas noto que está meio triste. Tenho certeza de que Alex também tem suas faces, assim como o irmão. Caio puxa a cadeira para mim e depois se senta ao meu lado.

— Qual de vocês duas vai para minha cama hoje? — questiona Alex sorrindo.

— Alex, você precisa arrumar uma mulher urgente, ou Caio vai acabar te matando — diz Lisa, sorrindo do jeito que Caio se virou para olhar para a cara

do irmão. Davi só faz sorrir.

— Esse pensamento me cerca cada vez que ele abre a boca — confessa Caio alisando minha mão.



Nosso jantar foi animado e descontraído. Davi e Lisa foram embora com Leandro e Nina para uma boate. Alex, para nossa surpresa, disse que tinha um encontro e foi embora primeiro.

Agora Caio abre a porta do carro para mim e vai receber sua mala preta de um dos seguranças, que logo é dispensado junto com os outros. Ele entra no carro e sorri.

— Pronta para a noite, morena?

— Estou, meu amor.

— Ótimo!

Seguimos na direção oposta à da nossa casa. Eu sabia que ele iria aprontar alguma coisa e por isso, tudo que poderia precisar, trouxe em minha bolsa. Caio para em um posto de gasolina. Abre a porta do carro para mim, pega sua mala, e seguimos para dentro da loja de conveniência. Saímos pela porta de trás. Lá fora está uma caminhonete preta. Caio entrega a chave do seu carro para um dos seus seguranças e recebe dele outra chave.

— O que foi isso?

— Esquema, mulher.

— Para onde vamos, moreno perigoso dos esquemas?

— Casa da praia.

— Tudo bem.

Caio, antes de entrar no veículo, pega sua pistola da mala, colocando-a debaixo do banco. Conduz calmamente até a casa da praia, que fica um pouco distante.

A casa de primeiro andar fica próxima ao mar. Não há seguranças ou outras casas por perto.

— Sem seguranças?

— Só Bruno sabe desta casa, comprei-a na semana do nosso casamento. Gostou?

— É linda.

— Enzo vai gostar de poder curtir uma praia sem ser fotografado. Vou fazer tudo para que ele tenha sua privacidade intacta.

— Sei disso, moreno.

— Será complicado; quando se nasce um Telles, a privacidade custa muito.

— Sei o quanto você pode ser controlador.

Caio sorri, pegando minha mão. Por dentro a casa é toda decorada. No mesmo instante me lembrei do bangalô em Bora Bora. A decoração segue a mesma linha.

— Quero que fique aqui. Conheça a parte de baixo da sua casa de praia,

morena.

— Tudo bem.

— Em dez minutos pode subir.

— Será que hoje eu infarto?

— Espero que não. A casa é sua, faça o que tiver vontade. Temos tudo que precisamos aqui. Amanhã Enzo vem.

— Certo.

— Dez minutos, Rebeca.

Assinto. Que homem mandão! Caio sobe as escadas, e eu fico olhando a sala. Vou até a copa procurar por vinho. Acho a adega muito bem abastecida. Tomo uma taça de vinho tentando não olhar para o relógio.

Todas as portas de vidro dão vista para o mar. Deve ser lindo na parte da manhã. Abro uma das portas, saio um pouco e vejo um parquinho perto da piscina. Caio sempre pensa em tudo. Fico admirando a lua e acabo me esquecendo do tempo. Quando enfim volto a mim, já está perto do tempo que ele me disse para subir.

Deixo minha taça na copa e subo as escadas. No último degrau começa um caminho feito com pétalas de rosas vermelhas e velas pelo chão. Sigo o caminho, que tem seu fim em uma porta dupla.

Abro as portas e entro no quarto. A cama é enorme. O cômodo lembra nosso quarto, mas em um estilo rústico. Ando mais e vejo Caio na varanda, de costas. Ele vira um pouco seu rosto, e eu congelo no lugar. Puta merda! Ele está

de máscara. É o *Lorde*!

Fico parada enquanto o vejo se aproximar. Veste um terno preto de três peças, blusa preta e gravata preta com um chapéu também preto estilo *the fedora*. Merda, estou toda mole agora. Para à minha frente, e sei que não posso tocá-lo!

Ele pega minha mão e me coloca sentada no *recamier* que está no meio quarto. Não diz uma palavra, vai até uma mesa, e a música de Michael Bublé – *Feeling good* – começa e flui pelo quarto. Meu coração? Está na minha boca!

Caio começa a se movimentar de costas. Vira-se lentamente, seguindo o ritmo da música. Retira o blazer, deixando-o no chão. Começa a rebolar o quadril lentamente. Anda em minha direção, bate com o pé no meu, pedindo-me para abrir minhas pernas. Faço o que seu pedido silencioso quer. Fica entre minhas pernas, dançando sensualmente. Passa a mão pelo dorso e começa a tirar o colete, que também joga no chão. Passa as mãos pelo pescoço e retira a gravata, mas essa não joga no chão, e sim em torno do meu pescoço. Estou louca para tocá-lo, mas não posso! Isso é um inferno!

Retira a camisa como um verdadeiro profissional do *strip*, sem se atrapalhar com os botões ou na dança. Seus olhos não deixam os meus enquanto ele descarta o chapéu. Fica apenas de máscara e calça. Está sem cinto e sapatos.

A música muda para *Principles of lust* – Enigma. Fica bem perto de mim, dançando entre minhas pernas, atijando-me, mas não me toca. Move o corpo sensualmente no ritmo da música.

Pega minha mão, levanta-me e me coloca de costas para ele. Dança junto a mim, coloca a mão em meu abdômen, colando seu corpo ao meu e ondula o corpo, fazendo-me dançar em seu ritmo lascivo.

Encosto minha cabeça em seu ombro, e ele beija meu pescoço, passando as mãos pelos meus seios.

Viro-me e o encaro; ele me olha duro e concentrado. Esse não é o olhar do meu moreno. Se hoje ele me deu o *Lorde*, então vou beijá-lo agora! Mordo seu queixo. Ele sabe que vou beijá-lo. Coloca a mão para tirar a máscara, mas eu o impeço segurando sua mão.

Ele é alto, mas envolvo meus braços em seu pescoço, baixo sua cabeça e o beijo com vontade. Suas mãos me apertam e, sem eu esperar, ele me joga na cama. Acho que não é nada bom provocar o *Lorde*.

Arranca sua calça com um puxão e continua sua dança, flexionado o abdômen, agora só de boxer preta. Sobe na cama, ficando entre minhas pernas. Olho seu dorso perfeito e mordo o lábio.

— Tire minha máscara, Rebeca! — pede quando se senta sobre os pés. Levanto-me e faço o que pede. Ele fecha os olhos e, quando os abre, estão cheios de desejos, escurecidos. Pega em meus cabelos e me puxa para beijá-lo.

— Vou rasgar esse vestido! — afirma, mas antes que o faça, eu o tiro. Fico apenas de calcinha preta.

— Deita, Caio.

Ele faz o que peço. Olho para seu corpo definido enquanto organiza os

travesseiros e se deita parecendo confortável. Saio da cama.

— Vai para onde, Rebeca?

— Calma, estarei bem aqui, moreno.

Vou até minha bolsa e pego um lenço vermelho. Ele olha para mim e sorri.

Olho para as grades da cama e noto que vai dar certo o uso das algemas.

— Puta merda! — xinga quando as vê.

— Você tem sido um homem muito mandão. Vou te castigar.

— Pode fazer o que quiser comigo, meu amor.

— Você merece ser abusado por ser dono de um corpo tão chamativo.

— Meu corpo é seu, Rebeca. Sou todo seu e de mais ninguém. Apenas você me toca, provoca e me enlouquece.

Eu já estava excitada; agora não tenho classificação para meu estado. Coloco o lenço em seus olhos. Caio fica lindo e sexy de todo jeito.

— Mãos acima da cabeça, Caio Telles! — ordeno, e ele atende com um belo sorriso torto.

Tiro seu relógio e algemo seus pulsos. Este homem tem um corpo perfeito, e só de olhá-lo caladinho à minha mercê, fico em chamas!

— Preciso dizer o quanto é foda não poder tocar você?

— Você vai, meu amor, espera só um pouco, que vou liberar seu pau rebelde dessa boxer para que eu possa abusar de você.

— Libera, abusa de mim, Rebeca! Puta merda!

É um safado da boca suja, e eu o adoro por ser assim.

Caio eleva seu quadril, ajudando-me a tirar sua boxer. Seu pau está duro, pronto para ser bem abusado.

— Se controle para não se machucar, moreno! — digo, indo mais uma vez até a minha bolsa pegar a geleia de morangos.

— O que você está fazendo, mulher?

— Deixe de ser curioso, que vou comer e te alimentar também.

— Caralho!

Deito-me ao seu lado na cama, passo a mão por seu pescoço, descendo até seu abdômen. Ele estremece ao meu toque. Pegó a geleia e passo um pouco em sua boca. Ele passa a língua sobre os lábios. Não resisto e mordo seu lábio. Ele tenta me beijar, mas me afasto. Caio faz um bico lindo!

Coloco geleia em meu mamilo, roço-o em sua boca, e o safado lambe tudo gemendo. Passo mais geleia em sua boca. Ele está gostando, mas não imagina o motivo dela. Aproximo-me do seu ouvido e sussurro:

— Gosta da posição 69, moreno?

— Me solta, Rebeca! — pede, respirando fundo.

— Não.

— Tire essa venda.

— Também não.

— Foda!

Deito-me sobre ele na posição invertida, passo geleia em seu pau e começo a chupá-lo gemendo. Ele xinga quatro palavrões de uma vez.

— Rebeca, você disse 69!

Olho-o só para vê-lo jogar a cabeça para trás, gemendo. Baixo um pouco meu quadril, e Caio começa seu ataque em meu sexo. Merda! O homem tem uma língua mágica. Continuo chupando seu pau, passo a língua por sua glândula, imitando os movimentos circulares que ele está fazendo em meu clitóris.

Caio puxa as algemas com força. Ele vai se machucar feio desta vez. Mudo de posição, montando nele, apoiando os braços sobre os dele para evitar que se mova tanto.

— Fique parado, Caio! Você vai se machucar! — ordeno descendo sobre seu pau. Ele joga a cabeça para trás e abre a boca fazendo um “O” perfeito.

— Caralho! — xinga, mordendo o lábio inferior com força.

— Ah... Caio Telles, acho que vou te manter algemado para sempre.

— Pode me manter como quiser, meu amor. Rebola... Inferno!

Beijo o homem sexy que geme descontroladamente, ritmando nossos movimentos até que gozamos juntos. Desabo sobre ele, tentando estabilizar minha respiração enquanto ouço as batidas descompensadas do seu coração. Tiro a venda dos seus olhos, e ele sorri.

— Você é perigosa, Rebeca Telles.

— A culpa é sua.

— O algemado aqui sou eu.

— Amo você algemado.

— Não vai me soltar, mulher safada?

— Não, ainda vou abusar mais um pouco de você e da sua geleia preferida.

— Caralho!



Acordo com meu celular tocando. São 8h da manhã. Olho para os cabelos da minha morena, espalhados no travesseiro. Parte do seu corpo nu está descoberto. É linda, e a aliança em sua mão esquerda só confirma que é minha. Essa porra de celular não para de tocar. Levanto-me para atender antes que Rebeca acorde. Pode ser Bruno, mas a tela grita Nina. Isso não é uma irmã, e sim um castigo! Vou para a varanda atender essa empata-foda e agora empata sono.

— Diga, Nina.

— Bom dia para você também, abuso do mundo inteiro! — fala com riso na voz.

— Bom dia, irmã.

— O que vocês vão fazer hoje?

— Não estamos em casa, Nina.

— Onde vocês estão?

— Em nossa casa da praia.

— Não vai me convidar, irmão?

É uma atrevida mesmo!

— Preciso?

— Não, me diz onde fica, que chegamos às 10h. Pode ser?

— *Chegamos?* — inquiri querendo informações

— Alex, Leandro e eu.

Respiro fundo.

— Bruno está vindo com Enzo. Irei informar para esperar por vocês na casa.

— Certinho, irmãozinho abusado e lindo!

— Sei...

— Até daqui a pouco, maninho.

— Até breve, Nina.

Olho através da porta de vidro para ver minha morena, que ainda dorme como uma deusa do sexo. Puta merda! Estou duro só de me lembrar da sua voz perguntando: *gosta da posição 69, moreno?*

Rebeca me tira do eixo. Fiquei louco por não poder tocar em seu corpo. Algemou-me e me vendou, mais uma vez fez o que quis comigo. Mulher safada!

Minha morena foi feita para mim. Não gosta de rotina e sempre me

surpreende com algo que me deixa a ponto de subir nas paredes. Vou me ocupar ligando para Bruno, assim esse meu pau fica quieto na dele.

— Senhor?

— Bruno, preciso que espere meus irmãos e o Leandro na casa. Eles vão te acompanhar à casa da praia.

— Sim, Senhor.

— Como está Enzo?

— Está bem, Senhor.

— Certo. Quero oito homens e quatro motoqueiros acompanhando a vinda de vocês.

— Irei formar essa nova equipe.

— Faça rodízio dos carros no posto, Bruno.

— Entendido, Senhor.

— Tenho cuidado, Bruno, meu filho está com você.

— Sempre tenho, Senhor. O menino está seguro comigo.

— Sei disso. Por hora é só isso. Me mantenha informado. Até breve!

Volto para o quarto, seguindo direto para o banheiro. Tomo uma ducha fria para baixar esse fogo que me consome por Rebeca. Olho para meus pulsos vermelhos. Foda, terei que suportar Alex e Nina enchendo meu saco!

No *closet* pego o primeiro *short* preto que vejo. No da anterior eu peguei uma lista de roupas de tudo que Rebeca e eu usamos feita por Nina para a casa nova e mandei Bruno pegar nas lojas indicadas.

Rebeca não vai acordar agora. Peço para o caseiro abastecer a casa e chegar só depois das 10h. Vou preparar o café da manhã da minha morena.



Acordo, e Caio não está no quarto. Vou para o banheiro e noto que ele já tomou banho, o cheiro do seu perfume domina por onde passo. Tomo meu banho e lavo meus cabelos. No *closet*, há uma quantidade de roupas tanto minhas como dele. Coloco um *short* jeans branco curto com uma regata azul. Deixo meus cabelos para o vento fazer o seu trabalho e saio para achar meu moreno.

— Caio?

— Estou na Copa.

Sigo para a copa. Ele está cozinhando algo, e o cheiro está ótimo, mas para mim meu marido está perfeito para ser degustado, e não o que prepara.

O corpo desse homem me tira o ar. Seu abdômen marcado com seis gominhos é de fazer surtar minha sanidade, ainda mais vestindo apenas um *short* preto. Olha para mim e sorri, por certo já imaginando meus pensamentos indecentes.

— Está com fome, morena? — pergunta piscando.

— Não muita — respondo ficando ao seu lado.

— Não? Nada de geleia de morango? — indaga olhando para seu quadril.

É um safado!

— Depende — respondo passando o dedo por seu peitoral.

— Boa resposta, mulher sem-vergonha.

— Você é muito safado — digo depois de morder seu queixo.

— Nasci assim. Agora preciso do meu beijo. — Ele se encosta à ilha, puxando-me para ficar entre suas pernas. Olho para o paredão de músculos à minha frente. — Pare de me olhar assim, Rebeca.

— Eu não fiz nada!

— Te jogo nessa ilha e esqueço o café.

— A proposta é tentadora, mas Enzo logo estará aqui.

— É um empata-foda — diz sorrindo.

— Caio!

— Venha, vamos comer. Teremos visitantes hoje.

— Alex e Nina?

— Quem mais poderia ser? Eles são as duas pedras em meus sapatos. A dor de dente que nunca tive.

— Mais um dia com o *trio parada dura*! Essas marcas em seus pulsos não vão ajudar você!

— Sexo selvagem com uma mulher indecente.

— Sou uma santa, Caio Telles.

— Eu sou o pecador?

— É, sim.

— Isso é foda!

— Pode ser o que você quiser, moreno, mas o safado aqui é você!

Ele sorri, jogando os cabelos para trás. Que ódio dessas jogadas de cabelo.

— Gostou da casa?

— É linda!

Tomamos nosso café da manhã conversando sobre a festa de um ano do Enzo, que está cada vez mais próxima. Caio comenta que, com um ano, ele já andava também. Eu só comecei a andar com um ano e alguns meses. Até isso Enzo puxou do Caio.

— Terminou? — pergunto, e ele assente. Começo a lavar tudo.

— Eu enxugo, morena.

Caio é descarado. Ele deveria ficar ao meu lado, mas fica por trás de mim, esfregando-se. A cada item que lavo, ele o pega e o coloca de lado sem enxugar nada.

Da janela vejo um homem entrar na casa. Fico tensa. Caio também nota.

— Não se preocupe, é Rômulo. Trabalha na casa. Vou falar com ele.

— Certo. — Na verdade, senti um medo terrível.



Termino de lavar e guardar tudo. Caio ainda conversa com o homem. Subo para o quarto em busca de um biquíni. Não sei quem trouxe nossas coisas para casa, mas organizou tudo muito bem. Escolho um biquíni rosa chá de franjinhas

no busto com um *short* branco de praia. Coloco tudo separado para procurar o protetor, que não estou vendo. Deve estar no banheiro. Na saída do *closet*, bato em um paredão que rapidamente me segura. Esse homem não poderia fazer algum barulho ou avisar que está chegando?

— Justo quem eu queria — diz me abraçando.

— Bom saber que sou o que busca. — Olho para sua pele morena

— Continue me olhando desse jeito, que não respondo por mim. Te fodo só para satisfazer este seu olhar de desejo.

— Uau! Homem descontrolado à vista?

— Não provoca, mulher! Enzo e os outros estão chegando.

— Que maravilha! Estou morrendo de saudades dele.

— Bando de empata-fodas!

— Caio, você é terrível.

— Eu? Eles é que são!

— Não, você é maravilhoso. De terrível não tem nada.

— Sou, é?

Beijo meu lindo moreno malvado.

— É.

— O que mais, morena? — pergunta, interrompendo o beijo para morder meu pescoço, que exponho de bom grado.

— Gostoso, cheiroso e todo meu.

Ele aperta minha cintura enquanto beijo seu queixo.

— Sou todo seu.

— Caio? Rebs? — chama Nina.

— Empata-foda do caralho! Está vendo que tenho razão?

Acho lindo o seu bico.

— Vamos? O que foi? — chamo, mas ele não sai do lugar. Fica me olhando.

— Minha vida mudou depois que te conheci, Rebeca.

Uau, declaração na porta do *closet*! Amo esse moreno.

— A minha também, moreno.

— Você sabe que farei de tudo, não sabe?

Arrepio-me com essa declaração.

— Tudo o quê, Caio?

— Ninguém chegará perto da minha família, Rebeca.

Isso é uma confirmação.

— Eu sei, mas por que me diz isso?

— Para você saber. Notei que ficou apreensiva quando Rômulo entrou na casa. Não quero nunca mais ver o medo que passou pelo seu olhar.

— Pensei que fosse alguém para te fazer mal, Caio.

— Você não precisa se preocupar com minha segurança. Sei me cuidar muito bem, meu amor. Tenho anos de treinamento pesado justamente para isso.

— Não é feito de aço, Caio. Não me faça imaginar minha vida sem você. Pense em Enzo. Pense em tudo que me disse até hoje. Acha que eu poderia viver

sem tê-lo mais?

— Prometo que ninguém chegará perto de você ou do nosso filho — declara, dando-me beijinhos por todo o rosto.

— Acredito em sua promessa, assim como sei que nada vai te parar enquanto não conseguir pegar quem tira sua paz, mas não faça nada que ponha em risco a sua vida.

— Você é minha, e cuido muito bem do que é meu. Não há risco algum.

— Não tenho dúvidas de todo o seu cuidado — respondo passando a mão em seu rosto. Ele fecha os olhos, apreciando meu toque.

Caio me prende ao seu corpo com um abraço e me beija. Interrompe o beijo, dando-me um grande sorriso ao ouvir Enzo chamando por ele. Esse sorriso com que me presenteia sempre é praticamente o sol que aquece meu corpo.

— Ouviu isso? — questiona sorrindo.

— Ouvi alguém chamar pelo *papa*. É muito Caio Telles mesmo, este menino. Deveria chamar por mim.

Os olhos dele brilham de satisfação.

— Esse é o meu rapazinho.

— Agora seu ego chegou ao limite.

— Enzo é meu limite.

— Sei disso também, moreno.

— Vamos. — Pega minha mão, feliz da vida.

Descemos as escadas e logo vemos Enzo andando pela casa com Nina por

perto, vestida com um *short* que deixa suas belas coxas definidas expostas aos olhos de todos. Ouço Caio dizer um xingamento e sei que se refere ao *short* da irmã.

Enzo olha direto para mim e sorri, mas é para Caio que abre os bracinhos e o chama com as mãozinhas. Caio se derrete todo ao pegar sua fiel cópia em seus braços. Ambos fecham os olhos, amando o momento.

— *Papa* — Enzo diz para Caio, que sorri todo bobo, enchendo o pequeno de beijos.

— Papai está aqui, rapazinho. Sempre vou estar para você.

Enzo agora parece se lembrar de mim e estende os bracinhos, chamando-me. Pego meu moreninho e o beijo com vontade.

— *Papa*.

— Ele veio todo o caminho chamando pelo pai — Nina entrega meu moreninho, que apenas ri em meus braços, mas não tira o olhar do pai, que brinca com o seu pezinho gordinho.

— Vale dizer que ele me chamou primeiro? — inquire Alex.

— Que mentira, Alex! Enzo estava brincando com o meu celular e soube muito bem identificar Caio nas fotos — Nina reclama abraçada a Leandro.

— Você é tão sem graça, Nina! Deveria te fazer beber toda a água deste mar — responde Alex, fazendo uma careta para a irmã.

— Começou — Caio diz, beijando Enzo.

— Rebs, precisamos falar em particular.

— Claro, Nina. — Olho para Caio, que estreita os olhos.

Nina dá um beijo em Leandro, e vamos até o quarto, não dando atenção às gracinhas do Alex e às birras do Caio. Claro que Enzo ficou só no *papa*.

Levo Nina para o quarto e fecho a porta.

— O que aconteceu, Nina?

— Leandro me disse que Vanessa continua indo à Unidade à procura do Caio.

— O que essa mulher quer com ele? Que raiva!

— E quem sabe?!

— Qual foi a última vez em que ela esteve lá?

— Vai praticamente todos os dias, Rebs.

— É uma cretina mesmo.

— Pode crer que é mesmo, cunhadinha!

Rimos. Sentamo-nos na cama, e lembro que ainda tenho uma pendência a tratar com Caio, e essa eu sei que vai fazer desta linda praia um verdadeiro inferno. Nina apenas me observa, e sei que espera que eu fale. Essa moça é tão bastarda quanto os irmãos.

— Pedro ligou para mim, Nina.

— Mais fotos?

— Haverá um evento na praia nos próximos meses. Vou ter que desfilar para eles.

— Caio já sabe? Ele está calmo demais para quem está sabendo disso.

— Ainda não. Não faço ideia de como iniciar este assunto com ele.

— Prevejo tempestade, Rebs. Caio vai surtar.

— Não tenho medo do seu irmão, Nina, mas a reação dele nem sempre é boa. Vai terminar em briga. Caio fica cego e se torna um verdadeiro idiota!

— É amor, Rebs. Se coloque no lugar dele. Acha mesmo que é fácil para um homem controlador não conseguir te controlar?

— Este é o grande problema. Caio precisa entender que o fato de eu ser mulher dele não quer dizer que não posso ter minha independência. Ele é controlador, sim, e nunca me negou isto. Mas eu quero ter minha independência, Nina. Vou tentar conversar com ele hoje sobre isto.

— Caio segue limites rígidos em relação a tudo que te envolva. Sem querer mencionar, mas já fazendo, ele é bem insano quando está com ciúmes. Não gostaria de estar em sua pele, cunhadinha.

Rimos mais uma vez.

— Bela ajuda a que está me dando, Nina!

A safada ri mais ainda.

— Converse com ele, tente colocar naquela cabeça dura que você também tem uma vida além dele. Vamos para a praia?

— Vou só colocar o biquíni — respondo indo para o *closet*.

Coloco o biquíni e o *short* que separei. Faço uma trança em meus cabelos e estou pronta. Quando volto ao quarto, Nina está só de biquíni, um modelo extremamente lindo!

— Pretende matar Leandro hoje?

— É uma ideia. Homem também precisa ser alimentado com os olhos. Ele olha, ele deseja...

Essa Nina não nega ser irmã dos meninos.

— Quer um *short* ou uma canga?

— Tem saias? Acho que mandei algumas.

— Acho que deve ter, eu não trouxe nada para essa casa, mas tem tudo aqui. Sabia que tinha o seu dedo nisso, Nina!

— Vou olhar. — Nina vai e volta com uma saia preta curta.

Ela olha os cômodos do primeiro andar da casa antes de descer. Adora tudo e diz que devíamos fazer a festa de um ano do Enzo aqui. Concordo com sua sugestão, a casa é realmente linda.

Assim que chegamos à sala, dá para sentir um clima bastante diferente do que deixamos. Tenho certeza de que tem o dedo do Caio, ou melhor, o corpo todo dele nessa mudança toda.

— Pode dizer a verdade, Rebs! — Alex fala sério quando me vê.

— Que verdade? — Olho para Caio e noto que Leandro está um pouco assustado.

— Onde está Enzo? — pergunto.

— Vera o levou para colocar uma sunga e passar protetor solar — Caio responde com uma calma que sei muito bem que não pertence a ele. Agora minha certeza se torna real.

— Diga, Rebs, eu estou preparado! — continua Alex, querendo saber de algo que eu não sei o que possa ser.

— Dizer o quê, Alex?

— Nina está grávida, não é?

— É desta vez que eu mato este filho da puta! — Caio ameaça Leandro, que apenas o olha assustado.

Nina solta uma gargalhada alta, e agora entendo a cara de espanto do Leandro. Os irmãos atacaram o coitado.

— Pare de rir, Nina! Diga logo se está grávida desse porra!

Oh, Céus! Caio definitivamente está puto.

— Não estou grávida, meu irmão.

— Ah, cacete! — Alex se senta no sofá e continua seu drama.

— Não tem nenhuma grávida nesta sala — declaro sorrindo.

— Por pouco tempo, morena — Caio diz com cara de safado.

— Eu já estou para titio mesmo, por mim podem vir dez sobrinhos, que estou aceitando. Só não me escondam essa notícia, que meu coração não suporta. São tantas emoções nesta família, que mais uma, eu viro cinzas — Alex fala com a mão no coração.

— Eu disse que você não está grávida, Nina, mas o tubarão aqui não pensou duas vezes antes de me suspender do chão — Leandro entrega Caio, que faz sua linda cara de paisagem.

— Não acredito que você fez isso, Caio! — Nina exclama tentando parecer

séria.

— Eu? Não sei de nada disso. Mas eu iria matá-lo se você estivesse grávida.

— Agora estou entendendo essas marcas em seus pulsos, irmão — comenta Alex.

Agora eu quero ver Caio sair dessa.

— Cala a boca, Alex! — ele fala sério.

— Rebs tem que te conter, irmão. Em que tipo de animal você se transforma dentro de um quarto?

— Cala a boca, infeliz! — Caio pede passando as mãos pelos cabelos. Eu tento não sorrir.

— Lobo Mau, irmão?

— Alex! — Caio diz o nome do irmão em advertência.

— Que animal ele é, Rebs? Não me diga, pelo amor de Deus, que meu irmão se transforma em um gatinho manhoso? Vou cair aqui durinho.

— Tigre — respondo piscando para meu moreno, que sorri.

— Me diga que tipo de amarras você usa — pede Alex.

— Por quê? — pergunto.

— Será de bom proveito na Unidade quando ele estiver fumaçando de raiva e querendo matar o mundo. É só amarrá-lo.

— Estou tentando imaginar o tubarão mais temido dos Fóruns Penais sendo contido por uma mulher — Leandro deixa escapar o pensamento.

— Repete, Leandro! — Caio olha frio para ele.

— Calma, Caio! Realmente é algo a se pensar. Já viu seu tamanho? —
Nina diz.

— O que faço ou o que minha mulher faz dentro de um quarto não é da conta de nenhum de vocês, muito menos do Leandro! — Caio fala puto da vida.

— Desculpe, Caio. Só fiquei curioso — Leandro pede com vergonha.

— Fique curioso tentando adivinhar quantos pontos você terá na porra da sua perna quando eu te causar uma fratura exposta! Garanto que vai doer, ou melhor, enfie toda sua curiosidade na porra do seu rabo!

— Não vai se repetir, Caio! — afirma Leandro.

— Este é seu último aviso, Leandro. Sem gracinhas para o meu lado. Eu não sou Alex.

— Calma, Caio, ele já pediu desculpas! Deixa de ser um dinossauro.

Ele olha para a irmã, mas não diz nada.

Dessa vez Alex simplesmente assiste a tudo sem tentar acalmar o irmão, que está para avançar em Leandro a qualquer momento. Garanto que ainda não o fez por Nina estar entre os dois.

— Desculpas é o caralho. Vou parti-lo em dois!

— Alex! Faça alguma coisa! — Nina praticamente implora.

— Calma, Caio. Leandro fez apenas um lamentável comentário. Não vai repeti-lo. Eu mesmo arranco sua cabeça do pescoço se o fizer. Ou posso mandá-lo para a Unidade mais distante que temos — Alex fala tentando quebrar o

clima, e não sei se está falando sério ou brincando.

— Gostei da ideia. Vamos remanejá-lo para a Unidade mais distante.

Caio é capaz de fazer isso mesmo, sem pensar duas vezes.

— Já que acabaram com o momento “meninos de rua”, vamos para a praia? — Nina pergunta.

— Já que não está mesmo grávida e Caio não matou o Leandro, o dia continua.

— Cala essa boca, Alex!

— Estou mentindo, Caio? Mas não nego que me deu uma vontade de ser tio novamente. Vocês deveriam pensar em dar um irmão para Enzo — Alex continua sua tentativa de acalmar Caio.

— Eu quero ter outro sobrinho também — Nina pede toda melosa.

— Vamos ter outro filho, deixem Enzo crescer mais um pouco. Ainda é cedo para engravidar novamente — explico, mas Caio ainda emana ondas de raiva para Leandro.

— Caio, já que ainda não conseguiu engravidar Rebs novamente, deixa que eu tento. Só preciso de uma noite com ela. Uma noite, e te garanto que ela vai embuchar rapidinho. O que acha?

Olho para Alex de boca aberta. Acontece tão rápido que, quando vejo, Caio já pulou o sofá que o separava do irmão e corre atrás do mesmo, que já está longe!

— Lembre-se de não provocar meu irmão, Leandro — Nina pede.

— Nunca mais, ele é um tubarão mesmo.

— Ele é um homem maravilhoso, mas não ultrapasse o limite dele — Nina explica.

— Entendi, Nina.

— Cacete, Caio! — grita Alex.

— Essa eu não perco! — Nina me puxa pelo braço.

— Tampouco eu! — diz Leandro.

Sáímos atrás dos dois loucos, que já estão na praia. Alex sorri com Caio sobre ele. Parecem duas crianças brincando na areia. No entanto, essa brincadeira é bastante intensa para crianças. Oh, Céus, são loucos.

— Caio, seu bastardo, me solte! — pede Alex, que está imobilizado com o joelho do Caio em suas costas e seus braços sendo puxados para trás.

— Vai fazer gracinhas ainda? — pergunta Caio.

— Vou! — Alex responde, adorando a briguinha.

— Vai comer areia, irmão!

— Posso pedir algum molho? Sem molho não dá.

Caio joga os cabelos para trás, sorrindo.

— Vai fazer graça ainda? Não vou perguntar novamente, Alex! — Caio puxa os braços do irmão mais um pouco, e ele faz cara de dor.

— Caio! — chamo e recebo uma piscadela safada do meu moreno.

— Isso deve doer — comenta Leandro. Caio olha para ele.

— Não estou machucando, sabemos nossos limites — Caio responde frio.

— Quem treina com Caio sou eu — Alex diz.

— Que categoria é essa? — pergunta Leandro.

— Categoria irmão bastardo — Alex responde.

— Solte, Caio! — peço. Ele solta, ficando ao lado do irmão ainda deitado e sorrindo.

Vera traz Enzo, que só quer andar e dizer “papa”. Ele vai direto até Alex, que ainda está deitado, pega um pouco de areia e coloca na cabeça do tio.

— Sêrio, Enzo? Você não nega ser filho de quem é!

Caio se deita de costas, gargalhando alto com o feito do filho.

— Eu deveria ter filmado isso — Nina fala, sorrindo.

— Sabe aquela garotinha que viu na pracinha, Enzo? Aquela que vive querendo passar a mão nos seus cabelos? Não vou mais ajudá-lo a ficar com ela.

Enzo encara o tio e coloca as mãos na cabeça, fazendo igual ao pai.

— Alex! — chamo, e ele fica de pé, pega Enzo em seus braços, imitando um avião, depois o coloca em cima do abdômen do Caio.

— Vamos para o mar, rapazinho — Caio fala, e Enzo dá a mão para ele.

— Menino inteligente, puxou ao tio aqui.

Caio olha para o irmão bem sério.

— Vamos, morena? — pergunta.

— Claro. — Tiro meu *short* e caminho até ele, que faz uma linda careta.

— O que foi?

— Definitivamente odeio esse biquíni. Odeio Todos! Não passam de

malditos pedaços de pano!

— É apenas um biquíni, moreno!

Caio me coloca à sua frente para cobrir minha bunda. Homem doente de ciúmes!

— Podem ficar à vontade, a casa é de vocês — antes de ir para o mar, Caio fala para os irmãos e Leandro.

— Caio, aproveite sua família. No seu retorno vamos conversar — Alex diz, e só pelo olhar, noto que é algo sério.

— Não vou demorar, Alex.

Se tem uma coisa que acho bonita na relação de Caio e Alex é justamente a mudança de postura de ambos. Alex brinca, faz palhaçadas, perturba, mas no momento de ser o irmão mais velho, é. Caio, mesmo aparentando ser o mais velho pelo controle que tem nas decisões, sabe obedecer ao chamado do Alex, seja com palavras ou apenas com o olhar. Eles se entendem da mesma forma que se completam.



Enzo adora brincar na água, bate as mãozinhas e sorri para o pai e para mim. Não tem muitas ondas no momento, e a temperatura da água está ótima para o meu moreninho, que está fazendo a festa nos braços do pai.

Olho para a forma como Caio trata o filho. Em cada gesto seu com Enzo,

pode-se ver o amor em seus olhos. É um cuidado, uma satisfação em ter em seus braços um pedaço nosso. São lindos juntos... os homens da minha vida!

Neste momento, lembro que preciso falar com Caio sobre o evento do qual vou participar. Muito sábio falar com o tubarão, como diz Leandro. Tenho vontade de sorrir do tamanho do meu atrevimento.

— Caio?

— Diga, morena!

— Pedro me ligou ontem.

Ele me olha sério.

— E daí, Rebeca?

É um arrogante.

— Haverá um evento na praia.

— O que tenho com isto?

Que homem mais abusado!

— Irei participar desse evento.

— Como é?

— Pedro me colocou no evento, ainda trabalho para ele.

— Você não vai! — responde com sua voz contida, mas cheia de raiva, saindo do mar e puxando minha mão. Isso não vai ser fácil! Enzo fica quietinho nos braços do pai, e agradeço por Caio tentar manter o controle perto do filho. Ele vai xingar, mas não vai poder socar o vento. Esse homem é definitivamente uma máquina que, se eu não tiver cuidado, vai me atropelar.

— Caio, vamos começar com isso novamente?

— Vamos, Rebeca! Já que você quer isto, vamos começar a porra toda novamente! — Dá-me um olhar frio.

— Meu contrato está chegando ao fim, Caio.

— Você é minha mulher, Rebeca. Essa história de ser capa de revista acabou! Estou fodendo se seu contrato está acabando ou não. Está decidido! Você não vai para essa porra de evento!

— Você decidiu?

Ele olha para Enzo em seus braços e fecha os olhos.

— Rebeca, basta ter que aceitar você voltar para a faculdade. Não tente provocar meus limites, que não sou tão bonzinho assim!

— O quê? Você acha que vou passar o resto da minha vida dependendo de você?

— Não precisa me pedir nada, tudo o que quiser estará em suas mãos — Caio começa a falar, e já sinto que ele não vai desistir disso. Faz sinal para Vera, que vem pegar Enzo. Meu moreninho vai com sua carinha de sono para o colo dela sem reclamar.

O homem de braços cruzados sobre o peitoral à minha frente não é alguém fácil de convencer. Estou ferrada em “todos os tons de cores”.

— O que te falta, Rebeca?

— Você aceitar que sempre tive uma vida antes de você.

— Aceito isto.

— Não, Caio, você não aceita. Você me quer na rédea curta. Sempre lutei por tudo que quis, Caio, e agora sei que é o certo te informar o que faço.

— Eu sei disso. E também lutei por tudo que tenho hoje, Rebeca. Meu sobrenome não me fez. Mesmo sendo bastante conhecido. Eu me fiz sozinho, mesmo sendo um Telles. Sempre trabalhei para isto. Nunca quis ser reconhecido como o filho que se fez na sombra do pai. As Unidades Telles ganharam mais espaço quando entramos de cabeça.

— Você se fez e hoje é sócio do seu pai. Gostou de fazer seu nome, mas não me deixa fazer o meu.

— Sabe que não sou homem de ficar perguntando o que faz ou deixa de fazer a respeito de valores. Você tem carta branca para fazer o que quiser. Tudo que é meu está em suas mãos.

— Isso nunca vai acontecer. Não assim como quer. Não vou anular minha vida por um querer seu!

— Trabalhe comigo. Sabe que é o que mais quero. Quero ter você perto de mim para não ter que ficar contando os minutos ou morrendo de raiva até do vento. A saudade que sinto de você me rasga.

Golpe baixo o desse bastardo, mas não vou recuar.

— Vou trabalhar com você, mas, hoje, estou te dizendo que vou participar do evento.

— Você nasceu para me provocar!

— O sentimento é mútuo, Caio! — Saio à sua frente sem me importar com

seus xingamentos.

— Volte aqui, Rebeca!

— Vá esfriar sua cabeça, tigre!

— CARALHO! — grita com raiva, e aposto que está arrancando os cabelos. Fique careca, seu controlador!

Nina notou a discussão e vem ao meu encontro. Alex também pôde ouvir tudo e vem atrás da irmã. Leandro, evitando algo, volta para a casa.

— Falou com ele sobre o evento?

— Falei. Seu irmão é um bastardo, Nina.

— Sabia que ele não iria aceitar facilmente. Morre de ciúmes de você.

— Até a temperatura da água o tigre ali conseguiu mudar de morna para fervente!

— Caio é um cabeça-dura, Rebs.

— Sei disso, Nina. Eu tento compreender essa faceta dele, mas há momentos em que tenho vontade de bater nele! Caio não entende o que quero. Custa notar que só quero encerrar este contrato sem problemas? Custa?

— Homens, Rebs. Não fica assim.

— O que aconteceu, Rebs?

— Seu irmão acha que pode mandar em mim como se eu fosse uma propriedade dele, Alex.

— Também não é assim, Rebs.

— Eu ainda tenho um contrato a seguir. Não vou quebrá-lo pelo simples

fato de o seu irmão ser um descontrolado, Alex.

— Se coloca no lugar dele, Rebs. É difícil para ele aceitar seu trabalho, e você sempre soube disso.

Vou bater em Alex.

— Não defende não, Alex. Não é por Rebs ser casada que tem que andar na sombra do nosso irmão. Caio precisa deixar que ela também siga seus passos.

— Caio apenas quer ter o controle da situação, Nina.

— E quando ele não quer controlar tudo, Alex? Me fala o dia em que nosso irmão não quis controlar algo?

— Vou falar com ele — Alex diz me dando um sorriso acolhedor.

— Ele está puto comigo, mas quer saber? Não estou nem aí para os momentos *eu sou o dono do mundo* do seu irmão.

— Tem que ser assim mesmo. Caio sempre foi esse trovão.

— Trovão? Seu irmão é um terremoto, Nina!

— Se prepare, que o terremoto está vindo — Nina me avisa e sai de perto, sorrindo. Todos correm quando ele chega puto da vida, sempre é assim. Ferro-me sozinha.

— Já lhe disse para não me virar as costas!

Viro-me para encarar o moreno fervendo de raiva.

— Se esse é seu problema, estou de frente para você!

— Não me provoca, Rebeca!

— Não estou nem aí se você está se sentindo provocado, Caio Telles!

— Inferno de mulher! — Passa as mãos pelos cabelos.

— Calma, Caio — pede Alex, ficando ao meu lado.

— Cai fora, Alex!

— Não, meu irmão, você está nervoso e um pouco louco de ciúmes.

— Eu não estou um pouco louco de ciúmes. Eu estou todo louco de ciúmes!

— É o trabalho dela, meu irmão. Precisa respeitar.

— Não vou discutir isso com você. Não coloquei uma aliança em seu dedo! Coloquei no dela, dessa mulher atrevida! Suma daqui, Alex.

— Meu irmão, sei que Leandro irritou você.

— Quero que Leandro se foda bem longe de mim, ele já está avisado!

— No seu lugar eu também teria ciúmes da Rebs, meu irmão.

— ALEX, SUMA DAQUI AGORA!

Pronto, perdeu o que tinha de controle em si.

— Pode ir, Alex, falo com o tigre aqui sozinha.

O safado sorri e ergue uma sobrancelha para mim.

— Qualquer coisa, me chame — Alex fala sério olhando para o irmão.

— Vai querer conversar ou fazer um escândalo, Caio? Aproveita que a praia é deserta para gritar à vontade. Acho que definitivamente você tem problemas com praias. Sempre arma um barraco.

— Fico com a segunda opção!

— Faça um escândalo com seu gênio de cão, eu estou indo cuidar do meu

filho!

— Não me vire as costas, Rebeca!

— Deixe de ser ciumento, seu birrento!

— Aceito os adjetivos, mas quero saber se você é capaz de lidar com o outro?

— Qual? — Esse homem é louco!

— Você acha mesmo que pode cuidar do tigre aqui sozinha?

— Posso!

— Resposta errada, morena! — diz tirando seu *short* e ficando apenas de sunga larga preta. Não posso deixar de olhar o seu corpo. Merda, ainda bem que essa praia não tem ninguém, ou eu estaria louca com as outras o secando. Inferno de homem gostoso! — Pode me comer com os olhos, Rebeca. Logo mais sua boceta vai estar engolindo meu pau todo.

Abro minha boca para responder, mas não consigo formar uma frase.

Caio se abaixa um pouco e me joga sobre seu ombro, colocando seu *short* molhado cobrindo minha bunda.

— Caio, não!

O safado ri.

— Não, é?

— Me coloque no chão agora, Caio!

— Cala a boca, porra! — xinga-me e ainda me dá um tapa na bunda.

— Ai!

— *Ai* nada, Rebeca! No dia em que eu foder seu rabo provocador, você vai gritar “ai”, e não será de dor.

Pode parecer loucura, mas até puta da vida, ele consegue me deixar excitada. E agora conseguiu me ferrar toda.

Passamos pelos portões. Todos estão na piscina. Vejo, de cabeça para baixo, a cara de espanto da Nina, e Alex sorri com a cena que o irmão está proporcionando. Aperto a bunda do Caio, que xinga.

Sobe as escadas sem se importar com meu peso. Começo a ficar enjoada. Eu e minha boca grande. Como posso domar um homem desse? Inferno, estou ferrada!

Ele entra no quarto e fecha a porta. Joga seu *short*, que me cobre, no chão. Tira-me do seu ombro, deslizando meu corpo no seu. Olho em seus olhos e vejo que está com raiva. Afasto-me, e ele estreita os olhos para mim. Está puto!

— Caio, vamos conversar?

— Não!

— Vai ter outro ataque de ciúmes?

— Fique parada! — fala sério.

Caio se aproxima lentamente, e suas mãos vão direto para minha cintura, indo para as laterais do meu biquíni. Com um movimento firme e bruto seu, vejo a peça em suas mãos. Nua da cintura para baixo, ele olha para meu sexo ainda com o semblante sério. Suas mãos sobem até meios seios, que ele aperta sem causar dor, e já era mais esta peça em suas mãos.

O bastardo me deixa completamente nua. Noto o volume em sua sunga, e mesmo que esteja puto da vida, o desejo está todo aqui.

— Sacanagem, Caio!

— Odeio esse pedaço de pano! — fala duramente.

— Será que você tem que destruir todas as minhas roupas de que não gosta?

Ele não responde.

Puxa-me pela cintura, segurando firme. Encara-me antes de calar minha boca com um beijo. Guia-me até a cama, deita-se sobre mim, ficando entre minhas pernas.

— Este quarto não é à prova de som, Rebeca — avisa-me antes de tomar minha boca novamente em um beijo necessitado.

Sou tomada por um beijo cheio de amor e raiva. Passo a mão em seus cabelos, puxando-o mais enquanto ele geme e se esfrega em mim com movimentos sensuais. Ele interrompe o beijo e passa a beijar meu pescoço até chegar aos meus seios mordiscando e chupando.

Volta a me beijar e em seguida se afasta, saindo da cama e me olhando com um olhar sexy e quente. Vejo quando tira sua sunga com seu modo erótico de um profissional do *striptease*. Vem para a cama novamente, ficando entre minhas pernas. Flexiona o abdômen e joga os cabelos para trás. Merda, vou gozar só por ver a cara de tesão que este safado tem!

Passa as mãos por seu peitoral lentamente, como se estivesse ao ritmo de

uma música lenta que está em seus pensamentos. Sua mão desce até passear por seu abdômen e chega ao seu pau. O safado olha para mim e sorri. Vou morrer! Deita-se sobre mim, sustentando seu peso.

A cabeça do seu pau brinca com meu sexo molhado. Ele a manobra sobre meu clitóris, torturando-me.

— Está pronta para mim, Rebeca? — pergunta, mas não tenho tempo de responder. Sinto dois dedos me invadirem. Ele fecha os olhos, gemendo de satisfação ao conferir o meu estado de excitação. Seus dedos entram e saem, atijando-me por completo. Retira os dedos de dentro de mim e os coloca na boca, lambe-os gemendo. Ele quer me matar hoje.

Mais uma vez sinto a cabeça do seu pau em minha entrada sedenta por senti-lo. Sou invadida por ele com uma estocada impiedosa. Bruto, ele está totalmente bruto. Suas estocadas são intensas, conforme sua vontade. Começa a ondular o corpo com os movimentos pecaminosos e indecentes que só ele sabe fazer. Alisa minha coxa e me beija. Entrelaço minhas pernas em volta da sua cintura, e ele geme, mordendo meu lábio inferior. O homem é sexy, e seus movimentos são calculados e certos. Ergo meu quadril, fazendo-o ir mais fundo. Ele solta minha boca e se eleva, jogando a cabeça para trás. Grito alto, alucinada, louca com suas investidas brutas e deliciosas.

— Puta merda! — xinga baixo.

Começo a sentir em meu corpo o delicioso tremor de um orgasmo se formando. Ele intensifica ainda mais suas investidas e massageia meu clitóris

com o dedo, fazendo-me gemer mais alto, mas ele me cala com beijos, abafando meus gemidos e os dele. Gozo, gemendo em sua boca, e o beijo, com ele absorvendo meus delírios sem deixar seu ritmo em busca da sua liberação.

Sem parar de me possuir, sinto que ele não vai se liberar enquanto não me fizer gozar novamente. Minha respiração se descontrola, meu corpo está pronto novamente, entregue à sua luxúria devassa. Mais uma vez me faz gozar e novamente ele abafa meus gemidos misturados aos dele com beijos.

Caio goza em seguida, jogando a cabeça para trás e mordendo forte o lábio inferior, mas sei que em sua cabeça a cartilha de palavrões foi aberta. Caio me beija até procurar o ar. Sai de dentro de mim e me aconchega em seus braços, alisando minhas costas.

— Odeio quando me dá as costas, Rebeca.

Ele agora quer conversar.

— A culpa é sua por ser tão controlador.

— Rebeca, acho que não tem noção do quanto te amo.

— Eu tenho, sim, e amo você na mesma proporção.

— Então qual o motivo para me provocar tanto?

— Eu?

— Você me deixa louco de ciúmes, Rebeca.

— Caio, eu tenho uma vida. Sou casada com você, não existe nenhum motivo para ser tão... assim.

— Eu não sou *tão assim*. Sou ciumento e pronto!

— Não quero ser o que espera que eu seja. Não neste sentido. Não quero ficar em casa esperando você chegar todas as noites, sem ter uma ocupação, Caio. Sempre trabalhei e nunca tive medo disso.

— Você faz com que eu me sinta um monstro. Só quero que não se preocupe com nada. Seja apenas minha.

— Você não é um monstro. É o homem que amo e quero ter ao meu lado até os últimos dias da minha vida.

— Quando será essa porcaria?

Sorrio da sua revolta e aceitação.

— Pedro ficou de me ligar quando estiver mais próximo.

— Me avise quando ele ligar. Vou falar com aquele filho da puta, quero saber de tudo sobre esse evento maldito.

— Que moreno mais controlador!

— Vou rasgar ele ao meio.

— É um moreno selvagem.

— Não brinca comigo, mulher!

— Quero brincar com você, moreno — digo com minha mão passeando por seu abdômen.

— Quer brincar comigo, é?

— Quero, moreno.

— Me diga o que você quer!

— Quero meu tigre!



Não dei atenção às gracinhas do meu irmão, pois sei que é tudo brincadeira e que ele não deseja Rebeca como mulher. Sempre fomos bem resolvidos no quesito respeitar a namorada um do outro. Agora, se esse idiota do Leandro falar qualquer merda novamente, quebro a perna dele.

Depois de Rebeca ter me dito que iria participar dessa merda de evento, fiquei louco, só me contive por estar com Enzo nos braços, mas o que queria fazer mesmo era gritar bem alto que ela não vai a porra de evento nenhum! Quando ela me deu as costas novamente, surtei. Odeio vê-la fazer isso, sinto uma sensação muito ruim.

Rebeca me desafia, não recua ou demonstra qualquer sentimento de medo quando explodo, ao contrário, levanta o queixo e me encara. Admiro isso em

minha morena. Rebeca me enfrenta e, mesmo sem saber, me domina.

Agora lembro que meu irmão quer falar comigo, e eu e Rebeca temos que deixar o quarto após um banho. Rebeca vai ficar com Enzo, que está do outro lado da casa com Vera. Na sala estão Alex e Bruno. Sento-me no sofá de frente para eles.

— Onde está Nina?

— Foi para a praia com o Sr. Leandro — avisa Bruno.

Assinto.

— O tigre está mais calmo? — questiona Alex.

— Cala a boca, infeliz!

Meu irmão sorri e logo depois diz:

— Miguel não está na cidade.

— Para onde ele foi?

— Está renovando com fornecedores. Estamos monitorando todos os seus passos! — informa Bruno.

— Vanessa? — pergunto.

— Tirando que vai dia sim, dia não procurar por você na Unidade, não conseguimos encontrar nada de importante sobre ela.

— Surgiu uma situação crítica e preciso de boa parte das equipes, Bruno. Também quero que acione RR — digo passando as mãos pelos cabelos.

— Calma aí, Caio. O que aconteceu para precisar de boa quantidade das nossas equipes e também chamar RR? — Alex indaga.

— Rebeca vai participar de uma porra de evento aberto na praia. Não posso ficar em todos os pontos estratégicos ao mesmo tempo.

— Sei que é uma merda isso para você, meu irmão, mas é o trabalho dela.

— Vem dizer isso logo para mim, Alex?

— Quando será?

— Ela ainda não tem data. O *florzinha* ficou de avisar quando estiver próximo. Vou conversar com ele antes de tudo. Quero deixar bem claro tudo para aquele merda.

— Ela tem palavra, Caio. Foi esse *florzinha* que estendeu a mão para ela quando você estava com a cabeça dentro do seu próprio rabo.

— Puta merda, não me lembre disto, Alex! Me dê um tiro, que é melhor.

— Quem mandou fazer merda?

— Cala a boca, porra!

— Já adianto que RR está fora do país, Senhores.

— Foda.

— Precisamos montar todo o esquema para esse dia, Sr. Caio.

— Temos tempo. Quero toda a equipe no dia em código vermelho, Bruno.

— Terá, Senhor.

— Rebeca vai estar exposta. Não temos como controlar um evento aberto.

— Vamos fechar o perímetro, Senhor.

— Vou estar como franco. Não há posição melhor para agir nestes casos —
digo.

— Fico na escolta da Rebs.

— Não esperava ouvir outra afirmativa, Alex.

— Sabe quantas mulheres vão estar neste dia, Caio?

— Mantenha seu pau dentro das calças, Alex!

— Penso em ir sem as calças, irmão.

Alex é um cretino

— Vamos organizar tudo — diz Bruno.

— Quero os melhores homens, Bruno! — exijo, e ele assente.

— Rebs estará segura, meu irmão.

— Prometi isso para ela hoje. Não quebro minhas promessas, Alex.

— Vai dar tudo certo, Caio.

— Não posso quebrar minha promessa. Não posso falhar com ela.

— Não vai acontecer nada, Caio.

— Eu morro, Alex, se algo acontecer a ela por falha minha.

— Já disse que não vai acontecer nada com ela, meu irmão. Mas que cacete! Vou repetir isto quantas vezes?

— Esse dia não será bom, Alex.

— O que é agora? Virou vidente, Caio?

— Não sei, mas vou preparado para tudo.

— Acha que ele vai atacar neste dia?

— Não sei, mas é um bom lugar para isso.

— Caio, o risco será grande, se esse for o plano dele.

— Tenho certeza de que o risco será imenso.

— É uma merda, Caio.

— É uma grande foda!

— Vamos pegar esse desgraçado, Caio.



Assim que chegamos da casa da praia, ligo para Pedro e marco uma hora para Caio conversar sobre o evento. É isto ou Caio vai ter um ataque do coração. Deixamos Enzo na casa dos meus sogros a pedido da Nina, que quer fazer umas fotos novas do meu moreninho.

Raiva me consome ao entrar na sala de recepção do Pedro e ver Letícia, sua secretária, ficar sem fala por causa do moreno que anda pela sala de um lado para o outro. Sigo o olhar dela para ver que está avaliando o corpo do Caio. Também, todas as calças jeans deste homem marcam suas coxas, e essa camisa branca que ele colocou hoje não está ajudando em nada! Que ódio!

Se eu fosse ele, neste momento estaria fazendo um escândalo do tamanho do Brasil por ela o estar avaliando na minha cara. Eu a encaro para ver se ela nota que sua análise está me incomodando, mas ela continua perdida no moreno perigoso.

— Vou ter que esperar muito tempo? — pergunto, mas ela continua aérea. Safada! Vou insistir mais uma vez. — Se você continuar olhando para ele, irei

lhe dar uma surra aqui na frente dele! Quer isto, Letícia? — ameaço com minha mão coçando para “beijar” a sua cara.

— O quê?! — Olha para mim assustada.

— Tenho sua atenção agora?

— Desculpa, Rebeca, é que ele é...

— Eu sei o que ele é! E sei o que vou fazer com você também.

— Pedro está em uma ligação — fala nervosa.

— Vou esperar — aviso chateada.

Caio agora está à janela mexendo em seu celular e não viu meu pequeno ataque de ciúmes, graças a Deus. Fico ao seu lado, mas ele me puxa, posicionando-me a sua frente. Posso apostar que agora Letícia está mais à vontade para olhar a bunda dele. Que ódio!

— *A florzinha* não chegou? — ele pergunta, beijando meu ombro.

— Está em uma ligação.

— Hum.

— Odeio sua calça!

— Como é?

— Mostra demais, marca tudo!

Ele sorri.

— Ciúmes, morena?

— Morrendo!

— Desnecessário, morena. Sou todo seu.

— Não me provoca, Caio Telles!

— Se o seu problema é esse, eu a tiro. Quer?

Viro-me e o fuzilo com o olhar.

— Faça isso, e aquela coitada ali, que não deixa de te analisar, vai levar uma surra e você, outra!

— Puta merda! Não está mais aqui quem falou. — O infeliz fica sorrindo.

— Pode tirar esse sorrisinho da cara também!

— Amo você com ciúmes, morena.

— Ainda bem que sou discreta.

— Eu no seu lugar já teria quebrado tudo, e se ela fosse homem, estaria quebrado também!

Sabia!

— Pode entrar, Rebeca — Letícia fala meio sem graça, olhando para tudo, menos para ele.

— Mova sua bunda, Caio Telles.

— Sim, Sra. Telles! — diz sorrindo

— Se pensar em jogar esse seu cabelo para trás, coloco chiclete nele!

Ele sorri e passa apenas a mão.

— Alex já fez isso uma vez. Tive que raspar.

— Peço para ele fazer novamente.

— Tenho certeza de que ele faz mesmo — responde abrindo a porta para mim.

Entramos na sala, e Pedro olha para Caio meio desconfiado. No seu lugar, eu teria a mesma reação. Caio já quase bateu nele e acabou com a porta do estúdio.

— Sentem-se! — pede Pedro. Caio o olha frio.

— Vou deixar vocês conversando — aviso.

Pedro me olha de forma estranha quando nota que a reunião será apenas com Caio.

Saio da sala e fico encarando a cara dessa desavergonhada que estava babando por meu moreno na minha cara. Tem muita mulher que não sabe o perigo que corre olhando para ele!



A florzinha me olha como se eu fosse arrancar sua cabeça do pescoço a qualquer momento. Dou minha melhor cara de paisagem para ele, mas está completamente desconfortável com minha presença. Efeito Caio Telles?

— O que precisa saber sobre o evento, Dr. Caio?

— Me diga tudo! — exijo

— Será um evento aberto com um grande número de patrocinadores que trabalham conosco e outros concorrentes.

— Quando será realizado?

— Haverá uma reunião nos próximos dias para estabelecer a data. Será um

evento grande, e só liguei para Rebeca antecipando sua aceitação por saber que ela é uma das preferidas dos nossos patrocinadores.

— Não tem uma margem de tempo para o acontecimento?

— Dr. Caio, geralmente a produção de eventos demora um tempo.

— Quanto tempo? — Esse porra está brincando com minha paciência.

Puta merda!

— Temos alguns meses à frente, contando desse mês até o dia da Rebeca colocar o pé na passarela.

Ela coloca o pé, e eu coloco meu punho no meio da cara desse idiota.

— Quero ser avisado quando estiver com tudo definido.

— Claro, Dr. Caio.

— Segurança do evento? — pergunto.

— Vamos ter os seguranças que sempre contratamos para as arenas.

— Quero minha equipe para a Rebeca — falo firme.

— Pode levar sua equipe.

— Um dia antes de acontecer o evento, o chefe da minha segurança irá até a arena para fazer o mapeamento do local.

— Ele terá passe livre, Dr. Caio. — Assinto com um leve balançar de cabeça. A *florzinha* fica me olhando. — Posso fazer uma pergunta?

Pronto, o que esse porra quer saber?

— Diga.

— Quando fala em equipe, a margem é de quantos homens?

— Não precisa saber disto agora. Terá uma lista uma hora antes da entrada deles, e todos estarão identificados.

— Tudo bem. Mais alguma coisa, Dr. Caio?

— Neste evento, a segurança da Rebeca será de minha responsabilidade e da minha equipe. Meu chefe de segurança irá entrar em contato.

— Fico feliz por ter sua equipe na arena neste dia. Já ouvi falar muito sobre o treinamento dela. Posso fazer mais uma pergunta?

Inferno!

— Diga.

— É verdade que seus homens são treinados da mesma maneira que os homens das forças armadas? Que vocês os treinam com táticas de fora?

— Isso é mais do que uma pergunta, mas minha resposta cabe para todos os questionamentos: se eu lhe contar sobre o treinamento da minha equipe, terei que te matar depois. Quer saber ainda? — indago segurando-me para não rir da cara de pânico que a *florzinha* faz.

— Não! Fico realmente feliz que sua equipe vá! — responde nervoso.

— Não me agradeça, apenas faça tudo que meu chefe de segurança ordenar.

— Rebeca é muito preciosa para as revistas com que temos contratos.

— Sei o quanto ela é preciosa, mas o contrato dela não será renovado.

Ele concorda.

— Em que mais posso ser útil?

— Já está sendo ao facilitar minha equipe na arena.

— Gostamos muito da Rebeca.

— Garanto que eu gosto mais. Até breve.



Meses depois

Vendo Enzo brincar de bola com o pai, lembro-me da sua festa de aniversário. Não consigo esquecer a cara do Caio quando olhou para a decoração da festa de um ano do Enzo na casa da praia. Nina fez questão de mandar personalizar tudo com o nome do Enzo nas cores azul e vermelha. Foi impagável ver Caio fazendo careta para a decoração.

— Sério, Rebeca?

— O quê, moreno? — Fiz cara de paisagem

— Super-homem?

— Em sua homenagem! — respondi sorrindo.

— Estou procurando o motivo deste seu sorriso, Rebeca. — Fez uma linda careta.

— Não reclama! Fiquei tentada a fazer você se vestir de Homem de Aço.

— Aquela roupa colada?

— Sim!

— Inferno! — reclamou e sorriu torto.

A festa do Enzo foi linda, e ele amou tudo. Passamos o final de semana na casa da praia com todos da nossa família. Meus pais e os pais do Caio se dão muito bem, e isto ajuda muito na base familiar do Enzo. No outro dia Davi aproveitou para pedir Lisa em noivado, e foi outra festa. Alex continuava dizendo que estava carente e falou que pensava em ter um caso com minha madrinha Lu, que apenas sorria da conversa do rapaz que praticamente criara.

Agora vejo o quão rápido o tempo passa. Meu lindo filho daqui a poucos meses fará dois aninhos e a cada dia fica mais parecido com o pai. Este é um fato que Caio não me deixa esquecer. Sempre afirma que Enzo é todo dele. É um homem bastante abusado mesmo.

Caio deixa Enzo brincando com um aviãozinho para ficar comigo.

— Cansou, moreno?

— Enzo é uma fábrica de energia. Esperto demais.

— É, sim, e lindo também.

— Já está na hora de pensarmos em trabalhar pesado para fazer o próximo.

— É mesmo, Dr. Caio?

— Claro que sim.

— Vou pensar no seu caso.

— Pense, meu amor, mas pense com as pernas bem abertas, ou de quatro com a bunda empinada para mim. Fique pensando enquanto meu pau entra fundo e gostoso dentro de você.

Oh, Céus, minha calcinha já era.

— Homem safado!

— Nunca disse o contrário!



Passa-se uma semana depois da segunda reunião do Caio com Pedro sobre o evento, e a partir disso, Caio, Alex e Bruno parecem que não conseguem dar um fim às conversas deles.

Caio vai me acompanhar a todos os ensaios. Ele circula por toda a arena com Bruno e alguns homens da sua equipe. Quando vê as roupas das três trocas que irei fazer, passa as mãos nos cabelos e faz uma careta linda. Xinga Pedro de todos os nomes possíveis da sua cartilha indecente, fazendo-me sorrir e Bruno segurar o sorriso.

— É isso que vai usar, Rebeca? — indaga segurando a roupa que, para ele, não passa de um pedaço de pano.

— É, sim, Caio.

— Estou puto com isto, porra!

Caio passa mão pelo cabelo e começa a sua tentativa de furar o chão andando de um lado para o outro. É impossível tentar falar algo quando está assim. Observo suas costas largas, suas mãos grandes e seu olhar de homem puto da vida, que faz qualquer um correr de perto.

— Caio?

— Caio o caralho!

— Vai começar novamente com isto?

— Não, Rebeca, não vou começar com nada. Só quero a porra toda acabe.

— Ah, homem da boca suja.

— É uma porra mesmo. Minha vontade é de fazer aquela *florzinha* engolir seu contrato pelo rabo!

— Caio Telles!

— O quê?!

Ele nunca vai aprender a se controlar, é assim e não há nada que o faça mudar. Ele faz uma tempestade em questão de segundos e assim vai revirando meu mundo, apenas me mostrando que, mesmo que seja assim, teimoso e todo dono de si, nunca vou pertencer a outro homem. Isto eu sei.

Peço licença para as pessoas da organização. Já deu minha hora, e realmente Caio está muito puto.

— Vamos embora, moreno.

— Chamou tarde.

Pego minha bolsa, e seguimos de mãos dadas. Ele faz círculos em minha mão com o seu dedo polegar, mas acredito que esteja tentando se acalmar.

Caio abre a porta do carro para mim, entra e segue para nosso destino. Ele não quer assunto, seu silêncio já diz tudo.

— Caio?

— Diga, Rebeca.

— Achei que este assunto já estava resolvido entre nós.

— Você desfilando? Para mim nunca terá nada resolvido.

— Caio, por favor.

Ele não me responde, apenas passa a marcha, colocando a máquina para rugir na estrada. Se fosse qualquer outra pessoa guiando, eu já teria pedido para reduzir, mas com ele não tenho medo algum, mesmo estando puto da vida.

— Você vai mesmo colocar tudo que esse carro tem para extravasar sua ira?

— Não se preocupe, nada vai acontecer.

— Não estou preocupada, estou perguntando se você vai continuar sendo um bastardo até o dia do evento.

— Você se casou comigo sabendo de cada falha minha, então agora aguenta!

— Ah, eu sei o quanto você é bastardo.

— Fico feliz que saiba mesmo, Rebeca Telles. Eu sou assim e vou morrer assim! E nada neste momento vai amenizar minha ira, como você chama.

Esse cretino acha que pode me dar uma resposta dessa e ficar assim? Não vai ficar assim mesmo. Jogo minha bolsa no banco de trás do carro. Ele apenas olha e não diz nada. Levanto minha saia e agora tenho mais da sua atenção de bastardo.

— Olhe para frente, Caio.

— Que porra está fazendo, Rebeca?

— Retirando minha calcinha, algum problema? — explico e jogo a peça na direção do seu colo, mas ele a pega antes.

— Mas que porra!

— Encosta este carro, Caio.

— Agora?

— Se não fizer isso, vou me tocar, e vai ser bem pior para você, aliás já está sendo. — Constatato que alguém muito puto da vida está excitado.

Caio olha para os retrovisores antes de procurar um lugar para estacionar. Acho que ele vai acabar comigo por ter feito isso, mas não estou nem aí! Caio, antes de entrar na primeira esquina que vê, liga para Bruno.

— Bruno, colocou meu equipamento neste carro?

— Sim, Senhor.

— Siga para casa, Bruno.

— Perfeitamente.

Caio entra com o carro na esquina e pede uma localização para o GPS. Em poucos minutos ele estaciona o veículo em uma rua calma e deserta. Não preciso pedir para ele organizar o seu banco. Retira sua camisa, abre o botão da sua calça e baixa o zíper.

— Você não vai se tocar me tendo ao seu lado. Morro de ciúmes de que sinta prazer que não seja proporcionado por mim.

— Então me dê o que quero.

— Sou todo seu, minha mulher safada.

Monto em seu colo, sentindo seu pau pulsar. Sua mão vem para minha nuca para me manter no lugar que quer, olhando em seus olhos.

— Gosta de me provocar, não é, Rebeca?

— Gosto mesmo é de você, seu bastardo arrogante!

Ele me dá um sorrisinho safado.

— Rebola no meu pau, Rebeca.

Homem da boca suja para acelerar meu coração fácil. Elevo-me sobre ele para que deixe seu pau livre. Meu seio é sugado por sua boca faminta enquanto ele brinca com a minha entrada molhada e sedenta por ele.

Desço sobre seu pau, sentindo-me sendo alargada e adorando essa sensação. Caio toma minha boca em um beijo avassalador, nada romântico e sim necessitado, bruto e selvagem. Cavalgo gemendo e choramingando a cada encontro dos nossos quadris. Este homem sabe fazer todos os tipos de amor. Ele me conduz ao ritmo da sua dança sensual e prazerosa.

Caio xinga e intensifica meu fim. Vou ficar com as mãos dele marcadas em minha bunda, tenho certeza disso. Beijo sua boca e puxo seus cabelos, já sentindo que o gozo vai me tomar por completo. Ele não tem piedade ao acabar comigo, esteja por cima ou por baixo. Estremeço, sentindo meu ventre se contorcer com as ondas de prazer. Gozo mordendo seu ombro, sem deixar de me movimentar ao seu ritmo. Em seguida Caio goza chamando meu nome e me apertando forte.

— Você ainda vai me matar, Rebeca.

— Só se for de muito amor.

— Vou ficar puto mais vezes, se essa sempre for a recompensa.

— Deixa de ser safado, Caio Telles!

— Nunca disse o contrário!



Hoje é o dia do tão esperado evento, o mesmo que Caio achou que não iria acontecer mais, com toda sua impaciência. Dormimos na casa dos meus sogros, segundo ele, para facilitar o funcionamento da equipe. Enzo viajou ontem com os pais do Caio e minha madrinha para a fazenda, que fica em outra cidade. Já chegaram lá e estão em segurança.

— Ainda não entendo essa viagem do Enzo com seus pais.

— Rebeca, estou utilizando um grande número de homens da equipe, não posso deixar Enzo aqui com meus pais com segurança reduzida. Também irei precisar do Bruno. Tive que pedir homens da equipe de um amigo para também acompanhar Enzo. Só assim fico um pouco sossegado.

— Tudo bem. — Ele sabe o que faz.

— Enzo vai adorar passar um tempo na casa da fazenda.

— Tenho certeza, moreno.

Olho para o moreno, que está acabando de se vestir à minha frente. Estou muito bem sentada na cama, só observando seus movimentos. Merda que hoje ele está mais do que perigoso e quente como o inferno.

Caio vai fazer minha segurança no evento e está equipado com seu padrão de sempre, todo de preto. Veste uma calça tática *rit stop feline* com coldre na perna direita, camisa com colete tático, luvas e botas. Oh, meu Deus, que homem é esse? Não sei se o agarro, se pulo encima dele ou se me jogo de vez. Talvez possa deixá-lo peladinho. Melhor continuar só observando aqui, sentada.

— Conheço esse olhar, morena.

— A culpa é sua!

— Eu não estou fazendo nada — responde colocando o boné preto para trás. Que ódio!

— Você sabe o que faz, Caio Telles.

— Sei, é?

Essa cara de desentendido que ele faz acaba comigo.

— Sabe, sim.

— Se quiser, tiro tudo.

Que sujeito mais safado!

— Hoje à noite, moreno.

— O que temos para hoje à noite, morena?

— Uma grande surpresa que você vai amar!

— Já estou amando mesmo sem saber.

Você não faz ideia!

— Ainda bem, moreno.

Ele sorri. Caio para à minha frente, estendendo a mão para pegar a minha. Levanto-me e o encaro. O queixo dele é muito sexy, e minha vontade é só de morder. Ele sorri e me beija. Os beijos dele sempre me deixam mole. Ele me aperta e geme, fazendo meu corpo estremecer.

— Você irá com o Alex, meu amor.

— Tudo bem.

— Não saia de perto dele.

— Não vou.

— Aconteça o que acontecer hoje, saiba que te amo. É em nome desse amor que estou me permitindo ter que suportar que participe desse evento. Por amor a você.

Não consigo interpretar por completo tudo o que quer dizer ou me passar neste momento.

— Será o último, Caio, e obrigada por me amar.

— Vou te amar até meu último suspiro. Esteja certa disso.

Mais uma coisa que fala e não entendo.

— Tenha cuidado, Caio, por favor!

— Eu volto para você, morena! — ele me faz sua promessa e me dá uma

piscadela.

Vejo meu moreno ir embora e vou para o banheiro terminar de me vestir. A minha surpresa irá virar seu mundo. Amo surpreender meu lindo maridinho. Pego minha bolsa e desço as escadas. Alex espera por mim vestido e equipado do mesmo jeito do Caio.

— Está pronta, Rebs? — pergunta sorrindo.

— Estou, sim.

— Vamos esperar a rainha da cana de açúcar descer.

— Eu ouvi isso, Alex! — diz Nina descendo as escadas.

— Você sabe que te amo, mulher que não consegue dormir sem mim.

— Nina dorme com você?

— Só você resiste ao meu charme, Rebs. As mulheres desta casa não conseguem viver sem mim. Nina tem a necessidade de dormir neste peitoral delicioso sempre que pode.

— Adoro mesmo, maninho. Não vou negar.

— Eu sei que sou seu irmão predileto, mas o bastardo não precisa saber disso. Agora vamos antes que ele comece a gritar comigo.

Vou no carro com Alex e Nina. Dois carros da segurança estão nos escoltando. Nina e eu vamos conversando sobre Alex arrumar uma namorada. Ele diz que tem uma pessoa, mas não vai dizer o nome.

— Que mentira, Alex! — fala Nina.

— Tenho, sim, mas não vou apresentá-la agora a você.

— Seu “alguém” deve ser seu travesseiro — Nina diz sorrindo.

— Como é engraçadinha essa minha linda irmã.

— Alex, por que Caio foi na frente?

Ele faz um gesto com o dedo.

— Circulando? O quê?!

— Caio não está em solo, Rebs — ele responde.

— Não?

— Está no helicóptero fazendo sua escolta aérea.

— Sêrio?

— Seu moreno está na posição de franco — Alex responde calmamente.

— Eu ainda me pergunto como ele não trouxe a SWAT — Nina conclui seu pensamento, o que me faz sorrir.

— Estou preocupada com ele.

— Não tiro a razão de Caio estar atendo em dobro hoje. O evento é aberto, Rebs, você é mulher de um criminalista. Hoje ele está como franco-atirador, e te aviso que não é o suficiente para te proteger. O evento não é nosso e, para piorar, não temos como controlar quem está na arena, mas vamos fazer nosso melhor.

— Entendo.

— Ele fez questão de distribuir toda a equipe e sabe onde cada um está localizado. Temos outra equipe nos dando apoio também.

— Sei — respondo tentando não surtar.

— Entendo que você o prefere ao seu lado, mas não sou muito bom na

modalidade franco, praticamente não teria muita serventia.

— Nada disso, Alex, confio em você também.

— Pode confiar, me beijar também. Estou aberto a fazer o doloroso papel de Caio Telles hoje, mas em uma versão melhorada. — Alex sempre tenta aliviar a situação. Impossível não sorrir.

Chegamos à praia e de longe podemos ver a arena, com uma estrutura muito bonita. O local está lotado. Alex estaciona perto de outros carros da equipe.

— Nina, fique perto da sua equipe. Fui informado que Leandro já está aqui — Alex avisa algo que certamente ouviu antes mesmo de chegar ao local.

— Certo, irmãozinho. Boa sorte, cunhadinha!

— Obrigada, Nina.

Alex faz um gesto com a cabeça, e quatro homens da segurança escoltam Nina até seu assento.

— Vamos, Rebs?

— Vamos, Alex.

Sigo com ele, passando por várias pessoas até o estande da revista, onde mostramos nossas credenciais. Olho agora para Alex, que não parece o gaiato da família, está todo sério. Ele coloca a mão no ouvido e fala algo que não entendo, depois olha para mim e sorri.

— Olha para cima, Rebs.

Faço o que pede e vejo o helicóptero preto sobrevoando a arena.

— Caio? — pergunto, olhando para o homem de preto que está na porta do helicóptero.

— Sim. Espere um pouco. — Alex coloca a mão em seu ouvido. — Isso é meio estranho, mas vai ser muito bom ouvir as palavras de volta — fala sorrindo.

— O quê? — pergunto.

— Eu amo você — ele me diz sorrindo.

— Como é, Alex?

— Essa não é a resposta que quero. Você tem que dizer: eu também te amo! — afirma todo sério.

— Eu não!

Alex começa a sorrir.

— Estou com uma escuta, Rebeca. Caio pediu para dizer essas palavras.

— Ah, seu palhaço! Diga que também o amo.

— Sabia que um dia você iria se declarar para mim, Rebs.

— Nem em seus sonhos, Alex!

— Ela disse que também te ama, mas as palavras foram ditas para mim, irmão, então não vale nada para você — Alex fala e depois dá uma gargalhada.

— O que foi?

— Meu querido irmão acaba de me chamar de algo que estou até com medo de repetir.

— Não me diga! — peço sorrindo.

— Rebeca Telles, venha comigo — a organizadora do evento me chama.

— Claro.

Sigo com ela. As pessoas olham para Alex, reconhecendo o advogado que hoje está como segurança. As moças no estande ficam todas assanhadas vendo o moreno de olhos verdes passar. Por mais incrível que pareça, ele não dá atenção a nenhuma delas.

Alex fica em posição de segurança, com as mãos para trás, enquanto fazem minha “make” e cabelos. Faço a primeira troca de roupa e estou pronta para a apresentação na passarela.

Alex segue ao meu lado para minha primeira entrada. Quando termino, preciso voltar para a segunda troca de roupa. Alex caminha comigo para o estande novamente.

— Tudo tranquilo por aqui também — Alex fala. Olho para meu cunhado e acredito que esteja conversando com meu moreno.

— É Caio?

Ele confirma.

— Só não posso entrar na cabine quando ela faz as trocas das roupas, mas se você quiser, eu vou com muito prazer. — Ele rapidamente passa sua escuta para mim.

— *Tente, seu filho da puta! Irei arrancar suas bolas com um canivete!* — Caio diz com raiva, e me dá um aperto no peito ao ouvir sua linda voz.

— Não ouvi o que você disse. Pode repetir? — pede Alex, fingindo para o

irmão.

Entro na cabine e faço mais uma troca de roupa, desta vez, uma saia jeans preta com uma regata branca. Sento-me para colocar as sandálias e tomo o maior susto da minha vida quando a porta que está trancada é aberta.

— Não grite!

— Miguel? Como você entrou aqui?

— Não faça nenhum movimento que traga Alex aqui. Tenho um amigo que é um forte patrocinador deste evento.

— Saia daqui agora, Miguel!

— Você vem comigo, Rebeca!

— Não!

— Não? — Ele abre um pouco a porta da cabine. — Olhe para o ponto vermelho na cabeça do Alex. Acredito que saiba o que significa.

— Não faça isso, Miguel.

— Vai depender apenas de você. Fique quietinha e venha comigo.

— Você não vai passar por Alex.

— Vou, sim. Vamos.

Minhas pernas começam a tremer. O que essa criatura quer aqui e para onde quer me levar? Meu coração parece que vai sair pela boca. Miguel me puxa pelo braço e caminha calmamente até Alex, que, assim que vê Miguel, nota o que está acontecendo e saca sua arma. Miguel aperta meu braço com força.

— Solte-a agora!

— Não venha com ordens, Alex, estou aqui para levar Rebeca, e você não poderá me impedir.

— É isso que você acha? Acha que me importo com isto?

Mais pontos aparecem pelo corpo do Alex, mas ele não parece ter medo.

— Diga para ele recuar agora, caso contrário irá morrer aqui na sua frente

— Miguel diz ao meu ouvido. Fecho meus olhos.

— Não faça nada, Alex, por favor, não faça nada.

Alex não faz qualquer movimento de quem irá recuar.

— Mande que ele retire toda a equipe de segurança e os francos espalhados agora, Alex — fala Miguel.

Com muito custo Alex passa o recado para o resto da equipe, que está espelhada na arena.

— Aqui é Alex Telles. A ordem é: recuar. Quero que todos da equipe recuem.

— Caio agora sabe o que está acontecendo aqui. Ele está como franco-atirador, não é?

— Vai se foder, Miguel!

— Fale para seu irmão que não tente nada do helicóptero. Tenho homens para derrubá-lo, se ele tentar.

— Não! — peço e olho para os lados, mas ninguém está notando nada.

— Fique calada, Rebeca. Alex, passe o recado para o seu irmão. Diga tudo que vou lhe dizer. Tudo!

— Não faça nenhuma besteira, Miguel! — pede Alex.

— Repasse tudo que vou dizer agora para seu irmão, Alex!



Acabo de pedir para Bruno fazer a volta no helicóptero para olhar a arena de frente para o estande em que Rebeca está, quando ouço a voz do Alex em minha escuta.

— Aqui é Alex Telles. A ordem é: recuar. Quero que todos da equipe recuem.

— O quê?

— Seu irmão está liberando a equipe. Entendi isto.

— Se isto for mais uma gracinha do Alex, vou fazê-lo beber toda a água deste mar. Bruno, pouse agora!

— Sim, Senhor.

— Caio?

— Que caralho é este de mandar a equipe recuar, Alex?

— Preste atenção, meu irmão. — O tom da sua voz não está para brincadeiras.

— Diga, Alex.

— Miguel está aqui.

— O que esse idiota está fazendo aí?

— Escute, meu irmão. Apenas escute.

— Diga.

— Miguel está levando Rebeca. Dentro de uma hora, você receberá uma ligação com todas as informações da sua localização.

Olho para a arena sentindo uma dor aguda em meu peito

— Não faça nada, estamos na mira de um franco, e seu helicóptero também.

— Vou matá-lo!

— Espero que faça isso!

Depois que Bruno pousa o helicóptero, vamos para a arena, direto ao estande onde Rebeca estava. Vejo uma maldita multidão já ciente do que aconteceu com minha mulher, tudo o que eu não queria que acontecesse. Levaram minha morena! Passo por eles com dificuldades. Se soubessem do ódio que sinto agora, não olhavam para mim.

Nina chora nos braços do Leandro e, quando me vê, chora mais ainda. Alex está sentando no chão com as mãos na cabeça. Respiro fundo. Neste momento compartilho a mesma derrota e dor do meu irmão: falhamos.

— Caio — diz Alex ficando de pé.

— Não diga nada, Alex. Não foi culpa sua.

— Ele nos colocou na mira de franco-atiradores. Nossa equipe não poderia reagir nos tendo como alvo. Rebeca não pôde ver, mas ela também estava na mira deles, e isto foi o que me fez recuar. Ela poderia perder a vida na minha

frente.

— INFERNO! — grito com ódio. Ando de um lado para o outro, ciente de que estou a ponto de matar um.

Bruno entra em ação e move toda a equipe para fechar o estande. A multidão ainda consegue tirar fotos e fazer filmagens de todos. Entramos dentro do estande, e há algumas mulheres que me olham com cobiça.

— Você é Caio Telles? — Uma porra de uma assanhada apenas de roupas íntimas me come com os olhos.

— Não!

— É, sim. Eu já te vi na televisão! Você é muito lindo!

Putaquepariu!

— Suma daqui agora! Não encoste em mim! — digo dando um olhar frio para a atrevida e lhe dou as costas.

— Saia de perto do meu irmão agora! Está entendendo ou vou ter que tirá-la de perto dele? — Nina parte para cima da moça com ódio.

— Calma, Nina — Leandro pede, tentando evitar que minha irmã arranque os olhos da atrevida.

— Leandro, leve minha irmã daqui. Peguem a equipe e deixem essa arena agora!

— Caio, vai trazer a Rebs de volta, não vai?

— Vou. Não me chamo Caio Telles se não trouxer Rebeca.

— Tenha cuidado, meu irmão!

Abraço e beijo minha irmã antes de deixá-la ir embora.

— Caio? Rebs tem algum rastreador com ela? — indaga Alex.

— Sim, mais de um, na verdade.

— Vamos rastrear — Alex diz decidido.

— Rebeca está usando o anel de noivado; na pedra há um rastreador. —

Passo as mãos pelos cabelos.

— Irei rastrear agora mesmo, Senhor.

— Não vou esperar aquele filho da puta me ligar! Localizem minha mulher! — ordeno com ódio desse sentimento de fracasso.

— Você não vai sozinho, irmão.

— Irei sozinho, o recado foi claro.

— Não vai, Caio.

— VOU, PORRA!

— Ouça bem, seu porra! Precisa pensar antes de agir. Sair daqui de cabeça quente não vai resolver cacete nenhum! Não vou poder olhar você se estiver sozinho. Você está lhe dando o que ele realmente quer. Aquele filho da puta quer você sozinho! Entenda isto, cacete!

— Entendo o que me pede, Alex, mas não vou mudar de ideia.

Não tenho mais controle sobre mim, minhas mãos tremem e mal consigo respirar com a dor que rasga meu peito. O desgraçado chegou até ela. Tirou minha mulher de mim. Tirou a minha vida!

Ando de um lado para o outro com ódio. Alex apenas me olha, sabendo

que não pode me segurar. Ninguém pode me segurar. Meu celular toca. Na tela aparece o nome Morena. Meu coração acelera, e a dor aumenta.

— Eu lhe disse que seu tempo estava acabando, Caio.

— Onde ela está?

— Está bem. Ela é forte. Sempre admirei a força que minha princesa tem.

— Eu vou matar você!

— Não, Caio. Eu vou matar você primeiro.

— Vai morrer tentando!

— Vou mandar por mensagem o local para você chegar até minha Rebeca.

Não tente chegar antes da minha mensagem. Ela é linda, mas irei matá-la. A morte dela será sua culpa!

— Encoste um dedo nela, apenas um dedo, e sua morte será bastante dolorosa.

— Não pretendo encostar apenas meu dedo nela. Você sabe o quanto desejo Rebeca.

— Pode ligar para sua mãe e encomendar seu caixão, Miguel — digo, ciente de que vou matá-lo com minhas próprias mãos.



Olho para a sala de um o galpão cheio de caixas para onde Miguel me trouxe junto com outros homens. Não faço ideia de onde estou. Ele me olha esperando que eu chore, mas não vou chorar. Preciso ser forte, não estou sozinha nesta, e entrar em desespero só vai piorar. Ele desliga o celular e sorri friamente.

— Ele está com ódio mesmo. Sabe que até consigo sentir a raiva dele daqui?

— Por que está fazendo isso, Miguel?

— Por quê? Você sabe que sempre te quis. Sempre te amei, mas você o escolheu. Fez a escolha errada. — Fico calada, e ele continua: — Ele te deixou quando estava grávida, lembra? E mesmo assim, você voltou para ele. Eu estava ao seu lado todas as vezes em que ele aprontou, mas nada mudou para você!

Nunca notou o quanto me anulei para fazer parte do seu mundo, que já tinha um dono: ele!

— Me deixe ir embora, Miguel.

— Não, você vai ficar aí quietinha! Ele está vindo e vai morrer na sua frente.

Miguel sai da sala batendo a porta com força atrás de si. Meu Deus! Ele vai matar Caio. Prefiro morrer antes. Ao menos meu filho, meu moreninho está longe, em segurança. Meu corpo está todo tremendo.

O tempo passa, e Miguel não volta mais para a sala. Encosto minha cabeça à parede e ouço vozes de dois homens conversando. A porta é aberta e meu coração dispara. Não é Miguel que entra na sala desta vez.

— Olá, Rebeca. Peço desculpa pelo cômodo não estar ao seu nível, mas é o que temos no momento — comunica. Não pode ser! — O gato comeu sua língua, Rebeca?

— Como você conseguiu me encontrar? — pergunto chocada.

— Como te encontrei? Pergunta errada. Quer tentar novamente?

— Não entendo! Como você pode estar aqui? — Não acredito no que vejo.

— Esse galpão é meu, Rebeca. Você é minha convidada de honra.

— Você é o homem que vem ameaçando a família do Caio, só pode ser você.

— Surpresa em saber, Rebeca?

— Como teve coragem?

— Quando se cresce em uma família destruída, a coragem aparece. Hoje será a família dele que será destruída.

— Pelo amor de Deus, Leandro.

— Você acha que meu nome é mesmo Leandro? Não, minha querida. Meu nome é Rafael Rodrigues. — O sobrenome dele gela meu coração. Ele é o filho do traficante que Caio ajudou a condenar. — Sou isso mesmo que você está pensando. Sou o filho do maldito Jorge Rodrigues.

— Maldito? — Ele acaba de xingar o pai! É louco mesmo!

— Minha mãe morreu no meu parto. Meu pai me deu para o seu primo Antônio Rodrigues criar. Fui rejeitado, meu pai não me quis e sempre me detestou. Quando Antônio foi preso pelo pai do Caio, Rodrigues me pegou de volta e me manteve em uma casa. Fui criado e treinado para odiar os Telles de uma forma que cada gota de sangue que corre em minhas veias grita ódio por essa família que acabou com a minha.

Olho para seus olhos e posso ver o ódio que ele guarda. Rafael continua:

— Nada melhor do que viver ao lado do seu inimigo. Cursei direito e passei na seleção da Unidade Telles para saber os passos de todos. Vi com meus olhos o quanto Caio é bom no que faz, conseguindo o respeito de todos a sua volta. Meu ódio pela família e por ele cresceu mais ainda.

— Você enganou todos — digo com raiva.

— Sim, não foi nada fácil. A equipe do Caio monitoriza tudo. Foi uma luta conseguir colocar aquele envelope no meio dos documentos já analisados, mas

consegui depois de ter esbarrado no segurança e misturado o envelope com os outros.

— Isso é loucura!

— Certo dia fui para a casa dos Telles. Você ainda era uma empregada, e notei a maneira como Caio olhou para você. Foi só questão de tempo para saber que ele estava interessado na linda empregada da casa. Você é a rachadura na armadura dele.

— Você usou Nina?

— Nina é gostosa, vou sentir falta dela, mas ela foi só mais uma porta aberta para conviver com eles.

— Você apresentou sua família para Nina!

— Quem? Minha pobre irmã doente e minha mãe? Paguei aquelas pessoas.

— Você é louco!

— Não! Eu sou inteligente. Usei a paixão que Miguel sente por você e a queda dele pelas drogas. Criei meu escudo. Coloquei meus homens atrás de você e de todos os outros da casa e enviei todo o material para o Caio. Quando notei vocês com o relacionamento firme, montei todo um esquema com indícios de que você o estava traindo com Miguel, fazendo o idiota do seu marido entender que o filho não era dele. E deu certo, até que vocês voltaram novamente.

Olho-o enojada.

— Não me julgue, Rebeca. Na noite do galpão, vi de perto o quanto ele é perigoso, e sua equipe não fica atrás. Armei mais uma emboscada, mas eles

sempre levam a melhor. Hoje ele vem atrás de você sozinho ou você morre — fala novamente. Encaro-o com ódio. — Não me olhe assim, tentei te afastar de tudo isso — diz alisando meu cabelo.

— Não me toque!

— Gostei de você desde que te vi naquela casa, mas sabia que a concorrência seria forte. Se lembra da emboscada com Enzo e você? Eu a fiz para você notar que voltar com ele era viver em perigo, mas não adiantou.

— Como pôde fazer isso? Meu filho estava no carro naquele dia!

— Tudo que fiz foi preciso. Quem poderia imaginar que o pobre Leandro tem sede de vingança?

— Seu pai te abandonou, foi ele que acabou com sua vida e não os Telles.

— Agora é muito tarde para sessões de terapia, Rebeca.

Olho para o homem que esteve em meu casamento, no aniversário do meu filho e agora se revela a pior ameaça para a família Telles. O jeito que fala não lembra nada o Leandro doce e alegre que conheci. Esse homem chamado Rafael é duro e não tem coração, é movido à vingança.

— Converse com Caio e com o pai dele, eles podem te ajudar.

— Ajudar? Você tem noção do que é ter 10 anos de idade e treinar 15 horas por dia tiro ao alvo? Será que seu marido sabe o que é dormir com fome por não conseguir bater em seu treinador como seu pai quer? Ou ainda, apanhar todos os dias para aprender que chorar é para os fracos?

Não tenho resposta para ele. Ele me olha e, em seguida, muda o foco para

uma parede de vidro que mostra todo o galpão. Seu olhar é frio e suas feições são duras. Nunca parei para notar nada em Leandro. Hoje vejo que ele é tão forte quanto Caio. Sua regata preta colada mostra cada parte da sua musculatura. Pobre Nina, foi enganada!

— Onde está Nina?

— Nina está bem, ela é uma mulher maravilhosa em todos os sentidos. Posso dizer que nunca estive com nenhuma mulher no patamar em que ela se encontra. — Sorri friamente.

— Você contou para ela?

— Não subestime minha inteligência, Rebeca. Ela me espera hoje à noite para ter meu ombro como amparo pela dor que seu irmão sente, caso ele saia daqui com vida.

— Você é um monstro!

— Você não imagina o quanto eu posso ser ruim, mas você verá. Seu justiceiro acaba de chegar. Vamos assistir daqui como ele é em ação.

Olho para o vidro e vejo Caio entrar sem ninguém ao seu lado. Não acredito que ele veio sozinho! Entra armado, e ouço os disparos. Fecho meus olhos. Eu não posso ver.

— Olhe para ele! — Leandro, ou Rafael, manda. Eu não olho. — Veja a máquina de matar que é Caio Telles. Veja a falta de piedade que ele tem ao matar meus homens. VEJA! — grita, e vejo Caio ileso, mas em ação.

— Ele não tem escolha! São quantos contra um?

— Vai dar contar de todos! Desgraçado! — o falso esbraveja com raiva do Caio.

Tudo que eu não queria na minha vida era ver Caio precisando se defender assim. Nunca imaginei que ele seria capaz de fazer tanta coisa sozinho. Não se parece com ele, e sim com mais uma de suas faces. Não consigo encontrar nada do Caio amoroso ou do pai sensível nesse homem destemido que está tirando esse Rodrigues do sério. Caio não demonstra medo ou faz algo que venha a ser visto como vacilo. Entra com a cara limpa, não tem medo de ser atingido. Sua única ação é se esquivar dos tiros que vem em sua direção.

— Quem é o monstro agora, Rebeca?

— Você!

— Vamos sair daqui, esse maldito já está quase acabando com meus homens. — Puxa-me pelo braço e me arrasta até Miguel, que indaga:

— O que você vai fazer, Rafael?

— O que eu sempre quis — responde me olhando.

— Você me prometeu que não faria nada com ela. Disse que ela é minha!

— Mudei de ideia. Quero-a para mim! — afirma mirando a arma para Miguel.

— Somos uma equipe, Rafael. Você está mudando os planos! Este não foi o nosso acordo! Rebeca será minha.

— Você é um drogado que se vendeu em troca de drogas. Peguei você por saber que é um fraco, entrou nesta jurando odiar Caio. Ela merece alguém

melhor que você. No dia em que teve a ideia de invadir a casa do Caio, você teve sua chance de tê-la, mas apenas alisou sua perna e não me deixou subir, avisando que a faria sua. Não fez.

— É Caio que você quer. Ele está aqui. Me dê Rebeca, por favor. Cumpra com sua palavra. Me entregue ela. Mate Caio, e todos ficamos bem.

Por um momento vejo arrependimento nos olhos do Miguel.

— Já falou demais. — Rafael dispara sua arma, acertando-o na cabeça. Vejo seu corpo cair no chão. E apenas procuro por ar. — Sem gritos?

Gritos? Estou congelada.

— Monstro!

— Vamos, Rebeca!

O maldito sem coração me arrasta até Caio, revelando-se. Ódio grita em cada parte do corpo do Caio ao encarar Rafael.

— Cara, tenho que te parabenizar, detonou com meus homens, mas isso aconteceu por minha vontade. Se eu quisesse, você já estaria morto, Caio Telles, mas quem vai fazer isso sou eu!

— Filho da puta! — Caio xinga e dá um passo, mas recua quando Rafael coloca a arma em minha cabeça.

— Tire tudo, Caio. Quero você só de calça e mais nada. É isso ou assistir uma bala entrar na cabeça da sua morena. Deseja que isto aconteça? Seria lamentável não poder vê-la mais entre nós.

Caio tira todo o seu equipamento, jogando-o para longe de si. Sua raiva

pode ser sentida de longe. Seu olhar me diz que ele está disposto a tudo para me ver longe das mãos do Rafael.

— Vamos nos divertir agora, Caio, mas antes deixe que eu me apresente. Sou Rafael Rodrigues.

Caio mantém a mesma expressão dura e fria de quem está pronto para atacar.

— O responsável por tudo que aconteceu comigo! — afirma com sua voz dura.

— Isso mesmo, e não deixe de acrescentar que também fiz sua irmãzinha gritar muito na cama.

Caio se mantém parado. A única mudança que noto são seus punhos, que se fecham mais.

— Vou matar você — Caio diz friamente, e em nenhum momento demonstra fragilidade.

— Vou escolher a modalidade, se me permitir, mas antes... — Rafael mira e atira no ombro direito do meu moreno. Meu Deus!

— PARE! — grito, e o desgraçado sorri para mim. Caio cai com um joelho e pressiona com a mão esquerda o ferimento em seu ombro. Ele não grita, não xinga. Sua reação é se erguer sem tirar o olhar do monstro que me mantém refém.

— Você vai ficar aqui paradinha. Só estamos nós três aqui, e logo só seremos nós dois. Deite-se! — diz o desgraçado, amarrando meus pulsos acima

da minha cabeça em uma grade de ferro.

Faço o que manda e me deito em uma posição nada confortável e totalmente vulnerável. Tento olhar para o Caio, que me olha deitada no chão, amarrada. Sua expressão só exala mais ódio.

— Não vou demorar, Rebeca! — Rafael me avisa passando a mão em minha perna.

— Vai para o inferno!

— Hoje não, Rebeca. Vamos agora, Caio?

Caio não responde, e seu braço está todo cheio de sangue. Começo a chorar.

— Pare, Rafael. Não faça nada com ele!

— O que você me daria em troca, Rebeca? Pensa bem em sua resposta. Diga o que quero ouvir da sua linda boca.

— NÃO! — Caio grita puto da vida.

— Cala a boca, Caio Telles. É melhor ela me dar por vontade própria, ou você deseja que eu faça como fiz com Mari? Com ela eu fiz com raiva, mas com essa morena aqui vai ser um grande prazer.

— Meu Deus! — digo.

— Covarde! Estuprou e agrediu violentamente uma mulher! — Caio acusa.

— Não esqueça que fiz um menino de brinde. Lucas é meu filho.

— Filho da puta!

— Estava louco para assistir a você assumir o filho do homem que mais te odeia neste mundo!

— Estou aqui. É só ter coragem de me enfrentar. Deixe Rebeca ir embora e se resolva comigo!

— No recado que te mandei na praia, deixei bem claro para você deixar Rebeca. Ela agora faz parte disto, e a culpa é sua! Vou comê-la na sua frente, e você vai estar tão fodido que não poderá fazer nada!

Rafael me deixa deitada no chão e vai na direção do Caio.

— Você foi muito bem treinado, Caio, praticamente domina quase todas as modalidades. Passei um bom tempo da minha vida analisando seus passos e seu vasto domínio em lutas e em treinamento de elite.

— Só estou esperando — Caio responde firme.

— Será tudo muito justo. Você entra com sua técnica, e eu, com minha arma.

— Sempre soube que você é covarde. Um homem de verdade não se esconderia por tanto tempo.

— Você é bom, Caio Telles, infelizmente tenho que admitir isso.

Assim que Rafael chega um pouco perto, Caio salta alto, atingindo-o em cheio no rosto com o joelho, mas ele não cai.

— Bom, muito bom — ele afirma, cuspidando sangue. Caio sorri friamente.

Não sei como ele está suportando o ombro, mas noto que evita atacar usando as mãos, fazendo uso delas apenas para se defender de todos os golpes

do Rafael. Meu moreno mantém o ritmo, saltando e chutando, mas agora se abaixa e dá uma rasteira em Rafael, fazendo-o cair no chão. Caio parte para cima dele, esmurrando-o no rosto e no abdômen várias vezes seguidas, depois prende o dorso do Leandro com as pernas, apertando-o forte, até que o cretino apaga. Fecho meus olhos e respiro fundo. Acabou!

Caio joga a arma do Leandro para longe, vem em minha direção, sorri e pisca. Está ferido, seu ombro sangra muito, mas agora é meu moreno que sorri para mim apertando o ombro baleado. Caio não dá muitos passos, quando ouço um disparo. Meu coração para quando Caio cai de bruços e vejo Rafael em pé.

— CAIO! — grito, mas ele não se move.

— Acabou, Rebeca, você agora é minha. Ele ainda pode te ouvir, quero isso. Quero que ele escute tudo ao seu redor sem poder fazer nada!

— Não!

Rafael passa por Caio e chuta seu corpo, que permanece imóvel. Ele matou meu moreno! Choro alto.

— Não chore, Rebeca. Sou melhor que ele — fala se abaixando perto de mim. Olho para a cara do desgraçado toda arrebitada e desejo que ele morra. Ele vem se posicionar entre minhas pernas, forçando passagem. Olho para Caio, que permanece do mesmo jeito. — Vou machucar você, Rebeca. Se não abrir essas pernas, vou ter que te machucar!

— Não me toque, seu desgraçado!

— Pare! Você vai me dar um filho.

— Prefiro morrer! — grito. Ele me dá um tapa no rosto e força minhas pernas. — Caio! — torno a gritar desesperada.

— Pare de lutar. Quer eu que meta uma bala na cabeça dele? Será caixão fechado, se eu fizer isso. Estou pensando no seu filho. Quero que o moleque maldito possa ter a última imagem do pai morto.

— Você é um lixo! Apenas a sombra de um homem covarde e sem ação nenhuma de alguém que tenha coração! Esqueça meu filho!

— Cala a boca e abra essas pernas!

— Não me toque, Rafael, pelo amor de Deus!

— Estou machucado, mas você vai gostar. Vou te dar prazer. Podemos dar certo juntos. Vai demorar um tempo para me aceitar por completo, mas sempre notei a mulher que é. Caio nunca te mereceu.

— Estou grávida! Não me toque!

Ele para e me olha aparentando pensar no que eu disse.

— Posso criar a criança como minha, Rebeca. Tenho dinheiro de sobra, muito mais do que possa imaginar. Sou muito rico. Posso te dar tudo.

— Você é louco!

— Caio foi o primeiro que eu quis matar. Os outros Telles também vão morrer. Mas você não é daquela maldita família. Até posso aceitar poupar a vida do seu filho. Eu até gosto do moleque. Apesar de filho desse idiota, ele é parte de você.

— Não me toque! Não fale do meu filho!

Imploro e choro, olhando para a parede, enquanto suas mãos tentam abrir minhas pernas. Fecho os olhos e puxo as cordas que me prendem até sentir dor em meus pulsos. Quero morrer agora mesmo para não sentir o toque desse homem, mas de repente não sinto suas mãos mais em mim.

Olho e vejo Caio em pé dando uma gravata em Leandro até ouvir um estalo do seu pescoço. Ele cai no chão, morto.

— Com minhas próprias mãos, seu filho da puta! — Caio diz com ódio. Chega perto de mim, solta minhas mãos, caindo em seguida ao meu lado. Sento-me e coloco sua cabeça em meu colo. Ele foi atingindo nas costas.

— Grávida, morena? — pergunta sorrindo.

— Sim.

— Isso é hora para dizer que serei pai novamente?

— Era sua surpresa para hoje à noite.

— Foda, não vou poder dançar para você hoje — fala com a voz fraca.

— Caio, você está sangrando muito. O que eu faço?

— Não há nada que possa ser feito — revela, mas mantém sua mão pressionando o ferimento. Coloca a minha sobre a dele.

— Não fale mais. Fique quieto!

— Alex está vindo — responde fechando os olhos.

— Abra os olhos para mim, moreno! — imploro. Ele luta.

— Preste atenção, Rebeca. Aconteça o que acontecer, quero que sempre mantenha Alex por perto.

— Não fala isto para mim. Eu vou te bater se ousar me deixar. Não sei viver sem você. Não faz isto comigo! — imploro e não tenho ideia se ele está me ouvindo ou não.

— Vai ser menina. Minha menina!

— Vai, sim, moreno. — Ele abre os olhos mais uma vez, e o verde que eu tanto amo está quase sem brilho. — Lute, meu amor, por mim e por nossos filhos!

Ouçoo um barulho e vejo Alex e Bruno correndo em nossa direção. Beijo o rosto do Caio e vejo sua luta para manter os olhos abertos.

— PUTA MERDA! — Alex grita ao ver o estado do irmão.

— Onde inferno você estava, Alex?! Por que o deixou sozinho?! Olhe o que o covarde fez, atirou em seu ombro antes de lutar, depois atirou nas costas do Caio! — grito tudo de uma vez, encarando o olhar perdido do Alex.

— Ele mandou, disse que me chamaria através do rastreador. — Tira algo parecido com um *pen drive* pequeno do bolso da calça do Caio.

— Ele estava com um rastreador?

— Me disse que me chamaria se não conseguisse. Sabe o que senti quando olhei para o aparelho dando sua localização? — Alex chora olhando para o irmão. — Nunca passou pela minha cabeça que fosse o Leandro. Nunca! — grunhe com raiva.

— O nome dele era Rafael Rodrigues.

— Vai ser outro inferno quando o outro souber que Caio matou seu filho.

— Caio matou vários deles.

— Não estão mortos, Rebs. Caio não atira para matar, e sim conter.

— Precisam de atendimento, Alex — Caio diz olhando para o irmão.

— Não se preocupe com isso, irmão, já estão todos aqui. — Alex passa a mão nos cabelos do Caio.

— Não se aproveite de mim, florzinha, que posso me apaixonar e sabe o quanto sou ciumento — Caio fala baixinho e sorri torto para Alex.

— Você é um puto de um bastardo, meu irmão. Um teimoso! Rebs, me prometa que vai passar um ano sem fazer sexo com ele.

— Rebeca está grávida, mande verificar se está tudo bem.

Alex me olha e sorri.

— Pode ser meu?

— Cala a boca, Alex. — Caio me olha e pisca, mas sei que está fraco.

Alex tenta manter Caio acordado, mas está sendo difícil. Caio fecha os olhos e demora para abri-los e, com isto, Alex faz cara de dor.

— Alex, ele está perdendo muito sangue.

Ele respira fundo e me olha.

— Calma, Rebs, estamos preparados para tudo.

— A maca está chegando. Precisa soltá-lo, Senhora, o helicóptero está pronto — Bruno fala rapidamente.

— Caio?

Ele abre os olhos e aperta minha mão.

— Eu volto para você, morena! — fala quase como um sussurro.



Capítulo 13

Rebeca Telles

Os paramédicos retiram Caio do meu colo. Dói em minha alma ver meu moreno, que é tão cheio de si, poderoso em todas as suas atitudes, dono da sua verdade e escritor dos seus limites, totalmente indefeso.

Seu sangue está em minha pele, marcando-me de uma forma que vou demorar a esquecer. Começo a chorar olhando para ele quando é colocado na maca e não faz nenhum movimento ou fala qualquer coisa.

Prometeu que voltaria para mim, mas vendo como está agora, não tenho certeza se essa promessa será realizada. Dor, muita dor queima em meu peito, meu coração parece inexistente neste momento. Minhas mãos estão frias, lágrimas banham meu rosto. Já provei uma vez não ter Caio em minha vida, e

não teve uma noite em que eu não sentisse sua falta, mas sabia que ele estava por aí, agora é diferente.

O sentimento de nunca mais vê-lo sorrir, ter crises de ciúmes, abrir sua cartilha indecente de palavrões, não o tocar, não ouvir sua voz rouca é agonizante para mim. Não existe a menor possibilidade de existir um mundo sem meu moreno nele.

Ele veio sozinho, não tendo certeza alguma de que sairia desta, mas veio preparado para tudo. O mundo pode virar de ponta-cabeça, mas aprendi, da pior maneira possível, que Caio Telles nunca recua.

— Caio! — chamo baixinho, chorando.

— Vamos, Rebs! — Alex me chama e me ajuda a levantar do chão, enquanto Caio é levado para o helicóptero.

— Ele vai ficar bem, Alex? — pergunto chorando.

— Vai, Rebs — responde, mas não olha para mim.

Alex não me deixa ir no mesmo helicóptero com Caio e a equipe médica. Olho para ele e sinto o quanto está sofrendo com a situação do irmão. Seus olhos não sustentam as lágrimas. Meu cunhado me abraça forte e chora baixinho.

— Eu quero ir com o Caio.

— Não, Rebs, vamos no outro helicóptero.

— Alex, por favor!

— Rebs, você está grávida. Acredito que meu irmão irá lutar até o fim para ter essa criança em seus braços.

— Só quero ficar com ele, perto dele, segurar sua mão.

— Ele não iria querer isso. Caio vive agora uma situação crítica. — Olha para o lado e enxuga as lágrimas. Bruno se aproxima. — Bruno, resolveu tudo?

— Tudo resolvido.

Olho para Bruno e não posso deixar de notar que ele também chorou em algum momento.

O helicóptero que leva Caio deixa o galpão. Olho para Alex, que anda de um lado para o outro como se não tivesse ar para respirar.

Estou no piloto automático desde que Caio foi levado. Uma paramédica me examina, mas não consigo ouvir nada do que me diz. Vamos a uma clínica de um dos amigos do Sr. Telles. Alex está notavelmente aéreo desde que ligou para seu pai informando o que aconteceu com o irmão.

Quando pousamos, noto que há vários homens da equipe. Alex segue comigo para uma ala da clínica que está totalmente vazia.

— Esta ala foi reservada para Caio. Pedi total privacidade, já que toda a imprensa está aqui. Na arena, eles ficaram sabendo do que aconteceu com você. Foi inevitável encobrir, já que ocorreu em um evento aberto. Eles procuram por toda parte a entrada de algum Telles ferido. É um verdadeiro inferno tentar retardá-los — responde a minha dúvida silenciosa.

— Dr. Alex Telles? Sou Gustavo, um dos médicos do seu irmão.

— Onde ele está?

— No bloco cirúrgico.

— Esta é Rebeca Telles, esposa dele. A Dra. Beth já chegou?

— Já, aguarda a Sra. Telles em um dos nossos consultórios.

— Pode me dizer a situação do Caio? Corre algum risco? — pergunto.

— Rebeca está grávida — Alex se apressa a informar o médico, que concorda com um movimento de cabeça.

— Dr. Caio não sofreu nenhum choque pela grande perda de sangue. Isso é muito bom nestes casos.

— Quanto tempo ele vai passar no bloco? — inquire Alex.

— Não se preocupe com o tempo, seu irmão é muito forte e está sob cuidados de uma das nossas melhores equipes — O médico revela, pede licença e vai embora.

— Odeio essa raça de alvejante!

Alex diz cada coisa.

— O quê? — pergunto sem entender.

— É branco demais! Vamos, Rebs, fui encarregado de cuidar de vocês dois — Alex diz com um meio sorriso, olhando para minha barriga.

— Vou sozinha, Alex. Fique aqui caso alguém traga notícias do Caio.

Ele concorda.

— A enfermeira vai te acompanhar até a suíte para que possa se limpar — fala uma mulher ao meu lado cuja presença eu ainda não tinha notado.

Sigo a enfermeira, que olha para minhas roupas ainda com o sangue do Caio. Ela sorri para mim e abre a porta da suíte.

— Trouxeram roupas para a senhora, estão no armário. Leve o tempo que precisar.

— Obrigada.

Entro no banheiro e não consigo prestar atenção em nada. A água lava o sangue do Caio do meu corpo, mas a dor e o vazio continuam na mesma proporção. Movo-me até me sentar em um banco, coloco as mãos em minha cabeça e choro pelo homem que amo e que não sei se vai voltar para mim e nossos filhos.

Termino o banho, pego um roupão e as roupas no armário. Acredito que tenha sido Bruno que organizou tudo. Coloco o primeiro vestido que vejo. Faço um rabo de cavalo em meu cabelo e tento não chorar, mas não consigo quando olho para algumas roupas que trouxeram para o Caio.

Pego uma das suas camisas, aperto-a contra meu peito, aspiro, sentindo seu cheiro marcante e me lembro do quão fica lindo usando essa camisa. Eu não posso acreditar que hoje estou tendo a infeliz possibilidade de perdê-lo para sempre. Coloco sua camisa no lugar, ainda chorando sem conseguir parar. Meu corpo está cansado. Sinto-me esgotada.

Volto para o banheiro e lavo meu rosto. Olho minha imagem no espelho e peço forças a Deus. Já que Caio deve estar lutando para viver, preciso fazer o mesmo. Saio da suíte.

— Está pronta? — pergunta a enfermeira.

— Sim.

— Venha comigo! — fala e me guia até minha médica.

— Onde está Alex? — indago.

— Na sala de espera principal.

Passamos ao lado dessa sala, e vejo Alex sentado com uma das mãos no rosto e Bruno ao seu lado. Eles são os braços do Caio e estão sofrendo por ele, assim como eu.



Conheci Caio Telles no treinamento de armas de pressão. Estava me especializando mais na área, e ele estava como convidado do treinador para dar algumas dicas, já que é sua principal especialização, depois do *Muay Thai*.

Gostou de me ver em ação na modalidade resgate e me contratou no mesmo dia. Foi direto ao dizer que minha vida estaria em risco por ele ser criminalista e um Telles. Aceitei sem temer e logo me tornei chefe de segurança das suas equipes.

Fui treinado por Caio e Alex em outras categorias que não faziam parte da minha área de treinos, como *Jiu Jitsu* e Capoeira. Também me treinaram para encarar todas e quaisquer situações de risco que pudessem ocorrer.

Caio Telles me treinou para agir com a razão e não com o coração. Lembro-me até hoje das suas palavras nos treinos iniciais:

— *As equipes de segurança Telles são conhecidas por sua técnica de*

proteção. Entrou aqui, deixe o coração porta a fora. Só quero o raciocínio de vocês. Não quero ouvir aqui dentro que tal categoria é ruim. Se você não sabe dominá-la, quem é ruim é você, e não a categoria. Riscos sempre irão existir, e sobre estes, temos que ter o domínio. Medo vai andar de mãos dadas com nossa coragem. Recuar não se enquadra em nossas ações. Ninguém é deixado para trás. Quero a palavra de homem de cada um aqui dentro para salientar que tudo que acontece aqui, fica aqui.

O jovem advogado ganhou meu respeito e se tornou uma pessoa pela qual eu enfrentaria qualquer um e até tomaria uma bala, ciente de que ele faria o mesmo por mim.

Aprendemos técnicas das forças armadas e de elites em combate, mas Caio Telles não nos treinou para vê-lo em uma maca quase sem vida. Eu não fui preparado para isso.

Nunca o vi, em todo o tempo em que sou chefe de segurança, tão vulnerável. Não escondeu por nenhum minuto a frustração de ter falhado com a mulher que ama. Suas mãos tremiam de tanta raiva. Gritou de ódio, esculhambou, ficou de joelhos e chorou de cabeça baixa, chamando pela mulher que tiraram da sua segurança.

Quando tomou a decisão de ir sozinho ao galpão, ciente de todos os riscos, deixou-nos de fora e não permitiu que a equipe fizesse sua escolta. Naquele momento o meu treinador usou aquilo que mais pedia à sua equipe que deixasse em casa, perdeu a razão, e eu só conseguia enxergar um homem com o coração

em pedaços.

— Bruno, estou levando um rastreador. Se for acionado, certamente estarei muito ferido ou não estarei mais vivo, mas Rebeca, sim. Corra para a localização como se sua vida dependesse disso!

— Senhor?

— Não, Bruno. Você não pode me parar. Ninguém pode.

— Seu irmão não irá aceitar isso, Senhor.

— Alex pode colocar um ovo de avestruz aqui pedindo para ir atrás de mim. Não o escute. A vida da Rebeca depende disto.

— Entendo.

— Eu mesmo colocarei uma bala em seu rabo se escutar Alex.

— Gostaria de ir. Posso ser seu franco, não me notariam.

— Estou contando com você aqui.

— Pode confiar, Senhor.

— Você é o melhor, Bruno. Tem o meu respeito — falou estendendo a mão para mim.

— Fui treinado pelo melhor, Senhor.

Apertamos as mãos.

— Obrigado, Bruno!

Observei Caio se preparar para um resgate que talvez não o trouxesse de volta, mas mesmo assim ele encarou o desafio sem pensar duas vezes, só aumentando a consideração que tenho por sua pessoa.

— Bruno, eu nunca tive tanta vontade de amarrar meu irmão como estou agora! Filho da puta teimoso! — Alex estava descontrolado.

— Ele irá ligar, Sr. Alex.

— Se ele não ligar, eu mesmo irei lá matá-lo!

Ficamos todos no galpão esperando, e o tempo parecia se arrastar. Alex a cada minuto estava mais parecido com o irmão. Pela primeira vez o vi impaciente. Fiquei calado, apenas olhando ao redor e imaginando o que poderia estar acontecendo naquele momento.

Caminhei para fora do galpão. Os dois helicópteros já estavam preparados. Uma equipe médica já se encontrava pronta. Quando eu menos esperava, ouvi o grito angustiado do Alex. Corri para vê-lo de joelhos no chão, chorando e olhando para o aparelho do rastreador. Caio apertara o botão. Respirei fundo e engoli o nó que se formou em minha garganta.

— Sabe o que isso significa? SABE O QUE PORRA ISSO SIGNIFICA?!

— Alex me perguntou esmurrando uma parede.

— Sei, Senhor, vamos!

— Ele está morto. Fomos treinados para apertar a porra do rastreador apenas em nosso fim! — Batia em seu peitoral em desespero.

— Calma.

— Meu irmão está me deixando. — Caiu no chão e chorou com a dor o consumindo.

— Não. Acredito que ainda temos tempo. Olhe para mim!

— O que é, Bruno? — Olhou-me, e só pude ver dor em seus olhos.

— Em toda minha vida, nunca conheci um homem como seu irmão. Ele não vai recuar agora. Não o Caio Telles que me treinou a atirar em mim mesmo se as condições fossem de extrema dor.

Consegui colocar Alex no helicóptero, e seguimos para a localização do seu irmão, que não estava muito longe. Chorou todo o trajeto, mas quando pousamos, estava decidido a encarar o que fosse.

Entramos, e pude observar o local. Havia cerca de 12 homens caídos e feridos no chão. Mande a equipe averiguá-los e segui atrás do Alex, escoltando-o.

Naquele momento desejei não estar ali. Caio estava deitado no chão com a cabeça no colo da sua mulher, havia sangue em volta do seu corpo, estava sem o colete, motivo de ter sido atingido.

Um pouco mais à frente estava o corpo sem vida do Leandro. Utilizei minha escuta e pedi para a equipe médica entrar com a maca. Caio ainda estava vivo, mas perdera muito sangue e podia entrar em choque a qualquer momento.

Recebi o relatório da varredura do meu pessoal, e não houve nenhuma baixa entre os 12 homens espalhados pelo local, foram apenas atingidos para serem retardados e não mortos, afinal, Caio não é um assassino. Já Leandro não teve a mesma sorte; este, sim, está morto.

Depois de a equipe médica remover Caio do local, fui até o corpo do monstro do Leandro, desejando que fosse direto para o inferno. Observei o

galpão, e as lágrimas que tanto sustentei junto com o nó em minha garganta me deixaram.

Chorei, imaginando como tudo teria acontecido. Caio é muito bem treinado e já treinou vários com tudo o que sabe. Aquele animal morto devia ter sido um covarde até o fim, mas Caio Telles sempre cumpre suas promessas.



Acompanhei a equipe médica até a clínica, que realmente estava preparada para receber Caio. Minhas mãos suaram enquanto eu imaginava o pior, mesmo tendo a certeza de que ele não se entregaria tão fácil. Quando pousamos, a equipe médica da clínica já estava esperando. Levaram Caio direto para o bloco cirúrgico.

Tive que organizar todos da equipe para a chegada do segundo helicóptero. Também fiz o remanejo da equipe dentro da clínica. Mesmo com uma ala atribuída apenas para ele, não podíamos deixar brechas para a imprensa, que já estava caindo matando em vários outros hospitais e clínicas possíveis. Não iriam demorar a chegar a esta.

— Bruno?

— O que aconteceu, Daniel?

— Vazou! A imprensa já está aqui.

Porcaria!

— Faça o bloqueio, eles não podem subir para esta área.

— Eles estão dizendo que o Sr. Caio faleceu.

— Deixem que imaginem tudo, não permita que eles passem do bloqueio.

A Sra. Rebeca não precisa passar por isto, basta as imagens da arena, que estão se repetindo a todo momento na TV.

— Não vão passar, Bruno. Já entreguei as roupas na suíte em que a senhora vai ficar.

— Me informe sobre tudo.

Vi Alex conversando com um médico. Rebeca estava como se faltasse um pedaço seu, perdera o brilho no olhar, e sua alegria de sempre também estava longe. Suas roupas sujas de sangue marcavam o inferno pelo qual passara. Fiquei de longe e a observei ser levada por uma enfermeira.

— Sempre imaginei que eu estaria em uma situação destas, não Caio! — revelou-me Alex.

— O Sr. Caio sabia dos riscos que iria correr. Todos nós sabemos, quando nos equipamos.

— Merda de vida! — disse Alex.

— Calma, Senhor. — Eu não iria comentar o que acontecera no helicóptero.

— Meu consolo é que ele matou o desgraçado desalmado.

— Cumpriu a promessa que fez para si mesmo, Sr. Alex.

— Caio é um bastardo, sempre prometeu que, quando encontrasse o

cabeça de tudo, ele o mataria com as próprias mãos.

— Tenho muito orgulho do seu irmão.

— Caio saberia o que fazer nesta situação, Bruno. Estou aqui tentando ter forças para não desmoronar na frente da Rebs. Ela está grávida.

— Acredito que ele já teria sido contido por ter colocado essa clínica de ponta-cabeça.

— É um louco, meu irmão.

— Já informou a Srta. Nina?

— Ainda não. Quando Rebeca sair da consulta médica, irei levá-la para casa.

— Não acredito que a senhora queira sair de perto dele.

— Verdade, Bruno. Também acionei o setor criminalista da Unidade. Já estão trabalhando na defesa do Caio.

— Seu irmão é inocente.

— Sabemos disso, mas temos que jogar pesado mesmo assim.

— Senhor, preciso descer para dar apoio à equipe.

— Pode ir, Bruno.



Faço minha consulta com a Dra. Beth, e está tudo bem. Estou com quatro semanas de gravidez e saudável. Por causa do estresse pelo qual estou passando, ela me pede repouso só por garantia. Volto para a sala principal, e Alex continua sentado.

— Alguma novidade?

— Ele está lutando, Rebs. A bala do ombro não atingiu o osso, e a das costas, embora tenha chegado ao abdômen, não tocou em nenhum órgão vital. Estão lutando para conter a hemorragia.

— Meu Deus! — Começo a chorar.

— Acalme-se, Rebs, você está grávida.

— Eu sei, estou bem.

— Quer ir para casa?

— Não, Alex. Se tentar me tirar daqui, eu vou chutar suas bolas!

— Caio tem que explicar como ele fez para achar a tampa da panela dele.

Alex me abraça, e choro recebendo seu conforto. Uma porta é aberta e um médico sai por ela, vindo em nossa direção.

— Sou Heron Borges, médico responsável pela cirurgia do Dr. Caio.

— Como ele está? — pergunto.

— Tudo ocorreu bem. O Dr. Caio é um guerreiro. Ficarà na UTI por uns dias, será monitorado e medicado.

— Podemos vê-lo? — indago.

— Sim, mas através do vidro.

Alex me dá um abraço apertado, e vamos ver Caio. Colocamos as roupas para poder entrar nesta área da UTI e seguimos uma enfermeira até onde meu moreno está. Vemos Caio cercado de aparelhos. Seu braço direito está imobilizado. Aparentemente ele parece estar bem. Queria poder tocá-lo. Ficamos um tempo aqui, e vejo Alex chorando pelo irmão. Também choro por meu moreno, que quase morreu hoje.

— Vamos, Rebs.

— Eu não vou, Alex.

— Não posso te deixar aqui sozinha. Quando ele ficar bom, será a mim que você estará visitando na UTI.

— Bruno fica comigo.

— Tudo bem. Mandeí que organizassem uma suíte para você mesmo. Sabia que não iria comigo. Tiago e Daniel irão ficar nesta ala também.

— Quando seus pais chegam?

— Amanhã. Nossa mãe ficou muito agitada quando soube do incidente, e ainda tenho que encarar Nina. Depois precisamos conversar, Rebs. Consegui te livrar do Feitosa por hoje, mas terá que falar com ele ainda.

— Tudo bem. Só quero me sentir perto do meu marido, mesmo que estejamos separados através de um vidro.



Minha cabeça está a mil por hora. Chamo Bruno e lhe peço que envie Tiago e Daniel para ficarem com Rebs. Agora está sendo um verdadeiro inferno passar pela imprensa, já que liberei os helicópteros no heliporto da clínica. Preciso dizer algo para que a imprensa alivie para meus pais amanhã. Olho para os seguranças, que fazem um cordão humano ao meu redor.

— Dr. Alex, é verdade que Dr. Caio está entre a vida e a morte?

De onde estas pessoas tiram isso?

— Irei responder cinco perguntas. Faço isso em troca de todos vocês aliviarem a entrada da clínica.

— Estamos de acordo — responde firmemente uma loira muito bonita, ou melhor, linda!

— Faça sua pergunta, loirinha — mando olhando bem para ela, que cora. Fascinante.

— Dr. Alex, seu irmão está mesmo nesta clínica ou é mais uma jogada da equipe de segurança de vocês? — a mulher é direta.

— Qual o seu nome?

— Fernanda Guedes.

Belo nome.

— Meu irmão não está nesta clínica — respondo firme para sustentar minha omissão, mas a mulher ergue o queixo para mim e, neste momento, sinto que ela está me lendo mais do que desejo que faça.

— O que faz aqui, Dr. Alex? — questiona um homem.

— Estou dando trabalho a vocês — respondo sorrindo.

— Qual o motivo de esconder a localização do seu irmão? Realmente morreu?

— Você acaba de fazer duas perguntas, portanto só resta mais uma, que será da loirinha aqui. Meu irmão não morreu. Sua localização é apenas para a família. O que deseja de mim, Fernanda? — inquiri diretamente para ela, dando uma boa ideia de que quero ouvir outra resposta dessa boca linda, mas não aqui, nem agora. Essa mulher ainda não sabe, mas será minha.

— Por que Rebeca Telles foi levada do evento?

— Até agora também me faço a mesma pergunta.

— Obrigada, Dr. Alex Telles.

Ela é muito linda.

— O prazer em te satisfazer sempre será todo meu, Fernanda — respondo, contendo-me para não a tocar. Ainda não sei nada da sua vida, mas isto é algo que irei sanar agora. Aproximo-me o suficiente para saber que seu corpo não é imune às minhas palavras; a maneira como sua língua passou em seu lábio superior a entregou. Eu também acabo de perceber que não sou imune a esta moça de olhos azuis profundos. Após me afastar, pergunto: — Marcelo?

— Sim, Senhor?

— Puxe a ficha de Fernanda Guedes. Ela ainda está na frente da clínica. Quero saber tudo da sua vida, até o dia em que vai à manicure.

— Positivo, Senhor.

Faço todo o trajeto para casa pedindo a Deus que Nina não saiba de nada ainda. Preciso conversar com ela direito. Passo pela segurança e adentro na casa. Não vejo Nina em parte alguma; deve estar no quarto dela. Passo no meu quarto antes e guardo minha arma. Respiro fundo e vou até seu quarto, bato à porta e aguardo.

— Nina?

— Entre.

— O que você tem, moleca?

— Nada, acabei de acordar. Depois que Leandro foi embora, tomei um

remédio e adormeci sem sentir.

— Precisamos conversar, minha irmã.

— Aconteceu alguma coisa? Onde está Caio? E a Rebs? Fala, criatura!

— Nina, nosso irmão foi baleado.

— O quê? Ele está bem?

— Só saí da clínica depois que ele foi para a UTI.

— Foi grave?

— Foi, sim, mas ele lutou e vai sair desta.

— Meu Deus!

— Calma, Nina, o pior já passou.

— Quem fez isso com ele?

— Vou ser direto para que a dor seja de uma só vez.

— Como assim?

— Foi Leandro.

— Hã?!

— Leandro era filho de Jorge Rodrigues.

— Foi ele que atirou no Caio?

— Da forma mais covarde.

— Maldito! Vou matar ele!

— Não precisa, nosso irmão já fez isso.

— Caio... Eu quero vê-lo.

— Amanhã, vamos com nossos pais. Tudo bem?

— Sim.

Saio do quarto da Nina para deixá-la digerir tudo o que aconteceu. Não será nada fácil para ela, já que teve aquele maldito como namorado. O desgraçado usou minha irmã e quase matou meu irmão e destruiu minha família. Não fomos atentos a isso também. Não enxergamos as verdadeiras intenções dele. Falhamos nesse ponto.

Vou direto para o banheiro, preciso de uma ducha fria. Tomo meu banho e volto para o quarto. Não pretendo sair dele, então visto apenas uma boxer; não sou fã de pijamas.

Deito-me na cama e choro ao me lembrar da cena do meu irmão ensanguentado no colo da Rebs. Se ele não resistir nesses dias, eu não sei o que farei. Sou mais velho que ele, mas foram raras as vezes em que impus minha autoridade de irmão mais velho. Caio sempre teve mais controle em tudo ao seu redor. Sempre foi meu melhor amigo. É aquele que posso chamar a qualquer hora, que virá correndo. E por ele faço o mesmo. Lembro-me do dia em que o encontrei completamente bêbado por ter mandado Rebs embora, levei-o para a academia e praticamente lhe dei uma surra, mas ele, em nenhum momento, atacou-me para valer. Sabia o que eu estava fazendo e aceitou apanhar.

Agora ele está lá naquela UTI, lutando pela vida por causa daquele maldito dos infernos. Será pai novamente, irá lutar mais ainda por seus filhos. Caio Telles nasceu para vencer. Tenho muito orgulho de tê-lo como meu único irmão homem, e sem ele não sou ninguém.



Caio está há dez dias na UTI, período em que sempre ficamos por perto. Dei meu depoimento ao delegado Feitosa. Miguel foi enterrado, e seus pais pediram desculpas por todo o envolvimento do filho contra a família Telles no ataque que quase custou a vida do meu moreno. Meus pais também vieram e mataram a saudade do neto. Davi e Lisa também apareceram. Todos ficaram realizados com minha gravidez e com a recuperação do Caio.

Evitamos que Enzo tivesse contato com o pai. O Sr. Telles disse que, mesmo sendo pequeno demais para entender o que aconteceu, ver o pai sem poder falar e brincar com ele poderia deixá-lo triste. Então vamos esperar até Caio ficar mais disposto.

Nina ficou arrasada quando soube que o cretino que ameaçava sua família era o seu namorando. Jurou que, se ele estivesse vivo, ela mesma iria matá-lo por tê-la usado para atingir sua família. Achei que ela fosse se trancar no quarto e chorar feito uma criança, mas nada disso aconteceu. Ela foi forte o suficiente para encarar o que se passou com maturidade e sabedoria. Odiou ter que ver o irmão debilitado pelo homem que a enganou.

- Aquele desgraçado quase tirou meu irmão das nossas vidas.
- Quase perdi meu moreno.
- Deve ter sido horrível.

— Quando ele caiu e não se levantou mais, achei que o tivesse perdido para sempre.

— Tadinho do meu irmão... — diz triste.

— O que aconteceu não foi culpa sua, Nina.

— Não gosto de ver meu irmão deitado nessa cama. Quero-o brigando comigo.

— Também não gosto. Queria que ele se levantasse e tivesse um dos seus ataques de falta de controle.

— Sinto falta de ser chamada de empata-foda.

— Acredita que eu não escapei dessa lista de empata-foda dele?

— Caio é uma figura. Ah, meu irmão amado.

— Ele é um homem completo, Nina



Caio saiu hoje da UTI e veio para a suíte ainda dormindo. Olhei para meu lindo moreno, passei a mão por seus cabelos, beijei seu rosto, que agora está com a barba por fazer. Nunca imaginei como ficaria de barba, mas continua lindo do mesmo jeito. Estou o tempo todo ao seu lado, esperando que acorde. O médico nos informou que ele demoraria para despertar, e enquanto isso, fico conversando e acariciando meu lindo. Meu cunhado está comigo, ou melhor, está paquerando as enfermeiras. Nunca vi homem tão descarado quanto este Alex.

Não sabe se fica dentro ou fora do quarto. Aliás, ele passa horas com Caio, falando sobre várias coisas, mas se entrar uma enfermeira bonita, logo trata de cobiçar a nada inocente, que não deixa de retribuir a paquera.

— Preciso sofrer uma queda e ficar internado aqui urgente!

— Acredito que você não tenha salvação, Alex.

— As enfermeiras daqui foram escolhidas a dedo. Me empurra da escada, Rebs?

— Deixa de ser maluco, Alex! E safado também!

— Custa me dar um empurrãozinho? Que cacete de ingratidão é essa comigo?

— Eu deveria te dar tapas, isto sim.

— Como vou desencalhar desse jeito? É impossível arrumar uma namorada se minha própria cunhada não quer me dar um empurrãozinho que me faça quebrar algo para receber cuidados daquelas delícias.

— Quando eu sair desta cama, irei realizar seu desejo, pervertido — Caio diz com sua voz rouca. Alex sorri de tanta felicidade.

— Moreno! — Sorrio vendo meu sorriso torto favorito.

— Oi, linda!

— Oi, lindo! — Não me seguro e choro.

— Não chore, morena!

— Você está vivo! Como não chorar?

— Você é a primeira pessoa que eu desejava ver. Não chore — fala, e

distribuo beijos em sua face.

— Estou aqui para você, meu amor.

— O bebê? — pergunta sorrindo.

— Estamos bem.

— Será menina.

— Também acho que será. Como está se sentindo?

— Cansado.

— Fique quieto, meu amor.

— A Bela Adormecida acordou? Achei que teria que lhe dar um beijo na boca.

— Vai sonhando, Alex.

— Na próxima vez que você fizer uma merda dessa, irei atirar em sua cabeça, meu irmão!

— Terá que me pegar primeiro.

— Não faça isso comigo nunca mais, Caio! — Alex fala sério.

— Não prometo nada, meu irmão.

— Bastardo!

— Nunca disse o contrário!

— Já começaram? Alex, pare! Caio, você tem que ficar quieto!

— Sim, Senhora! — responderam juntos.

Nina vem correndo quando sabe que o irmão está acordado. Fica um pouco ao lado do meu moreno e logo irá embora para ficar com Enzo, que agora está

completamente apaixonado pela tia e morrendo de ciúmes dela também. Tão Caio Telles!

Alex continua sua paquera no corredor, e Caio volta a dormir. O médico entra acompanhado de um rapaz e do Alex, que está com uma cara de desconfiado. Ele vai aprontar.

Heron Borges é alto, loiro, tem olhos azuis e é muito forte. Assim que entra vestido com uma calça social branca e uma blusa social azul, dá-me um sorriso e caminha até Caio, mas não deixo de notar seu olhar para Nina.

— Como o Dr. Caio está?

— Está bem. Conversou um pouco e voltou a dormir.

— Efeito dos medicamentos.

— Quando receberá alta? — Nina questiona. Disfarça ao dar um olhar de apreciação ao médico.

— Quero que fique mais uns dias... Um minuto — pede o médico apontando para o celular.

— Quem irá ficar como acompanhante? — pergunta o rapaz, que também deve ser médico.

— Eu ficarei — respondo séria.

— Acho que seria melhor se seu irmão ficasse. Acredito que ele vá se sentir mais confortável.

Hã? Esse homem está dizendo o quê?

— Quem é você?

— Serei o médico substituto do Dr. Heron.

— Hum.

— Seu irmão ficará mais à vontade desta forma.

Ah... ele acha que eu sou irmã do Caio.

— Isso vai ficar bom! Acho que vou pedir pipoca — Alex diz sorrindo para Nina.

— Caio não é meu irmão.

— Não?

Quando vou lhe explicar que ele é meu marido, ele é chamado pelo doutor Heron, sorri e se retira da suíte.

— Rebs, esse médico gostou de você, cunhadinha.

— Acho que o único médico com interesse aqui é o Heron, e não é em mim!

— Acho que estou com febre — Nina responde sorrindo.

— Eu te dou um banho gelado, minha irmã. Faço sua febre passar rapidinho. Se oriente, Nina Telles! — Alex fala sério.

Dr. Heron, após conversar algo com o outro médico fora do quarto, torna a entrar. Olha para Nina, e dessa vez Alex o encara e dá uma saída. Ah, não... Nina não pode ter que suportar um Caio 2 em sua vida.

— Não irei acordá-lo. Voltarei em outra hora — Dr. Heron fala olhando por um pouco mais de tempo para Nina e depois para mim. Em seguida torna a sair. Alex volta a entrar.

— Ganhou um fã, Rebs.

Eu mereço!

— Não diz besteira, Alex!

— Eu estava conversando com o substituto do Dr. Heron lá fora. Fez de tudo para sempre tocar no ponto “sua irmã”.

— Era só o que me faltava! — reclamo.

— Quero só ver quando o Homem de Aço notar!

— Eu também quero, maninho!

Esses irmãos não prestam.

— Eu quero saber das olhadinhas do Doutor Delícia na morena do Homem de Aço ali — Nina completa colocando o braço no ombro do Alex, que faz cara de pensativo.

— Eu também quero!

Vou bater em Alex!

— Alex, pode ir parando! — peço dando um tapa no seu ombro.

— Quem para, é carro, Rebs.



Deixo Caio com seu humor no nível insuportável na companhia da Nina, que só faz sorrir da birra do irmão, possesso de raiva por ainda estar na clínica. Caio sendo Caio.

Vou à nossa casa pegar Enzo para deixá-lo com meus sogros. Tenho que suportar Alex tirando sarro da minha cara por causa do tal médico. Quando chegamos ao corredor, escutamos a voz do Caio. Ele me parece um pouco irritado com alguma coisa, ou melhor, ele está totalmente puto da vida.

— Você vai tirar essa porra daqui agora! — Caio ordena para a enfermeira, que o olha com raiva.

— Não posso removê-la agora. Aceite isto.

— Problema seu! Retire e faça isto agora! Não vou aceitar esta merda enfiada no meu pau!

— Não faça esforço, Senhor. Deite-se — a mulher pede para Caio, e minha vontade é de rir alto.

— Caio?

— Rebeca, mande essa mulher tirar isto de mim!

— O que está acontecendo aqui? — pergunto tentando parecer séria.

— Essa mulher! Ela não quer tirar essa porcaria do meu pau! Eu não quero esta porra no meu pau! Mande que tire isto agora! — ele não fala nada baixo.

— Ah... É a sonda, moreno — respondo dando uma boa olhada no seu glorioso pau que, mesmo quietinho, dá para dar uma boa ideia da potência que é.

— Rebeca, isto não é hora para conferir meu pau e me olhar assim.

— Desculpe, meu amor, mas acho que essa sonda tem que ficar bem aí.

— Um caralho que vai! Eu não quero!

— Ele é sempre assim mandão? — a mulher me indaga, e tenho que

concordar que Caio é muito mandão.

— Ele não irá parar até você retirar essa sonda — tento explicar.

— Homem teimoso! — resmunga a coitada.

— Você não faz ideia.

— Querem fazer o favor de parar de falar de mim como se eu não estivesse aqui?

Oh, Céus, Caio nasceu sem filtro.

A enfermeira retira a sonda dele, e juro que, se ela não fosse uma senhora, eu estaria tentada a rodar a mão em sua cara. Olho para Alex, pedindo silenciosamente para ele não fazer nenhuma gracinha. Nina já saiu da suíte gargalhando.

— Quando estiver pronto para o banho, pode chamar.

— Vai sonhando, mulher de branco! No meu pau você não toca mais — resmunga com raiva.

— Alguém acordou com um humor do cão hoje.

— Alex! — Olho sério para ele, mas ele não tem jeito. — Quer tomar banho, moreno?

— Quero. Alex, pode sair.

— Que isso, Caio? Não tem nada aí que difira do meu.

— Há centímetros de diferença entre meu pau e o seu — Caio responde sem se dar o trabalho de olhar para Alex.

— Vocês vão começar com isto novamente? — inquiri colocando as mãos

na cintura.

— Eu só não quero perder a chance de ver o belo decote do seu vestidinho atrás. Vou ficar aqui mesmo e olhar o seu rabo.

— Alex, para de ser ruim e me ajude aqui!

Alex fica sério e me ajuda com Caio, que está puto da vida por estar na clínica e não em casa. Alex olha para o soro.

— Agora saia, Alex! Você já olhou demais para minha bunda, seu porra!

— Calma, moreno! — peço, mas sei que hoje ele está com tudo.

— Calma? Deveriam ter colocado uma calça em mim, não isso. Caralho!

— Foi pelas suas belas pernas, maninho. E também essa marca de bronze do seu rabo é bastante interessante.

— Pare de olhar, infeliz!

— É melhor ver seu rabo do que o seu “piu piu”.

Agora Alex vai apanhar.

— Se você fosse uma mulher, eu iria te mostrar o tamanho do meu “piu piu” juntamente com o estrago que ele faz.

— Se ele fosse uma mulher, moreno? Eu ouvi direito, Caio Telles?

— Porra! Não foi isto que eu quis dizer, Rebeca.

— Mas disse, Caio.

— Se eu não fosse casado, morena. Se não fosse, mas sou.

— Acho bom você lembrar que é casado antes de sair mostrando o pirulito por aí, Caio Telles!

— Pirulito? Essa foi a melhor do dia! — Alex exclama sorrindo.

— Cala a boca, infeliz!

— Já calei, Sr. Pirulito!

— Para, Alex! O pirulito dele é muito gostoso!

— É, morena?

Homem safado!

— Vocês são muito melosos, e estou carente. Rola um *ménage à trois*? —

Alex pergunta sorrindo.

— Rola você ficar sem um dente na boca, meu irmão!

— Parem, por favor!

— Quer que eu chame a enfermeira, Rebs?

— Não, Alex! — Caio dá um olhar frio para o irmão.

— Vou chamar por causa desse soro.

Caio olha para Alex com ódio. Minutos depois uma enfermeira mais nova entra na suíte. Olha para Caio com cara de quem gosta do que vê. Não gosto dela. Ai, vou bater nessa mulher.

— Vim ajudar em seu banho, Sr. Telles.

— Não precisa. Pode voltar pelo mesmo caminho que veio — Caio responde colocando a mão na frente do seu belo vestido, tentando esconder o que ela não consegue tirar os olhos. Vou matá-la!

— Não precisa ter vergonha de mim, Senhor. — A cretina tem a cara lisa de olhá-lo dos pés à cabeça, parando no local que ela deve estar imaginando

agora colocar as mãos.

Ódio me define quando Caio dá uns dos seus sorrisos frios que, para ela, pode ser interpretado como um sorrisinho safado. Este homem poderia ter ao menos a porcaria do sorriso feio.

— Você é surda? Não sabe o que significa um não? — pergunto encarando a safada à minha frente.

— Entendeu errado, querida.

Querida, não! Tudo menos *querida*! Que ódio!

— Você tem duas opções, *querida*: uma, mova sua bunda da minha frente agora; duas, se não sair daqui, vou te dar uma surra tão grande que não terá médico dentro desta clínica que te salve! Vá procurar outro para assediar!

— Saia agora! Não ouviu o que minha mulher disse?

— Desculpe. — Ela se apressa a sair.

— Cacete, Rebs! Você quase arranca o coração da moça sem precisar de um bloco cirúrgico. Até eu fiquei com medo. Mulher brava é outro nível mesmo.

— Conheço uma sonsa de longe!

— Conhece, é? — Caio indaga com cara de safado. Ela ama quando faço uma cena de ciúmes.

— Não olhe para mim com essa cara de quem gostou do que viu, Caio Telles!

— Não precisa sentir ciúmes, morena.

— Queria ver se um homem se oferecesse para ajudar no meu banho.

Seu sorriso morre.

— Eu mataria o infeliz.

— Vocês foram feitos um para o outro. Definitivamente, Rebs é a tampa da sua panela. Por onde será que a minha tampa anda? Que cacete!

— Amo minha morena com ciúmes.

— Não me provoca! Estou grávida e sou perigosa, não brinque comigo, Caio Telles!

— Puta merda! — Caio xinga fazendo uma careta.

— Tudo bem, mano? Estarei aqui. Qualquer coisa é só gritar para que eu possa correr e chamar Bruno ou toda a equipe antes de fugir.



Está sendo um pouco complicado ajudar no banho do Caio. Ele se encontra calado e sério. Tenho que ter cuidado para não molhar seus curativos mesmo estando bem protegidos. Evito ao máximo não sorrir quando o pau dele cresce e engrossa em minhas mãos, deixando-me quente. Merda de homem indecente!

— Vamos nos comportar, moreno?

— Eu não quero me comportar.

— Vai, sim, moço!

— Porra de mulher mandona!

— Você sente dor?

— Apenas em alguns movimentos, mas da cintura para baixo estou perfeito.

— Eu vejo, seu safado!

— Poderia sentir também, basta querer.

— O quê?

— Retire sua calcinha molhadinha, levante este vestido, apoie as mãos na parede e empine este rabo para mim. Garanto que encontro o caminho da sua boceta apertada. Tenho certeza de que essa bocetinha está com saudades do meu pau fodendo com vontade.

Sem filtro? Não, ele não é sem filtro. Caio Telles é um homem cujo nível de safadeza não tem como ser medido, calculado. Minha calcinha está encharcada, sim, a vontade de tê-lo me fodendo é tão grande que chega a doer. Ouvindo tudo isto, só me dá mais vontade ainda. Minha respiração acaba de acelerar, juntamente com os batimentos do meu coração. Caio sabe foder meu juízo de um jeito delicioso. Olho para todo o seu corpo pedindo para ser amado como merece, mas não podemos.

— Caio Telles! Facilite minha vida.

Ele simplesmente coloca minha mão cheia de espuma sobre seu pau e a manobra junto com a dele. Seu pau duro e quente está sendo masturbado lentamente. Oh, Céus. Ele não pode estar fazendo isso.

— Caio, por favor. Você não pode fazer nenhum tipo de esforço.

— Não? — O safado me olha sorrindo, sabendo que estou louca aqui.

— Não pode e se fizer esforço, só será mais tempo sem poder me tocar e ainda vai me impedir de te tocar também. É isto que quer?

— Foda!

Com seu braço imobilizado, é complicado auxiliá-lo. Ajudo Caio a vestir a boxer e uma calça de seda preta de pijama. Quando termino, ele está olhando para mim e sorri.

— Quero meu beijo, morena.

— Vai ficar paradinho?

— Fico.

Tento ter cuidado para não chegar muito perto e machucá-lo, mas mesmo debilitado, o homem não perde a pegada, e a forma como me deixa ofegante com apenas um beijo, roubando meu fôlego não mudou em nada.

— Será menina, morena — diz encostando sua testa na minha.

— Hum...

— O que foi? O que você está me escondendo, Rebeca?

— Não acho que seja o momento certo para falar.

— O quê?! Fala de uma vez!

— Mandão!

— Nunca disse o contrário! Me diga!

— Podem ser duas meninas, dois meninos ou uma menina e um menino.

— O QUÊ?!

Não consigo parar de sorrir com a cara de espanto dele.

— ALEX! — chamo por seu irmão, com medo de que Caio fique fraco das pernas.

— Eu preciso me sentar — Caio fala, procurando apoio na parede. Alex já está à porta com cara de assustado, mas depois sorri ao ver que o irmão está bem.

— O que ele tem? — pergunta, vendo a cara de bobo do irmão.

— Acabou de saber que estou grávida de gêmeos.

— Cacete, Caio! Você não tem um “piu piu” ou pirulito! É uma maldita

12.

— Gêmeos? Tem como um bastardo ser mais feliz? Fala para mim, irmão?

— Poderiam ser trigêmeos, mas você perdeu um tiro.

— Eu nunca erro, florzinha.

— Mas demorou demais! Eu já estava me candidatando.

— Cala a boca, infeliz!

— Parem, agora!

— Gêmeos, morena? Quase morri naquele dia. Iria te deixar com Enzo e grávida de gêmeos — lamenta-se alisando minha barriga.

— Passou, Caio. Estamos bem agora.

— Aquele filho da puta nunca deveria ter tocado em você! — Está com raiva.

— Você não deixou que me tocasse, moreno. Não me deixou, está aqui, terá suas meninas em seus braços e muito o que ensinar ao Enzo.

— Gêmeos. Quero ver você fazer melhor, Alex!

— Engraçadinho, você! Quero ver essa sua cara de felicidade se forem

duas morenas lindas que não vão ser menininhas para sempre. Suas filhas vão crescer e, se puxarem à mãe, considere-se um bastardo fodido duplamente. Posso começar a rir agora, meu irmão?

— Puta que pariu! Eu estou muito fodido mesmo. Ah, caralho! O filho da puta que tentar tocar em minhas meninas vai levar uma surra das grandes!

— Eu ajudo, meu irmão.

— Simplesmente não estou acreditando que os dois homens da caverna estão falando sobre dois anjinhos cujo sexo nem sabemos ainda!

— Claro que estamos. Acha que vou facilitar para qualquer “par de calças de pau alegre” fuçar em meu jardim de rosas? Nunca!

— Eu vou colocar para correr também — Alex apoia o irmão.

— Meu Deus, se forem mesmo meninas, já estão ferradas! — confirmo algo que já é um fato consumado.

Batem à porta, e espero ver a cara da enfermeira ordinária à minha frente, mas é o médico, que logo me dá um sorriso muito animado para meu gosto. Caio está sentado na cama, e noto que não gostou. Lá vamos nós!

— Soube do ocorrido com a enfermeira, Sra. Telles.

— Não a quero perto desta porta! — afirmo séria.

— Ela não virá, não foi a primeira vez. Peço desculpas em nome da clínica. Dr. Caio, preciso fazer a troca dos seus curativos.

— Faça.

O doutor, junto com outra enfermeira, muda os curativos do Caio, mas

sempre me olha e sorri. Meu moreno por um milagre está calado, mas sua cara diz tudo.

— Pronto. Está como imaginei, perfeito. À noite, quando meu plantão encerrar, voltarei para vê-lo.

— Não precisa voltar se for para distribuir sorrisos para a minha mulher. Você não está em uma propaganda de creme dental!

— Só estou sendo gentil.

— Seja gentil com suas enfermeiras oferecidas, com ela, não!

— Sinto pelo mal-entendido, serei sincero em dizer que achei que ela fosse sua irmã. Fiquei sabendo há pouco que não. Não irá se repetir.

— Serei sincero em lhe dizer que, da próxima vez em que me encontrar, fuja! Não vou me esquecer do seu descaramento. Vou quebrar a porra da sua mão. Pode contratar um advogado e avisá-lo da ameaça! Vou acabar com você!

— Não será necessário. Tenho uma noiva e estou feliz com ela.

— Sinto pena da sua noiva. Se realmente existe, aprenda a ter olhos apenas para ela. Faça-a sua única mulher!

O médico fica sem palavras com tudo o que teve que ouvir e acaba pedindo desculpas novamente, retirando-se do quarto com a cara no chão.

— Esta é a melhor clínica que existe! Cacete, que sempre esqueço de pedir pipoca! — Alex simplesmente não perde a chance de tirar o irmão do sério.

— Cala a boca, Alex!



Meus sogros trazem Enzo para visitar o pai. O Sr. Telles diz que, agora que Caio está falando e se recuperando, não irá assustar o filho como teria sido no início de tudo.

Caio conversa com o filho para que ele entenda que o pai está machucado e não poderá pegá-lo no colo. Enzo faz bico e fica emburrado. Tão Caio Telles!

Nosso filho fica muito satisfeito quando Alex entrega seu celular para ele brincar, mas meu moreninho birrento o joga na parede.

— Caio, esse não tem, ou melhor, tinha um mês. Já é o terceiro que Enzo faz beijar o chão.

— Na casa dos nossos pais, no meu *closet*, tem aparelhos, Alex. Pegue um para você.

— Você acha que esse era de onde?

— Então o parêlho era meu; o que é meu é dele. Quem mandou colocar esse jogo irritante? Até eu estava com vontade de jogá-lo na parede — Caio fala sério, e Alex faz uma careta.

Converso com Enzo e lhe digo que é errado jogar as coisas. Ele me olha e sorri. Abraço e beijo meu moreninho. Pouco tempo depois, ele vai embora com os avós e o tio.

Uma enfermeira bastante profissional entra no quarto. Pela cara, não gosta da teimosia do meu moreno. Caio toma seu último remédio da noite, já que o

médico já retirou o seu soro. Aproveito que a enfermeira está cuidando dele e vou tomar banho. Quando volto, Caio está assistindo a algo, mas para, olha-me e sorri.

— Vem aqui, morena!

— Para quê, moreno?

— Deita aqui.

— Não.

— Se você for para essa cama ao lado da minha, só vai me fazer ir até você. Vem! — Deito-me ao seu lado esquerdo, amando sentir seu corpo, sua respiração. — Desculpe por fazer aquilo na sua frente, morena.

— Não precisa dizer nada, Caio. Você salvou a minha vida.

— Eu estava ouvindo tudo tão distante. Ouvi quando você me chamou. Minha consciência sabia o que ele iria fazer com você. Quando você disse que estava grávida, pedi a Deus só mais uma chance para te salvar. Consegui juntar forças. Eu o vi entre suas pernas e não me lembrei da dor que queimava em meu corpo, nem da poça de sangue em que eu estava, só queria chegar até você.

— Você chegou, moreno.

— Foi por pouco.

— Já passou, meu amor, não pense mais sobre isso.

— Amanhã preciso conversar com o Bruno.

— Vai diminuir a segurança?

— Diminuir? Irei dobrar.

— Acabou, moreno.

— Acabou de começar, Rebeca.

— Mas...

— *Mas* nada, me beije!



Hoje Caio recebeu a visita do médico, dando sua tão esperada alta. Ligo para Alex, avisando-o. Logo Bruno está à nossa espera, além de vários homens da equipe, que realmente está dobrada.

Alex chega todo equipado e pronto para fazer a escolta do irmão para casa.

— Está pronto, irmão?

— Sim.

— Então vamos lá, minha morena linda e fodidamente gostosa.

— Ele está pedindo para apanhar, Rebeca.

Começo a rir dos irmãos.

A imprensa está na calçada da clínica, mas os homens da equipe formam um cordão humano, não permitindo que ninguém impeça nossa saída. Porém, a situação pode ficar fora de controle, e Alex decide partir para o plano B.

— Não sabia que agora estava arquitetando planos, Alex.

— Tudo para a segurança do amor da minha vida.

— Vou matá-lo.

— Se me matar, vai viver chorando. Olha bem para mim, Caio. Eu sou a parte perfeita da família.

— Onde está minha arma, Rebeca?

Esses dois juntos me matam de rir. Caio, com o seu modo sério, e Alex, esbanjando alegria, formam uma bela sintonia.

— Os francos estão em suas posições? — Caio pergunta na recepção da clínica.

— Estamos com tudo hoje, irmão.

— Vamos lá! — Caio pega minha mão.

— Quero passar em nosso galpão primeiro — Alex nos informa.

Conseguimos passar em segurança por outra saída da clínica. No entanto, ainda estão presentes algumas pessoas da imprensa. Caio não responde a nenhuma das perguntas que são feitas.

Vamos da clínica para o galpão. Os homens da equipe nos recebem com aplausos, fazendo meu moreno sorrir. Caio agradece a todos os seus homens fazendo questão de apertar a mão de cada um deles. A equipe o respeita muito, todos sofreram quando ele foi baleado e agora estão felizes.

Somos escoltados para casa. Quando entramos, os gritinhos da Nina fazem a festa começar. Todos da família fizeram questão de receber meu moreno em casa com uma festa organizada por Nina, e claro que ela repetiu o tema de Homem de Aço.

— Esse sujeito me persegue — diz Caio apontando para uma imagem do

herói.

— Por que será, moreno?

— Foda!

Caio está usando um imobilizador no braço, mas mesmo assim se senta no sofá colocando Enzo sentado em sua coxa. Meu moreninho está adorando receber os beijinhos do pai.

Depois que todos vão embora, coloco Enzo para dormir e faço um lanche bem leve para Caio, que está no quarto.

— Preparei um lanche, moreno.

— Sem fome.

— Sério? Que pena, vai comer do mesmo jeito.

— Mandona.

— Quando terminar de comer, vou te ajudar no banho e trocar seus curativos.

Deixo Caio comendo e vou olhar Enzo mais uma vez. Pego todos os medicamentos do Caio e os levo para o quarto.

— Terminou?

— Sim, morena.

— Se vire, preciso retirar esse imobilizador. — Livro-o dele, ajudo na retirada da sua camisa de botões, da calça jeans e paro na boxer quando vejo que ele está excitado. Merda! — Comporte-se!

— Me comportar, é a última coisa que quero agora.

— Para o banheiro, Caio Telles. — Tiro sua boxer e faço cara de paisagem.

— Vai ficar me evitando mesmo?

— Preciso ajudar em seu banho e fazer seus curativos.

— Isso é muito foda! — Vai para o banheiro puto, e dou uma boa olhada em sua bela bunda.

— Não seja birrento! — chamo sua atenção e me dispo, mas não me arrisco a ficar completamente nua com o *Sr. Gostoso* aqui puto de raiva. Fico apenas com um conjunto de *lingerie* branco.

— Isso é tortura! Você tem que baixar isso, morena!

— Você é safado, Caio Telles!

— Nunca disse o contrário!

Dou banho em um Caio totalmente emburrado e excitado. O banho só faz piorar seu estado de humor. Tento ficar séria, mas esse homem está com uma birra... Só o filho consegue superar sua cara emburrada.

Fico toda molhada com suas tentativas de me tocar. Ele xinga várias vezes quando o olho de forma séria. Fica parado quando tomo meu banho com ele ainda dentro do boxe, com a cara emburrada. Merda, esse homem é um vulcão em erupção! Termino meu banho e ajudo a enxugar meu moreno, que continua emburrado.

— Vá para a cama, Caio.

Vou para o *closet* e vejo Caio se sentando na cama ainda com a tolha que coloquei em sua cintura. Olha-me, mas não dou atenção a sua cara de raiva.

Coloco uma calcinha e um vestidinho curto confortável e faço um coque alto em meus cabelos. Pego uma boxer e uma calça de pijama para ele.

— Já vai trocar os curativos?

— Sim.

Fico entre suas pernas. Caio é alto; sentado, fica perfeito para mim. Ele morde o lábio inferior.

— Você vai ficar paradinho, entendeu?

— Ficarei.

Começo a fazer seus curativos com muito cuidado, lembrando-me de prender a gaze em três pontos. Coloco seu imobilizador para que não mova o ombro. Dou seus medicamentos, sorrindo com a careta que faz. Parece Enzo quando toma as vitaminas.

— Pronto, moreno? — pergunto arrumando os travesseiros para ele.

— Sempre, morena.

É um safado sem limites.

— Deite-se, vou cuidar de você.

— Vai, é?

— Vou, moreno. Fique paradinho, já volto.

O homem deveria ter nascido com uma etiqueta avisando o quão perigoso é, mas este moreno nasceu sem aviso algum. Coloco Beyoncé – *Halo*. Volto para a cama e me sento entre suas pernas. Movo-me sobre seu corpo, tendo cuidado para não o tocar, até encostar meu nariz no dele.

Olho para seus olhos, depois para sua boca. Sinto sua mão alisar minha cintura, fazendo meu vestido subir. Fico louca de vontade de me esfregar por todo o seu corpo, mesmo com ele me puxando para encostar mais nele.

Começo a beijá-lo. Estava morrendo de saudade da sua boca. Chupo sua língua, amando ouvir seus gemidos, mas meus planos são outros. Mordo seu queixo, que tanto amo e vou me abaixando, beijando seu pescoço, seu peitoral do lado esquerdo até ficar de joelhos entre suas pernas.

— Paradinho, moreno! — peço colocando a mão em seu pau duro e totalmente pronto para ser devorado.

— Puta merda.

Passo a língua em sua glândula, fazendo círculos e amando seu gosto. Começo a chupá-lo lentamente. Ele alisa meu cabelo enquanto coloco mais dele dentro da minha boca. Gemo ao vê-lo jogar a cabeça para trás quando começo a chupá-lo forte.

— Relaxe, Caio.

— Se você tirar essa boquinha devassa daí, morena, eu vou morrer!

— Tão safado.

— Senta nele.

— Só se me prometer ficar paradinho.

— Fico. Você que manda.

Retiro meu vestido e minha calcinha. Posiciono-me de costas para Caio, pego seu pau e o coloco ao encontro da minha entrada molhada e pronta para

recebê-lo. Sento-me lentamente, de olhos fechados, sentindo-o entrar mais e mais. Olho por cima do meu ombro, para vê-lo de olhos fechados e mordendo o lábio.

— Tudo bem?

Ele me olha com esse olhar de homem cheio de tesão e assente. Apoio minhas mãos em suas pernas e começo a me mover, gemendo. Tenho cuidado para manter meus movimentos leves. Vejo quando o edredom é puxado pela mão do Caio. Ondulo meu corpo enquanto faço a dança do vai e vem. Olho mais uma vez para trás, para vê-lo respirando forte, e não tenho mais capacidade para me segurar mais.

— Caio... — chamo seu nome sabendo que vou gozar e, para minha surpresa e espanto, ele eleva o quadril quando baixo o meu, apenas para entrar mais fundo e me fazer gozar junto com ele.

— Porra! — Caio xinga enquanto sente meu gozo em volta do seu pau, que libera com força dentro de mim seu gozo quente.



Tempos depois

Acordo cedo e olho para meu lindo moreno, que dorme feito uma pedra ao meu lado. Vou para o banheiro. Tiro minha camisola, olho para o espelho e vejo minha barriga um pouco grandinha para apenas cinco meses de gravidez.

Pensar que passei por todo aquele inferno e hoje estou aqui feliz e realizando mais um dos seus desejos... Aliso minha barriga, que Enzo tanto gosta de beijar. Já estou atrasada para a faculdade, da qual não desisti mesmo sendo contra a vontade do meu moreno.

Tomo meu banho, coloco o roupão e sigo para o *closet*. Meu belo adormecido ainda dorme profundamente. Escolho uma calça jeans preta com

uma blusa cinza solta. Calço botas pretas e volto para o banheiro, faço um rabo de cavalo em meu cabelo e uma “make” simples. Quando me viro, meu lindo moreno está encostado à porta parecendo um modelo. Deveria ser ilegal alguém acordar e não parecer uma bagunça.

— Bom dia, moreno!

— Bom dia!

Alguém acordou emburrado? Novidade.

— Qual o problema?

Faz uma careta.

— Você deveria ficar em casa, paradinha.

E lá vamos nós.

— Já conversamos sobre isso, Caio.

— Eu não aceitando? Para mim não tem nada certo!

Olha para a cara do homem que me tira o ar e também me irrita mais do que qualquer outra pessoa na minha vida. Ele não recua, encara-me com sua pose de: *é isso aí...eu sou o dono do seu mundo!*

Os braços cruzados sobre o peitoral apenas demonstram o quanto é desafiador. As marcas dos tiros que tomou são mínimas diante de todo o seu corpo definido. Caio fez fisioterapia no ombro para voltar a treinar. Está mais forte, e sua postura poderia colocar qualquer um a correr de medo, mas a mim, não! Ele sabe que não vou parar meu mundo e vem ficar atrás de mim alisando minha barriga e me encarando pelo espelho. É simplesmente lindo, mas também

um controlador.

— Não irei voltar a conversar com você sobre isto.

— Sei que não vai. É teimosa!

— Caio, estou grávida. Não estou doente. Vou para a faculdade. Você já conseguiu me fazer ir três vezes na semana para o estágio. Não está bom?

— Não!

— Problema seu!

— Sua sorte, morena, é que a amo mais que minha própria vida!

— Tão lindo!

— Você nasceu para me dobrar, Rebeca.

— Nasci para te amar. — Viro-me e beijo meu birrento.

— Estava pensando...

— Em quê, seu mandão?

— Você poderia deixar a escolha dos nomes dos bebês por minha conta.

— É mesmo? Então vamos fazer um acordo.

— O que tem para me propor, Rebeca? Pensa bem no que vai me dizer.

Advogado metido!

— Se forem meninas, você escolhe os nomes.

— Mesmo se for uma menina?

Eu sabia que ele não deixaria passar.

— Você é esperto, Caio Telles.

— Nunca disse o contrário!

— Safado!

— Vou te deixar naquela porra de faculdade, sua atrevida! — diz-me sorrindo.

— Não demore! — falo saindo do banheiro.

— Cuidado nas escadas.

— Sim, Senhor!

— Vou colocar um elevador nessa porra!

— Não vai mesmo, moço — respondo saindo do quarto.

Desço as escadas devagar. Com três meses de gravidez quase caí de uma escada, desde então Caio esculhamba todas as escadas que vê. Enzo está na copa com Vera. Pegó meu amor em meus braços e o cubro de beijos. Enzo não vai comer enquanto Caio não descer para comer junto com ele. Sempre é assim, um fica esperando o outro para as refeições. Quando Caio não pode compartilhar em algum momento do dia uma refeição com Enzo, liga informando e pede para que nosso pequeno faça sua refeição direitinho, e assim ele faz.

Meu moreninho é todo cuidadoso comigo, ama beijar minha barriga e conversar, também. Dou seu café da manhã com ele sentado no colo do Caio.

— A ultrassom será no fim da tarde?

— Sim.

— Terei uma reunião hoje na Unidade, mas dará tempo.

— Sei disso, moreno.

— Enzo, você quer que seja o quê? — Caio pergunta.

— Meninas.

— Por quê?

— Amo, papai.

— Isso mesmo, serão suas para proteger e amar — Caio fala, e o filho o olha bem sério.

— É um mini Caio Telles.

— Claro que é!

Caio e Enzo formam uma dupla, e já estou vendo a destruição em massa que irão fazer se eu estiver mesmo grávida de meninas. Coitados daqueles que tentarem chegar perto delas.

Vamos para a faculdade. Caio faz uma careta linda quando chegamos. Tento não rir da cara do Bruno e do Daniel, que me acompanham em todas as aulas. Bruno quase teve um troço quando Lisa disse que iria comprar um caderno para ele.

Almoço em casa com meu moreninho. Caio irá almoçar com Alex. Coloco Enzo para dormir e vou me organizar para o estágio. Tomo um banho, escovo meus cabelos, faço uma “make” bonita e coloco um vestido desenhado por Nina que deixa qualquer grávida sexy sem parecer vulgar. Os ombros ficam à mostra, ele é marrom e vai até a altura dos meus joelhos. Coloco acessórios dourados e sandálias nude de saltos. Estou pronta.

Vou com Bruno e os outros dos meus “Bs” para a Unidade Telles. As mulheres que trabalham aqui me olham com cara feia. Faço cara de paisagem

para todas. É isso, ou rodar a mão na cara de todas! Já os homens são sempre encantadores sem o tubarão por perto.

A questão de algumas não gostarem de mim é pelo simples fato de eu ser a única que recebe os sorrisos do Caio e também ser a única que carrega uma dupla feita por ele dentro da minha barriga. Sem mencionar Enzo, que é a cópia fiel do pai e não se faz de simpático para quem não quer.

Faço estágio no setor da área Cível, que fica três andares acima do de Caio. O coordenador é muito amável com todos. Às vezes ouço alguns comentários, como: *a sereia do tubarão*.

A tarde está seguindo tranquila. Caio me ligou duas vezes, e também liguei para Enzo, que é todo charme. Estou organizando uns processos quando somos chamados para uma reunião com a diretoria. Havia esquecido completamente.

Vamos para a sala de reuniões. Sento-me ao lado de outras estagiárias. Caio já está em pé com outros advogados perto da mesa. Olha em volta como se estivesse me procurando, mas sempre é chamado para uma conversa. Posso apostar que mentalmente ele abriu a sua cartilha obscena.

Estou perdida admirando o delicioso moreno em seu terno preto, com blusa azul-clara e gravata azul-turquesa, passando uma de suas mãos pelo cabelo e a outra no bolso. Se todas as mulheres que o desejam, soubessem o que é esse emburrado em um quarto, ele não seria apenas admirado, e sim atacado! Fogoso, safado e descarado com todas as letras. É uma delícia. Esses hormônios da gravidez estão me deixando tarada, não posso olhar para ele que tenho vontade

de deixá-lo nu! A voz de Alex me desperta dos meus pensamentos. Aposto que estou corando.

— Rebs? — Alex chama-me de novo, sorrindo.

— Oi!

— Caio já te ligou várias vezes. Está te procurando.

— Deixei o celular em minha mesa.

Alex levanta o braço e aponta para Caio, que já está vindo em nossa direção. Olho para as moças ao meu lado e, pela primeira vez, sinto vontade de sorrir. Elas não sabem se olham para Alex ou para Caio.

— Meu amor, quer me matar do coração? — Caio indaga se agachando ao meu lado e colocando a mão em minha barriga.

— Não, moreno. Estou bem aqui.

— Venha, vamos lá para frente. Preciso ficar de olho em você, mulher!

Caio não olha ou fala com qualquer mulher ao seu redor. Alex, ao contrário, sorri para todas.

A reunião é ministrada por um Caio com pulso firme e bastante seriedade. Mantém um semblante indecifrável, falando para todos os presentes. É sexy por natureza, e cada movimento seu diz exatamente isso. Não se pode dizer nem de longe que ele é o homem que alugo e vendo dentro de quatro paredes. Ele encerra a reunião, agradece a todos, olha em minha direção e pisca. É um safado. Faço sinal de que irei embora e recebo outra piscadela.

Volto para meu setor, que já está vazio pelo término do expediente.

Começo a arrumar minhas coisas para ir embora. Pego meu celular e sorrio com as 15 chamadas perdidas do Caio. Homem sem limites! Lembro-me de deixar anotados os processos para amanhã. Sigo para as gavetas, abaixando-me um pouco para procurá-los, quando sinto braços fortes me puxando.

— Assim não, morena. Vou ter que brigar com Nina. Esses modelos de grávida são um pecado. Irei colocar no seu contrato a cláusula de proibição.

— Hum... Dr. Caio, não seja tão duro comigo.

— Sou durão. — Esfrega sua ereção em minha bunda.

— Isso é assédio. Vou te denunciar.

— Pode acabar com minha carreira, você vale a penalidade.

Esfrego-me nele de volta, ouvindo seu gemido de prazer em meu pescoço enquanto passa as mãos pelos meus seios.

— Caio?

— Hum...

— As câmeras.

— Caralho! — Ele não se afasta, apenas pega o celular. — Bruno.

Desligue as câmeras do setor Cível. Depois ligo para ativá-las.

— Medo de ser denunciado? — questiono.

— Eu sou homem de sentir medo? Sou homem de perder o controle. Você me faz perder o controle, morena.

— Faço? — Só de maldade, reboło em sua excitação.

— Facilite para mim. — Puxa meu cabelo, fazendo minha cabeça encostar

em seu ombro, o que lhe dá acesso ao meu pescoço.

— Uau! Caio Telles no modo bruto? Amo.

— Rebola, safada! — sussurra em meu ouvido.

Caio encosta-se à minha mesa com as pernas abertas, dando-me livre acesso em relação a movimentos. Esfrego-me eroticamente sem nenhum pudor, apertando suas coxas. Ele massageia meus seios, respirando pesadamente em meu pescoço enquanto o beija e mordisca.

— Caio?

— Diga.

— Temos que ir.

— Só se for agora. Estou louco para enfiar meu pau em sua bocetinha gulosa.

— Deixe de ser safado!

— Nunca disse o contrário!

— O horário do ultrassom, meu amor.

— Ainda não nasceram e já são empata-fodas!

— Caio Telles!

— O quê?!



No caminho para o consultório, Caio dirige tranquilamente com a mão em

minha coxa. Ele aproveita o pouco fluxo de carros e liga para falar com Enzo, mas ele não está querendo conversar por estar brincando com a tia.

— Sempre soube que Nina iria roubar a cena. Enzo é só amores com a tia, que só não lhe dá a Lua porque não pode. Está estragando meu garoto.

— Deixa de ser ciumento. — Por alguns momentos noto que Caio fica sério demais. — O que foi?

— Nada, meu amor — ele responde, beijando minha mão.

No estacionamento do consultório da médica, Caio não desce desarmado, e noto que sua postura mudou para o modo de segurança, mas não sei o motivo. Entramos no prédio, e vejo que ele faz e recebe algumas ligações, saindo algumas vezes da sala. Todas as grávidas estão perdidas olhando essa criatura, que por mim raspava esse cabelo e usaria ternos sem nenhuma modelagem. Que ódio!

Caio volta e se senta ao meu lado. Pega minha mão e a alisa. Parece estar impaciente ou preocupado. Vejo Bruno abrir a porta para uma mulher passar, mas ele não estava nos acompanhando até o momento.

— O que Bruno está fazendo aqui?

— O trabalho dele, meu amor.

— Está acontecendo alguma coisa. Você está estranho.

Ele me dá um sorriso, e não é o meu preferido.

— Essa sua médica não poderia demorar mais uma hora, ou melhor, duas?

— ironiza, mudando de assunto.

— Não sei o motivo de tanta pressa.

— A culpa é sua. Um simples exame de sangue diria o sexo, mas você não quis.

— Qual a graça?

— Para você deve ter muita graça. Adora me deixar louco.

— Amo deixar você louco. — Pisco para ele e lambo meu lábio inferior.

— Porra! Não vou poder levantar agora se você for chamada.

— Controle-se, Caio Telles!

— Vou imaginar Alex de biquíni.

Sorrimos juntos. Não demora muito para eu ser chamada. Caio sempre me acompanha em todas as consultas. Vamos para a sala do ultrassom e vemos os bebês. Caio não para de sorrir com as imagens e o som dos batimentos cardíacos

— Vamos descobrir o sexo? — pergunta a Dra. Beth, analisando as imagens. — O que temos aqui? Mas olha só que fofuras. Aviso que estão bastante felizes em se mostrar para os papais. O que acha que é, Dr. Caio?

— Meninas — Caio responde firme.

— Isto é raro de acontecer. Geralmente os homens preferem meninos.

— Já tenho meu garoto, mas se for mais um ou dois, não vou reclamar, serão bem-vindos e amados!

— Dr. Caio Telles, você tem um coração amoroso para com a família. É admirável sua postura.

— Não poderia ter outra, essa mulher me deu tudo que sempre sonhei.

— Então vou completar sua felicidade ao dizer que sua mulher está realizando mais um sonho seu. Suas gêmeas estão em festa na barriga da mamãe. Parabéns, Dr. Caio e Rebeca, vocês estão esperando gêmeas bastante espertas.

Caio sorri mais ainda com a notícia tão esperada. Fica todo bobo com a foto do ultrassom nas mãos. Despedimo-nos da doutora e, na saída da clínica, ele me coloca nos braços, girando-me.

— Caio! Vou ficar tonta!

— Minhas meninas! Minhas!

— Suas meninas...

Beija-me com paixão, sem se importar com nada.

— Sr. Caio? — Bruno chama com vergonha.

— Sim.

— A imprensa está aqui.

É quando me dou conta de que toda a cena foi fotografada.

— Eles não vão chegar perto, morena.

— Eu sei, mas você acaba de dar um belo show! — Para minha grande surpresa, depois de me colocar no chão com cuidado, ele acena e sorri para todos. — Eu não estou acreditando! O Tubarão dos Telles sendo gentil com a imprensa?

— Hoje estou feliz, não me custa compartilhar — responde, dando-me um beijo apaixonado.

— Dr. Caio, pode nos dizer o sexo dos seus bebês? — um repórter

pergunta todo interessado.

— São meninas. E a partir de hoje já aviso para ficarem longe delas. E este aviso também está valendo para qualquer rapazinho que, no futuro, também tente chegar perto das minhas meninas. Sim, elas são minhas!

Começo a rir da preocupação do Caio com as meninas, que ainda estão dentro da minha barriga. Deus, ele já está ameaçando! Homem ciumento!

O humor do meu moreno já é conhecido, e eles aproveitam para registrar o momento em que o Tubarão dos Tribunais baixou a guarda e falou. O homem sorri com a resposta que obtive. Caio mais uma vez acena antes de entrar no carro.



Não deixo de notar que Caio mudou de carro. Algo aconteceu, sim, e ele não quer me dizer por algum motivo. Em algum momento no caminho para a clínica, ele ficou sério, e consigo sentir que algo o está incomodando, mas o que é?

Estive tão perdida em pensamentos que só agora me dou conta de que ele parou em um restaurante.

— Vamos alimentar minhas meninas. Você já passou muitas horas sem comer, e fico puto com isto.

— Que homem mais mandão!

Entramos no restaurante, e claro que ele tem que chamar a atenção das mulheres. Às vezes sinto uma vontade de gritar para que todas saibam que ele é meu! Que raiva! As meninas começam a chutar, e aposto que estão concordando comigo.

Caio tem sua face romântica, o que o deixa tão lindo. O jantar está sendo maravilhoso, eu realmente estava com fome. Ele adora me ver devorar tudo sem ter peso na consciência. Antes mesmo de eu pedir minha sobremesa, ele faz o pedido, e eu fico com água na boca.

— Rebeca, sabe que te amo, não é?

— Sei.

— Sabe que é a mulher da minha vida e que não tenho como explicar o tamanho do sentimento que tenho por você, mas sei que é maior do que tudo para mim.

— O amor não tem explicação, Caio, apenas acontece e não há como ser medido. Eu não tenho como dizer o quanto te amo.

Ele sorri satisfeito.

— Não chega perto de tudo que me tem dado até hoje, mas demonstra o meu reconhecimento, toda minha felicidade por tê-la ao meu lado e o meu amor.

Recebo a caixa que ele retira do bolso do seu terno e, quando a abro, sinto meu coração acelerar. Ele sempre é surpreendente e agora foi simplesmente perfeito. Dentro da caixa há uma corrente com um pingente formando o símbolo do infinito com os nomes Enzo, Lara e Anna.

— Lara e Anna — leio os nomes que ele escolheu sem me contar.

— Gosto desses nomes.

— São perfeitos, meu amor!

Caio me faz chorar. Beija minha face alisando minha barriga e sorrindo do momento que nunca vou esquecer. Este é Caio Telles, um homem que não sabe medir o tamanho do seu amor por mim, assim como não sei medir o meu amor por ele.



Capítulo 17

Telles

Rebeca

Decidimos passar o final de semana na fazenda. A casa é linda em seu estilo colonial. Como marca dos Telles, ela é toda branca. Enzo está que é só alegria. Meu moreninho ama brincar com os animais e correr livre imitando um pássaro com os bracinhos abertos.

Alex ficou de chegar depois, já que irá levar os pais para o aeroporto. Meus sogros vão para um casamento de um filho de amigos em outro estado.

Nina está correndo com Enzo de um lado para o outro.

— Rebs, não deixe de ver os cavalos. Caio deu um lindo para Enzo.

— Seu irmão é louco!

— Caio ama cavalos.

— Mentira! Eu amo minha morena.

— Bastardo! Vou levar Enzo para comer.

— Cansada, amor?

— Não.

— Quer ir ver os cavalos?

— Vamos.

Desde que saímos de casa que estou tendo problemas com meu raciocínio. Olhar esse homem de camisa básica branca, calça jeans, botas e chapéu de cowboy preto está acabando comigo! Moreno perigoso dos infernos. Respire, Rebeca!

Caio pega minha mão e a beija. Caminhamos com ele falando sobre cada lugar pelo qual passamos até chegarmos a um enorme pátio perto do celeiro.

— Boa tarde — diz uma ruiva sorridente olhando para mim e não para Caio. Gostei!

— July — Caio diz formalmente em seu tom sério.

— Vai vê-lo? — a moça pergunta.

— Sim, trouxe Rebeca para conhecê-lo.

— Tenho certeza de que ela o achará lindo. — Sorri para mim mais uma vez.

— Se gostar demais, terei que vendê-lo.

— De quem estão falando?

Caio aponta, e vejo um moreno alto de cabelos longos e soltos e olhar selvagem trazendo um cavalo negro que poderia muito bem ser chamado de

demônio pelo seu comportamento relutante, mas o rapaz parece entender a fera.

— Boa tarde, Dr. Caio, Senhora! — o rapaz cumprimenta.

— Mantenha-o longe, Matheus — Caio fala. Que cavalo lindo! — Calma!

— Caio pede se aproximando do animal. — Rebeca, conheça *Lorde*.

Só poderia ter esse nome mesmo.

— *Lorde*?

O safado sorri torto, alisando o cavalo.

— Sim.

— *Lorde* é um pouco arisco, meu namorado Matheus e o Dr. Caio são os únicos que o montam — July explica sorridente.

— Ele é lindo.

— Vou vendê-lo — Caio declara fazendo uma careta.

— Nada disso. Amo o *Lorde*.

— Ama, é?

— Vai montá-lo agora? — inquire o tratador.

— Não, Matheus. O do Enzo está aqui?

— Não, Senhor, está no treino.

— Depois voltamos. — Caio pega minha mão novamente, e vamos embora, mas antes olho para *Lorde*.

— Ainda vou te foder em cima dele — Caio afirma antes de beijar meu pescoço. Oh, Deus!

— Não acredito que já deu um cavalo para Enzo.

— É filho do *Lorde*.

Caio pega minha mão, e seguimos de volta para casa. No caminho Enzo aparece correndo com Nina atrás dele.

— Volte aqui, seu fujão! — Nina grita, e Caio corre, pegando Enzo nos braços e imitando um avião. São lindos.

— O que Enzo fez? — pergunto.

— Fugiu para não tomar o suco de laranja.

— Ele adora suco de laranja.

— Adora, mas Lu deu bolo de chocolate antes, e ele não quis tomar o suco.

— Alguém precisa de um banho? — indago tirando um pouco de chocolate da bochecha do meu moreninho.

— Eu dou banho nesse fugitivo da lei da tia Nina — Caio diz sorrindo.

— Tia Nina — meu moreninho fala todo apaixonado.



Depois de ter conhecido algumas partes da fazenda, vou ficar com Enzo e minha madrinha na varanda. Coloco meu moreninho em meu colo, e ele logo beija minha barriga duas vezes. Aliso seus cabelos negros e lisos, apreciando sua mãozinha acariciando minha barriga também.

— Cansada, minha filha?

— Não, madrinha.

— Aqui é muito tranquilo. É uma pena os meninos não aproveitarem muito essa propriedade.

— É linda mesmo, madrinha.

— Quando eram mais novos, adoravam passar as férias aqui. Caio principalmente.

— Acho que Enzo vai seguir isso também. Meus pais disseram que querem conhecer a fazenda, mas como Davi e Lisa foram passar esse final de semana com eles, vai ficar para outra visita.

— Que maravilha, minha filha.

— Iremos no próximo final de semana para a casa dos meus pais. Vem também?

— Acho que vou mesmo, minha filha!

— Vou amar, e minha mãe também.

— Vou olhar como está o andamento para o jantar, Caio me disse que você precisa comer, que as filhas dele precisam comer também.

— Caio é um exagerado, madrinha.

— Ele é cuidadoso. Agora vou olhar o jantar antes que ele invada minha cozinha e eu tenha que colocá-lo para correr com minha frigideira.

— Certo, madrinha. — Até imagino a cena.

— Bolo! — Enzo exclama.

— Só uma fatia, moreninho — aviso, e ele coloca as mãos na cabeça.

— Bolo! — meu moreninho repete baixinho, e minha madrinha pisca para mim, estendendo a mão para Enzo, que já sabe que vai comer sua fatia de bolo e usar seu chame para conseguir mais de uma. Aí está o lado do Alex em Enzo.

Levanto-me e vou olhar o vasto jardim na entrada da fazenda. Fecho meus olhos, adorando o silêncio e o ar fresco, mas o silêncio não dura muito tempo: ouço um palavrão vindo do Caio, o que logo me faz sorrir.

Quando ele aparece à minha frente, o calor sobe. Caio está colocando as luvas pretas, combinando perfeitamente com sua calça jeans, camisa, botas e chapéu. Não deixo de notar que está com o coldre da arma na perna direita.

— Vou buscar Alex — Caio avisa, fazendo uma careta.

— O que aconteceu?

— Alex é o acontecimento.

— O que ele fez?

— Conseguiu colocar a porra da caminhonete dentro de uma vala e ainda me liga rindo. Pateta!

Com raiva, ele fica mais gostoso.

— Precisa andar armado aqui?

— Ciúmes da minha segunda mulher... — comenta dando um tapinha na arma.

— Odeio todas!

— Mas me ama armado.

Safado.

— Hum... — respondo fazendo minha avaliação mental do seu corpo: pernas longas, coxas definidas, abdômen com seis maravilhosos gominhos que estão escondidos, e vou parar por aqui. Ele já notou, aposto!

— Cuidado com o que deseja, morena! — diz colocando as mãos em minha cintura.

— Eu? — Faço minha melhor cara de paisagem.

— Conheço esse olhar — fala mordendo meu queixo.

— Conhece? — indago, amando sua língua contornando minha boca.

— Estou mais que disposto a realizar seus desejos.

— Cada um deles?

Seus olhos dizem que sim.

Mais uma vez me perco nos beijos de Caio Telles. Esqueço quem eu sou. Só consigo sentir sua posse, determinação e controle.

— Morena, eu amo você.

— Eu sei, também amo você. — Beijo meu lindo, puxando seu cabelo.

— Alex me paga!

— Vá ajudar seu irmão.

— Querendo se livrar de mim? Estão ouvindo isso, minhas meninas? Eu aqui, cheio de amor para dar, e a malvada da mãe de vocês preocupada com o Alex. Isso é foda!

— Estou te colocando para correr justamente para não te atacar.

— Atacar, é?

— Na verdade quero te beijar todinho. Desejo você dentro de mim.

— Puta merda! Eu deveria deixar aquela florzinha plantada lá.

— Não faça isso.

— Por você meu mundo para, meu amor.

— Uau! Alguém está tentando seduzir uma mulher grávida? Que feio, Caio Telles.

— Não reclama, que o atacado pelos hormônios da gravidez sou eu. Estou fazendo plantão para foder, correndo do escritório para casa para te satisfazer, e aviso que aprecio esse ataque.

— Quem manda ser gostoso?

— Sou, é?

— Vá embora antes que eu te ataque!

— Pode me atacar, morena.

— Não me tente, Caio Telles!

— Vou buscar aquele pateta.

— Vou esperar por você quietinha.

— Tenho uma surpresa para você.

— Tem?

— Na volta.

Volto à varanda, e daqui vejo Matheus trazendo dois cavalos. Um deles é *Lorde*. O outro cavalo tem um tom de caramelo, é lindo. Bruno está na caminhonete. Caio aproxima-se de *Lorde* e o acalma antes de montá-lo

demonstrando quem manda. Assim como tudo em sua vida, Caio controla o cavalo com firmeza. Mais uma vez perco meu ar. Como pode ficar mais sexy? Respira, Rebeca!



No fim da tarde os dois irmãos voltam. Alex entra na sala empurrando Caio, que quase cai sobre Nina.

— Muralha da China! — Nina grita dando tapas em Caio.

— O quê?! — Caio indaga.

— Parem! — peço, mas é em vão.

— Foi ele! — Caio diz.

— Foi você, Caio!

Começa a briga dos irmãos.

— Como estão as mulheres da minha vida? — Caio pergunta, beijando minha barriga.

— Muito bem, moreno.

— Enzo?

— Está dormindo, cansado de tanto tentar voar.

— Vou tomar um banho — Caio avisa tirando a camisa e a jogando na cara do Alex.

— Seu cacete! — Alex xinga jogando a camisa em Nina.

— Sacanagem!

Caio dá a sua maldita jogada de cabelos para trás e pisca para mim. É um bastardo, gostoso, sem-vergonha. Eu preciso me controlar! Conte até mil, Rebeca, quando estiver perto desse pecado em pernas!

Estou deitada no sofá com a cabeça no colo da Nina quando Caio desce com Enzo, ainda com carinha de sono, nos braços. Meu moreno passa avisando que está seguindo para a cozinha. Não posso deixar de olhar para sua bela bunda e costas em uma simples calça de moletom cinza com uma regata branca. Se Enzo tiver o mesmo físico do pai, terei pena da sua namorada se ele não for tão fiel quanto o pai é. Caio está criando Enzo para tratar as irmãs como princesas. Isso também se estende para as futuras namoradas.

Caio volta para a sala com Enzo agarrado em sua perna e sentado no seu pé. Começamos a rir junto com meu moreninho, que está adorando o novo transporte.

— Quero ver você fazer com os três.

— Tenho duas pernas e dois braços, Alex.

— Ainda tem lugar para mais um — Nina diz sorrindo

— Pelo amor de Deus, será que as meninas podem nascer antes? — peço.

— Boa noite! — diz Bruno parando perto da porta.

— Como estamos? — Caio pergunta.

— Perímetro limpo.

— Obrigado, Bruno. Quero você na casa.

— Sim, Senhor.



Depois do jantar vamos ver Enzo brincar perto do lago. Caio se senta na grama, e me sento entre suas pernas. Meu moreno fica alisando minha barriga e beijando meu pescoço. Ficamos vendo nosso moreninho fazer birra com seus brinquedos.

— É lindo — Caio murmura, admirando o filho.

— Enzo é uma criança maravilhosa e será um grande homem também.

— Espero que ele não dê a metade do trabalho que eu dei.

— Quem era Caio Telles antes de mim?

— Acho melhor não querer saber.

— Isso já é uma resposta bastante cretina.

— Sabe que é a mulher da minha vida.

— Isso me basta, Caio Telles.

— Puta merda!

— O quê?!

— As gêmeas.

— O que têm elas?

— Se as meninas puxarem a você, estou muito fodido!

— Caio Telles!

— Rebeca, você tem esse nariz arrebitado de gente atrevida que me deixa louco quando me desafia. Imagine mais duas assim?

— Caio Telles careca!

— Foda!



Caio brinca com meu moreninho até ele dormir em seu colo. O dia foi cheio de novidades. Depois de colocar Enzo na cama, Caio fica cantando para o filho, embalando seus sonhos com sua voz rouca.

Tomo um banho e, quando estou colocando um vestido longo vermelho, Nina entra no quarto.

— Rebs?

— Aqui.

— Se prepare, que meu irmão vai aprontar!

— Não acredito!

— Ele me pediu, depois que verificou que você estava no banho, para arrumar uma bolsa para você.

— O quê?

— Aproveite a noite, cunhadinha linda!

— Nina?

— Amo você! — Ela sai do quarto cantando.

Vou à varanda, onde ela está com a cabeça no colo do Alex e os pés no colo do Caio. Estão no chão com algumas almofadas.

— Que cena linda — afirmo sorrindo.

— São meus dois homens.

— Não sou seu homem, tenho dona já! — Caio diz.

— Caio é adotado — Nina responde.

— Não sou de ninguém, me resta cuidar da irmã e do sobrinho. Vida difícil! Mulheres complicadas! — Alex coloca a mão no coração.

— Como é, Alex? — Caio questiona se levantando do chão, e vejo que está de calça jeans azul-clara e com o coldre na perna. Sua regata preta demonstra que os treinos estão sendo pesados, ele está mais forte.

— Adoraria ter mais massagem nos pés, Caio.

— Outra hora, Nina. Rebeca e eu estamos saindo agora.

— Estamos? — pergunto e olho para Nina, que faz a melhor cara de paisagem que já vi.

— Preciso juntar uma equipe de busca se não voltarem dentro de uma hora? — Alex indaga.

— Não vamos dormir na casa. Se sonhar em fazer isso, vou te esquartejar e espalhar seus pedaços por toda a fazenda.

— Minha nossa! — exclamo tentando não rir da cara do Alex.

— Rebs, você sabe que pode me ter também.

— Quem vai te ter sou eu, Alex, e posso garantir que não vai andar por

dias.

— Ele primeiro quer me esquartejar e agora me abusar? Em que mundo estamos?

— O mundo em que o irmão quer ter as bolas dentro de sua boca! Seu florzinha cretino!

— Leve-o daqui, Rebs. Estou ficando com medo!

— Não me meto! — digo.

— É para ter medo mesmo! — Caio fala.

— Criminalista cretino!

— Nunca disse o contrário!

— Nina, qualquer coisa com Enzo, mande me chamar — peço.

— Pode deixar que, de meu apaixonado, eu cuido!

— Amo vocês — Caio diz para os irmãos, em seguida passa pela cozinha, pega uma cesta e uma bolsa. Minha madrinha fica sorrindo. O que essa criatura vai aprontar?

— Colocou tudo, Lu?

— Sim, meu filho.

— Obrigado. Vamos?

— Para onde vamos, Caio?

— A curiosidade matou a gata.

Caio abre a porta da caminhonete e me ajuda a subir. Tem o maior cuidado com suas meninas. É adorável.

— Vamos sair da fazenda?

— Vamos nos afastar da casa, mas ainda serão nossas terras. Não quero que faça uma caminhada de 30 minutos.

— Estou grávida e sem paciência para me meter dentro do mato! E se aparecer um animal?

— Claro que está grávida, eu fiz o serviço. Primeiro, o único que irá meter aqui sou eu.

— Safado.

— Em segundo, o único animal que precisa se preocupar é com o tigre aqui!

— Uau... Já sei que estou ferrada!

— Muito, sua atrevida.

— Sempre armado? — pergunto olhando para o coldre em sua perna.

— Minha sorte é que você não é do meu setor, seria complicado não ficar armado.

— Deixa de ser safado, Caio Telles.

Caio sorri. Na caminhonete, segue todo o caminho com a mão em minha coxa. Passa a mão pelo cabelo algumas vezes. É um moreno realmente lindo.

De longe dá para notar que o local para o qual está me levando não é dentro do mato, mas sim bem iluminado e mais parecido com um jardim. Caio estaciona a caminhonete perto do caminho ladeado por tochas.

— Que lindo!

— Espere para ver o resto. — Retira-me da caminhonete.

Caio vem para o meu lado, mas antes que eu tenha tempo de pensar, ele me esconde atrás das suas costas e saca a arma do coldre. Não posso ver para quem mira, mas sua voz de comando me faz tremer de medo.

— Saia agora! — ordena com seu tom baixo e frio.

— Sou eu, Senhor. — É a voz do Bruno.

— Porra, Bruno! Quer morrer?

— Desculpe, esqueceu isso.

Caio ainda me mantém escondida atrás dele, mas vejo que Bruno lhe estende um molho de chaves.

— Obrigado.

— Como você sabia que alguém estava próximo?

— Treino, morena. Você está bem?

— Estou.

Caminho com Caio ao meu lado fazendo círculos com o polegar em minhas costas. Seu toque leve e despreocupado passa arrepios por meu corpo. Mais à frente vejo uma pequena casa bem iluminada.

— Eu dormia aqui quando vínhamos para a fazenda.

— Tão longe da casa.

— Gostava de apreciar o silêncio.

— Entendo.

A casa é realmente pequena em seu estilo chalé. Dentro, a decoração é toda

de madeira rústica.

— Vem. — Caio pega minha mão, e seguimos para uma pequena varanda que tem vista para um lago.

— A lua aqui parece ser mais linda.

— Nada aqui é mais lindo que você.

— Obrigada, Sr. Sedutor.

— Pronta para o *Lorde*?

— Sempre, mas hoje não quero só ele.

— Hum... Posso realizar esse desejo. Me dê cinco minutos e dê a volta pelo lado direito.

Ah, Caio Telles, eu quero todas as suas faces. Quero tudo de você. Não só hoje, mas todas as noites em que eu estiver ao seu lado. Fico admirando a lua e me lembro da bolsa que Nina arrumou. Vou até ela e tiro a camisola longa branca de seda com rendas. Nina deve ser um furacão na cama! Entro na casa, mas Caio não está por perto. Sorrio por não ter uma cama em parte alguma. Acho que ele deveria dormir no sofá. Vou ao banheiro me trocar. Faço uma trança em meu cabelo, deixando-a cair de lado. Amo olhar minha barriga e saber que dentro dela estão as filhas do homem que faz meu mundo girar ao contrário.

Vou seguindo o caminho feito por velas dentro de tubos de vidro. Meu coração está batendo de forma irregular. Não é primeira vez que Caio me surpreende, e todas as vezes em que o faz, apaixono-me mais.

Vejo-o de costas, vestido apenas com uma calça folgada de seda cinza.

Vira-se e me dá o meu sorriso preferido. Caminha em minha direção, fazendo meu coração disparar. Tento me acalmar mentalmente, mas é impossível ao redor de um homem que domina qualquer ambiente.

— Linda! — exclama pegando minha trança.

— Lindo... — Passo a mão em seu peitoral. Ele pega minha mão e a beija com os olhos fechados.

— Abre os olhos, Caio.

Ele o faz. Sempre amei a cor dos seus olhos. Seu olhar sempre me levou para vários lugares com sua intensidade. Caio passa o que sente com apenas um olhar, consegue me colocar no ponto. Amo por completo.

— Você é minha, Rebeca.

— Sua.

Ele sorri.

O caminho de velas leva até uma cama ao ar livre embaixo de uma tenda feita de tecido branco transparente. A cama está coberta com pétalas de rosas. Ao redor do pequeno jardim, a cama e as velas deixam tudo romântico. Uma mesinha está ao lado da cama com variedades de geleias, mas hoje quero outro item que também vejo sobre a mesa. A máscara está sobre a cama.

Caio se senta na cama, deixando-me entre suas pernas. Pega a máscara e me entrega. É a primeira vez que a toco sem que seja para tirá-la dele. Coloco-a em seu rosto e admiro o quanto é lindo com ela. A máscara faz parte dele quando está como *Lorde*.

Em algum lugar a música começa. Coldplay – *Magic*. Caio pede para que eu me sente em seu colo, mas me direciona para o meio. Sento-me e sinto sua ereção. Ele começa a dançar comigo em seu colo como se estivesse fazendo sexo. Não me toca de início, mas morde meu ombro.

Caio se levanta me levando junto. Fica atrás de mim, passa a mão em minhas laterais, quando beija minha tatuagem. Fico toda arrepiada.

— Dance comigo! — sussurra em meu ouvido.

Esfrega-se em minha bunda fazendo lentos movimentos circulares. Suas mãos passeiam por meus seios. Com os olhos fechados, deito minha cabeça em seu peito, adorando sentir sua excitação indecente a cada vez que me puxa mais e mais contra ele.

Rebolo acompanhando seu ritmo e o fazendo gemer. Suas mãos me apertam com desejo. Viro-me e encaro seus olhos, que, nesse momento, são os do *Lorde*, estão sérios e concentrados. Porém, pedi os dois. Sem aviso beijo e mordo seu queixo. Ele captura minha boca e me beija com vontade. Nesse momento sei que estou tendo meu moreno. Coloco as mãos em seus cabelos e retiro sua máscara.

— Deita na cama, Caio. Quero você nu.

Ele sorri com sua cara de safado, e sei que está entregue. É tão safado que me dá um pequeno show se desfazendo da sua calça e da boxer. Ver seu conjunto de seis gominhos flexionando a cada movimento que faz, é de matar. Vou para a mesinha e noto que alguém gostou de ser abusado com geleia. Mas hoje escolho

mel. Olho para o safado deitado na cama completamente nu. Sua mão desce e sobe lentamente em seu pau.

— Mãos atrás da cabeça! — peço.

— Puta merda!

Subo na cama e fico entre suas pernas. Ele me olha. Passo as mãos por suas coxas. Ele se eleva rapidamente, ficando sentado, pegando minha trança e fazendo nossas bocas se unirem. Envolvida em seu beijo, sinto suas mãos em meus seios e ouço o som da minha camisola sendo rasgada. Minha calcinha também tem a mesma sorte.

— Sempre vestida demais.

— Eu deveria ter te amarrado nesta cama.

— Sem amarras, morena.

— Mãos atrás da cabeça, garoto maldoso.

Ele sorri. Confirma:

— Muito maldoso.

Coloco mel em minha boca e o vejo lamber os lábios. Sabendo que irá tentar puxar minha trança novamente, já digo que não com a cabeça. Derramo mel em seu pau e o vejo fechar os olhos. Passo minha língua em sua glândula, aprovando mais um novo sabor para o cardápio: Caio Telles + mel = foder meu juízo.

Começo a fazer círculos com minha língua, amando seu gosto. Passo a chupá-lo lentamente. Ele alisa meu cabelo enquanto coloco mais dele dentro da

minha boca. Gemo ao vê-lo jogar a cabeça para trás quando inicio a chupá-lo forte. Uma de suas mãos vai até meus cabelos enquanto a outra aperta com força o lençol da cama.

— Puta merda!

— Garoto malvado, precisa ser castigado.

— Pode me sentenciar à prisão perpétua, se essa for minha condenação.

— Safado.

— Caralho!

Ele pode ser sem coração, como é conhecido nos tribunais, mas na cama é um amante entregue de corpo e alma.

Caio goza chamando meu nome. Depois de pedir permissão às filhas, fazemos amor lentamente, como se fosse a primeira vez em que nossos corpos estão se unindo. A palavra “minha” está gravada em minha mente a cada vez que ele sai quase completamente e entra de novo, fazendo a dança dos seus movimentos sensuais.

Amor ao ar livre, esse é o nome que Caio dá para o que fizemos hoje com tanta intensidade. Com Caio nada vira rotina.

— Nunca pensei que minha vida seria tão completa — ele diz alisando meus cabelos enquanto escuto as batidas do seu coração.

— Nunca? — Sento-me na cama, ficando de frente para ele.

— Não. Depois que coloquei os olhos em você, sabia que estava ferrado e perdidamente apaixonado. Você não seria de mais ninguém, Rebeca. Naquele dia

em meu quarto, me queimei por dentro. Era você a mulher que eu queria.

Caio coloca a mão embaixo do seu travesseiro e tira uma caixa preta. Olha para mim e sorri, entregando-me a caixa.

— O que é?

— Abra.

Dentro há duas pulseiras com o símbolo do infinito que apenas difere do pingente que uso por esse ter o nome dos nossos filhos, mas há algo escrito.

Caio se senta na cama, pega uma pulseira e a coloca em mim. Faço o mesmo com a outra, colocando-a nele. O símbolo do infinito tem gravado: *Para sempre*.

— Você nasceu para mim, morena. Nasceu para mim do jeito que a noite nasceu para as estrelas.

— Você é meu homem perfeitamente imperfeito, Caio Telles.



Olhar para minha mesa e recordar o que fiz há duas horas me faz querer sair correndo atrás da minha morena. Não perco meu tesão por Rebeca, ao contrário, ela grávida me deixa louco. Não sei dizer se é a minha posse por saber que ela carrega parte minha em sua barriga, ou se é o desejo sem limites que sinto a cada vez que ela me olha.

Basta eu fechar os olhos que consigo sentir o sabor da sua doce boceta. Subi seu vestido e rasguei sua calcinha. Coloquei-a sentada com as pernas abertas sobre minha mesa e me sentei em minha cadeira, tendo a magnífica visão de tê-la exposta só para mim.

Circulei a língua em volta do seu clitóris, depois fiz uma pequena pressão em seu pequeno botão inchado só para fazê-la gemer alto, mas o melhor foi

gemer enquanto a chupava, levando vibrações para seu ponto de prazer. Puta merda! Vou atrás dela. Foder duro!

Deixo minha sala em busca da minha mulher. Peço para Cláudia localizar Rebeca enquanto eu mesmo faço minha caça.

Depois de passar pelo setor Cível, Cláudia me liga avisando que Rebeca está no refeitório. Minhas meninas devem estar fazendo uma guerra dentro do barrigão da minha morena. Eu adoro colocar a minha mão sobre sua barriga, pedindo para que minhas princesas tenham calma. Rebeca completou 34 semanas, e tudo já está pronto e organizado. Ter uma Nina Telles é ter uma mão direita para todos os momentos.

Assim que entro no refeitório, vejo minha morena sentada com uma mulher e um homem. Esse eu sei que é gay; se não fosse, ele iria para a porrada agora mesmo. No entanto, têm outros filhos da puta praticamente babando por causa do decote da porra do vestido que Rebeca está usando. Só eu posso cobiçar esses seios, porra!

Rebeca não tem muita noção do quanto é linda e cobiçada. Eu, sim, sei, eu vejo, quando ela passa, os desgraçados olhando para ela, mas ela não nota. Não tem noção de que é esse seu jeito que chama atenção. Ela não precisa andar com maquiagem pesada ou roupas provocantes para isso. Não precisa de muito para deixar um homem babando por ela. Sua inteligência acompanhada do seu olhar sexy já faz a porra toda!

Vejo quando ela calmamente morde seu sanduíche e alisa sua barriga. Pela

cara, acaba de ganhar um chute. É isso mesmo, minhas meninas, papai está por perto cuidando do que é dele.

Rebeca alisa a barriga mais uma vez, fechando dos olhos, e tome chute. Ela também coloca a mão no pescoço e olha diretamente em minha direção. Seu sorriso faz meu pau ficar louco dentro da minha calça. Puta merda, essa mulher acaba comigo.



Horas antes peguei a ata e segui para a sala de reuniões que fica dentro da sala do Caio. Alisei meu vestido e pisquei para Alex, que mandou beijos de volta.

Caio estava de tirar o fôlego. Pelo visto suas roupas estavam de acordo com seu humor, negro. Estava sem gravata, seu cabelo estava uma bagunça sexy. Dei um sorrisinho para todos e me sentei ao lado do Dr. Ícaro, que também é criminalista e me pediu para fazer algumas anotações para passar para sua estagiária, pois ela estava em uma prova. Evitei ao máximo olhar para o moreno, que estava a me encarar com cara safada. Eu estava ferradinha.

— Não há o que ser dito, foi latrocínio! Os fatos são claros. Nossos investigadores colheram provas cabais — Caio disse apoiando as mãos sobre a mesa.

Olhei para ele morrendo de vontade de rir. Conheço bem esse moreno e

sabia que ele estava a ponto de jogar um por um os advogados pelas janelas daquela sala. Ele continuou falando, e eu fui anotando o que era importante, ou seja, acabei anotando tudo o que Caio disse.

— Será causa ganha, Dr. Caio.

— Não ferre essa causa, Dr. Saulo.

— Não irei.

— Dispensados! — Caio falou, caminhando para abrir a porta.

Só para provocá-lo, fiz meu caminho para sair também, mas ele me puxou pelo braço.

— Você fica! — murmurou ao meu ouvido.

— Sim, Dr. Caio! — concordei tentando não sorrir.

— Vou te mostrar o Dr. Caio, deixe essa porra sair da sala. Parece que está pisando no saco! Caralho! — falou me puxando contra sua ereção.

— Sempre duro, Dr. Caio? — perguntei empurrando minha bunda contra seu pau rebelde. Ele gemeu baixinho e xingou.

— A culpa é sua — respondeu se esfregando enquanto as pessoas iam saindo da sala.

— Até mais — disse o último ao sair da sala.

— Empata-foda do caralho! — Caio resmungou fechando a porta.

— Não venha, Caio Telles!

— Ah, eu vou... — falou caminhando lentamente em minha direção.

Inferno de parede!

— Não vou ficar andado pelo escritório com cara de grávida que foi fodida.

— Quem lhe disse que vai ficar desfilando meu corpo pelo escritório?

— Seu corpo?

— Você é minha.

— Já notou que sempre tem uma parede como sua aliada?

— As paredes são minhas amigas! — ele afirmou antes de me beijar. — Desde que adentrou que não consigo pensar em outra coisa. Quase joguei todos pela janela.

Sabia!

— O que pensou, Dr. Caio?

— Em você deitada sobre minha mesa, com as pernas abertas, sua boceta molhada pedindo para ser bem chupada, e depois que te fizer gozar ouvindo chamar meu nome, me enterrar dentro de você e matar essa sua vontade te fodendo com prazer.

— Merda! — Ele precisava ser sempre tão direto?

E do jeito que Caio narrou, fez. Matou minha vontade de tê-lo, coisa que ele nunca nega, esteja fazendo o que for. Ele sana minhas vontades. E agora estou matando outro tipo de fome, a de comida. Como com vontade até que minha fome passe por completo.

Converso com Cris e Tony, que são de outros setores, mas sempre nos encontramos em horários de alimentação. O restaurante da Unidade tem de tudo

que se possa imaginar de comida, e claro que Caio colocou minha dieta nas mãos do responsável por tantas delícias.

Estou um balão, mas Caio teima em dizer que estou toda gostosa e que ama se perder em minhas curvas de grávida. Meus quilinhos adquiridos o deixam cheio de tesão, e é para deixar mesmo, caso contrário ele iria apanhar feio.

— Como consegue, Rebeca?

— O quê, Cris?

— Comer com toda essa vontade.

— Como por três.

— Rebeca, você só tem barriga — ela comenta admirada.

— Aposto que está dentro do padrão.

— Estou, sim, Tony, mas vivo com fome. — Os dois tipos de fome. Tenho fome por Caio e por comida, sou praticamente uma tarada.

— Uma vez eu estava aqui e Dr. Caio passou puto da vida.

— Caio? O que fizeram com ele, Cris?

— Sim, ele mandou preparar uma vitamina para você e colocaram açúcar no lugar de mel. Eu estava pronta para ver o corpo de bombeiros baixar aqui com a fogueira que ele acendeu na copa. Quando ele reclama de algo, as pessoas ficam caladinhas.

Quase me engasgo com essa declaração da Cris.

— Não sabia que ele trabalhava diretamente aqui. Vim saber depois de

quase cinco anos — Tony fala, e fico pensando que é bem a cara do Caio fazer isso.

— Caio sendo Caio, só isto.

— Mas é lindo o jeito que ele te trata, apenas com você é assim. As pessoas falam.

— Falam o quê, Cris?

— Assim, de fato o Dr. Caio sempre foi do mesmo jeito antes de ser casado. Nunca brincou ou sorriu, sempre foi sério. Depois de você, ele tem outro brilho de vida, mas segue o mesmo padrão de comportamento — Cris fala sério, e acredito.

— Só sei que, onde ele passa, as pessoas suam de medo. Não tem pena de dizer o que acha se algo estiver errado.

— Caio é um homem maravilhoso, Tony, ele apenas não gosta de misturar trabalho com vida social ou familiar.

Minhas meninas começam a fazer festa em minha barriga enquanto como meu delicioso sanduíche. Sinto um chute, e em seguida vem o próximo. Oh, Céus, tenham pena da mãe de vocês. Tony e Cris ficam rindo de mim. Meu pescoço começa a formigar, e sinto aquela sensação me avisando de que meu amor está muito perto e não erro. Viro-me e vejo meu moreno próximo à porta do refeitório, olhando-me. Dou-lhe um sorriso, amando saber que tudo aquilo chamado Caio Telles é meu.

Ele vem em minha direção com seus passos firmes e olhar sério. Chega ao

meu lado e sorri. Não perco tempo em sorrir de volta e também observar o comportamento de Cris e Tony quando Caio abre o terno, puxa uma cadeira e se senta ao meu lado.

— Boa tarde! — Caio fala olhando para os dois.

— Boa tarde, Dr. Caio! — os dois respondem juntos.

— Tudo bem, meu amor?

— Tudo ótimo, moreno.

— Nós já vamos indo — Cris diz cutucando Tony e olhando para mim.

Caio ergue a sobrancelha.

— Senta aí, doutora. Eu não mordo, não. Só às vezes, e já tenho quem morder.

Cris arregala os olhos ao entender o que Caio quis dizer. Começo a rir vendo-a se sentar novamente e puxando Tony com ela.

Caio pede um suco e fica alisando minha barriga enquanto termino de comer. Conversamos um pouco, mas ele mantém sua postura de sempre, falando apenas o necessário, e sei que está fazendo isso para deixar Cris e Tony mais à vontade com a sua presença.



O tempo passa, e me sinto louca de vontade para ver a carinha das minhas meninas. No início desta semana completei 36 semanas de gestação. Lara e Anna têm de compartilhar a mesma placenta, e seus pulmões já estão bem desenvolvidos. Agora, toda hora, é hora! E estou completamente ansiosa para ter minhas meninas em meus braços.

Com os Telles juntos, é uma festa garantida, mas Alex e Nina são um pacote completo. Estamos na casa da praia. Nina fez o almoço tendo que suportar os irmãos colocando defeito. Eu achei tudo gostoso.

Estou me sentindo pesada e cansada demais para ficar mais tempo junto a todos. Saio silenciosamente para tomar um banho e me deitar um pouco. Enzo,

com seus dois aninhos e meses, fica brincando com a tia, que é seu amorzinho.

Subo as escadas e, quando chego ao quarto, sigo logo para tomar o banho. Termino-o, coloco uma calça de seda e um tope. Sem coragem para passar hidratante, pego um livro para ler e me deito na namoradeira da varanda. Adoro ficar ouvindo o barulho das ondas, acalma-me tanto.

Não demora muito para Caio sentir minha falta e vir atrás de mim. Já estava com saudade dele.

— Rebeca?

— Aqui.

— Tudo bem, amor? — Caio sempre tem este olhar preocupado quando fico quieta.

— Estamos ótimas — respondo alisando meu barrigão.

— Você fica linda grávida.

— Fico um balão.

— Um balão lindo.

— Caio!

Ele sorri e se deita ao meu lado, organiza-me em seus braços para ficar alisando minha barriga.

— Tem certeza de que elas vão ficar bem até o dia do parto?

— Vão sim... Assim espero. Não se preocupa, moreno. Vai dar tudo certo.

Caio me beija e me aconchega em seus braços sempre tendo cuidado com as suas meninas, que carrego dentro de mim.



A semana passa voando. Nina fica comigo sempre que Caio não está. Passamos momentos de muitas risadas dando os toques finais no quarto das meninas, que fica ao lado do de Enzo. Nina escolheu tons neutros que trazem o sentimento de aconchego. Dá até vontade de ficar deitada no quarto delas, de tanta paz que transmite.

No sábado, dia de aniversário do meu casamento com Caio, Alex chega logo cedo avisando que quer tudo para provar ao irmão que ele é o melhor churrasqueiro. Vejo que hoje o dia será cheio das pérolas do Alex. E estou pronta para rir de tudo.

Nina vem em seguida, já organizando tudo. Logo diz que deveria ter uma competição para decidir de uma vez por todas quem é o melhor churrasqueiro da família. Davi e o Sr. Telles também entram no campeonato. Meus pais não puderam vir, mas já ligaram novamente para parabenizar mais um ano que estamos juntos.

Sinto-me um balão olhando meu reflexo no espelho do *closet*. Faço uma trança em meus cabelos, escolho uma saia longa estampada com uma regata branca. Estou procurando sandálias rasteiras quando ouço Enzo com seus barulhinhos engraçados. Ele vai ser “reclamão” igual ao pai.

— Não. Não. Não — Enzo diz, e tenho certeza de que a palavra vem

acompanhada de movimento de negação com a cabeça.

— Sim! — Caio responde ao filho.

— Papai. Não — Enzo diz e, pelo tom, está emburrado.

— Morena?

— Aqui, amor!

— Olha, filho, nossa morena não é linda?

— Mamãe, nadar — Enzo pede, fazendo boca de peixinho.

— Papai disse o que para você?

— Comer.

— Enzo vai comer? — Caio pergunta.

— Sim — responde emburrado.

— Muito bem, rapazinho. Vá dar seu abraço em suas irmãs.

Caio coloca Enzo no chão. Ele vem abraçar minha barriga e dá dois beijinhos em cada lado. Meu moreninho olha para mim e sorri.

— O que estava procurando, Sra. Rebeca?

— Rasteiras.

— Qual delas? Já lhe disse para não ficar fazendo estripulias! — ele reclama, e aponto para as rasteiras que quero.

— Estripulias dentro de um *closet*, Caio? — indago calçando as sandálias.

— Da última vez, você estava em cima de uma cadeira procurando uma maldita bolsa.

— Não aconteceu nada!

— Mas poderia ter acontecido se eu não estivesse por perto.

— Tão lindo, meu herói.

— Não provoca, mulher!

— Tão gostoso emburrado.

— Vamos descer. Essas escadas são outro perigo. Mulher teimosa!

— Controlador de uma figa. Vamos, filho. — Pego na mãozinha do Enzo, que me olha sério.

— Perigo — Enzo repete o que o pai disse.

Olho para os dois homens da minha vida sabendo que minhas morenas e eu estamos totalmente ferradas. Caio coloca Enzo nos braços e me dá a mão.

Meu marido está sem camisa, usando um *short* surfista estampado e um boné branco virado para trás. Enzo está com uma sunga vermelha do Homem-Aranha.

Na área da piscina estão todos reunidos e sorrindo com algo que Alex e Davi estão falando. Nina chama Enzo, mostrando seu prato de comida. Meu moreninho faz uma careta linda para a tia, que manda um beijinho em resposta para ele.

— Primeiro você vai comer. Entendeu, meu filho? — Caio diz.

— Sim.

— Vá com sua tia.

— Caio, se depender de você como churrasqueiro, estamos perdidos! — Alex fala sorrindo.

— Cala a boca, Alex!

— Deixe de abuso e venha colocar sua linguiça para assar, Caio.

— Vou colocar a sua linguiça no espeto e fazê-lo comê-la crua!

— Bastardo! Não sei como a Rebs suporta você!

— Ela me ama — Caio responde, presenteando-me com um sorriso safado.

— Meus filhos, quando irão crescer? — meu sogro questiona.

— Nunca, querido — Dona Dora responde, e acho que tem toda razão.

O churrasco segue e, para a infelicidade do meu moreno, Alex é melhor que ele na churrasqueira. Davi e o Sr. Telles foram desclassificados por Lisa e Nina.

— Mamãe? — Enzo me chama.

— Oi, meu amor.

— Tira — ele pede apontando para a sunga.

— Venha, meu amor.

Entro com Enzo, e vamos até seu quarto. Dou-lhe banho, adorando ver suas caretas por causa da marca que ficou da sunga em sua bunda. A sua careta de desgosto me faz sorrir. No seu quarto ele continua apontando para a marca, que quer esconder a todo custo. Enzo bronzeado e odiando a marca branca, que ficou uma graça!

Quando me sento em sua cama para ajudar com sua boxer, ele só quer ser homem e se recusa a usar fralda de dia. Enzo é muito inteligente para sua pouca idade, faz e diz coisas que é difícil de acreditar. É bastante abusadinho.

Arrumo meu menino e, quando me levanto, sinto uma pontada que me faz sentar novamente. Ai, meu Deus, e agora?

— Venha, Enzo! — chamo meu pequeno, que fica tentando entender o motivo da minha voz ter saído trêmula. Oh, Céus!

Aliso minha barriga e peço calma para minhas meninas, que estão muito animadas agora. A cesariana não é para hoje.

Tento me levantar e respiro fundo. Descer as escadas será o pior a fazer agora. Enzo me olha como se perguntasse qual o meu problema. Desço degrau por degrau enquanto Enzo dá pulinhos, puxando-me junto. Ai, meu Deus! Não faz isto comigo, Enzo.

— Enzo, vá chamar papai.

— Papai?

— Sim, meu amor.

Encosto-me à parede tentando memorizar o tempo da primeira contração. Respiro e expiro segurando minha barriga.

— Calma, meninas — peço alisando a barriga.

Olho, e nada do Caio. Merda! Se Enzo parou para correr atrás das borboletas, já era! Vou até o telefone e ligo para minha médica, que não atende. Sinto outra contração. Meu Deus!

Então vejo Caio entrar com uma cara de que o mundo acaba de terminar e ele não estava sabendo. Tenho certeza de que seu coração está para sair pela boca.

— Rebeca?

— Aqui.

— O que foi? — ele pergunta colocando a mão em minha barriga.

— Acho que é agora, Caio.

— Agora?

— Sim, Caio, agora!

— O que é agora para você?

Ai, meu Deus! Eu só não bato nele pelo simples fato de estar lindo com essa cara de confuso.

— As meninas vão nascer, e se você não ficar calmo, não vou ficar calma.

— O que eu faço?

— Comece tentando ficar calmo, por favor.

— Estou calmo. — Ele acaba de colocar as mãos na cabeça. Calmo... Sei.

— Não arranque os cabelos. — Respiro vendo o desespero na cara dele.

— Puta merda!

— Calma, Caio.

— Calma? Isso tem cara de que dói para caralho! — Ele não fecha a boca, e aperto a mão dele com força, sentindo outra contração me matando. Acho que deu entre 10 a 15 minutos de intervalo. — Puta que pariu!

— Tente ligar para a médica.

Ele liga, mas mais uma vez ela não atende. Ele me olha e tenta mais uma vez, e nada novamente. Olha e faz uma careta. Liga para outro número, que

atende de imediato.

— Bruno, encontre a médica da Rebeca, agora! Aquela porra não me atende e se atender, vou matá-la por isto!

Que ela não atenda mesmo. Não sei se fico sentada ou se fico de pé, mas escolho ficar de pé, e neste momento sinto o líquido morno escorrer entre minhas pernas, próximo aos pés do Caio, que me olha tão assustado que me dói o coração.

Mesmo assustado ele me coloca em seus braços para sair da poça que se formou.

— Caio? — Alex entra na sala.

— Pegue meu carro, Alex, a bolsa da Rebeca rompeu.

— Compre outra! — Alex responde tão sério que me escapa um sorriso.

— Filho da puta! — Caio xinga. Alex sorri para mim, e sei que, mais uma vez, está tentando aliviar o irmão, que parece que terá uma crise de nervos a qualquer momento. — Chame Nina, Alex! Mexa seu rabo!

Caio me deixa sentada no sofá e corre para não sei onde e volta com uma toalha para me enxugar.

— Calma, tigre — murmuro.

Caio segura minha mão, e neste momento desejo que ele mantenha a calma. Do jeito que está, é capaz de quebrar tudo. Sinto outra contração forte e aperto sua mão com força. Oh, Céus, estão com 10 minutos de intervalo.

— Porra do caralho! — Hoje ele vai xingar de tudo!

— Respire, Caio. — Olho-o e noto que ele solta a respiração.

— Meu filho, é assim mesmo — Dona Dora diz, tentando acalmar o filho.

— Ela sente dor, não era para hoje.

— Rebeca é forte, meu filho — ela continua. Caio não solta minha mão mesmo recebendo um abraço da mãe. — Até parece alguém que conheço. Há um certo tempo passou por este mesmo sofrimento três vezes.

— Não tem coração que aguento — o Sr. Telles confirma, olhando apaixonadamente para a esposa.

— Senhor, a doutora já está seguindo para a clínica — Bruno anuncia.

— Verifique como está o tráfego.

— Viável. Já mandei as equipes para a clínica. Estamos prontos.

Nina entra com Enzo nos braços. Ela olha para mim e para o irmão.

— Alex está esperando no carro — diz.

— Nina?

— Fale, Caio.

— Esqueci o que ia dizer.

Deus, Caio está tão perdido.

— Nina, arrume meu moreninho e vá para a clínica com ele em seguida.

— Irei arrumar este gostoso agora mesmo.

— Bruno, leve tudo que Rebeca e as meninas precisarão.

— Sim, Senhor!

— Vamos, meu amor.

— Eu não vou a lugar nenhum com você vestido assim. Vá colocar uma roupa, Caio, não me faça rodar a mão na cara das descaradas dentro da clínica.

— Isso é hora para ter ciúmes, mulher?

— Vai de uma vez, criatura!

Fico alisando minha barriga acalmando as meninas. Caio aparece de calça jeans azul-clara ainda colocando uma camisa polo branca. O desespero está escrito em seus olhos. Ele não estava comigo quando tive Enzo, o nascimento das gêmeas é sua primeira viagem.

— Vamos, morena!

— Fique calmo, meu amor!

— Você não faz ideia do quanto estou tentando ter calma. Praticamente estou parindo paciência.

— Eu vejo.

Caio me ajuda a entrar no carro. Aperto sua mão forte quando sinto outra contração. Ele fica mais assustado.

— Pare de olhar e dirija, Alex!

— Já vou! Acha que quero que minhas filhas nasçam dentro de um carro?

— Seu porra, vou quebrar sua cara!

— Parem, por favor!

Alex para de brincar e segue feito um louco para a clínica. Caio tenta manter a calma e não matar o irmão. Tenho vontade de rir desses dois. Aperto a mão do Caio a cada contração.

— Caio? — Alex chama.

— Diga.

— Você nunca mais pode reclamar de qualquer presente que Rebs lhe der.

Esse vale por todos!

— Finalmente algo decente para ser dito, meu irmão.

— Bastardo, não vale nada mesmo! Ainda bem que sou a melhor parte da família. Nina é outra bastarda. Tadinho de mim.

— Cala essa boca, Alex!

Fecho meus olhos, apreciando Caio alisar minha barriga e cantar baixinho, acalmando as filhas. Por incrível que pareça, as duas se acalmam ao som da voz do pai. Também evito ver a paisagem borrada com a direção alucinante do Alex, que rapidamente chega à clínica.

— É brincadeira, isso!

— O que foi Alex?

— A frente da clínica está tomada pela imprensa.

— Inferno do caralho!

— Tiago, forme um cordão humano. Estamos chegando agora — Alex ordena em sua ligação.

— Onde está a porra da minha arma?

— Como é, moreno? — pergunto, querendo saber quem ele quer matar.

— Dois tiros para o alto, e eles saem correndo dessa porra!

— Eu não acredito que trouxe sua arma, Caio. — Fico procurando pela

bastarda da arma e não a vejo.

— Para sorte deles, não! Esqueci tudo em casa. Puta merda!

— Caio... Eu não estou podendo rir, pare! — peço em meio a dor e sorrisos.

— Quero o fígado do desgraçado que vazou sua entrada nesta clínica em uma bandeja de prata para fazê-lo comer!

Deus, hoje ele será preso!

Alex consegue parar o carro em frente à clínica xingando alguns palavrões obscenos. Fala preocupado:

— Vou na frente para tentar afastá-los.

— Isso vai ser foda, morena.

Caio me coloca nos braços e segue para dentro da clínica sem parar ou olhar para qualquer jornalista.

— Por aqui, Senhor! — pede uma mulher.

— A médica já chegou?

— Está a caminho, Senhor.

— A caminho?! Essa porra está onde?!

— Calma, Caio! — peço.

— Calma o caralho! Ela já devia estar aqui! Não é ela que está sentindo dor!

— É o trânsito, Senhor. Dentro de alguns minutos, ela chegará. — A moça toca no braço do Caio.

— Não me toque!

— Desculpe. Vamos preparando a senhora.

Concordo e vejo a Dra. Beth entrar.

— Peço desculpas pelo atraso.

— Guarde a porra das suas desculpas para outro dia, hoje não!

— Boa tarde também, Dr. Caio. Adoro o seu bom humor.

— Será quando começar a fazer seu trabalho!

Meu Deus, ele será expulso da clínica.

— Como estamos, Rebeca?

— As contrações estão a cada 10 minutos e mais intensas.

— Vamos prepará-la para o bloco agora mesmo. Acho que essas princesas vão ter o temperamento do pai aqui. O senhor vai assistir ao parto? — Dra. Beth inquire, e Caio faz cara de quem não está neste mundo.

— Caio? — chamo por ele, que está com o olhar perdido.

— Vou. — É a resposta mais trêmula que já ouvi do meu moreno.



Caio Telles

Impotente é a palavra certa para mim neste momento. Quando vi Enzo chegar, esperei para ver se minha morena o seguia mais atrás, mas ela não apareceu. Algo estava errado. Segui na direção do meu filho.

— Onde está a mamãe?

— Dodói — Enzo falou, bagunçando o cabelo.

Eu gelei e senti que faltavam forças nas minhas pernas. Pensei no pior, nas malditas escadas. Consegui me levantar, deixando meu filho com Nina, que fez cara de quem não estava entendendo nada.

— O que foi, Caio?

— Não sei, fique com Enzo.

— Tudo bem.

Corri para dentro de casa, encontrando Rebeca gemendo de dor. Seus olhos estavam fechados, e ela segurava a barriga. Meu coração disparou mais uma vez. Tentei abraçá-la. Ao ouvi-la dizer “é agora”, meu cérebro desligou.

Não estive no parto do Enzo, não sei como agir ou o que fazer. Ver Rebeca sentir dor é algo difícil para mim de assistir sem poder fazer nada! Ela sentiu uma contração, apertou minha mão com força, mas mesmo sentindo dores, tentou me acalmar. Se eu estou nervoso? Bom, se ter as mãos suando frio, o coração acelerado e a sensação de que levei um soco na boca do estômago, então estou nervoso para caralho!

Quando vi a impressa à porta da clínica, tive vontade de sair socando a cara de cada um daqueles abrutes. Preciso descobrir quem foi o infeliz que vazou que estávamos chegando.

Quando avisaram que a médica estava atrasada, jurei para mim mesmo que a faria abortar os olhos se algo acontecesse a minha morena.



Entro no bloco cirúrgico rezando para não desmaiar; seria algo que Alex não iria me deixar esquecer nunca! Fico ao lado da Rebeca alisando seu rosto enquanto a médica conversa com sua equipe.

Não demora muito para ouvir o primeiro choro de uma das minhas meninas. Essa será Lara Mendes Telles. Minutos depois o segundo choro, da minha menina caçula, Anna Mendes Telles. Beijo minha morena, que chora lindamente.

A pediatra traz minhas princesas e coloca em meus braços uma de cada vez. Beijo as suas cabecinhas. Mostro para Rebeca meus mais novos tesouros, e ela repete o que fiz, beijando cada uma. São idênticas, duas joias raras idênticas. Tão preciosas quanto a mãe.

Choro com minhas meninas em meus braços, vendo o quão sortudo sou. Graças à minha morena, tenho uma família linda!

As enfermeiras levam as gêmeas. Beijo minha morena e me declaro o homem mais feliz deste mundo, fazendo-a chorar mais ainda.

— Amo você, Rebeca.

— Amo você, Caio.

Tentam me tirar do bloco, mas só saio quando Rebeca é levada para a suíte. Tiro as roupas que usei no bloco e sigo para a sala de espera principal, onde estão todos os familiares. Enzo é o primeiro a me ver e corre em minha

direção.

— Mamãe?

— Está na suíte esperando por você. Suas irmãs vão demorar um pouco, mas vamos poder vê-las em breve.

— Irmãs.

— Elas são suas para respeitar, amar e cuidar. Sim?

— Sim.

— Isso mesmo, meu rapazinho.

Ergo meu pequeno, abraço-o chorando, e ele se aconchega em meus braços, dando-me o amparo que preciso. Meu pai coloca a mão em minhas costas.

— Como foi, meu filho?

— Tudo perfeito. São lindas, mãe.

— Parabéns, meu filho.

— Claro, devem ser a cara do tio aqui.

— Cala a boca, Alex! — reclamo com a outra parte de mim, que me puxa para um abraço fraterno. Ficamos os três em um abraço estilo Telles, com Enzo no meio enxugando minhas lágrimas.

— Tem cena mais linda de se ver? Assim eu vou chorar também. — Nina se derrete toda nos braços da nossa mãe, e por fim todos choram.

— Venham, elas estão em uma ala do berçário.

Beijo meu pequeno nos braços e sigo para o berçário. Minhas meninas

estão vestidas com roupinhas brancas com detalhes nude, ou bege, ou rosa, eu sei lá que cor é esta. Só sei que minhas pequenas são lindas.

Estão dormindo. Nina diz-me que elas lembram Enzo quando nasceu. Eu não tenho essa lembrança e agora vejo o quanto isso ainda vai doer em minha vida. Isto é algo que terei que conversar com ele um dia. Não quero que Enzo saiba da minha burrada pela boca de outras pessoas. Eu errei, eu fodi tudo, então eu tenho que contar para ele.

Beijo meu filho e peço desculpa por não ter participado do seu parto, dos seus primeiros dias de vida, dos seus meses e desenvolvimento de início de vida. Meu coração fica pequeno, e começo a chorar novamente.

— Nina! — Alex chama nossa irmã, que leva Enzo dos meus braços sem me fazer uma pergunta. Todos sabem o que estou sentindo agora. Meus pais vão com Nina, sabendo que Alex vai ficar para conversar comigo. — Não se culpe, Caio.

— Como não, Alex? Perdi meses da vida do Enzo. Eu sou um filho da puta mesmo.

— Você é, sim. Também é um pai maravilhoso, meu irmão. Veja como seu filho é saudável, inteligente e definitivamente uma criança feliz.

— Ele é lindo. Mas estes meses e tudo que fiz nunca serão apagados da minha memória.

— Eu sei como ninguém o que é ter algo trancado dentro do coração, sei o que é conviver com uma dor infeliz, mas tento não pensar. Faça o mesmo.

Aproveite suas meninas, elas são sua segunda chance para reparar tudo que errou.

— Pode ser.

— Pode não, é sim. Agora para de chorar feito um menino, que me parte o coração.

— Ou você não resiste aos meus olhos?

— Meu ponto fraco são seus olhos, moreno.

— Te amo, Alex.

— Eu sempre vou olhar por você, Caio. Também te amo, meu irmão.



Depois de alguns dias, Rebeca e as gêmeas receberam alta da clínica. Rebeca recebeu primeiro, mas ficou para amamentar as meninas, que ainda não tinham alta médica.

Mandei Bruno reforçar a segurança, a imprensa estava fazendo uma loucura na frente da clínica. A única forma de amenizar a situação foi uma pequena entrevista que dei sobre o nascimento em troca de passagem livre. Não liberei imagens das minhas filhas, mas cedi duas fotos minha com Enzo.

Alex cuidou da nossa saída e, mesmo com o carro na garagem dos médicos, foi complicado sair tendo que deixar meu irmão lidando com a imprensa.

As gêmeas são idênticas, e mais uma vez a cor dos meus olhos predominou. Elas têm o nariz rebitado da Rebeca, os cabelos são pretos e lisos. Lara é um pouco mais agitada que Anna, já sei quem vai me dar mais trabalho. Isso já está me deixando louco. Foda!

Achei que Enzo teria ciúmes das irmãs quando chegassem a casa, mas ele as ama e já é protetor com ambas. Pedi para Nina organizar uma festa de boas-vindas para minhas meninas. Fomos obrigados a usar camisas rosa pink. Rebeca chorou e achou tudo perfeito.

Mesmo Rebeca amamentando e cuidando das gêmeas, não deixa Enzo de lado, consegue dar atenção aos filhos com a mesma igualdade. Contratei a prima do Bruno para ajudar com as gêmeas. Agora são três, e Vera não dá conta.

Ainda hoje fico pensando por onde Rebeca andou por todo esse tempo em que não entrou em minha vida antes. Ela dorme em meu peito tranquilamente. Aliso seus cabelos e agradeço a Deus por tudo que tenho.

Em resumo, meus dias são passados trabalhando, e minhas noites são passadas amando minha linda família.



Desde que as gêmeas nasceram, minha vida tem sido repleta de felicidade. Caio é um pai amoroso e dedicado. Quem poderia dizer que o Tubarão dos Tribunais se derreteria todo apenas com um olhar das filhas ou uma caretinha do filho? Caio não consegue resistir a mimar suas joias raras, odeia quando elas choram e faz de tudo para acalmá-las, mesmo que isto lhe custe alguns minutos de atraso.

Não têm duas semanas que ele chegou de viagem e teria que ir para outra, mas mandou Alex em seu lugar. Simplesmente não consegue ficar muito tempo longe e mesmo que esteja todo pronto para sair para o escritório, ele retira o terno e a gravata para acalantar qualquer um dos filhos que necessite do seu colo naquele momento.

Caio é o tipo de pai que pode passar um dia altamente cansativo, mas nunca me nega ajuda para cuidar das crianças. Se for necessário, ele passa uma noite toda acordado me ajudando com as gêmeas. Se Lara acorda, em seguida Anna vem no mesmo embalo. Já Enzo dorme tranquilamente. Mesmo que eu peça para que Caio vá dormir, ele fica todo bobo admirando as filhas com seus olhos verdes espertos em plena madrugada. Nada deixa sua posição de pai. Faça sol ou faça chuva, ele está sempre ao meu lado, largando tudo sem pensar duas vezes.

Agora mesmo estou deitada ao seu lado observando seu sono tranquilo, desejando tocar em todo seu corpo, mas sei que está cansado da sua atuação na audiência “filha da puta”, como ele mesmo a nomeou assim que colocou os pés em casa.



Hoje à noite iremos a uma festa que reúne vários escritórios de Advocacia a cada três anos. Passei o dia no SPA com Nina, fizemos tudo a que temos direito. Cortei meus cabelos, deixando-os mais volumosos. Caio ficou na casa dos seus pais com nossos filhos.

Quando chegamos, o Sr. Telles está lendo um livro para Enzo, e Caio está deitado no sofá sorrindo, mas quando me vê entrar, fica parado me encarando, passando-me um olhar cheio de desejo. Nesse momento Alex aparece.

— Rebs, estava pensando em uma coisa.

— Sobre o quê, Alex?

— Você poderia ir comigo para a festa e deixar Caio aqui com os filhos — sugere. Olho por cima do seu ombro, vendo Caio fazer uma careta. — Ele está atrás de mim, não é?

— Sim, cunhado!

— Vou levar Enzo para tomar banho.

— Acho bom! — Caio fala ao ouvido do irmão. — Você está linda, morena! — diz, beijando meu pescoço e colocando as mãos em minha cintura. Ai, meu Deus!

— Caio? — chamo seu nome baixinho, arrepiando-me com seus beijinhos.

— Hum...

— Seu pai.

— Empata-foda! — sussurra em meu ouvido.



Vou ao quarto olhar minhas moreninhas, que já estão dormindo. Lara e Anna não fugiram da regra e se parecem com o pai. De mim, só têm o nariz arrebitado, como Caio mesmo diz: *nariz de gente atrevida*.

Dou um beijinho em cada uma e vou para o quarto do Enzo, que está fazendo uma bagunça para se arrumar para dormir. Alex só faz sorrir e enche o

sobrinho de beijos.

— É assim que vai fazê-lo dormir?

— Se ele não me colocar para dormir primeiro, estou na tentativa.

— Vá se organizar, que faço isto.

— De jeito nenhum. Enzo é todo meu hoje, não é, meu amor?

Enzo boceja e chama o tio para um abraço bem apertado. É um mini Caio em tudo. Beijo meu moreninho, peço para que se comporte e vou me arrumar para a festa. Hoje meus tesouros irão dormir na casa dos avós.



Vou para o quarto. No banheiro, Caio está de banho tomado, apenas com uma toalha na cintura.

— Qual a cor do seu vestido?

— É uma cor que, segundo Nina, é da moda.

— Hum — responde saindo do banheiro.

Tiro minhas roupas, faço um coque no cabelo e vou tomar meu banho. Enquanto me enxugo, penso que Caio nunca me teve realmente por completo. Nunca fizemos sexo anal. Não sei se é algo que não seja mais do seu interesse ou se ele está esperando que seja da minha vontade.

Coloco um roupão e vejo Caio de costas, apenas de boxer preta. Está mexendo em seu celular e xingando. Olho para suas costas largas, sua bela

bunda, coxas bem definidas e seu maldito cabelo, que já esta grande novamente.

Ele se vira e sorri com cara de safado.

— Apreciando a vista?

— As cortinas são lindas.

Ele sorri torto.

— Só as cortinas?

— Até o momento, só — respondo seguindo para o *closet*.

Caio não perde tempo para chegar perto e colar seu corpo no meu. Puxa meus cabelos para ter acesso ao meu pescoço e passa a língua em suas iniciais.

— Acha que essa conversa me convence? — indaga em meu ouvido com sua voz rouca.

— Que conversa?

— Cortinas.

— São lindas.

Ele me morde com força. Suas mãos abrem meu roupão, deixando-me ao seu bel-prazer.

— Nada dentro deste quarto é mais lindo que você. Nada!

— Você é lindo!

— Eu sou apenas sua sombra, morena! — replica com as mãos em meus seios. Esfrego minha bunda em sua ereção descaradamente.

— Vem aqui, Rebeca.

Viro-me e sigo o safado, que deixa a boxer no meio do caminho até o sofá.

Ele se senta confortavelmente, passando a mão no comprimento do seu membro, mordendo o lábio com cara de: *estou pronto para foder!*

— Sente aqui, morena.

Tiro meu roupão, e só em vê-lo todo pronto, sinto minha excitação escorrer por minhas pernas. Monto em seu colo, deslizando sobre seu pau de olhos fechados, apreciando a delícia de tê-lo dentro de mim. Suas mãos alisam minhas coxas.

— Puta merda! Rebola, morena! — pede com sua voz rouca, encostando-se ao sofá e colocando as mãos atrás da cabeça.

Deixo rastros de beijos em seu pescoço. Mordo seu queixo enquanto me movimento lentamente. Subo e desço, sentindo seu pau ficar cada vez mais duro dentro de mim. Enlouqueço quando ele geme alto trincando os dentes.

— Caio?

— Hum...

— Eu quero.

— O que você quer?

— Você.

Ele sorri torto, apertando minha bunda com as mãos, ditando meus movimentos. Jogo a cabeça para trás quando ele eleva o quadril para encontrar com minha descida em seu pau.

— Estou aqui. Sou todo seu. — Eleva o quadril mais uma vez, entrando mais fundo, demonstrando o quanto é meu. Gemo.

— Quero sentir você de outra forma.

— Qual forma? — pergunta procurando controle.

— Aqui. — Pego sua mão, guiando-a até minha bunda em direção ao local proibido que nunca foi procurado por ele.

— Puta merda! — xinga em um gemido.

Joga a cabeça para trás, mas quando volta a me olhar, seus olhos estão cheios de luxúria. Esse homem ainda me mata.

Alucinada com a intensidade das suas estocadas, vejo-me sendo colocada na posição de quatro, com a bunda empinada para ele.

Caio coloca dois dedos dentro de mim e passa lentamente um dedo circulando meu ânus. Não tenho medo do que vai fazer. Sinto a cabeça do seu pau invadindo novamente minha entrada, que chama por ele. Oh, Céus, tenho certeza de que ele está maior e mais grosso.

— É aqui que quer sentir meu pau te fodendo, Rebeca? — pergunta atacando minha boceta sem pena alguma com suas estocadas deliciosas, enquanto seu dedo continua brincando no local em que pedi para senti-lo. Sua voz rouca está tomada por uma luxúria enfeitiçada, enlouquece-me e me faz estremecer toda. — Responda, Rebeca! — exige em meu ouvido.

— Quero.

Caio solta um rugido alto, intensificando o ritmo dos seus movimentos, apertando meu quadril como se quisesse me rasgar ao meio, querendo ter mais e mais de mim.

— Agora não. Assim não. Tem que ser especial — por fim ele fala.

— Oh, Céus! — O orgasmo me rasga com suas palavras. Gozo apertando seu pau, que não para de me dar prazer. Aperto o sofá enquanto estremeço com as sensações que me tomam quando o sinto se liberar dentro de mim gemendo alto.



Depois que tomamos banho juntos, vou me arrumar. Nina escolheu para mim um vestido longo com decote nas laterais da minha cintura e fenda na perna direita. Coloco uma minúscula calcinha fio dental e sapatos pretos de saltos de 15cm. Estou colocando as joias que usarei nesta noite quando mãos firmes me puxam pela cintura.

— Acho que nunca mais vou te engravidar, morena.

Olho por cima do meu ombro e sorrio.

— Sério? Para onde levaram o homem que queria um time de futebol? — Viro-me e vejo que ele está com a calça do *smoking* e de sapatos.

— Ele não sabia que a sua mulher tem um efeito contrário a cada gravidez!

— Efeito contrário?

— Vou te proibir de malhar junto com Nina. É isto que vou fazer.

— Você fica reclamando, mas adora apertar meu corpo. E se malho, é com a única intenção de ser toda sua.

— Ainda bem que sabe a quem pertence, Rebeca Telles. A senhora anda subindo no nível de safadeza, está ficando indomável, e eu preciso suprir todas as suas necessidades com maestria, mas nada de engravidar.

— E se eu quiser engravidar, Dr. Caio?

— Estamos tentando?

— Não.

— Bastar dizer. Amo fazer filhos.

— Ah... Eu sei o quanto você gosta de fazê-los.

— Amo.

— Posso terminar de me arrumar? — indago fazendo cara de inocente.

— Prefiro você toda desarrumada e gemendo.

— Caio Telles!

Ele apenas sorri, prendendo minhas mãos atrás das minhas costas. O descarado adora a visão dos meus seios empinados para frente, roçando em seu peitoral. Empurra-me para a parede mais perto, segurando agora minhas mãos acima da minha cabeça.

— Fodidamente perfeitos.

— Você é um safado sem limites.

— Você é meu limite, morena.



Não saímos ainda, e já sinto o ciúme me corroendo. Caio está simplesmente delicioso com essa porcaria de *smoking*. Não aguentei quando ele arrumou o cabelo todo para trás, depois sacudiu a cabeça, bagunçando o que havia arrumado. Desejei retirar cada peça. Quando ele colocou a faixa na cintura, procurei o ar, admirando suas belas formas. Merda de homem gostoso!

Alex está usando o mesmo traje do irmão. Nina ousou com um vestido curto cinza.

Vera e sua prima Tati ficarão para ajudar com nossos filhos, que dormem tranquilamente. Bruno vai ficar com outros da equipe na casa. Antes de sairmos, meu moreno e o irmão vão à sala de armas, e cada um volta com um estojo nas mãos. Não preciso perguntar o que tem dentro deles.

— Vamos? — Passo à frente do Caio e o escuto xingar.

— O que foi?

— Porcaria de vestido, esse seu!

— Não começa, moreno.

— Pode ir parando, maninho, o vestido da Rebs é lindo! — Nina defende sua arte.

— Acha que estou reclamando do quê?! Olha a bunda dessa mulher! Qual o motivo dessa fenda? Não basta as costas nuas? É foda, Nina! — Era uma vez um homem controlado.

— Para mim, Rebs está divina — Alex diz me dando a mão para fazer uma pequena reverência.

— Esse punho acaba de ser batizado de “divina” e vai direto nessa sua cara se não tirar sua mão da minha mulher!

— Parei, esquentadinho.

Quando me sento no carro, a fenda do meu vestido faz meu moreno passar as mãos pelos cabelos várias vezes. Mantenho minha melhor cara de paisagem. Do caminho da casa dos meus sogros até o clube, tenho que me conter com o *trio parada dura* brigando dentro do carro.

Caio fica puto quando nota a quantidade de pessoas na entrada do clube e logo seu abuso domina tudo. A imprensa está em peso no evento. Já há uma equipe de repórteres e fotógrafos, e quando chegamos, ficam ao lado do carro.

Caio me ajuda a sair, impedindo que algo mais apareça. Eu só faço sorrir do seu senso de posse.

A entrada é tranquila. Nina está fazendo par com Alex, que é sempre legal com a imprensa, já meu moreno não desgruda de mim por nada e apenas acena com a cabeça para todos. Não dá um sorriso e apenas posa rapidamente.



Nina está conversando com umas pessoas quando noto a entrada da Vanessa acompanhada de um homem. Eu não acredito nisso! Caio, sentado ao meu lado com sua mão em minha coxa nua, está conversando com outro advogado e não se dá conta de que ela acabou de chegar. Ela parece que procura

por alguém, e eu sei de quem ela está à caça: minha mão na sua cara.

— Rebs?

— Oi, Nina!

— Vem comigo. — Faço menção de me levantar, mas a mão do Caio segura firme minha coxa.

— Vai aonde? — pergunta baixo.

— Vai ao banheiro comigo, ou você quer me fazer companhia lá, meu irmão bastardo? — Nina fala entre nós dois. Ele assente, mas aperta minha coxa mais uma vez antes de ficar de pé juntamente com o outro homem. Ele sério me deixa mais louca ainda.

— Notou que Vanessa está aqui? — indago a Nina. — Ela não está aqui para curtir o evento, disto eu tenho certeza.

— Acabei de ver e já tive vontade de cometer um homicídio!

— Vamos circular um pouco e ficar de olho nela.

Ando com Nina pelo salão até chegar a um lindo jardim na parte externa. Sou apaixonada por jardins. Fico admirando a iluminação e a decoração, e é quando me dou conta de que não estou mais com minha cunhada. Onde essa criatura se meteu?

Faço meu caminho de volta, mas por incrível que pareça, erro a entrada e entro em outra parte. O salão está lotado, e não faço ideia de como voltar para a mesa. Perfeito!

Passo por umas portas e resolvo voltar pelo caminho pelo qual vim.

Quando me viro, dou de cara com o paredão da minha vida.

— Perdida, meu amor?

Conheço este perfume.

— Estava com Nina, mas comecei a olhar o jardim e me afastei dela.

Como me encontrou aqui?

— Estava com você desde o jardim.

— Deixou que eu me perdesse? Que homem sem coração! — Dou um tapa em seu ombro.

— Estava vigiando minha morena de longe — responde com cara de safado.

— Você é um safado, Caio Telles!

— Nunca disse o contrário!

— O que você quer, Caio?

— Só um tempo a sós — diz, colocando-me contra a parede.

— Caio, as pessoas vão nos ver aqui.

— Daniel está no corredor.

— Você pensa em tudo, não é?

— Só tenho um pensamento agora.

— Qual, moreno?

— Sentir o sabor do seu beijo, meu amor.

Caio me prende contra a parede com seu corpo. Coloco as mãos em seu peitoral, adorando o sorriso torto que me dá antes de morder meu lábio inferior.

Cheiro seu pescoço, amando sentir a fragrância do seu perfume. Seu cheiro é de enlouquecer, e seu corpo praticamente colado ao meu me faz sentir o quão duro está.

Coloca a mão em meu cabelo, e meu mundo vira céu com seu beijo lascivo, gostoso e experiente. Beijo-o de volta com o mesmo prazer, chupo sua língua do jeito que gosta. Não conseguimos nos satisfazer nunca, sempre queremos mais um do outro, é como se cada toque fosse o primeiro e cada beijo fosse o único. Meu corpo reage automaticamente a cada demanda dos seus carinhos e desejos.

— Quero rasgar esse maldito vestido!

— Aqui? Nunca!

— Preciso entrar em você — diz se esfregando em mim.

— Aqui, não, Caio.

— Aqui, sim! — demanda colocando a mão na abertura do meu vestido.

Meu Deus, preciso pará-lo! Vai me foder em um corredor, este maluco!

— Caio, não.

— Não o quê?!

— Você não vai me desarrumar toda!

Suas mãos já estão apertando minha cintura.

— Gosto de desarrumar você.

Oh, meu Deus!

— Não é justo!

— A vida não é justa, morena.

— Você fica todo gostosão, e eu fico toda desarrumada!

— Gostosão, é?

— Muito gostoso.

— Não quer provar um pouquinho desse gostoso? Estou louco para me enterrar todo dentro da sua boceta molhadinha para mim.

— Pare de me provocar, Caio! Depois te ataco aqui e não vai ter quem me faça te soltar.

— Esperando por isto, mulher safada.

— Teremos a noite toda. Você pode fazer o que quiser comigo. Me foder, me amar, me marcar, morder... Sou toda sua hoje e sempre.

— Sua empata-foda!

Caio tenta arrumar seu pau dentro da calça. Fico sorrindo da careta que ele faz. Homem tarado.

— Tão lindo bravo.

— Não brinca comigo, Rebeca!

— Gosto de brincar com você, meu abusado!

— Estou de pau duro e não vou responder por mim! — ralha passando as mãos pelos cabelos.

— Fica calminho para sua morena, tigre.

— Vou foder até o seu juízo, Rebeca.

— Pode me foder todinha.

— Puta merda!



No caminho de volta para nossa mesa, Caio caminha ao meu lado perguntando o que eu gostei no jardim que chamou tanto minha atenção, mas quando vou responder, tenho a verdadeira visão de uma mulher sem-vergonha que não conhece o seu lugar. Mas que inferno é isso?!

— Caio? — Essa voz irritante me causa enjoos.

— O que quer, Vanessa?

— Calma. Só queria desejar boa noite ao casal.

— Já desejou. Vamos, Rebeca.

— Rebeca, divina como sempre, mas não leve isto como um elogio fiel. Afinal você era a empregadinha da casa dele.

— Cale sua boca agora! — Caio fala sério, mas ela é atrevida demais e tem o alvo certo.

— O que quer, Vanessa? Acha que ficar passando na minha cara que fui empregada na casa dos pais do Caio me causa algum tipo de vergonha? Não perca seu tempo em achar que isto me humilha, ao contrário do que deve achar, eu tenho muito orgulho de ter trabalhado como empregadinha, sim. Melhor ter isto para contar para meus netos do que ter uma vida de perseguidora de homem casado!

— Sempre com a língua afiada. Sempre toda dona de si. A ex-empregadinha casada com o poderoso dos Tribunais.

— Disse bem ao se referir à posição de cada um. O poderoso é ele, não eu. E nunca irei me fazer na sombra do Caio. Coisa que acredito que você daria a alma para fazer.

— Aquele tapa ainda vai ter volta, Rebeca.

— Está esperando o quê? Vem aqui resolver o seu problema! — Vou rasgar essa puta!

— Suma daqui, Vanessa! — Caio ordena friamente.

— Você bem que poderia deixar de me evitar e falar comigo de uma vez!

— Não tenho nada para falar com você!

— O que quer com ele, Vanessa? Aproveita, ele está bem à sua frente. Despeja tudo de uma vez agora!

— É entre mim e ele!

— Não existe “entre mim e ele” aqui para você! Posso garantir que exista a possibilidade da minha mão na sua cara se você não sair daqui agora mesmo!

— Vou atrás dele quantas vezes tiver vontade!

— Ouse ir na Unidade atrás dele mais uma vez. Vou lhe dar uma surra para que tenha hematomas suficientes para o exame de corpo de delito. Isso se conseguirem te reconhecer! Sua vagabunda barata!

— Acha que mesmo casada com ele apaga o que fizemos? Fodemos feito loucos mais de uma vez! Você hoje pode carregar o nome dele, mas o corpo dele

já me pertenceu! E pode ter certeza de que dei tudo que tinha para dar e recebi com a mesma intensidade.

Fecho meus olhos na vã tentativa de que, quando os abrir novamente, ela tenha se tornado fumaça, mas isto não vai acontecer. Sinto um nó em minha garganta por ter que ouvir isto.

Caio a olha com ódio.

— Pergunte a ele quantas vezes me fez gozar em sua sala, ou melhor, sobre a mesa do seu escritório na Unidade, a mesma em que você trabalha. E posso te garantir que foi maravilhoso, querida — torna a cuspir o seu veneno. Meu estômago agora está embrulhado.

— CALA A BOCA, PORRA!

Caio passa à minha frente, mas seguro seu braço, fazendo-o parar. Faço sinal de negativo com a cabeça, tentando conter toda a sua raiva. Do jeito que está puto, ele é capaz de perder o fio do seu contrário imaginário.

Vejo quando Alex aparece e percebe que algo está errado. Assim que se aproxima, fica à frente do irmão puto da vida.

— Cacete! O que está acontecendo aqui? — inquire sem saber para quem olhar, mas noto que traz o que preciso na mão. Sem pensar duas vezes, pego o seu copo de uísque e tomo um pequeno gole, sentindo o líquido queimar em minha garganta. Depois me viro e encaro a desavergonhada.

— Você disse tudo, Vanessa. Não posso apagar algo que sei que vai lembrar e lembrar, mas faz parte do passado de ambos. *Passado!* Eu não tenho o

poder de apagar suas lembranças com ele, mas irei te dar mais uma para que guarde com bastante carinho! E essa será unicamente para você ficar recordando por este momento.

— O quê, Rebeca? — pergunta com ironia.

— Isso! — Jogo o líquido nela, acertando em cheio sua cara de mulher sem-vergonha deslavada. Depois jogo o copo praticamente nos pés do Caio, que se desvia rápido e me olha com cara de assustado. É isto mesmo, seu fodedor! Foda-se, Caio Telles!

— Ah, cacete! Esta é minha cunhada! — Alex declara sorrindo.

— Sua maldita! Olha o que fez comigo! — Ela parte para cima de mim, mas Caio contorna o irmão e se coloca mais uma vez à frente dela. Noto que ele coloca as mãos para trás para não a tocar, mas o olhar que dirige a ela é de dar medo.

— Não pense em tocar em minha mulher! — Seu aviso é frio e cortante como uma faca muito bem afiada.

— Eu vou acabar com sua mulher, Caio Telles!

— Estarei esperando, Vanessa! — digo e saio de perto, mas Alex, certamente a pedido do irmão, segura meu braço.

— Rebeca! — Caio me chama, mas não posso olhar para ele agora.

— Alguém pode me explicar o motivo disso tudo? — Alex questiona.

— Pergunte para seu irmão, Alex. Aliás, não o deixe sozinho. Me solte, por favor.

Alex assente e me solta, mas Caio segura meu braço.

— Você vai sumir da minha frente agora, Vanessa! Suma da minha vida! Esqueça que existo de uma vez por todas!

— Caio?

— Caio uma porra! Já fui bonzinho demais com você. Já chega, Vanessa! Não ouse se aproximar novamente! Não crie situações para tentar falar comigo, eu não tenho nada para tratar com você. Da próxima vez que tentar chegar perto de mim, contrate um bom advogado para a ação que vou mover contra você. Acha que perseguição não tem punição?

Vanessa olha com cara de assustada para mim. Era só o que faltava, ela querer pedir socorro para mim! Até eu tive medo do jeito sério e frio com que ele a tratou, mas não posso fazer nada.

Olho para Caio, que entende o que quero e me solta. Dou-lhe as costas sem olhar para trás para toda a merda que Caio Telles ainda tem que conviver mesmo sendo casado.

Chego ao salão sabendo que uma tempestade vem bem atrás de mim. Não vou falar com ele. Aquela mulher ainda continua indo atrás dele, e as suas palavras doeram em minha alma. Estou com ódio!

O garçom para a minha frente, e aceito a taça de champanhe com um sorriso forçado. Olha para trás e vejo Caio, com a sua fachada de homem Dono do Mundo, sendo impedido de se aproximar de mim pelos cumprimentos de outros advogados.

Uma moça do cerimonial para ao seu lado, e vejo a coitada procurar palavras para falar com o Sr. Dono do Mundo. Ela diz algo, e ele apenas assente com a cabeça e segue em minha direção, sem se importar com os que o chamam. Este é Caio Telles, o trator!

Ainda degustando a bebida, olho para o outro lado e não para toda a explosão de homem que está ao meu lado. Ele está calado, e sei que procura as palavras certas. Ele é assim.

— Inferno! Será que poderia me esperar? Sou o orador da noite, e chegou a hora. Não faça isto comigo, Rebeca, vamos conversar.

— Pode ir, Caio — afirmo sem olhar para ele.

— Você vem comigo, Rebeca.

— Não me faça atuar o papel de esposa compreensiva. Não depois de tudo que tive que ouvir da sua foda do passado! Vou ficar bem aqui, e se dê por satisfeito. Também não queira colocar o evento no chão. Basta Vanessa para fazer isto, e por sorte ela armou o seu circo onde poucos puderam assistir ao espetáculo.

— Essa porra de mulher me persegue. Não tenho culpa! — ele diz puto da vida.

— Sua culpa foi ter enfiado o seu pau dentro dela! Essa é sua maldita culpa.

— Mereci essa — reconhece passando as mãos pelos cabelos.

— É isso que dá, ter tido um passado recheado de safadeza. Sua sala,

Caio? Sério mesmo?

— Eu não consigo manter o raciocínio com você me tratando assim. Porra!

— Não me xinga, Caio! Agradeça por eu não jogar essa bebida em sua cara.

— Se isto faz com que se sinta melhor, é só jogar.

Sério, ele me fala cada coisa.

— Vá fazer o que tem que ser feito, Caio, e me deixa quieta aqui.

— Vai ficar me tratando assim até quando? — indaga baixinho, e a porcaria da sua voz arrepia meu corpo. Não respondo. — Vai me dizer qual é a porra do seu problema? Agora não vai querer falar comigo?

— Meu problema? Seu problema! Não tenho nenhum homem correndo atrás de mim, tenho!?

— Puta que pariu! — Passa as mãos pelo cabelo. Pode arrancar fio por fio!

— Eu não fiz nada, Rebeca.

— Você nasceu isso tudo aí! Tenho que suportar você ser praticamente devorado por onde passa, Caio. A grande diferença é que sei que você fodeu Vanessa, mas e as outras que não sei quem são e nem quero saber?

— A única que me devora é você, morena.

— Cala a boca, Caio Telles.

— Venha calar.

— O quê?!

— Vou facilitar para você, meu amor. Vou te beijar aqui e agora para que

todos vejam que eu pertenço unicamente a você. Eu não vou quebrar a promessa que te fiz naquele altar no dia em que nos casamos.

— Não pense em fazer isto, Caio Telles!

— Vai me negar um beijo?

— Não será apenas um beijo que estarei lhe negando, esteja bastante certo disso.

— Como é? Está me punindo por causa daquela louca? Vou matá-la!

— Faça o que quiser!

— Isso é foda, sabia?

— Foda é saber que você já a fodeu mais de uma vez, como ela mesma fez questão de jogar na minha cara! E para completar o “foda”, eu não ponho mais meus pés na sua maldita sala da Unidade!

— Rebeca, pelo amor de Deus!

— Pelo amor de Deus!? Não se atreva a tentar amenizar o que tive que ouvir!

— Dr. Caio Telles, é agora — fala a moça do cerimonial, aproximando-se. Ele não responde, mas dá um olhar mortal para ela.

— Ele vai agora mesmo — digo e dou-lhes as costas, caminhando na direção da mesa. Noto que Caio não se move até me ver sentar.

Um senhor faz as apresentações e descreve o todo fabuloso *curriculum* do Caio.

Não olho para o palco, mas sei que ele está olhando para mim. Como

sempre, prende a atenção de todos com sua voz firme e rouca. Domina o ambiente de um modo tão natural como respirar. Depois de falar por quase 10 minutos e de ser aplaudido de pé, vejo quando vem caminhando em minha direção.

Mesmo morrendo de raiva, não posso deixar de notar a forma como caminha e a firmeza que transmite através dos seus passos. Sem falar no belo volume que carrega entre as pernas. Bastardo! Que ódio!

— Vamos embora agora — avisa passando a mão pelo cabelo.

— Por mim. — Pego minha bolsa e vejo Nina se aproximando.

— Já vão? O que aconteceu?

— Pergunte ao seu irmão fodedor, Nina!

— Porra! — Caio exclama passando mão pelo cabelo novamente.

— Que merda fez agora, Caio?

— Cala a boca, Nina! Diga a Alex que estou indo em seu carro. Pode fazer isso?

— Engraçadinho! E se prepara para dormir no sofá. Rebs não está com cara de quem vai cair de amores pelos seus belos olhos, maninho.

— Perdeu a oportunidade de manter esta sua boquinha fechada, Nina.

— Nunca, maninho.



Caio entende meu estado de espírito e não segura minha mão, mas mantém a sua palma em minhas costas, enviando esse formigamento que sempre sinto com a sua presença. Abre a porta do carro para mim. Ainda mantenho meu olhar longe do dele. Antes de entrar, ele tira a bolsa do porta-malas, jogando-a no banco de trás do carro. Vejo quando um dos seus homens lhe entrega seu estojo, onde está a arma que sempre coloca embaixo do seu banco.

Mesmo sem encontrar seu olhar, é possível sentir toda a sua energia tomar o interior do carro. Liga para a casa dos seus pais e pergunta por nossos filhos, que dormem perfeitamente bem. Também avisa que não vamos voltar. Minha vontade é de ir contra, mas estou tão cansada que não tenho mais forças para dizer algo.

— Agora vamos nos resolver, Rebeca! — fala colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. Não respondo, apenas respiro fundo. — Odeio quando coloca essa porra de barreira entre nós. Odeio quando me evita e me priva de olhar em seus olhos. Odiei que essa festa tenha sido um caralho, mas o resto da noite, eu vou salvar.

— Eu só quero ir para casa, Caio, nada mais!

— Olhe para mim, Rebeca — pede. Eu não vou chorar, vou me controlar. Não vou demonstrar que estou morta de ciúmes. Que ódio! — Olhe para mim agora!

— O que é, Caio? — Encaro-o apenas para sentir mais dor dentro de mim. O seu olhar carrega aquele medo que certamente deve estar matando-o por

dentro.

— Eu não quero esse olhar em seus olhos.

— Você quer o quê, Caio?

— Você vai ver! — Ele finalmente coloca o carro em movimento. Só quero dormir e esquecer esta maldita noite. Sei melhor do que ninguém sobre o passado dele. Sei que foi um *Lorde* e que deve ter tido um grande número de mulheres em sua cama. Vanessa foi uma delas. Não suporto sentir a dor da ideia e não consigo deletar as imagens do que sei que deve ter acontecido quando Caio gozou ao receber prazer dela.

Entendo que tudo ocorreu antes de mim, faz parte do seu passado, mas olhar para a cara da Vanessa afirmando que foram para a cama mais de uma vez é muito difícil e doloroso.

— Não faça isto com você. Não tente pensar demais. Eu era um filho da puta até tomar meu rumo de vez. Não tente imaginar meu eu antes de você.

Homem bruxo!

Quando paramos por causa do grande fluxo de carros, ele arranca sua gravata e a joga no banco de trás. Noto que brinca com a exorbitante aliança em seu dedo, dando-me a consciência de quem a colocou lá.

— Seu silêncio está me deixando louco. Grite comigo, Rebeca. Me bata se tiver vontade. Me xingue, faça o que quiser comigo, mas não me evite, meu amor.

— Eu não tenho o que dizer, Caio.

— Diga que me ama. Diga que meu passado não vai atrapalhar nossas vidas hoje.

— Me leve para casa.

— Eu sinto muito, Rebeca. Eu não sabia que Vanessa estaria na lista de convidados. Ela quer passar a ideia de que tivemos algo importante para que tenha margem para resgate.

— Essa margem existe, Caio?

— Sabe que eu nunca te trairia, Rebeca. Sabe que sou apenas seu. Diga que sabe.

— Me leva para casa, por favor. Se não for fazer isso, pare o carro, que pego um táxi.

— FODA!



Posso sentir que Rebeca está magoada. Maldita Vanessa, estragou a noite falando merda! Não posso permitir que minha mulher se sinta indiferente ao que sentimos. Amo Rebeca, e ela está colocando este sentimento em dúvida.

Nina sempre me disse algo que agora mais do que nunca vejo que é verídico. Sempre me alertou que, para tirar o brilho da mulher que está ao lado de um homem, basta mencionar outra do seu passado. A peste da Vanessa nunca foi mencionada por mim, mas a desgraçada fez corpo presente para terminar de

foder minha vida.

Rebeca nunca pertenceu a outro homem. Preciso demonstrar que nunca pertenci a outra mulher no quesito amor. Nunca amei outra antes dela. Ela é a única mulher que entrou em meu coração, é a dona da minha vida, mas ainda não nota isso.

Ela fica linda quando está com raiva. Por esse motivo, a porra do meu pau só pensa em entrar em sua vagina apertada, que foi feita para mim. Mentalmente tento convencer a minha cabeça de baixo a entender que Rebeca está com raiva nesse momento, mas essa porra de vestido só me excita mais. Minha real vontade é de pegá-la de um jeito que nunca fiz. Rebeca me conhece bem, mas não sabe que posso tirar essa porra de marra de dentro dela jogando bastante sujo e a deixando mais puta da vida ainda.

Chegando a casa, ela não espera que eu abra a porta do carro. Caralho! Está puta da vida comigo. O que deve estar passando por essa cabeça? Será que está pensando em me deixar? Não, eu não vou permitir!

Rebeca segura seu vestido e sobe as escadas em direção à porta da casa. Sou mais rápido e, antes que ela a abra, prendo-a contra a mesma.

— Se está passando por sua cabeça me deixar, saiba que isso não vai acontecer.

— Me solte.

— Você é minha!

— Esta é uma satisfação que pode dizer com todo o prazer. Nunca estive

na cama com outro homem. Agora me solte.

Sem pensar duas vezes, jogo-a por cima do meu ombro sem me preocupar com sua irritação.

— Seu homem das cavernas, me ponha no chão!

— Não, Rebeca. Vou te algemar à porra da nossa cama, só assim você coloca para fora toda essa raiva que está sentindo de mim. Depois que quitar nossa conta, vou te foder duro!

— Você não está nem louco, Caio Telles!

— Calada!

— Me ponha no chão!

— O caralho que vou!

— Agora, Caio!

— Não! — Subo as escadas carregando uma Rebeca possessa de raiva.

Vou até o *closet* ainda com ela sobre meu ombro e abro a terceira gaveta, onde guardo as algemas e vendas que uso em Rebeca.

— O que você está pensando em fazer, Caio Telles?

— O que disse que faria. Na ordem em que disse: te amarrarei até que se acalme e depois irei te foder até que não consiga andar por dias.

Ela pode estar irritada, mas ao ouvir o que eu disse, deixa escapar um gemido safado. Mesmo com sua raiva, sei que seu corpo responde ao meu comando. Eu a coloco no chão, fazendo questão de me esfregar em seu corpo. Estou louco para rasgar a porra do seu vestido e me enterrar dentro dela. Sempre

consegui transmitir o que quero, e meu olhar lhe diz tudo sem eu precisar dizer uma palavra.

A única resposta que obtenho é vê-la lamber os lábios. A cena me faz ficar duro instantaneamente. Como posso querer outra mulher? Rebeca já passou por duas gestações, e seu corpo, ao final de cada uma, só melhora. Para minha raiva. Os treinos que faz junto com Nina trazem benefícios espetaculares para seu corpo, ou melhor, meu corpo, ela é minha. Seus seios cabem perfeitamente em minhas mãos, sua pele morena é bem tratada, seus cabelos longos são sedosos, e amo alisá-los.

Rebeca pode sentir ciúmes a ponto de enlouquecer, mas diferente de mim, não coloca para fora. Ela precisa entender que as mulheres que passaram por mim antes dela foram apenas fudas. Fazer amor? Só com Rebeca.

— Não sei o que está se passando por sua cabeça, mas sei que não estou gostando desse clima. Estou disposto a fazê-la esquecer esta noite — falo sério e jogo as algemas sobre a cama.

— Só quero esquecer esta noite, Caio.

— Eu faço você esquecê-la, já disse.

— Caio, por favor!

— Você é minha, Rebeca. Não tente lutar contra isto. É mais forte que nós, sabe disso.

— Apenas me deixe sozinha, por favor.

— Tudo bem.

Não vai ter jeito, ela ergueu o caralho do muro. Não posso ir contra, já que está tão magoada comigo. Forçar minha presença só vai piorar tudo. Fico parado na esperança de que mude de ideia.



Sei que Caio deve estar entrando em parafuso com meu comportamento, mas a verdade é que não posso tirar da minha cabeça as palavras da Vanessa. Ele já foi dela mais de uma vez.

Seu olhar me diz o quanto está angustiado, mas não posso fingir que estou bem depois de tudo. Só em tentar imaginar, sinto vontade de vomitar.

Sento-me na cama, sentindo-me esgotada. Caio se ajoelha à minha frente, abre minhas pernas e fica entre elas.

— Rebeca, vamos conversar.

— Não quero falar sobre isso.

— Eu quero.

— Vou fazer uma pergunta. Seja honesto ao responder.

— Diga.

— O que iria sentir se outro homem jogasse em sua cara que fodeu comigo mais de uma vez?

Ele passa a mão pelo cabelo, sem ter resposta para minha pergunta. Ou pirando com a situação.

— Ele não estaria mais respirando, isso eu posso garantir.

— Para sua sorte e a dele, esse homem nunca existiu. Você foi o único que me tocou.

— Serei o último também.

Ele se ergue, impondo toda sua arrogância, desfaz-se do *smoking* e caminha lentamente em minha direção.

Olho para seu torso e sinto o tremor passar pelo meu corpo. Caio sempre tem o poder de derrubar minhas paredes. Olha para minhas pernas abertas, e me sinto nua mesmo estando vestida. Seu olhar emana desejo puro e cru. Estende-me sua mão, que aceito de bom grado.

— Nunca existiu outra mulher *aqui*, Rebeca — confessa pegando minha mão para a colocar sobre seu peito, no lado do coração. — Nunca permiti ninguém entrar em meu coração, a não ser você.

— Seu corpo foi dela, Caio, e de outras também. — Essa afirmação me dói tanto quanto as palavras daquela mulher.

— Nunca fui completamente de nenhuma delas. Nunca. Somos casados, não há fantasmas em nosso *closet*. Você sabe tudo que fui antes de você aceitar ser incondicionalmente minha.

Respira fundo e me fita angustiado, como se implorasse que eu o compreendesse.

— Sabe da Mari. De início você não fez a pergunta certa para saber que tipo de relacionamento tínhamos. Nunca te enganei, posso ter omitido sobre

Lucas, mas não fiz para te enganar, e sim pelo assunto não pertencer unicamente a mim.

— Eu sei, Caio, entendi o que aconteceu com Mari e lamento até hoje tudo pelo que ela passou.

— Você sabe que agora ela segue com a vida dela, está se refazendo, mesmo não sendo uma mãe perfeita. Mas ela entendeu que não posso ser dela. Mari é perturbada ainda, contudo, nunca mais me incomodou, e lhe dou minha palavra de que Vanessa também não mais fará.

— Caio, acha mesmo que ela vai sumir do mapa assim? Aquela mulher gosta de passar na minha cara que te conhece muito bem.

— Rebeca, as pessoas sabem o que permito que saibam. Vanessa não sabe praticamente nada sobre mim. Que sou advogado? Isso boa parte do Brasil sabe. Mais do que isto, ela não sabe.

— Ela já te teve, Caio. Isso aconteceu e não vai ser esquecido. Consegue entender isto?

— Mulher nenhuma do meu passado me teve, Rebeca. Apenas você me conhece do direito ao avesso. Só você. Acha que eu me importava ou que me importo com elas? Responda, Rebeca. Acha?

— Não.

— Posso ainda manter um contato cordial com Mari por causa do Lucas, mas fora isto, nada. Nunca tive a sombra do medo me rodeando por receio de perder alguma mulher como estou tendo aqui, morrendo com a possibilidade de

você querer me deixar outra vez.

Mesmo sentindo o peso da verdade em suas palavras, não consigo olhar para ele.

— Rebeca, olhe para mim. Preciso que olhe em meus olhos, por favor. — A sinceridade em seu olhar me faz estremecer. — As palavras que teve que ouvir te magoaram, e até agora estou sem saber o que fazer. Não posso mudar meu passado, Rebeca. Mas meu presente eu posso, e desde que me aceitou de volta, decidi trabalhar pelo meu futuro. Nosso futuro.

— Não temos fantasmas por você sempre ter sido honesto comigo, mas sabe o quanto dói tudo isto? Quanto meu coração está machucado com o que aconteceu hoje? E pode acontecer em outro dia também.

— Você lembra quando te pedi para não voltar a trabalhar na casa dos meus pais? Lembra que te avisei que eu iria te machucar? Sempre soube que iria te machucar mesmo não fazendo diretamente isto, só faço quando estou louco de ciúmes. Sempre tive noção de que você iria encontrar alguém que cruzou o meu passado, mas entenda que essa pessoa ficou lá.

— Como eu poderia esquecer, Caio? Sua maldita promessa ainda se faz viva até hoje.

— Você se casou com um homem imperfeito, meu amor.

— Tão imperfeito que todas querem.

— Eu não quis ter qualquer mulher ao meu lado, lhe dar meu nome, fazer filhos com ela e a suportar por toda a vida. Escolhi a mulher que abalou meu

mundo sem precisar fazer nada, a não ser, ser ela mesma. — É impossível segurar as lágrimas ouvindo essas palavras que tanto confortam quanto aquecem meu coração magoado. — Nunca fiz sexo com você. Eu sempre fiz amor. Me diga que sabe disso, Rebeca.

— Caio, eu estou cansada.

— Vai me deixar?

— Estou aqui, Caio. Voltei para casa com você, mas me deixe digerir tudo isto, por favor!

— Você sabe que sua frieza está me matando? Sabe como fico quando pede que me afaste de você? Não me olhe como se eu fosse um estranho!

— Pelo amor de Deus, só preciso ficar sozinha. Posso? — Passo por ele e não me preocupo em olhar para trás. Consigo sentir seu olhar sobre mim enquanto sigo para o banheiro.



Rebeca entra no banheiro sem olhar para trás. Meu coração recebe em cheio uma pontada fria. Se ela está pensando em me deixar, vou enlouquecer de uma vez. Não respondeu direito quando perguntei.

Eu deveria saber que Vanessa iria tentar se aproximar na festa, mas estava tão ocupado em adorar minha morena que falhei nesse ponto. Encosto minha cabeça contra a porta e ouço seu choro. Puta que pariu! Quero abraçá-la. Tocá-la e dizer que ela é tudo para mim.

Vou ter que tomar um banho no quarto de hóspedes. Pego a primeira calça de moletom que vejo e uma boxer. Passo pela porta, e minha vontade é de invadir e fazê-la minha até não ter nenhuma dúvida de a quem eu pertenço, mas ela não me quer por perto.

Saio do quarto com uma dor no peito. Eu, no lugar dela, teria quebrado a casa inteira, mas ela não é assim. Já sinto que vou ficar de lado por um bom tempo. As coisas que devem estar passando por sua cabeça hoje me causam arrependimentos. Termino meu banho e volto para o quarto. O silêncio reina.

Rebeca ainda não saiu do banho. Certamente está me evitando. Porcaria, poderíamos estar nos amando agora em nossa cama, sem medo da noite acabar, mas não, meu passado ferrou tudo!

Pego meu celular e ligo para a única pessoa que sei que não vai me atirar pedras. No terceiro toque ouço a voz que me ampara sempre que preciso.

— Alex?

— O que aconteceu, meu irmão? — Alex sabe como estou apenas em ouvir minha voz.

— Rebeca ergueu o muro. Nada do que eu faça ou diga tira do seu olhar a dúvida.

— Não deve ser fácil para uma mulher dar de cara com outra que grita que já teve seu marido, meu irmão. Dê o tempo dela. Dê espaço.

— Como vou dar espaço, se o que mais quero é ficar perto dela, Alex?

— Você não tem escolha, Caio. Rebs não é você, que xinga e grita com o mundo para aliviar sua raiva quando está com ciúmes, ela se fecha e sofre sozinha.

— Puta que pariu!

— Meu irmão, mulheres são perfeitas por algum motivo.

— Quando vai fazer a viagem para as outras Unidades mesmo?

— Amanhã. Está querendo ir no meu lugar para dar tempo de Rebs esfriar a cabeça?

— Quero.

— Amanhã deixarei tudo organizado para você e assumo a liderança das suas diretrizes.

— Também quero quatro homens da equipe na Unidade. Não quero saber de Vanessa circulando mais perto de mim ou da Rebeca. Ela já foi avisada duas vezes. Minha próxima ação contra ela será jurídica, e que se foda!

— Caio, eu duvido muito de que Vanessa apareça novamente depois de tudo que ouviu tanto de você quanto da Rebs.

— Ela apareceu para foder minha vida. Aquela porra louca!

— Fique calmo, Caio. O amor de vocês é maior do que ex-fodas do passado.

— Assim espero, Alex. Assim espero.

— Vai pegar um edredom, travesseiro e deita no sofá. É isto o que eu faria com você!

— Infeliz!

— Também te amo, meu irmão.

— Boa noite, Alex, obrigado por tudo.

— Sempre, Caio.

Aproveito e também ligo para Bruno. Preciso que faça uns ajustes para

mim juntamente com Mariza, minha secretária.



Entro no banheiro, fechando a porta atrás de mim, tiro tudo e me sento na borda da banheira. Começo a chorar de ódio, puro ódio! Apesar de ter me mantido firme na frente daquela mulher, meu coração sofreu com cada palavra. Não foi por saber que eles já estiveram juntos, ele mesmo já me confessou, mas foi a forma como ela disse. Realmente, mesmo eu estando casada com ele, é algo que nunca será apagado da mente deles. Sei muito bem o que é ter Caio Telles em uma cama. Que ódio!

Detesto me sentir insegura. Caio pode não me entender por completo, ele não tem noção alguma do medo que tenho de perdê-lo. Não tenho medo de perder o Caio Telles advogado criminalista e impiedoso que todos conhecem. Tenho medo de perder aquele olhar apaixonado que só ele sabe ter quando me vê, mesmo que seja de longe. Ele pode não ter percebido, mas eu notei que, quando a Vanessa puxou o passado que tiveram de debaixo do tapete, ele também recordou o momento. Pode até não ter dado importância, mas toda ação tem sua reação.

Tomo um banho frio, hidrato meu corpo, coloco o roupão e respiro fundo antes de abrir a porta. Minha primeira visão é Caio de costas na varanda. Ele também tomou banho, seus cabelos estão molhados, veste apenas uma das suas

calças de moletom azul-escuro. Mesmo de costas não esconde o perigo que é.

Sigo para o *closet*, coloco um conjunto de *lingerie* branco com uma camisola também branca, de alças finas. Não preciso me virar para saber que ele está por perto.

— Você está linda.

— Obrigada.

— Não suporto isso. Sinto um maldito vazio em meu peito.

— Caio, está tudo bem. Só preciso dormir. Apenas isso.

— Rebeca, não está nada bem. Você me olha como se eu fosse a porra de um estranho!

— Acho que é assim que me sinto.

— Não diga isso, meu amor.

— Caio, vamos apenas dormir. Só isso.

Ele está com o fracasso nos olhos, mas não posso fazer nada para ajudá-lo.

Saio do quarto, preciso ficar longe dele. Ligo para minha madrinha, que por sorte ainda está acordada. Pergunto pelos meus filhos e fico feliz por saber que está tudo bem. Volto para o quarto e, mais uma vez, vejo-o na varanda.

Deito-me na cama e fecho meus olhos, esperando o sono chegar, mas quem chega é Caio.

— Vou viajar a trabalho.

— Tudo bem.

— Essa viagem era para o Alex fazer, mas pedi para trocar comigo. Vou

passar alguns dias fora. Espero que seja tempo suficiente para que me aceite de volta.

Meu coração fica frio, e mais uma vez não respondo.

— Eu amo você, Rebeca.



Não consigo dormir. Sinto um peso enorme em minhas costas. Vi quando Rebeca tomou com comprimido e logo adormeceu. Aliso seus cabelos e a puxo para mais perto de mim. Ela vem sem problemas. Amo seu cheiro. Meu corpo logo fica aceso, mas ela não me quer. Essa afirmação me dói como um convite ao inferno! Puta merda, nunca pensei que teria que passar por isso novamente.

Lágrimas vazam por meus olhos, e sei que é a dor por fazê-la sofrer. Meu passado está começando a cobrar seu preço. Essa porra está vindo com juro alto. Fecho meus olhos e peço que tudo acabe o quanto antes.

São 4h da manhã e não dormi merda alguma. Vou treinar. Coloco o primeiro *short* que vejo. Olho para minha linda morena e sinto meu peito doer mais ainda com sua rejeição.

Caio Telles fode qualquer um em um tribunal, mas é literalmente fodido por uma pequena mulher que o faz perder o sono e chorar com o medo de ser deixado. Esse sou eu, um fodido!

Na academia coloco músicas barulhentas para levar minha alma do corpo.

Faço alongamento, depois vou correr na esteira. Essa porra de cabelo já está grande novamente. Vou na gaveta onde guardo minhas luvas e pego um boné.

Perco a conta de em quantas máquinas já fui e ainda não me sinto cansado. Olho para meu velho amigo de guerra e decido colocar minhas luvas. Vou colocar essa energia para fora no *Kick Boxing*.



Acordo, e Caio não está na cama. Será que já foi viajar? Meu coração dói com essa possibilidade. Não dei nenhuma chance para ele ontem à noite, mas que seja assim. Tomo banho, preciso ir pegar meus filhos. Coloco um vestido preto e sapatos pretos de saltos. Faço um coque em meus cabelos e pronto. Não estou a fim de nada hoje, mas sei que Nina vai querer mudar tudo! Desço as escadas e vejo a porta da varanda aberta. Caio está em casa. Vou até a área da piscina e o vejo na academia. Meu coração dispara ao vê-lo tão concentrado. Está ouvindo uma música calma.

A música faz parte dos seus movimentos, que estão sendo executados de olhos fechados. O corpo dele está ali, mas sua alma está em outro lugar. Caio ergue os braços formando um círculo e baixa até o peitoral, formando um “x”. Ele abre os olhos e, nesse momento, olha diretamente para mim. Mesmo à distância, a intensidade do seu olhar faz meu corpo estremecer. Está sério e com o corpo flexionado. O que está fazendo deve exigir muita concentração e esforço

físico, mas seu olhar nunca abandona o meu, e me vejo parada no mesmo lugar.

Sei o que ele está fazendo, mas ainda não estou pronta para uma conversa que envolva contato demais. Viro-me e faço o meu caminho para dentro.

Na cozinha, Lúcia está terminando de organizar a mesa para o café da manhã. Não estou com fome.

— Bom dia, Senhora.

— Bom dia.

— Seu café está pronto. Deseja uma fatia de bolo? Está quentinho.

— Vou tomar apenas café.

— Nada do meu bolo?

— Seu bolo é uma delícia, Lúcia, mas estou sem fome.

Não chego a me sentar à mesa, tomo minha dose de café pensando em ver meus filhos. Caio ainda deve estar na academia. Passei por média na faculdade e por isso estou mais presente na Unidade, estagiando e sofrendo horrores com as gracinhas do Alex sempre que dá o ar da sua graça no setor em que estou trabalhando.

Depois de tomar meu café, subo para pegar minha bolsa e a chave do carro. Daniel, como sempre, já está na sala à minha espera.

— Senhora.

— Bom dia, Daniel. Hoje irei dirigindo.

— Como quiser. A equipe já está organizada no portão principal para sua escolta.

— Obrigada!

Pego meu celular e mando uma mensagem para Nina, avisando que já estou saindo de casa. Quando chego à garagem, Caio está parado ao lado do meu carro. Está com os braços cruzados sobre o peitoral, boné virado para trás, olha fixamente para o teto. Deus, é lindo mesmo quando está parado pensativo.

Antes de eu chegar perto, ele me olha. Parece mentira, mas um olhar do Caio consegue me fazer tremer até hoje. Ele não vai me deixar passar, está encostado à porta do carro.

— Bom dia! — cumprimenta com sua voz mais rouca que o normal.

— Bom dia! — respondo.

— Já está indo para a Unidade?

— Não.

— Não?

— Vou passar na casa dos seus pais.

Ele está controlado demais para meu gosto.

— Vai me deixar, Rebeca? Está pensando nisso? — pergunta com uma agitação mal disfarçada em calma.

— Deveria, Caio? — indago encarando-o.

— Não, não deveria.

— Pois bem. Vou ver as crianças e de lá sigo para a Unidade.

— Vou tomar um banho e comer algo. Pode me esperar?

— Espero você lá.

— Tudo bem.

Não faço menção de beijá-lo. Caio entende e respeita meu espaço. Ele ainda parece achar que vou deixá-lo. Abre a porta do carro para mim, espera que eu entre e a fecha. Saio da garagem e vejo pelo retrovisor que ele ainda está lá.



Chego à casa dos pais do Caio, e Nina quase se engasga com o café quando me vê. Seu olhar me faz sorrir sem querer.

— O que aconteceu com você? Não, não responda!

— Isso mesmo. Onde estão meus amores?

— Dormindo.

— Ainda estão dormindo?

— E tem sono melhor que na casa dos avós?

— Realmente não há. Já estou morrendo de saudade! Vou lá.

— De jeito nenhum vai ver meus sobrinhos vestida assim! Palhaçada, Rebs.

— Sabia que isso iria acontecer, Nina.

— Claro! Vou rasgar meu diploma se te deixar sair daqui assim, toda simples!

— Vou ver meus amores e, para sua satisfação, deixo que faça o que quiser comigo.

— Agora estamos falando a mesma língua, cunhadinha.

Vou ver meus tesouros. Acho lindo ver Enzo dormindo entre as irmãs. Meus filhos definitivamente só têm pai. Como podem parecer tanto com o Caio e quase nada comigo? Beijo a cabecinha dos meus bebês e me sento na cadeira ao lado da cama. Fico um tempo admirando meus filhos até Nina entrar e me chamar com o dedo. É uma pessoa muito abusada essa Nina.

— Você não vai fugir de mim, Rebeca Telles!

O que têm esses Telles para serem tão cheios de si?

Nina me empurra dentro do seu *closet* e puxa várias roupas.

— Quer acabar com minha reputação? Esqueceu que você é minha vitrine ambulante? — pergunta com as mãos na cintura.

— Sem clima.

— Enquanto dou um jeito em seu cabelo, me conte tudo o que aconteceu. Assim tenho tempo de decidir se esfolo ou estripo Caio.

Conto tudo o que aconteceu e, no fundo, sei que estou sendo uma completa idiota por estar cega de ciúmes. Nina xinga Vanessa e declara seu ódio mortal pela cretina.

— Eu teria arrancando os olhos dela, ou seria melhor quebrar uma perna para ela esquecer o caminho da Unidade?

Começamos a rir.

— Só você para me fazer rir de uma situação dessa. Mas pela maneira como seu irmão falou, acho que ela não volta.

— Já até imagino a maneira bem direta de um Caio Telles muito puto da vida. Acredito que ela já tenha corrido do país.

— Espero que ela esteja bem longe e esqueça que existimos. — Ai, que ciúmes!

— Bobagem, Rebs. Meu irmão é louco por você. Essa cretina ou qualquer outra não teve significado algum em sua vida. Caio nunca nos apresentou nenhuma delas. A única que ele trouxe para casa foi Mari, mas foi você que domou a fera. Pense nisso.

— Eu sei, mas só em imaginar os dois...

— Dá vontade de arrancar o pau dele e jogar fora, não é? Mais aí você se ferra por fechar seu parque de diversões. Nada de orgasmos alucinantes na montanha russa CT! — diz, e rimos mais uma vez.

— Nina, só você mesma!

— Meu amor, no dia em que eu encontrar o homem da minha vida, acha que vou ficar me preocupando com fodas do passado? Elas que façam depilação com supercola. Eu vou ser o seu futuro e, depois que ele provar da minha doce fruta, não vai me largar nunca mais.

— Você não nega ser irmã do Alex.

— Nunca disse o contrário, cunhadinha. Ai, isto foi tão Caio agora. Bem, tire tudo, Rebs. Vou organizar suas roupas e pegar meias — manda. Faço como ela ordenou, ficando apenas de *lingerie*. — Está explicado o motivo do meu irmão surtar com você. Não tem quem diga que já teve um filho, quanto mais

três. Maldita de corpo perfeito... E essa bunda?

— Boba.

Coloco as meias e a cinta-liga, saia cinza justa na altura dos joelhos, um top no estilo de um corpete preto e o terninho justo da mesma cor da saia. Calço meus sapatos pretos de saltos e, depois que me olho no espelho, realmente me sinto bem melhor.

— Um visual certo faz tudo ficar no clima. Quando ficar triste, nada de se vestir de qualquer jeito. A mulher tem que estar poderosa sempre. E hoje você vai pirar a cabeça do meu irmão na Unidade. Vou saber se ele já chegou aqui. Vou dar um jeito de que você saia sem que ele te veja. Espera!

— Já disse que quero morrer sua amiga?

— Eu mato você se arrumar outra, fora Lisa, claro.

Nina sai e depois volta toda sorridente. Esses Telles adoram aprontar um contra o outro. Até palminhas a peste começa a bater de alegria ao ver o irmão prestes a arrancar os cabelos.

— Caio já está na casa. E já te aviso que ele está vestido para matar.

— Terno com três peças?

— Aquele que te faz morrer de ciúmes e desejos.

— Seu irmão joga muito sujo comigo!

— Caio já foi admirar o sono dos filhos, já perguntou por você mil vezes e só não veio até aqui ainda por um milagre chamado Manoel Telles, que o arrastou para o escritório. Vamos logo!

— Vou passar rapidinho no quarto dos meus bebês e vou.

Dou beijinhos em minhas crianças e sou arrastada por Nina pela casa até chegar à garagem. Claro que Caio iria bloquear meu carro com o dele. Que homem cretino!

— Bastardo prepotente! — Nina diz.

— Sem condições de sair e não bater no carro dele. Como aquele infeliz faz isto, Nina?

— Você deveria fazer isso mesmo, para ele aprender a não bloquear o carro da sua mulher. Vá no meu carro, Rebs.

— Ele vai te matar.

— Ele já teve a chance e nunca fez, esqueceu? Pode ir tranquila, sei lidar com a fera com quem se casou. Arrase, cunhadinha!

— Obrigada, Nina.

— Faço com prazer, ver meu irmão arrancando os cabelos, não tem coisa melhor! Vá, que a equipe já deve estar no aguardo.

Quando chego ao portão principal, sou barrada. Dá para acreditar? Barrada! Caio me paga por isto.

— A senhora me desculpe, mas recebi ordens para não deixar nenhum carro sair da casa sem a devida permissão.

Palhaçada.

— Bruno, eu sei que esse é o seu trabalho, mas eu estou atrasada para o meu. Abra este portão!

— Sinto muito, Senhora.

— Abra esse portão, Bruno!

— Não posso.

— Bruno, estou pensando seriamente em pedir para Lisa conversar com você. Saber mais da sua vida. Que tal ela passar um dia inteirinho sob sua proteção?

— Senhora, se eu permitir que passe, estarei com problemas.

— E daí? Não seria a primeira vez que passamos por cima de uma ordem de Caio, o Todo Poderoso.

— Tudo bem! — Bruno olha para o lado a pede que o portão seja aberto.

— Você é o melhor, Bruno!

Ele apenas balança a cabeça.

— Engole essa, Caio Telles! — falo para mim mesma morrendo de rir.



Depois de conversar com meu pai, procuro por Rebeca, mas dou de cara com a peste da minha irmã. A satisfação por me ver estressado brilha nos seus olhos. O que tem de linda, tem de peste.

— Onde está Rebeca?

— Já foi, maninho.

Essa peste aprontou, já sei que meu carro já era.

— Não preciso perguntar se tem seu corpo todo no meio da saída dela, não é?

— Você deveria deixar de ser mal motorista e aprender que não se deve bloquear as pessoas. Ela teve que bater em seu carro para poder sair

— Que se foda o carro. Onde ela está, Nina? Não brinca comigo, que te ponho sobre meus joelhos e de dou umas palmadas.

A bastarda mostra a língua para mim, e minha vontade é de sorrir do atrevimento.

— Saiu com o meu carro.

Do portão ela não passa!

— Você literalmente nasceu para ser a porra da pedra no meu sapato.

— Ela ou eu? — Alex pergunta, trazendo uma das minhas meninas em seus braços. Assim que minha pequena me vê, abre o lindo sorriso.

— Vocês dois. Essa preciosidade que traz em seus braços é que não pode ser, nunca.

— Bom dia, dupla do barulho. Olha quem encontrei fazendo bico e querendo acordar os irmãos. Só não sei se essa é Lara ou Anna. Quem é você? Fala para o seu tio gostoso.

— Só você mesmo, Alex.

— Nina, como vou saber? A cara de uma é a cara da outra. Me dê um desconto! Eu teria colocado o mesmo nome nas duas, e problema resolvido.

— Essa lindeza é a Anna do papai! — respondo pegando minha filha dos

braços do Alex. Anna logo se aconchega nos meus.

Aliso suas costinhas, beijo suas bochechas e, neste momento, Anna me olha de uma maneira tão pura... Seus olhos verdes ainda sonolentos mostram o quanto essa pequena é minha.

— É, você fez, você sabe. Sou apenas tio e pai do coração — Alex fala, dando um tapa em minha bunda e bagunçando o cabelo da Nina antes de iniciar seu dia.

— Cretino! — Nina e eu falamos ao mesmo tempo.

— Eu amo essa família! — Alex diz, indo embora.

— Eu vou arrumar meu ateliê. Hoje tenho meus docinhos só para mim!

Nina ama fazer os sobrinhos de modelos, e tenho certeza de que Enzo vai ficar muito puto.

— Senhor.

— Diga, Bruno.

— A Sra. Rebeca...

— Não, não diga! Acha que não sei em que time está jogando? Você é um traidor, Bruno! — Esse desgraçado está do lado da Rebeca.

— Não pude fazer nada.

— Eu deveria arrancar suas bolas, Bruno! Como pôde permitir sua saída, porra? — Olho para Anna e agradeço por ela não entender nada do que acabei de dizer, mas a mãe dela nasceu para me foder literalmente.

— Fui ameaçado, Senhor.

Mesmo puto, não tem como eu segurar o sorriso. Bruno sendo ameaçado por Rebeca!

— Como? Rebeca não é Nina.

— Ei! Eu não ameaço Bruno. Apenas temos um papo sério e nos entendemos.

— Sei, Nina. O que a Rebeca te fez, Bruno? — questiono, beijando minha filha, que resolveu que hoje não vou trabalhar de gravata. Anna acaba de babar em minha gravata sem pena.

— Lisa. Falou que vou passar um dia todo com ela.

— Se ferrou! — Nina comemora a situação que Rebeca impôs ao Bruno. Mulher safada.

— É melhor ser torturado, Bruno! — falo tentando retirar minha gravata novinha das mãos gordinhas e pequenas da minha filha, que me faz um bico lindo. Como resistir?

— Certamente, Senhor.

— E sobre o assunto pelo qual te coloquei responsável, Bruno?

— O senhor irá para o 10^a andar da Unidade.

— Hoje vou sair de viagem. Quero todos da equipe atentos.

— Sim, Sr. Caio.

Bruno sai para fazer seu trabalho. Vou para a sala com a minha pequena, e Nina vem atrás de mim. Sento-me no sofá com Anna, e Nina se senta no tapete entre minhas pernas para brincar com os pés da menina.

— Caio?

— Diga.

— Por que mudou de andar na Unidade?

— Rebeca disse que não vai mais colocar os pés em minha antiga sala.

— Então vai ficar neste novo andar agora?

— Não. Mandeí que minha sala fosse reformada.

— Você sabe que toda essa revolta dela são ciúmes de você, não é?

— Sei. Mas também sei que ela está magoada demais comigo. Vou viajar e esperar que ela fique bem sem mim por perto.

— Você vai ficar bem, meu irmão?

— Não, mas a lei do retorno veio me cobrar com tudo pelos meus erros do passado.

— Entendo. Só tente resolver essa situação. Não suporto ver vocês assim.

— Rebeca é uma tirana quando quer, e amo isto nela.

— Vocês se merecem, simples assim.

Dou um sorriso para minha irmã.

— E você, minha pequena, vai deixar o papai trabalhar hoje?

Anna não olha para mim, agora está tendo um papo com meu relógio, e acredito que este relacionamento está sério demais para meu gosto. Vou já jogar este relógio na parede!

— Eu fico com ela e meus outros amores. São todos meus! Me dê Anna e vá trocar essa gravata babada.

Beijo minha moreninha mais uma vez e a entrego para sua tia. Anna faz bico, e sei que a cor da minha gravata está chamando sua atenção mais uma vez. Retiro a peça e a entrego a minha filha, que logo sabe o que vai fazer com ela. E eu já posso dar adeus à minha gravata.

Antes de ir embora, passo no quarto apenas para ver Enzo observando Lara esmagando-o, e ele não reclama. Dou um sorriso para o meu rapaz e retiro a perna gordinha de Lara, que está prendendo o irmão.

Retiro Enzo com cuidado para não acordar sua irmã. Vera já está à espera do meu menino. Beijo meu filho e lhe digo que estou indo trabalhar. Peço que cuide das suas irmãs, da mãe e da tia e que seja obediente a todos da casa.



No caminho resmungo sozinho da minha situação com Rebeca. Caralho de mulher atrevida. Deixa-me a ponto de puxá-la pelos cabelos e mostrar quem manda nessa porra! Quem eu quero enganar? Quem manda é ela, Caio Telles! Só ela pode tudo. Apenas ela.

Chego à Unidade e, como sempre, dispenso os sorrisos animados de algumas funcionárias para a minha pessoa. Sempre será assim, e mesmo não dando margem a nenhuma aproximação, Rebeca fode meu juízo quando fica com ciúmes.

— Bom dia, Dr. Caio Telles.

Bom mesmo seria se você estivesse com a porra da boca fechada!

— Bom dia. Minha mulher já chegou?

— Sim.

— Está em qual setor? — Pare de ficar me olhando e procure por minha mulher, porra! A mulher travou na minha frente. Era só o que me faltava. Fala, porra! — Não entendeu o que eu disse?

A porra parece que está congelada na minha frente.

— Desculpe, Dr. Caio, ela é nova aqui — diz a outra atendente.

— Pulou o treinamento? — pergunto sério.

— Não, Dr. Telles. É só nervosismo mesmo. Peço desculpas, não vai se repetir.

Nervosismo, sei...

— Seja mais atenta, Srta. Carla. Procure por minha mulher, Adriana! — deixo meu ponto esclarecido para a novata e peço que a outra recepcionista localize Rebeca.

— Sua sala no 10ª já está preparada, Dr. Caio.

— Ótimo! — respondo e saio, mas ainda consigo ouvir a novata falar de mim e Adriana rir da sua situação:

— É muito azar no meu primeiro dia dar de cara com um homem desse. Estou toda desestabilizada.

Caralho, nem em meu próprio local de trabalho tenho sossego? Isso só pode ser uma praga das grandes! Irei ficar em uma sala provisória enquanto a

minha passa por reformas. Mandeí mudar tudo. Não quero nada que faça Rebeca olhar e pensar em Vanessa. Só fodi aquela desgraçada duas vezes em minha sala, e ela já foi reformada depois disso, mas Rebeca deixou claro que não entrará mais lá.

— Bom dia, Dr. Caio.

— Bom dia, Mariza.

— O jato já está à sua espera. Previsão de saída em uma hora. Já passei todas as diretrizes da sua ida para as outras Unidades.

— Ótimo. Rebeca?

— Sua esposa está no setor de Análises Processuais.

— Mais alguma coisa?

— A arquiteta já deixou o projeto da sua sala.

— Ligue e avise que quero modificar todo o andar, e não apenas minha sala. Pergunte se pode fazer com prazo corrido. Se pedir mais que isso, vou procurar outra.

— Sim, Dr. Caio.

— Vou organizar algumas coisas antes de ir. Mantenha minha agenda, enviando tudo para a Unidade em que eu estiver.

— Perfeitamente, Dr. Caio.



Rebeca Telles

Estou organizando os processos que estão na área de carga. Adoro trabalhar neste setor, aprendemos muito e também não deixamos de sentir na pele que nada é tão fácil quanto achamos sem estar dentro do ambiente.

— Sabe quem fez carga destes processos?

— Não faço Ideia, Dr. Ícaro. Mas deve ter o nome da pessoa no sistema.

— Que falta de educação essa minha. Bom dia! Estive fora por muito tempo e já estou sabendo que teve gêmeas lindas. Aceite minhas felicitações tardias.

— Bom dia. São lindas, sim, muito obrigada pelas felicitações.

— Mas o tempo e a maternidade só te têm feito muito bem. Minha irmã está grávida e não acredita quando digo que ela está linda.

— É bem isto que acontece mesmo. Nós nos sentimos um balão prestes a voar. Continue dizendo que ela está linda. Ajuda.

— Nem sempre ajuda. Segundo ela, estou gostando de vê-la redonda.

— Então não fala nada.

— Rebs?

— Oi, Alex! Já volto para te ajudar com essa busca, Dr. Ícaro.

— Estarei esperando.

Caminho em direção a Alex, que, como sempre, carrega seu bom humor para onde vai.

— O que Ícaro quer aqui?

— Está perguntando quem foi o estagiário que fez a carga do processo que

procura.

— Este filho da puta sabe quem fez a carga. Ele está procurando problemas e vai encontrar.

— O quê? Como assim, Alex?

— Rebs, você sabia que o local de trabalho é o lugar onde há mais fofocas? As pessoas sabem o que aconteceu entre Caio e você no evento. Para completar, vocês chegaram separados hoje na Unidade, ou seja, estão comentando que já estão separados e, se brincar, já até fizeram a separação judicial.

— Sêrio?

— Pode ter certeza do que digo. Este filho da puta deve ter interesse em algo. — Alex xinga quando seu celular toca. — Preciso ir para uma reunião agora. Caio veio só organizar sua viagem de hoje. — Ele vai viajar mesmo. Ai, meu coração. — Você vai ficar bem com aquele ali?

— Eu sei me cuidar, Alex.

— Qualquer coisa, roda a mão na cara dele. Seu marido é criminalista mesmo.

— Pode deixar, que rodo minha mão sem pena! Arrasa na reunião, Dr. Alex Telles!

— Fazer o que, se nasci este arraso em pernas?

— Convencido.

— Gostoso, cunhadinha.

Alex vai embora, e fico pensando no que disse, mas não vou deixar que isto tome meu tempo mais do que deve. Preciso me concentrar no trabalho, isto sim.

— Encontrei! — exclama o advogado ao encontrar o processo que procurava.

— Que bom, Dr. Ícaro.

— Vou pedir para que a pessoa vá à minha sala.

— Faça isto.

— Já está perto de se formar?

Bem que Alex disse. Era só o que me faltava.

— Estou, sim.

— Maravilha. Se tiver alguma dúvida em Penal, é só me procurar.

O que ele acaba de dizer? Dúvidas em Penal? Eu tenho um criminalista em casa. Antes que eu consiga lhe dar uma resposta para que ele fique procurando o chão, seu semblante muda.

— Repete, Ícaro!

— Dr. Caio, eu...

— *Eu* o quê? Acredito que *eu* tenha mais capacidade que você em Direito Penal e Processo Penal, já que a base que sabe na prática foi aprendida quando foi meu estagiário. Está querendo que minha mulher te procure para perguntar sobre Penal? Esqueceu qual área domino? — a voz de Caio surge atrás de mim, fria e totalmente arrogante. Ele sabe do que é capaz de fazer e não é nada

modesto em se rotular como o melhor.

— Só estava sendo gentil, Dr. Caio.

— Recolha sua gentileza para longe da minha mulher. Fui claro?

— Com licença! — O homem praticamente sai correndo.

— Filho da puta! — Caio resmunga.

Sua presença faz o setor perder o ritmo, pois além de ele ser marcante, colocou o outro advogado no devido lugar sem deixar de ser arrogante. Ele é o maldito colírio para muitas aqui. Que raiva... O infeliz escolheu o terno para foder com o meu juízo mesmo.

Afasto-me dele para me sentar e terminar de fazer o que já estava fazendo. Caio simplesmente fica parado na frente da minha mesa, desabotoando o paletó. Ele está sem gravata. Seu maldito colete marca perfeitamente tudo que as roupas devem esconder. Coloca o paletó dobrado sobre minha mesa. Não olho para os lados simplesmente por saber que todos estão esperando que ele coloque o setor para tremer.

Caio apoia as mãos sobre minha mesa e me encara sério. Puta merda.

— Minha sala, Rebeca.

— Eu não vou à sua sala, Caio.

Ele simplesmente se eleva, pega seu paletó e ainda me encara sério. Tenho certeza de que o filho da puta, com toda sua arrogância, está mais alto. Que raiva!

— Rebeca Telles, entenda.

— O quê, Caio?

— Eu não estou lhe fazendo um convite. Estou lhe dando uma ordem.

Preciso desenhar?

Ah, filho da puta!

— Não, já entendi, Dr. Caio Telles.

Deixo minha mesa, bastante ciente do que este bastardo acabou de fazer. Deu-me uma ordem na frente de todos para mostrar que quem manda é ele. Estou vermelha de raiva, tenho certeza!

— Aprecio que tenha entendido.

Passo à sua frente puta da vida. Cris me olha com carinha de quem está tentando segurar o riso pela ceninha que este homem maluco acaba de proporcionar. Neste momento, desejo que Cris volte para o setor em que Tony está. Ela vai falar que amou a atitude do Caio por um bom tempo. Amiga da onça.

Ele já estava ciente de que eu não iria até sua sala e, por isto, veio com toda sua soberania de chefe, deixando-me de mãos atadas. Cretino!

— Continuo apreciando — ele fala baixo, colocando a mão em minhas costas. Este tarado está apreciando minha bunda.

Caio abre a porta para que eu passe e chama o elevador. Adentro com ele e fico ao seu lado, mas à medida que vamos parando em alguns andares, o elevador vai enchendo. Caio se encosta à parede dos fundos e me puxa para ficar entre suas pernas. Entrega-me seu paletó, que recebo sem reclamar. Sua mão em

meu abdômen marca sua possessão.

Todavia, o pior de tudo é quando o elevador para de vez, apenas com nós dois, com um solavanco que só não me faz cair por ele estar me segurando.

— O que aconteceu?

— Pensei que, além de atrevida, fosse mais esperta.

— Caio Telles!

— Parou, Rebeca. A força se foi... Algo aconteceu.

— Era só o que faltava. Ligue para alguém colocar isto para se mover.

— Estou sem meu celular, e nada neste painel vai funcionar sem a minha ordem.

— Como é?

— Vim apenas te dar um recado, minha mulher atrevida.

Ele se aproxima mais, retira seu paletó das minhas mãos, dando-me a possibilidade de me afastar, mas não o faço. Suas mãos vão até minha cintura e me puxam, moldando meu corpo ao seu. Oh, Céus! Ele está duro. Tão duro que sinto minha calcinha encharcar.

Caio desfaz o meu coque e puxa meus cabelos de modo que me faz encará-lo. Seu olhar me sonda e para em meus lábios. Lentamente os acaricia com os seus, pedindo permissão. Abro um pouco minha boca, deixando um pequeno suspiro sair, e é a brecha que ele precisava para invadir minha boca com sua língua. Seu beijo tem gosto de saudade.

Aperta-me como se pudesse me manter presa em seus braços para sempre.

Coloco meus braços em volta do seu pescoço, adorando sentir seu corpo quente junto ao meu.

Preso contra a parede, suas mãos safadas levantam minha saia. Ele busca minha coxa para que assim eu possa sentir seu pau duro se esfregando em meu sexo pronto para recebê-lo. Caio descaradamente geme em minha boca enquanto me tortura com seus movimentos eróticos. Puxo seus cabelos, gemendo em sua boca e amando ser devorada pelo seu beijo.

Caio quebra o beijo e encosta sua testa na minha. Nossas respirações estão descontroladas, e a falta de tê-lo dentro de mim vai me matar. Sinto sua mão tirar minha calcinha do seu caminho. Estremeço quando ele enfia dois dedos dentro de mim e geme, adorando sentir o quão estou pronta para ele.

— Vou te levar ao ponto da loucura, Rebeca. Você vai conhecer o que é perder a razão, implorando para ter mais de mim, e vou te dar isto com muito prazer. Mas não agora.

— O quê? — pergunto sem entender, vendo-o organizar minha saia e apertar um botão que, em segundos, faz o elevador voltar a funcionar normalmente. Pega o celular, que disse que não estava com ele, e olha uma mensagem.

— Vou viajar agora.

— Já? — Bate-me uma tristeza grande ao ouvir que ele vai viajar mesmo.

— Não me olhe assim, Rebeca. É difícil para mim também, mas você terá que aprender a confiar em minha palavra. Não há outra mulher que eu ame mais

que você. É a única para mim!

O filho da puta diz isto e sai do elevador. Eu não sei se eu o mato, se eu choro, ou se começo a rir.

— Isto não vai ficar assim, Dr. Caio Telles!

— Não, meu amor, vai ser mil vezes pior. Você vai morrer de saudade de mim e saiba que vou sofrer na mesma medida — ele confirma sério e chupa os dedos que colocou dentro de mim. Filho da puta!

— Isto é assédio!

— Me processa, amor.

— Caio?

— Até breve, Rebeca.

As portas se fecham, e aqui estou, morta de vontade de tê-lo. Com saudade e com uma vontade louca de gritar!



Começo a sorrir me lembrando das coisas que só Caio consegue fazer. Fiquei sabendo da reforma pela qual a sala dele está passando. Caio é completamente louco, conseguiu colocar toda a equipe da arquiteta da empresa para atender seu pedido.

Também tenho certeza de que ele está me castigando sem sua presença pelo meu ciúme. É muito engraçado um homem totalmente possessivo querer aliviar o ciúme que sinto por ele quando ele coloca o mundo no chão quando tem seus ataques!



Hoje faz cinco dias que Caio está fora da cidade a trabalho. Mesmo nos falando algumas vezes durante o dia e namorando pelo celular, quando chega a noite, estou morrendo de saudades dele. Ele sabe disso, e mesmo assim não canta vitória. Fico pensando em como ele deve ficar chateado longe dos filhos.

Já na Unidade, fico sabendo que fui remanejada para o setor da área Penal. Estava demorando para Caio mudar meu setor. A desculpa é que, quanto mais áreas jurídicas eu conhecer, melhor. Homem controlador! Assim que chego à recepção do setor, a primeira pessoa que vejo é Alex e sua simpatia.

— Boa tarde, Rebs!

— Boa tarde, Alex! — cumprimento-o. Esse meu cunhado é uma graça, paquerando até na recepção da Unidade. Pergunto séria: — Quando vai deixar o dinheiro do leite dos meninos?

— O quê, Rebs?

A moça com quem ele estava flertando fica toda sem jeito.

— Estou apenas te repassando o recado da mãe dos seus seis filhos, Alex.

A moça abre a boca e a fecha, pede licença e sai.

— Sacanagem, Rebs! Isso não se faz! Estou carente. Assim não vou me casar nunca, e filhos então? Você merece meu irmão de verdade.

— Não resisti.

— Você está andando muito com a Nina. Que cacete eu nascer em uma família assim e ainda ter alma pura.

Sorrimos.



Chego a minha casa, e minhas moreninhas estão brincando com o irmão no tapete do quarto de brinquedos. Enzo é todo cheio de cuidados com as irmãs, não gosta quando elas choram e faz de tudo para agradá-las. Lara tem um pouco do gênio do Caio e não é tão fácil de agradar. Anna é um doce e muito risonha.

Dou o jantar dos três com a ajuda da Vera. Lara e Anna, depois de um bom banho morno, normalmente dormem a noite toda, mas Enzo só dorme depois de falar com o pai.

Deixo meu pequeno tentando montar um jogo na sala de TV e vou para o quarto desejando um banho. Quando estou prestes a entrar no box, ouço duas batidinhas na porta. Começo a sorrir, já sabendo de quem se trata. Coloco o roupão e abro a porta para meu lindo moreninho.

— Mamãe.

— O que foi, meu amor?

— Quero papai.

— Papai daqui a pouco vai falar com você.

— Sono.

— Quer fazer uma trança em mim?

— Não.

As caretas do Enzo são tão lindas quanto as do pai. Pegó-o em meus

braços, jogo-o na cama e começo a beijá-lo. Meu moreninho solta cada gargalhada gostosa!

O *notebook* dá sinal da conexão que Enzo espera, e ele fica todo animado, já sabendo quem está chamando.

— É o papai, converse com ele. — Coloco Enzo em meu colo para falar com o pai.

Caio está mais do que lindo em seu terno, camisa e gravata pretos e com o cabelo em sua desordem sexy habitual.

— Papai!

— Oi, meu rapaz. Está tudo bem em casa?

— Bem.

— Mamãe? Suas irmãs?

— Bem.

— Se alimentou direito?

— Legumes, papai. Vera deu.

— Muito bem, meu rapaz, estou orgulho de você. Vai crescer e ficar forte.

— Igual ao tio Alex — Enzo repete o que Alex sempre diz, e Caio faz uma careta.

— Depois conversei com seu tio sobre isto. Vou fazê-lo lavar o banheiro com a escova de dentes dele.

— Legumes é eca. Papai.

— Repolho é eca.

— Caio! — repreendo Caio, que ainda fica sorrindo.

— Eca — Enzo repete e boceja.

— Papai te ama, rapazinho.

Enzo sorri e se aconchega em meu colo.

— Boa noite, morena! — Caio deseja com sua voz rouca e olhar de safado.

— Boa noite, moreno. Como foi seu dia?

— A labuta de sempre.

Converso com Caio sobre minha viagem para a casa dos meus pais. Ele fala que espera que eu já esteja em casa em seu retorno, caso contrário irá me buscar pelos cabelos. Fico sorrindo com Enzo dormindo em meus braços.

— Vou colocar Enzo na cama.

— Beije minhas meninas por mim.

— Beijo cada uma com muito prazer. Já jantou?

— Não.

— Peça seu jantar. Volto em uma hora.

— O que vai fazer nesse tempo todo?

— Deixe de ser ciumento!

— Diga!

— Eu não acredito, Caio Telles!

— Estou esperando.

— Vou tomar um banho, seu possessivo.

— Agora eu morro!

— Safado!

— Nunca disse o contrário!

— Vá comer.

— Estou cheio de fome, mas não é de comida.

Safado de uma figa.

— Cuidado com toda essa sua fome, moço!

— Aqui não tem nada que me satisfaça.

— O que poderia satisfazer esse tigre faminto?

— Uma linda morena que me deixa duro até com um simples roupão.

— Vale dizer que apenas com um simples roupão e mais nada?

— Puta merda!



Coloco Enzo na cama, depois vou olhar minhas meninas e dou o beijo do Caio em cada uma. Meus filhos são calmos e não dão trabalho. Vou até a copa tomar um pouco de suco, quando o telefone toca.

— É seu irmão, Senhora.

— Obrigada, Vera. As crianças já estão dormindo, pode ficar à vontade.

— Boa noite, Senhora!

Desejo boa noite para Vera, que realmente cuida dos meus filhos com muito carinho e dedicação. Pego o telefone da copa para falar com uma paixão

que carrego dentro do meu coração:

— Oi, grandão!

— Oi, pequena. Como estão meus sobrinhos?

— Dormindo.

— Caio?

— Viajando.

— Quero sua permissão para dois convites.

— Hum...

— É sério, Rebs.

— Diga o que quer, grandão.

— Primeiro, quero que o casal aceite o convite para padrinhos do meu casamento.

— Que tudo! Claro que aceitamos!

— Fico feliz. Lisa está chateada por você não ser a madrinha dela, mas falei que, mesmo com vocês sendo amigas, ela não poderia tirar meu direito de irmão. Acho que ela vai se atrasar duas horas apenas para mostrar quem manda.

— Grandão, eu não duvido nada de que ela te abandone no altar.

— Ela sabe o que perde se fizer isso.

— Sério que ouvi isto de Davi Mendes? O que fizeram com você, meu irmão? Onde ficou a modéstia?

— Deixei no carro.

— Safado! Qual o outro convite?

— Vou ter minha despedida de solteiro. Quero que libere Caio.

— Palhaçada, Davi!

— Palhaçada nada! Nós, homens, também temos o direito de fazer uma brincadeira antes de casar.

— Vai ter mulheres?

— Eu não sei como será. Alex pediu para cuidar de tudo.

— Não sei se é uma boa ideia. Alex é solteiro e totalmente livre, ele vai aprontar.

— Deixa de ser ciumenta! Não confia no Caio não?

— Claro que confio.

— Então.

— Eu não confio nessas assanhadas. Que raiva! — Fico em silêncio por um tempo. — Não digo que sim e não digo que não.

— Puta merda, contei três “não” em uma única frase. Caio está muito ferrado com você — Davi diz, rindo de mim.

— Faça o convite para ele.

— Vou fazer.

Depois de passar um tempo conversando com meu irmão, que está muito animado com o casamento, finalmente vou tomar meu banho. Antes de ir, porém, verifico se Caio já me chamou, mas deve ter ido jantar. Tomo um belo banho e passo a mão por meu corpo, ou melhor, o corpo dele. Sorrio com sua possessão.

Coloco o roupão, seco meus cabelos, escolho um conjunto de *lingerie* branco e uma camisola curta de alcinhas finas. Volto para o banheiro para pegar meu hidratante. Antes disso coloco uma música, *No one* – Alicia Keys.

Ouçó o som da conexão. Um Caio Telles muito gostoso aparece para me atijar, e não me custa nada provocar essa delícia de homem que está me comendo com os olhos. E, claro, que me deixou de castigo.

— Jantou, meu amor?

— Sim, mas ainda estou faminto.

Sento-me no *recamier*, faço um coque alto em meus cabelos e começo a passar o hidratante em minhas pernas, mas ouço Caio gemer e dou um sorrisinho. Encaro-o, todo sério e me olhando.

— Algum problema, Caio?

— Se uma porra de ereção não for um problema neste minuto, não conheço outro.

— Humm... Se toca para mim, Caio.

O safado me dá um sorriso torto de molhar calcinhas. Se eu tivesse colocado uma antes, já teria que tirá-la. Ele não pensa duas vezes em colocar o seu *notebook* em uma posição que me faça assistir a seu show. Passo a língua em meus lábios, desejando tê-lo em minha boca até me faltar.

Não preciso organizar o *notebook*, pois já está na posição certa para que ele possa me ver toda. Abro meu roupão, expondo meu corpo nu. Sem pudor algum, abro minhas pernas e deixo minha mão vagar pelo meu corpo até chegar

ao meu sexo molhado de tanta excitação ao vê-lo se masturbar. Eu me acaricio para que ele possa sentir de longe a saudade que meu corpo sente do seu toque. Ouço seus gemidos e xingamentos quando coloco dois dedos dentro de mim.

O calor me consome, e imagino que são os dedos ágeis dele me atacando sem pena como sempre fazem. Gozo chamando seu nome. Após alguns instantes, abro meus olhos e me delicio com um gostoso moreno de coxas definidas, abdômen flexionado, respiração rápida, sua mão movendo-se em torno do seu pau sem pena e sua cabeça jogada para trás quando se libera até a última gota. Nossa, essa jogada de cabeça para trás é a minha morte.

— Preciso voltar para casa o quanto antes.

— Você vai precisar de outro banho, moreno. Que bagunça.

— Eu preciso de você. Preciso do meu pau dentro de você. Estou subindo pelas paredes.

— Eu também preciso de você! — declaro e coloco meu dedo na boca, provando meu sabor. Prefiro mil vezes o sabor dele.

— Puta merda!



Caio Telles

Estou a caminho da Unidade e ainda não posso acreditar que Rebeca esteja na casa dos seus pais. Consegui voltar dois dias antes. Estou louco de saudades dos meus filhos e da mulher que vive a vida para me provocar. Quero me

enterrar dentro dela e só sair quando estiver sem forças nas pernas.

O jeito é ocupar a mente com mais trabalho. Sigo direto para o escritório. Como sempre, não olho para os lados, até porque não tenho motivo algum para fazer isso.

Depois de direcionar toda a minha raiva até para o vento, passar por duas reuniões e querer matar Alex a cada minuto, tento finalizar meu dia lendo os fatos recolhidos de um processo. Só penso em ir para casa.

— Caio, já passou pela sua cabeça o quanto é cretino? — Alex pergunta invadindo minha sala reformada, que por sinal ficou espetacular.

— Não, Alex. Agora me diga qual o maldito motivo de vir encher meu saco, que se encontra azul. — Não sei o motivo de ter deixado isto escapar, este infeliz está rindo de mim com vontade agora.

— Pelo simples fato de você praticamente matar de raiva nossa arquiteta. Tivemos três equipes trabalhando no projeto do seu andar em turnos corridos num prazo louco de cinco dias. A mulher fez mágica!

— Sinal de que ela é competente. Se não fosse, já estaria fora da minha agenda. E ela não pode reclamar de mim, recebe muitíssimo bem para atender minhas demandas.

— Cacete! Por que não fui criminalista?

— Porque é uma porra de uma florzinha!

— Está pensando em ir para casa? Esqueceu que hoje é a despedida de solteiro do Davi?

— Porra! Eu não vou. Voltei antes para ficar com minha família.

— Você vai, sim! Rebeca não está na cidade, vai fazer o que em casa? E não se esqueça de que ele é o seu único cunhado.

— Você fala como se Nina nunca fosse nos dar um também. Esquece o que eu disse. Não quero pensar nisso, que a raiva bate em cheio.

— Isso, se ele conseguir ter vida até fazer o pedido oficial.

— Bem pensado, Alex. Posso matá-lo antes.

Começamos a rir.

— Deixa de ser um pé no saco e vamos para a despedida do Davi.

— Tudo bem. Vou, mas passarei uma hora e nem um minuto a mais!



Esta merda de despedida a que não posso faltar está me enchendo o saco! Meu telefone começa a tocar, e a vontade de jogá-lo na parede é grande!

— Dr. Caio, o Dr. Felipe está ligando para confirmar o fechamento do contrato. Posso confirmar sua presença?

Esqueci-me dessa merda!

— Pode, Mariza.

Encerro meu dia no escritório e vou para o restaurante assinar a porra do contrato, que será de grande valor para a Unidade.

Chego ao bar 15 minutos antes do combinado. Sou encaminhado para uma

mesa e peço meu *scotch*. Estou olhando o menu quando vejo meu irmão entrar.

— Irmão!

— O que faz aqui, Alex?

— Vim buscar você.

— Como é?

— Vamos para a boate daqui.

— Vai sonhando.

— Estou precisando de um tempo com você.

— Isso soou estranho, Alex.

— Vamos, morena dos olhos verdes.

— Tenho um cliente que chegará a qualquer momento.

— Isso soa como um garoto de programa. Quanto está seu programa?

— Você não teria dinheiro para uma hora comigo.

— Bastardo!

— Nunca disse o contrário! E suma daqui, seu palhaço!

— Vou esperar seu cliente, e vamos embora juntos.

— Essa frase saiu ainda mais estranha, sua gazela!

— Para de reclamar e me pague uma bebida, cacete de irmão amarrado!

Fico rindo do atrevimento do Alex.

Não demoramos muito na reunião e damos por encerrado o dia com mais um contrato. Agora é trabalhar pela satisfação do nosso mais novo cliente.

Na saída do bar, Alex segue para seu carro, mas algo está estranho, e antes

de ele abrir a porta, dois homens em motos e armados miram nele. Corro e me jogo sobre meu irmão, que cai me xingando sem notar o que está acontecendo.

— Que cacete é este, Caio?!

— Salvando seu rabo, Alex! Entrem no bar! — peço para as pessoas que correm de um lado para o outro.

— Isto não é vida! Isto é um cacete dos grandes! — Alex reclama, destravando sua arma, que assim como a minha, está no coldre das costas.

— Vão voltar, Alex.

— Cacete, meu carro novinho!

— Vai chorar? Esta porra é blindada.

— E daí? Mas é novo, seu bastardo — torna a reclamar. Ouço as motos retornando. — No três, Caio. — Faço sinal de positivo para ele. — TRÊS! — E o filho da puta fica de pé atirando.

— Enfiou o um e o dois no rabo? — pergunto e vou para o meio da rua, tentando atirar num dos motoqueiros, que cai no chão.

— Cara, você me mata de orgulho.

— Ligue para o Feitosa, Alex.

Vou em direção ao homem caído no chão. Vejo que alguns curiosos, mesmo correndo risco de morte, não deixam de registrar o momento. Ergo o homem, que chora de dor com o tiro em seu ombro.

— Quem te mandou?

— A pessoa que vai matar um por um os membros da sua família.

— É mesmo? Vamos ver se, na presença da autoridade competente, você não vai abrir sua boca.

— Uma vida em troca de outra vida, este é o recado para você. Hoje erramos com o seu irmão, mas quem sabe podemos acertar sua irmã.

— Desejo sorte a quem te mandou falar isto. Você é apenas o mensageiro de mais um Rodrigues covarde, acha mesmo que me põe medo?

— Vocês, Telles, são realmente tudo o que falam — o homem diz com raiva.

— Você está errado. Quer saber quem sou? Pergunta a mim. O que falam, o que acham não fazem quem sou, apenas espalham meu nome, e, para essas pessoas, eu tenho um belo “foda-se”!

— Coloca esse filho de uma cadela para dormir, Caio — Alex pede, e com uma gravata, o nervosinho, que fica tentando me bater, dorme.

O que penso neste momento? Que a porra toda ainda não acabou! Combino com Alex manter isto entre nós. Rebeca e mais ninguém precisa ficar sabendo. Nossa equipe chega, e como quando se fala em dinheiro o sorriso cresce, compramos todos os aparelhos que registraram a porra toda. Só assim nada será espalhado.

Infelizmente, quando se é alvo, não se tem sossego, não se tem paz, mas nunca se perde a fé. O ledor engano daquele que vive de espalhar discórdia é pensar que nunca irá pagar pelos seus erros. A lei do retorno não tem piedade. Eu não tenho piedade.



Assim que chego a minha casa, meu celular toca. A foto da minha morena com nossos filhos me faz sorrir feito um bobo. Minha família é linda.

— Oi, meu amor!

Ganhei a noite, amo essa alegria dela.

— Oi, minha vida.

— Ainda no escritório?

— Acabei de entrar em nossa casa. Vou tomar banho, comer alguma coisa e seguir para a despedida de solteiro do Davi.

— Cuidado na vida, Caio Telles! Não se esqueça de que o seu castigo teve resultado. Confio em você.

— Confia, é?

— Caio Telles!

— O quê?

— Não fique me provocando.

— Sabe que só pertenço a você. Irei, mas não vou demorar muito.

— Morrendo de saudade de você, moreno

— Quero você, Rebeca!

— Amanhã à tarde serei toda sua.

— Porra, já estou duro.

— O que eu faço com você, Caio?

— Me ame, me chupe, me devore.

— Oh, Céus! Homem, não faça isto comigo.

— Faço, sim. E nossos filhos?

— Acabaram de comer, estão agora brincando com papai.

— Amo meus tesouros.

— Eles também amam você.

— Vai fazer alguma coisa, Sra. Rebeca?

— Vou cuidar das nossas crianças e depois vou dormir. Preciso descansar, amanhã terei um encontro com meu marido insaciável.

— Marido de sorte esse.

Rebeca fica rindo.

— Ele não pode imaginar as loucuras que irei fazer para agradá-lo.

— Tenho certeza de que você agrada o bastardo apenas com um sorriso.

— Ai, meu Deus! Lara acaba de puxar o cabelo do Enzo — Rebeca me diz, e a ouço pedindo para Lara não machucar o irmão.

— O que Enzo fez?

— Nada, ele sabe que não deve bater nas irmãs, mesmo que elas façam algo com ele.

— Tive até pena do meu filho agora, mas é o certo. No futuro, se a namorada o amarrar na cama, ele não vai se importar de ser a “carta da vez” para a moça.

— Mas olha só. Enzo, se puxar a você, será o motivo dos meus cabelos brancos.

— Lara já dá sinais de que será o motivo dos meus.

— Isso se você não ficar careca antes. Anna hoje não quis entregar a bola para Enzo, e ele chorou quando a recebeu de volta. Disse que Anna babou a bola toda.

— Estou é fodido com essas meninas. Puta merda!



Não quero pensar em minhas meninas já mocinhas. Deixá-las puxarem os cabelos do irmão já está bom demais. Começo a ficar puto só em imaginá-las com namorados. Deus, ajude-me a ser um homem mais calmo no futuro, e que seja um futuro muito distante. Porra!

Tomo banho, ainda de roupão vou para a copa e preparo uma massa ao molho branco para comer. A casa sem as crianças é um verdadeiro deserto. Não posso imaginar minha vida sem elas. Não sei como vivi todo esse tempo sem elas. Rebeca me deu algo sem o qual não me imagino mais. Minha família. Devoro a massa odiando o silêncio. Definitivamente, não sei como gostava dele antes.

No *closet*, visto uma boxer preta, calça jeans preta e vou ao banheiro para escovar meus dentes. Coloco uma camisa branca básica e cardigã cinza chumbo

e calço sapatos pretos. Coloco o relógio que Rebeca me deu e passo um pouco de perfume. Celular, chaves e fim!

Quando abro o carro, meu celular vibra. Alex só pode ser adotado!

— Diga?

— Vai casar?

— Estou de saída.

— Já estamos aqui. No segundo piso da área privada.

— Tudo bem. Uma hora, Alex, já sabe.

— Tenha cuidado na vinda.

Prometemos não falar do ocorrido na boate. O pedido do Alex é algo que entendi sem ele precisar dizer mais nada.

— Sempre, irmão!



Chego à boate morrendo de raiva. Primeiro, que não queria participar dessa despedida de solteiro. Segundo, que estou há dias sem minha morena. Terceiro, que Rebeca deveria estar em casa me esperando, deitada em nossa cama, nua e de pernas abertas. Inferno!

Odeio passar tanto tempo longe dela. Mesmo com toda a sacanagem em nossos telefonemas, sinto-me vazio. Caralho! No entanto, foi preciso ficar um tempo longe dela para que a mesma entendesse que não quero mais ninguém.

A boate é diferente da que geralmente frequentamos. A equipe já está no local. Entrego minha arma para Ricardo e entro. As mulheres não sabem o que fazem. Mantenho minha cara de paisagem e faço meu caminho para o segundo piso. Os convidados do Davi estão espalhados. As mulheres estão vestidas de

lingerie, puta que pariu! Dessa vez Rebeca vai pedir o divórcio! Aposto que isso é coisa do pervertido do meu irmão.

— Pensei que não chegaria nesse ano! — Alex fala com a mão na cintura de uma mulher. Reviro os olhos e o puxo de perto dela.

— Que caralho de festa é essa? Você quer assinar minha sentença de morte?

— Despedida de solteiro, Caio.

— Rebeca quase me matou por causa da Vanessa, imagina sabendo que estou nesta merda? Puta que pariu, Alex! Vou embora.

— Não vai mesmo. Vai ficar e aproveitar por uma hora. Tome.

— Que porra é isso?

— Acha que vamos ficar de cara limpa com todas estas mulheres? Coloque essa caceta de máscara e não discuta comigo.

— Puta que pariu! Onde está Davi?

— Bem ali.

— Vou falar com ele.

Passo entre os convidados e noto que algumas mulheres estão de máscara também. O inferno mudou de endereço, tenho certeza.

Estou fodido se Rebeca sonha que estou em um lugar assim. Ela vai servir minhas bolas no lanche da tarde!

— Davi!

— Caio, achei que você iria faltar à minha despedida.

O infeliz também está usando máscara.

— A demora é pouca.

— Vamos beber, Caio. E não esqueça de colocar a máscara.

Uma porra que vou usar máscara.

— Eles já soltaram as mascaradas — Alex anuncia todo animado.

— Vou me sentar aqui — digo, com vontade de arrancar meus cabelos.

Estou muito fodido!

— Vai ficar sentado? Elas dançam no colo — Alex me avisa, e minha vontade é de bater neste infeliz.

— Meu colo tem dona!

— Sei que é fiel, meu irmão, mas o que acontecer hoje vai ficar aqui.

Coloque a máscara!

— E você vai ficar sem os dentes. Vou quebrar a sua cara e jogar em você a porra que tentar tocar em mim! Não vou usar caralho de máscara alguma!

— Calma, tigre!

— Filho da puta!

— Deixe de ser abusado! Estou brincando. Quem em sã consciência trairia a Rebs?

— Cala a boca!

O DJ coloca Rihanna – *Diamonds*. Por algum motivo incomum, viro-me e vejo uma mulher dançando entre as pernas do Davi. Ela veste uma roupa de couro preto. Está mascarada, e a visão me faz lembrar a Mulher-Gato. Alex está

rindo da minha cara.

— O quê?

— Nada, Caio.

A mascarada definitivamente quer minha atenção. Mesmo dançando entre as pernas do Davi, ela rebola a porra da bunda em minha direção. Olho para o outro lado para ver se ela muda o foco, mas parece que ela já escolheu a vítima. Agora me dá até pena da coitada. De mim não terá nada e, antes que eu a mande tomar outro rumo, é melhor eu ir embora.

— Isto aqui não é para mim. Vou embora.

— Deixa de ser rabugento, Caio!

— Estou cansado, Alex. — Fico de pé.

— Pronto. A mascarada viu você, meu irmão. Está vindo em nossa direção.

— Ela não me viu, já estava me olhando, e para não dar o rumo certo na vida dela, estou indo embora. Você preparou um inferno de festa e quer que eu fique nisso? Você me conhece, Alex.

— Ela está vindo, Caio.

— Se ela me tocar, vai descobrir o motivo de gato não gostar de água!

A mascarada evita olhar para mim. Vira-se de costas e começa a dançar perto, mas não me toca, apenas me provoca. O desgraçado do meu irmão fica rindo alto. Literalmente serei castrado pela Rebeca. Puta merda!

Fico parado, olhando para a cara de satisfeito do meu próprio cunhado. Era

só o que o que me faltava!

A moça ondula o corpo de uma maneira que evito olhar. Afasto-me mais dela.

— Que “onduladinha”, Caio. Notou?

— Que caralho de pergunta é essa, Alex?

— Ah, Caio... Você, homem, vai me dizer que ela não está mexendo com você? Conta para seu irmão mais velho aqui.

— Ela parece ter me excitado, Alex? — indago olhando para minha calça. Meu pau continua quieto na dele, porque se ele ousar se mexer, é morte certa nas mãos de uma morena.

— Cara, como inferno consegue isso?

— Já ouviu falar em uma palavra chamada respeito? Eu respeito Rebeca. Pena que ela ainda não se deu conta disso.

— Acho que ela pode fazer uma ideia, mas a mascarada está querendo...

— Ela pode querer à vontade, vai ficar apenas no querer.

— Ela está vindo, meu irmão, mantenha seu pau morto.

Dou para Alex meu melhor olhar de “foda-se”!

A mascarada se posiciona à minha frente e dança de costas para mim. Descendo praticamente até o chão, ela coloca a mão em minha perna. Erro grave! Espero que ela pare de me tocar, mas ela sobe ainda passando a mão em minha perna. Adianto-me para erguê-la e falo sério:

— Não me toque!

A atrevida cola o corpo junto ao meu. Afasto-me no mesmo instante, mas noto que meu corpo se arrepiou. Que porra é essa?

Estou pronto para tirá-la de perto de mim, quando ela pega o cabelo e o coloca de lado. Neste momento, meu coração quase sai pela minha boca. A mascarada tem minhas iniciais tatuadas em seu pescoço.

— Puta que pariu! — xingo, sabendo que essa mascarada é minha! Puxo-a pela cintura, satisfeito, sentindo que o seu corpo é mais que bem-vindo ao encontro do meu, depois a viro.

Olho para minha mulher mascarada, que agora me encara sorrindo e mordendo o lábio. Devolvo o sorriso e a puxo com vontade pela cintura novamente.

— Rebeca! — digo admirado e puto por não ter reconhecido minha mulher.

Ela retira sua máscara e a joga para Alex. Essa porra de mulher sem-vergonha ama foder o meu juízo.



Quando Caio ligou avisando que voltaria antes, decidi que precisava fazer alguma coisa. Passamos dias separados. Voltei um dia antes da casa dos meus pais e fiquei na casa dos meus sogros. Optei por usar a máscara para que ele não me reconhecesse de imediato, também me mantive longe. Dancei com Davi para

evitar o perigo do meu possessivo querer matar alguém.

Às vezes não acredito em como tenho coragem de fazer as coisas que Nina diz, mas olhar para a cara do Caio evitando a dança de uma suposta estranha me fez amá-lo mais ainda.

Quando encostei em seu quadril, sorri ao notar que não estava duro, mas ficou tenso, e estava a ponto de me jogar nos braços do Alex, que fez sinal para mim, já notando o que iria acontecer. Depois de mostrar quem eu era, senti que relaxou.

Agora, ainda aqui na boate, pego sua mão e o levo para a pista de dança. Passo a mão em seus cabelos e, antes de beijá-lo, sussurro em seu ouvido:

— Seja bem-vindo de volta, meu amor!

— Essa porra de roupa é de foder o juízo. Não sei se fico puto da vida ou se te fodo aqui mesmo!

— Só você e essa boca suja podem me foder.

— Puta merda!

Caio passa as mãos pelo meu corpo, e dançamos do jeito que só ele pode conduzir. Dançar com ele sempre está nas preliminares da imaginação. É sexo em cada movimento. Esfrego minha bunda em sua ereção. Agora, sim, ele está duro e pronto para mim.

Voltamos para a mesa, e não posso deixar de sorrir da sua cara emburrada. Caio está simplesmente morrendo de ciúmes. Deus, ele não tem controle!

Ele se senta e me coloca em seu colo. Quando me sento em sua ereção, ele

geme baixinho.

— Vamos embora? — pergunta em meu ouvido.

— Você já quer ir?

— Eu quero você. Aqui não posso fazer porra nenhuma.

— Vocês já vão? — Nina inquire.

— Vamos.

— Aposto que essa armação tem dedo seu! — Caio diz para a irmã.

— Dedo? O corpo todo! Amo aprontar, maninho, mas Alex contratou essas moças.

— Imaginei.

— Você queria o quê? Rebs é casada, Lisa é noiva, e Nina é minha irmã.

Acha que vou sair daqui sozinho?

— Você vai deixar nossa irmã em casa, depois você pode foder até uma parede, Alex!

— Mas esse meu irmão é muito cretino! Quer estragar minha noite mesmo

— Alex fala em um falso tom de lamentação.

— Nunca disse o contrário!

— Parem! — peço.

— Ele começou! — Alex diz fazendo bico.

— Ela começou! — Caio afirma.

— Os dois começaram! — Nina declara.

Deus! Será que meus tesouros vão ser assim? Eu vou enlouquecer!

Caio olha para mim e começa a rir.

— Acho que vou castigar você — digo no ouvido dele. O safado eleva o quadril um pouco.

— Faça o que quiser comigo.

— Vamos embora, Caio Telles!

Despedimo-nos de todos e vamos até o estacionamento. Caio não consegue parar de me tocar. Ele está muito gostoso, cada vez que passa a mão pelo cabelo afastando as mechas dos seus olhos, tenho vontade de atacá-lo, mas isso eu vou fazer dentro do carro.

— Vai para onde? — ele questiona quando o puxo para outra direção.

— Meu carro. Você vem comigo.

— Vou, é?

— Vem, sim, e vai amar, Caio Telles.

— Preciso pegar meu equipamento em meu carro. Não saia daqui.

Entendeu?

— Acho que não. Poderia me fazer entender?

Caio me prende contra o meu carro e me beija apaixonadamente. Mordo seu queixo e sinto o quão duro seu pau está.

— Sabe como estou desesperado por você, Rebeca?

— Seu desespero é o meu. Dispense a segurança. Vá buscar suas amantes.

— Ciúmes?

— Vou danificá-las!

Ele segue a caminho do seu carro sorrindo. Fico olhando como a calça jeans fica perfeita em seu corpo. E que bunda! Vestido é um pecado, mas nu é uma perdição! Minha perdição.

Caio volta trazendo sua bolsa preta. Sei bem o que tem dentro dela. E só em imaginá-lo equipado, meus pensamentos vão para minha despedida de solteira. Ele realizou meu fetiche.

— Pronto?

— Sempre!

— Venha aqui. Se abaixe um pouco — mando. Ele sorri quando vê o lenço preto em minhas mãos, mas faz o que peço. — Sente-se. Cuidado com a cabeça.

— Precisa me dizer se notar algo estranho. Vendado, não poderei fazer nada.

— Não vai acontecer nada. Bruno já averiguou todo nosso trajeto.

— Essa é minha garota.

Coloco o cinto de segurança, mas não resisto e o beijo alisando seu pau. Ele coloca a mão sobre a minha, incentivando-me a continuar. Moreno safado!

— Sr. Telles, seu sequestro com direito à tortura começa agora! — digo em seu ouvido. Sigo meu caminho admirando o belo homem ao meu lado. Ele está vendado e certamente atento a tudo. Caio não imagina as coisas que planejei para esta noite. Pela manhã, quando estive no SPA, pedi uma reserva do chalé de noivas. Hoje darei tudo para ele. Tudo!

Paro no sinal. Aproveito para passar a mão em sua coxa. Ele sorri torto.

Minha vontade é de ter a sua boca em todas as partes do meu corpo. Mais uma vez me aproveito do meu moreno. Pego seu queixo, dou-lhe beijinhos até chegar a sua boca, passo minha língua em seus lábios macios e desejosos. Sua mão vem direito para meu rosto. Até vendado não erra. Mordo seus lábios devagarzinho e lhe dou um beijo casto. Ele faz uma careta que me faz sorrir.

— Sacanagem.

— Calma, moreno!

Mesmo vendado, ele não consegue deixar a mão parada. Fica brincando de errar onde queria me tocar, e sua mão sempre encontra o caminho dos meus seios.

— Caio Telles?

— Diga.

— Mãos paradinhas — falo e vejo quando ele passa a mão na ereção.

— Não consigo ficar parado. Meu pau está sofrido nessa calça. Foda!

— Uau... Pau rebelde? Só para você saber, estou lambendo os lábios.

— Caralho!

— Louca para tê-lo dentro da minha boca.

— Rebeca, pare essa porra de carro e faça isso agora!

— Calma, tigre!



Quando chegamos ao SPA, ajudo Caio a sair do carro, mas como preciso ter mais dele, empurro-o para se encostar ao veículo. O safado fica sorrindo e logo se posiciona para que eu fique entre suas pernas, e assim faço. Ataco sua boca como se ela fosse água em meio ao deserto. Chupo sua língua, gemendo e sentindo sua ereção, que se esfrega em mim. Caio coloca as mãos em minha bunda e me aperta mais e mais. Puxo seus cabelos, e ele me aperta com força. Quase sem ar, mordo seu lábio.

— Isso, sim, é mulher com saudade.

— Você ainda não viu nada, meu amor.

— Posso retirar a venda?

— Não, homem curioso.

— Mulher misteriosa.

— Hoje eu quero tudo, Caio Telles.

Caminho com ele ainda vendado, segurando sua mão e o guiando até o chalé. Ele para no caminho e me puxa para seus braços.

— Eu sempre lhe dou tudo de mim.

— Mas hoje eu quero mais — digo deslizando meu dedo por seu peitoral.

— Tudo? — indaga com um sorriso safado.

— Tudo — respondo, lambendo meu lábio inferior. Abro a porta do chalé, e Caio passa à minha frente. Não vou me acostumar nunca com a sua altura. Nunca! — Pode tirar suas roupas. Vou me arrumar para você.

— E a venda?

— Ainda não, e não há nada aqui que possa te machucar estando vendado. Vou me arrumar para você, não retire a venda.

— Não demore.

— Não vou, moreno.

Pego minha mala, que deixei aqui mais cedo e entro no banheiro. Tomo um banho e começo a sorrir imaginando Caio e sua impaciência. Faço um coque alto em meus cabelos e visto apenas um roupão e nada mais. Quando abro a porta, vejo Caio deitado na cama completamente nu e muito excitado. Meu banho não adiantou nada! Fogo me consome com a visão do seu corpo maravilhoso pronto para ser abusado.

Eu me aproximo, passando o dedo por sua perna, sua coxa, mas quando

chego ao seu pau, em vez de usar o dedo, passo minha língua por toda sua extensão dura.

— Porra! — xinga.

— Hum... Meu picolé preferido, mas podemos acrescentar mais um sabor.

— Você quer me matar?

— Lentamente, moreno.

Continuo a lambar seu pau como se fosse um picolé. Ele coloca a mão em meus cabelos, alisa-os e às vezes os puxa. Brinco com a glândula usando minha língua até colocar metade dele em minha boca. Caio arqueia as costas. Coloco minha mão em seu abdômen para mantê-lo no lugar. Dessa vez não vou conter suas mãos. Paro de chupá-lo e me afasto, mas ele tenta se levantar.

— Parado, ou vou algemar você.

— Volta aqui!

— Calma...

— Posso tirar a venda?

— Não.

Volto para a cama, sento-me entre suas pernas para derramar óleo em seu peitoral. Ele respira fundo quando sente o líquido banhar sua pele. Deslizo minhas mãos por ela, ouvindo-o gemer e sentindo seu pau se mexer. Passo óleo em suas coxas e, antes de começar a massagear, coloco seu pau em minha boca, que saliva por ele. Chupo toda sua extensão, bastante ciente de que estou encharcada de um jeito que sinto meu sexo doer por ele.

Abro meus olhos para encontrá-lo de queixo erguido e a mão apertando o travesseiro. Sempre se entrega. Começo a masturbar a base do seu pau combinando com o vai e vem da minha boca na parte superior do mesmo. Suas coxas ficam tensas.

— Vem aqui e me beija, Rebeca — pede.

Sigo todo o caminho até seu rosto deixando rastros de beijos. Chego à sua boca e sou surpreendida com um sorriso lindo. Retiro sua venda. Caio sente o quanto estou molhada ao sentir meu sexo em seu pau. Ele segura meus cabelos e ataca minha boca. Esfrego-me em seu pau, amando sentir sua dureza e bastante ciente de que, com um simples movimento, ele entrará em mim. Sua mão desce por minhas costas até apertar minha bunda.

— Monta em meu pau, morena. Cavalga duro. Me deixa sentir o paraíso que é estar dentro de você! — ele pede com sua boca ainda na minha.

Coloco minha mão para trás para pegar seu pau e posicioná-lo. Desço devagar, de olhos fechados. Caio aperta meu quadril. Quando abro os olhos, ele está com a cabeça jogada para trás, mordendo o lábio inferior. Seu abdômen está flexionado. Começo a me mover. Ele olha para mim e, mais uma vez, perco-me em seus olhos verdes.

Entrelaçamos nossas mãos. A cada descida minha, ele eleva o quadril, entrando mais fundo e gemendo alto. Ondulo meu corpo seguindo o ritmo do dele. Caio se eleva, e seu pau entra ainda mais fundo, o que me faz gozar forte, apertando em torno do seu pau e mordendo seu ombro. Encosto minha cabeça

em seu ombro, ainda sendo levada pelo orgasmo e por suas leves estocadas. Ele ainda não gozou.

— Olhe para mim, meu amor.

Faço o que pede. Caio me olha fixamente enquanto seu pau me leva mais uma vez a caminho de outro orgasmo alucinado, que já está se formando. Ele pega minhas pernas, prendendo-as por cima dos seus braços, que estão de cada lado do meu corpo. Fico arreganhada, e ele, nessa posição, entra cada vez mais fundo. Gozo mais uma vez, choramingando e chamando seu nome, praticamente sem ar.

— Eu sou seu, Rebeca! Todo seu! Apenas seu! — diz antes de colocar a mão em minha nuca e me puxar para um beijo repleto de sentimentos que não precisam ser ditos. Mais uma vez ele não goza.

Ele sai de dentro de mim e se deita ao meu lado. Olho para seu pau ereto, e Caio me olha sério. Não vou perguntar se ele vai gozar. Ele está me dando o que pedi. Meu coração está acelerado, e não consigo querer mais nada que não seja ele. Mordo meu lábio quando o sinto derramar óleo em minha barriga. Ele retira meus cabelos de rosto e beija minha boca.

Caio coloca uma perna minha sobre sua coxa, arreganhando-me mais uma vez. Sua mão desliza até meu sexo. Arfo com seus dedos brincando com meu clitóris inchado. Ele toma cada gemido meu com seus beijos.

Alucinada, viro-me de lado para ficar de frente para ele, mantendo a minha perna sobre sua coxa. Abraço meu amor e o devoro com beijos molhados cheios

de sacanagem. Caio derrama uma boa quantidade de óleo em parte da minha bunda e costas. Faz seu braço de travesseiro para minha cabeça, e sua outra mão aperta minhas costas até chegar a minha bunda.

Eu me esfrego em seu pau, adorando sentir o seu dedo circular meu ânus. Estremeço quando lentamente ele o coloca dentro de mim. A sensação é estranha, mas preciso de mais. Mesmo estando em uma posição que facilita seu toque, coloco minha mão sobre a dele, fazendo-o entrar mais. Ele me olha sério e derrama mais óleo, mas dessa vez coloca lentamente dois dedos, sentindo a resistência, que ignoro.

— Relaxe — ele me pede com sua voz carregada de luxúria.

Esfrego-me em seu pau, com seus dedos fodendo minha bunda e sua boca devorando a minha.

— Fica de quatro para mim — pede novamente, e o faço.

Caio arruma o travesseiro e me organiza sobre ele, e neste pouco tempo meu ânus sente a falta da invasão dos seus dedos. Exposta do jeito que ele pediu, fica na espera.

— Se empine — ele ordena com sua voz séria, que só me faz querer mais dele. Sua mão vem às minhas costas, organizando minha posição. — Se empine mais um pouco — ele pede mais uma vez, dando um tapa firme em minha bunda.

Eu vou gozar só com o som da sua voz. Aqui estou, com a bunda empinada e certamente com uma marca do seu recente tapa, que só me fez ficar

mais excitada. Estou toda suada e com óleo em meu corpo. Caio derrama mais em minha bunda e a alisa. Seu dedo vai até meu clitóris, circulando-o e me fazendo gemer alto.

— Para minha alegria, você também é gulosa no cuzinho, Rebeca. Sinto que vai devorar meu pau com vontade, mas será você que irá dizer quanto vai tomar dele — Caio fala com os dedos entrando e saindo do meu ânus, e enlouqueço quando ele também coloca o pau em minha boceta, que goteja de excitação. — PORRA! — xinga sem perder o ritmo das estocadas do seu pau e dos seus dedos.

Caio sai de dentro de mim, arreganha minha bunda com as mãos e mete a língua em meu ânus, lambendo-o com vontade e gemendo. Tento me segurar, sentindo os tremores e arrepios no meu corpo. Ele chupa, lambe meu ânus, e o seu dedo tortura meu clitóris. Começo a gemer alto.

— Oh, Céus! — Aperto o travesseiro com as mãos, amando tudo que ele está fazendo. — Vou gozar! — aviso já gozando e gritando.

— Goza, amor. Goza para mim.

Caio toma tudo de mim, e acho que hoje ele vai levar a minha alma, e eu deixo. Ele alisa minha bunda e me organiza mais uma vez na posição que me quer. Derrama mais óleo, e vejo, pelo espelho, que ele também banha seu pau com o líquido.

— Te quero no ponto da insanidade, meu amor. Seu cuzinho guloso vai me tomar todo. Relaxe, que irá sentir prazer, eu prometo.

Ele quer me matar hoje. Sinto a cabeça do seu pau entrando em meu ânus.

— Relaxe! — pede mais uma vez, invadindo-me lentamente. Sua mão mais uma vez vai ao meu clitóris.

A sensação é diferente, mas não insuportável. Eu me sinto sendo alargada de uma maneira intensa e bastante safada.

Assim como disse, ele me dá mais prazer. A cabeça do seu pau entra por completo, e mais óleo é derramado. Caio fica parado, mas seu dedo em meu clitóris, não. Sem perceber, empurro minha bunda em sua direção, fazendo-o entrar mais. Ele geme enquanto tortura meu clitóris. A cada vez que vou contra ele, ouço-o gemer, e isto só me faz querer mais e mais. Caio começa a se mover aproveitando meu ritmo.

— Caralho de mulher gulosa! Rebola, safada!

— Ah! — Aperto o travesseiro e rebolo.

Tenho o pau do Caio todo dentro de mim. Rebolo feito louca, amando a mais nova sensação de ser dele por completo. Estamos suados e insaciáveis. Caio me fode por trás, indo ao encontro das minhas investidas. Não há dor, apenas prazer em senti-lo todo dentro de mim. Impiedosamente ele me faz gozar novamente e explode dentro de mim gritando meu nome.



Posso dizer que não tenho mais pernas, estou toda mole e sonolenta. Caio

se levanta depois de me encher de beijos e dizer que está muito ferrado comigo e minha safadeza.

Meu moreno me deixa na cama, e acabo adormecendo. Sou acordada com beijos nas costas. Ele me coloca em seus braços e me leva para a banheira. Cuidadosamente me dá banho, e não posso ignorar seu pau duro. Peço por ele mais uma vez, e assim ele o faz.

Sento-me entre suas pernas, algo que achei que não iria conseguir depois de me entregar por completo, mas a luxúria é maior do que qualquer desconforto. Caio beija meu pescoço, arrepiando meu corpo.

— Rebeca.

— Oi, meu amor.

— Não quero nada, nem ninguém entre nós dois. Não existe mulher neste mundo que possa mudar o que sinto por você. Não existiu mulher em meu passado que tire uma linha de tudo que você representa em minha vida.

— Eu sei, Caio.

— Eu preciso de você. Só você pode dar o que quero. Você não tem ideia do quão ruim foram as noites em que não estive ao seu lado. Entendi completamente seus motivos.

— Desculpe. Também senti sua falta.

— Não me peça desculpas. Diga que me ama, Rebeca.

— Eu te amo, Caio.

Mais uma vez ele fecha os olhos e ri baixinho. Deixa rastros de beijos do

meu ombro até o pescoço, passando a língua na tatuagem com suas iniciais.

— Minha.

— Sua.

— Sou todo seu, Rebeca. Eu nasci para te amar, te cuidar, te proteger e te foder. É só pedir, meu amor. A hora que for, venho correndo.

Do jeito que é louco, é bem capaz mesmo.

— É só pedir, Dr. Caio?

— Estou muito ferrado com essa minha mulher gulosa.

— Quem manda ser gostoso?

— Nunca disse o contrário!



Às vezes penso que tudo só acontece quando tem que acontecer. Tem dia, hora e local. Tudo tem seu tempo certo, e não adianta nada querer ultrapassar ou tentar ir contra o que é preciso acontecer.

Desde que conheci Caio, tudo começou como deveria ser. Passei, não nego, pela fase da insegurança de vê-lo dormindo e pensar se algum dia iria procurar outra cama, outros braços, outros beijos que não pertencessem a mim.

Caio nunca me disse quantas mulheres já passaram por sua vida ou por sua cama. Uma vez me disse que, no Clube, não tinha uma namorada por ser *Lorde*. Não iria trair, se poderia ter qualquer mulher. Contudo, isto faz parte do seu

passado, e a Vanessa ficou lá atrás, finalmente.

Fui infantil, boba e fiquei cega de ciúmes. Ele estava praticamente gritando o que represento em sua vida. Caio é surpreendente e, mesmo sendo totalmente descontrolado com o seu ciúme, soube lidar com o meu. Teve maturidade para me fazer enxergar que sou a morena da sua vida.

— Terra chamando Rebs!

— Ah, oi, Nina!

— Não vai ao estágio hoje?

— Ai, meu Deus! Estou atrasada! Caio não veio almoçar em casa hoje.

Depois que brinquei com as crianças até que dormissem, fiz o mesmo e acabei perdida em meus pensamentos.

— Hum... Aposto que em seus pensamentos tem um moreno alto de olhos verdes.

— Sempre, Nina.

— Então corra, que este mesmo moreno é um filho da puta no quesito pontualidade. Vim passar a tarde com meus amores, estou morrendo de saudades.

— A casa é toda sua, Nina.



Lara acorda, e seu choro desperta os irmãos em seguida. Minhas lindas

moreninhas fazem biquinho quando choram.

— Isso me mata, Rebs, olha esse bico, que coisa mais linda da tia. Dá vontade de matar de tanto beijo.

— Os três fazem bico, e o do Enzo é acompanhado de uma “tremidinha” no queixo. Caio morre quando o vê chorando.

— Ele não gosta quando choram.

— Não, mas seu irmão sabe acalmar cada um de um jeito só dele. Alisa as costinhas e fala algo no ouvido bem baixinho. Logo o choro para.

— Me pergunto uma coisa, Rebs.

— O quê?

— De onde Caio tira paciência para a família?

— Nina, o amor muda as pessoas de uma maneira magnífica. Caio é paciente com os filhos, principalmente com Enzo, que é mais velho. Ele lhe ensina como tratar as irmãs.



Minha cunhada é assim, sempre que pode, rouba meus filhos de mim. Praticamente me expulsou de casa. Porém, não antes de me arrumar bem ao seu estilo mulher fatal.

Nina me fez usar um vestido vermelho justo que vai quase até a altura dos meus joelhos, de mangas compridas e decote generoso em V, um sobretudo para

usar aberto na mesma cor com detalhes dourados e sapatos nude de saltos altos. Fez uma trança em meus cabelos, uma “make” sexy sem ficar vulgar e, assim, colocou-me para fora de casa.

Tão logo chego à Unidade, encontro Alex de saída, e ele abre a boca e a fecha. Oh, Céus, agora ele me mata de rir.

— Acho que já devo deixar o cardiologista do Caio avisado!

— O que ele tem, Alex?

— Tirando o mau humor, nada. Mas eu sei que você vai matá-lo! Cacete, mulher, que roupa é essa?

— Gostou?

— Ah, *se* gostei. Se você não fosse minha cunhada, iria te levar para minha caverna.

— Seu bobo!

Alex me dá uma piscadela que, se fosse para qualquer outra mulher, deixaria sua calcinha molhada.

— Dr. Alex, telefone! — chama a recepcionista.

— Eu até já sei quem é! — Alex comenta antes de atender. — Fala, Caio. Calma! Ei... não estou comendo a Rebs com os olhos — Alex diz tentando ficar sério. Olha para mim e pisca. Não nega ser irmão do Caio. — Meu irmão, não queira quebrar meus ossos. Eu te amo. Não chame meu amor por você de caralho — Alex ainda continua tirando sarro do irmão.

— Fala que eu o amo — peço.

— Eu não, Rebs. Eu não sou moleque de recados. Você não me ajuda com as moças que arrumo, só me atrapalha. Vou terminar um solteirão mesmo e tio do seu time de futebol. Vou rezar para Nina ficar para titia também.

— Poxa, custa dizer que amo seu irmão?

— O que mais quer que eu diga para ele? Se declare, que faço o papel do cupido, mas ele vai xingar.

Esse Alex é muito descarado, mas se é para acalmar meu moreno, vou me declarar para que Alex seja o vínculo de tudo, apesar de saber que meu cunhado vai falar sobre isso por muito tempo.

— Diga que ele é o homem da minha vida, o sol que me aquece, o vento que me abraça e a chuva que me banha. Diga que ele é o meu único amor.

— Eu sei. Você é tudo isto para mim e mais um pouco. Acrescentaria o ar que eu respiro — a voz do meu moreno surge atrás de mim. As moças da recepção me olham rindo da minha cara de boba. E Alex, como sempre, faz cara de inocente.

— Oi, meu amor!

— Agora, sim, meu dia valeu a pena! — Caio coloca uma das mãos em meu quadril e com a outra segura meu queixo e me beija com carinho.

— Ei! Pode ir parando. Isso está ferindo cláusulas contratuais. Nada de pegação no trabalho!

Caio ri das palavras do irmão. Abraça-me, e sei que ele vai dizer algo para chatear Alex.

— Eu também te amo, Alex!

— Claro que tem que me amar, olha só para você. Puxou a mim!

— Não, eu sou um espetáculo de homem.

— Deixa de conversa, Caio. Sou o filho mais velho e mais lindo.

— Onde? Olha para mim, Alex. Nossos pais nos fizeram, mas depois que viram você, para me fazer a foda foi mais gostosa.

— Esse meu irmão é muito bastardo mesmo. Bom trabalho, Rebs, estou encerrando por aqui. Até a próxima, cunhada bonita. Ei, minha morena dos olhos verdes, eu te amo!

— Vai lá, florzinha!

Fico olhando Alex ir embora. Não sei por completo o que acontece na vida dele, e Caio também não me conta nada, mas sei que meu cunhado usa este lindo sorriso para esconder algo.

Caio me leva até o meu setor e segue para uma reunião, jurando que vai rasgar meu vestido, mas não vai mesmo...



Chego ao meu setor e corro para minha mesa. Cris fica congelada, olhando-me e depois sorri. Devolvo o sorriso para minha amiga de labuta antes de me sentar.

— Seu marido já veio ao setor três vezes.

— Não duvido, ele foi me receber.

— São muito engraçados, vocês dois. Acho lindo todo este cuidado que ele tem com você.

— Obrigada, Cris.

Focamo-nos tanto no trabalho que até deu um bom rendimento. Decididamente eu odeio Penal com todas as minhas forças.

— O que foi, Rebs?

— Juro que odeio Penal, Cris.

— Deixa o Tubarão ouvir isso.

— Acha que ele não sabe?

— Você gosta de Civil, mas aqui temos essa oportunidade. Eu mesma aprendi muito.

— Eu sei, Cris, o leque é amplo, mas Penal para mim é mesmo que chocolate para Caio.

— Quem neste mundo não gosta de chocolate? Olha para mim. É tudo culpa do chocolate.

Cris é uma mulher linda, mas linda mesmo. Ela é cheia de curvas e não se importa de ser assim, sabe se arrumar divinamente. Ama saltos e bolsas. Sua pele negra é de fazer inveja de tão bem tratada que é. Seus cabelos seguem aquele estilo *black power* através do qual ela exhibe todo o seu poder de mulher fatal acompanhados de lenços ou faixas. Linda!

— Caio Telles não come chocolate.

— E sua esposa odeia Penal. Belo casal.

— Deus do Céu! Não nasci para isto — reclamo passando a mão em meu pescoço. Cris ri do meu desabafo, e noto que ela não está olhando para mim, e sim para quem está atrás de mim. — Caio está atrás de mim, não é?

Ela assente e volta para seus papéis ainda rindo.

— Boa tarde, Dra. Cris!

— Boa tarde, Dr. Caio!

— Acho que vou colocar vocês em uma mesma sala para a conversa ser mais à vontade.

— Caio! Estamos sofrendo aqui!

— É, Dr. Caio.

— Eu vejo o sofrimento das duas.

— Para você é fácil. Eu odeio Penal!

Cris não me ajuda rindo assim.

— Algum problema, Rebeca?

Ah, bastardo! Fica pegando no meu pé para me irritar! Te conheço, Caio Telles!

— Não.

— Não? Tem certeza?

Eu sei que o Caio está rindo de mim. Não quero nem olhar para ele e só posso xingá-lo mentalmente.

— Que morena mais linda é essa minha mulher. — Caio fica na frente da

minha mesa, pega minha mão e a beija. É totalmente impossível ignorar este homem. E agora vejo que ele trocou de terno e está usando uma gravata vermelha. Ah, Nina!

— Dr. Caio? — uma estagiária pergunta.

— Diga.

— Poderia me auxiliar na combinação desse artigo? Estou achando que poderia...

Caio coloca as mãos no bolso da sua maldita calça. Ainda vou rasgar todas. Ele ergue uma sobrancelha, e a moça cheia de dúvidas para de falar.

— Acredito que possa encontrar a combinação perfeita abrindo o *Vade Mecum*, doutora.

A moça fica totalmente sem graça ao ouvir a resposta direta do Caio, mas ele é assim, não se aproxima demais e sempre sabe quando a pessoa faz de tudo para conseguir sua atenção.

— Já encontrei.

— Sabia que seria capaz — Caio responde sem olhar para ela.

— Sua mãe não te ensinou a ser mais paciente? — indago tentando soar séria.

— Nasci sem paciência, morena. Agora me diga sua dúvida, já que ama tanto Penal.

— Eu odeio Penal, Caio.

— Humm. Poderia te ensinar a gostar. Poderíamos seguir para a boa e

velha tortura.

Ele ama me provocar e hoje está fodidamente gostoso. Caio desabotoa seu paletó com uma agilidade sexy, senta-se ao meu lado e faz aquela pose que só homens sabem fazer ao se sentar. Ele passa uma das suas mãos nos cabelos e com a outra brinca de dedilhar em minha mesa. Cruzo minhas pernas, sabendo o que estes dedos podem fazer em mim. Todavia, ele não para por aí.

Caio olha para os lados antes de se aproximar mais da minha mesa e apoiar os cotovelos. Seu dedo polegar brinca com seu lábio enquanto ele lê os papéis sobre minha mesa. O cheiro do seu perfume me atiça de um jeito que só o imagino com essa boca safada me dando prazer.

— Qual sua dúvida, Rebeca?

— Caio, para de me irritar. Já conversamos sobre isso.

— Isso o quê, Rebeca?

— Você fica me atiçando, seu safado de uma figa!

— Sou, é?

— Caio, com você aqui não consigo pensar, e essa droga de Penal só me fode! Tenha pena de mim, meu amor!

— Ah, mas Penal e foder estão no meu sangue. Então você está muito bem fodida! E sabe que piedade é algo que me falta também.

— Caio Telles!

— O quê?

— Eu amo você; Penal, não!

— Poderia fingir para me agradar.

Caio olha para seu relógio e deixa a cadeira em que estava. Sentada, observo o tamanho do homem que me irrita e excita como ninguém. Ele abotoa seu paletó e faz aquela maldita manobra com os cabelos. Que raiva eu sinto quando ele faz isto!

— Conheço outras formas para te agradar, Dr. Caio.

O safado ergue uma sobrancelha.

— Assédio?

— Me processe, Doutor!

— Essa causa já é ganha, meu amor! — Caio afirma seu ponto com sua costumeira arrogância.

— Bastardo!

— Nunca disse o contrário!

Ele deixa o setor com seus passos firmes de homem que sabe o que faz, o que quer e como quer. Olho suas costas largas e também não deixo de notar que ele olha por cima do seu ombro só para saber que estou morrendo aqui. Ah, homem safado!



Já estou terminando o expediente quando o telefone começa a tocar. Será Enzo? Ele agora ficou fã da canção de espera da Unidade e não quer mais ligar

para o celular. Caio até pediu para, toda vez que Enzo ligar, que a canção seja tocada duas vezes antes de passarem a ligação para ele.

— Rebeca Telles.

— Senhora.

— Oi, Mariza.

— Dr. Caio pediu que comparecesse à sua sala em 10 minutos.

— Hum. Obrigada, Mariza, estou terminando de arrumar minhas coisas e vou.

— Boa noite, Senhora!

— Boa noite, Mariza!

Será que Caio vai pegar no meu pé novamente? Ele sempre vem me pegar, e hoje eu tenho que ir para a sua sala? Como estou? Ferrada!



Chego ao andar do Caio. Sim, ele tem um andar inteiro só para o seu ego enorme. Marisa não está no seu lugar de costume. Bato duas vezes à porta da sala. Olho, procurando onde pode ter uma câmera, mas é tempo perdido.

Acabo entrando assim mesmo. Caminho sem ver sequer a sua sombra.

— Caio?

Depois de passar pelo rol de espera, que nomeei de Cantinho do Bruno, chego à porta que ostenta seu nome.

— Caio? — chamo mais uma vez, e nada. Meu coração começa a bater mais forte quando vejo velas e pétalas de rosas. Uma canção envolvente surge com seu ritmo sensual. Fecho meus olhos, sentindo o arrepio percorrer meu corpo. Já tomada pela essência do ambiente, abro meus olhos e o vejo. Meu coração definitivamente vai saltar de dentro do meu peito.

Caio, ou melhor, o *Lorde* me espera. Está de cabeça baixa, sua capa com capuz não me permite ver nada da sua pele. Sei que não posso tocá-lo.

Retiro meu sobretudo, ainda sendo seduzida por sua misteriosa visão. Caio retirou os móveis, restando apenas um solitário sofá no centro e bem na sua frente. Ele faz um movimento, estende-me sua mão, mas mantém a outra cobrindo o corpo.

O movimento que faz com a mão ao girá-la com decisão me causa arrepios, ainda mais com a canção intensa, *Gravity of love* – Enigma. Coloco minha mão sobre a dele. Vou morrer agora mesmo. Ele finalmente me olha, e sei que este olhar não é do meu amor. A máscara por si só exige meu comportamento, mas minha vontade é de atacá-lo!

Ao som da batida intensa da canção, ele se desfaz da sua capa, deixando-me salivando com a bela vista que tenho. Hoje, o *Lorde* escolheu uma calça de seda verde-escura que lembra a cor dos seus olhos quando está com tesão. Ele pega minha mão e a coloca sobre seu peitoral, sua pele quente e muito desejável.

Com minha mão ainda em seu peito, ele começa a se movimentar, contraindo seu abdômen enquanto ondula o corpo muito próximo ao meu. São

movimentos firmes e sensuais. Beija minha mão e, em seguida, passas seus dedos em meu rosto, fechando meus olhos, que logo abro novamente... Ele me olha sério e repete o gesto. Permaneço de olhos fechados. É assim que ele quer.

Fica atrás de mim. Sinto todo o seu corpo colado em minhas costas. Sua mão passeia pelas minhas curvas, fazendo-me dançar em seu ritmo de ondular o corpo. Delicadamente, sua mão direita chega ao meu pescoço. Ele aperta um pouco e me faz dar o espaço que deseja, enquanto sua mão esquerda toma meu ventre. Caio faz sua dança de maneira lenta, sem pressa e me enlouquece com isso.

Ele retira a mão do meu pescoço, desce para meu seio e, com a palma da mão aberta, imita círculos sobre meu vestido. A sensação do carinho é maravilhosa.

Encaminha-me até sua mesa e me coloca na posição que quer. Apoio minhas mãos sobre a mesa e empino minha bunda. Ele dança, esfregando-se e me atíça ao sentir seu pau duro e pronto para me invadir. Começo a gemer.

Ficando de frente para mim, continua fazendo sua dança e, neste momento, recordo um dia em que estava na academia, concentrado, os movimentos firmes, calculados, expondo seus músculos. Agora ele toca o próprio corpo, flexionando o abdômen, acompanhado de movimentos lentos de vai e vem tão perfeitos que sinto as minhas paredes vaginais se apertarem de desejo de ele se movimentar assim dentro de mim. Passo a língua em meus lábios sem tirar o olhar do dele. Puxa-me pela cintura e me encara.

— Retire minha máscara, Rebeca! — ordena.

Antes de retirar sua máscara, viro-me de costas e o olho por cima do meu ombro. Ele abaixa o zíper do meu vestido lentamente, deixando-me apenas de calcinha e sapatos de saltos. Ouço um gemido de satisfação. Agora, sim, retiro sua máscara e o beijo com vontade.

— Desde que te vi entrar pelas portas da Unidade, não consegui pensar em mais nada. Apenas em fazer amor com você naquele sofá.

— Estou bem aqui para satisfazer todas as suas vontades.

— Você satisfaz cada uma delas, meu amor! — responde sério, tomando minha boca mais uma vez em um beijo de tirar meu fôlego.

Caio me leva até o sofá, abre minhas pernas e me chupa dizendo sacanagens. Gozo chamando seu nome, e depois, sem pena alguma, ele me invade e faz mais uma vez sua dança entre minhas pernas. Entrando e saindo, meu moreno me faz sua, afirmando sempre que é meu. De *Lorde* que seduz para um homem amoroso, este é Caio Telles, o homem mais surpreendente da minha vida.



Hoje é o meu dia de surpreender Rebeca. Estamos passando o dia com nossos filhos. Amo quando chega o final de semana para curtir os pedacinhos do meu coração, cada um com o seu jeito de ser. Ontem jantamos na casa dos meus pais. Quando a família está toda reunida, meus filhos não sabem em que colo ficar. São amados demais.

Anna, com o seu jeito meigo, Lara, com o jeito mais decidido, mas sem deixar de ser carinhosa, e Enzo, que não tem para onde fugir, minha miniatura completa. Aliás, os três não lembram Rebeca em quase nada. As meninas têm apenas o seu nariz rebitado de gente atrevida, e isto me diz que estou muito ferrado. Já vejo essas meninas com a mão na cintura, do jeito que a mãe faz ao dizer que estou errado.

Na piscina, observo Rebeca com Enzo. Anna e Lara estão brincando na piscina com bolas ao meu lado. São lindas minhas pequenas meninas. Não há como minha vida ser mais perfeita, mesmo eu sendo um imperfeito completo.

Não tenho mais o que pedir, apenas agradecer por tudo o que tenho e por tudo que me esforço para ser. Por eles, sempre darei o melhor de mim, assim como meus pais fizeram por nós, aliando uma educação de qualidade com muito amor, sempre demonstrando que a humildade é a chave para qualquer porta, mesmo para as que são fechadas.

Vou me deitar perto das minhas meninas, e logo elas vêm para meus cabelos. Minhas bolinhas gordinhas são idênticas, mas nunca errei em saber quem é Lara e quem é Anna, conheço minhas filhas através do olhar. É um olhar que não difere muito do de Enzo. São estes três olhares que me fortalecem quando chego de um dia corrido no escritório. Venho no caminho rezando para que estejam acordados para que eu possa dar o banho no Enzo e cantar para minhas meninas antes que elas durmam.

É por todo este amor que construí com minha morena que faço da minha família minha fortaleza de vida.



Daqui a pouco vou sair com Rebeca. Ela não sabe, mas tenho uma surpresa que será usada por nós dois sempre que bater a necessidade de ficarmos

sozinhos. Aquele que pensa que casamento é uma prisão não sabe como seguir com o casamento. Rotina só existe se tiver acomodação.

Como vou ter este sentimento com uma mulher que faz tudo por mim, me ama, cuida dos nossos filhos, é linda, inteligente, tem uma boca atrevida do caralho, um corpo delicioso e faz amor como ninguém? Vamos parar para pensar. Ter uma mulher assim é ganhar na loteria, mas quando essa raridade está com ciúmes, ferro-me feio. Puta merda!



À porta do quarto, observamos as gêmeas dormindo ao lado do irmão. Definitivamente puxaram isso da Nina, e Enzo adora sentir o carinho das irmãs, que o fazem de travesseiro.

Rebeca está usando um vestido que se agarra em todo o seu corpo. Caralho de roupa infeliz! Ela optou por sandálias baixas, cabelos soltos e maquiagem leve. Minha mulher é simplesmente linda!

Coloquei uma calça jeans branca, camisa polo cinza e sapatênis. Para mim está mais do que bom.

— Morena, vamos?

— Só estou esperando por você, meu amor.

No caminho para o nosso destino, coloco a mão em sua coxa, apreciando sua mão macia e quente sobre a minha. Essa é minha mulher, sempre disposta a

me fazer um carinho e também a me deixar puto da vida. Vou ficar careca!

Paro na portaria de um residencial e tenho passe livre. Rebeca não me fez nenhuma pergunta, apenas olha as casas, atenta. Estaciono o carro em frente a uma casa. Desço para abrir a porta para minha linda mulher, que não está entendendo nada.

— Que lugar é esse, Caio?

— Venha conhecer!

A casa não é muito grande, realmente não é um local para uma família, mas para um casal é perfeita. Mostro todos os ambientes do primeiro andar para minha morena. Depois todos os cômodos do andar de baixo, e sigo para a área externa, onde tem uma área de lazer aconchegante.

— O que está achando?

— Até onde vi, para um casal está bom.

— Ótimo!

— Vai comprar essa casa?

— É nossa, juntamente com as que estão no pacote de quatro.

— As casas ao lado?

— Quatro casas próximas são nossas. As duas da frente, Alex já fechou para ele. — Quando se tem três filhos, nada de compras separadas.

— Perfeito, moreno.

Meu celular vibra em meu bolso. Faço sinal para Rebeca, que continua explorando a casa sem mim.



A casa é linda, pequena e aconchegante. A decoração também está linda. Com apenas dois quartos, seu ar moderno tem bem o estilo dos Telles. Vou até o quarto, que lembra muito o do Caio na casa dos seus pais, mas está com as cortinas fechadas, deixando-o escuro. Vou até elas para abri-las a fim de ver o quarto melhor.

— Não abra!

Oh, Céus! Acabo de viajar no tempo. Se fechar meus olhos, consigo sentir até o perfume que ele estava usando naquele dia. O tom da sua voz é o mesmo, a arrogância não mudou nada.

Caio continua o mesmo bastardo controlador por quem me apaixonei. O pior é sentir toda a excitação que tive naquele momento. Meu coração bate descontroladamente, minha respiração segue o mesmo ritmo. Só posso ter voltado no tempo, mas me esqueci de usar o uniforme.

Não me viro, mas sei que ele está muito próximo a mim, tão próximo que sinto sua respiração e a excitação causada pelo momento.

— Não resisti em te fazer voltar ao início de tudo — Caio fala às minhas costas.

— Eu senti isso.

— Mas você nunca soube o que realmente tive vontade de fazer com você

naquele momento.

— Me mostre, então!

Sou puxada pela cintura com vontade. Caio me vira para encará-lo e, mesmo com o quarto escuro, tenho plena certeza da onda de controle e dominação que ele emana para mim.

— Luzes dois! — ordena, e surgem luzes embutidas que não iluminam muito, mas me deixam enxergar seus olhos.

Agora mesmo, só em olhar a forma que seu cabelo o deixa sexy, minhas paredes internas se apertam de desejo. Ele é lindo, e seu jeito natural de ser safado me deixa louca. Caio não precisa de quase nada para fazer uma mulher querê-lo em sua cama. Basta observar a forma como suas roupas se prendem em seu corpo e sua postura natural. Ele é todo homem. E sim, todo meu!

— Você é lindo!

— Você foi o presente mais inesperado que recebi em toda a minha vida e, de brinde, ainda me deu três filhos lindos! — declara, beijando meu pescoço.

Caio se agacha para retirar minhas sandálias e deixa dois beijos em minha coxa em sua subida para encontrar minha boca. Passa a mão em minha bunda enquanto me beija com o desejo de um homem faminto. Encontra o zíper do meu vestido e o abaixa lentamente até que o tecido caia aos meus pés.

— Era isto que eu queria naquele dia quando fechei a porta e te vi toda inocente, tão pura e delicada. Você entrou no último lugar que deveria ter entrado naquele bendito dia, meu quarto.

Eu me aproximo dele, retiro sua camisa, jogando-a no chão. Passo minha mão por seu peitoral e abdômen, até chegar no ostentoso volume em sua calça. Sem tirar os olhos dos dele, passo a língua pelos meus lábios e aliso, sobre a calça, o seu pau duro.

— Não deveria ter entrado em seu quarto... Tem certeza? — pergunto, vendo seu olhar arrogante de homem controlado.

Caio me puxa pela cintura, abraça-me e enfia sua língua em minha boca. Ele me devora com beijos famintos sem parar de gemer. Deita-me na cama com as pernas abertas.

— Naquele dia, tive certeza de que você era minha. Tive certeza de que queria você assim, exposta para mim. Ah, Rebeca, como te desejei assim. Desejei tanto que a raiva tomou conta de mim por ter perdido todo o meu controle com sua pureza de moça safada. Eu te queria muito, mesmo lutando para ficar longe.

Apenas de calcinha branca, sou devorada pelo homem que me faz ficar molhada apenas com o olhar. Caio abre mais minhas pernas e rasga minha calcinha sem piedade alguma. Tira suas calças e a boxer de uma só vez, deixando solto seu pau duro, pronto para me ter.

Entra em mim com uma só estocada. Fecho meus olhos e gemo, arqueando minhas costas. Ele eleva meu quadril, ajustando o ângulo dos seus movimentos.

— Deus! — choramingo.

— Porra! — xinga jogando a cabeça para trás.

Meu moreno diminui o ritmo dos seus movimentos, vem lentamente beijando meus seios, pescoço, queixo e, por fim, minha boca, nunca perdendo o ritmo da sua dança sensual, entrando e saindo lentamente de mim, olhos fechados, mordendo o lábio inferior.

Olhar esse homem sentindo prazer só aumenta minha vontade de tê-lo para sempre dentro de mim. Aperto-me em volta do seu pau; em resposta, ele geme em minha boca. Caio é grande e grosso, sempre bate no ponto certo.

— Você é minha!

— Sua!

— Goza para mim! — Com suas palavras me perco. Caio toma tudo de mim. Beija-me absorvendo meus gemidos. Arranho suas costas. — Caralho!

E acontece algo que é raro, ou talvez nunca tenha acontecido: Caio sempre goza jogando a cabeça para trás, mas dessa vez ele goza olhando para mim. Eu sinto tudo por trás do olhar direto e cheio de amor.

Puxo seu cabelo e o beijo, absorvendo seus gemidos de prazer enquanto seu quadril diminui o ritmo e ele relaxa sobre mim, preso em minhas pernas. Impossível não amar este homem.



Caio Telles

Rebeca dorme tranquilamente. Fico olhando seu corpo praticamente descoberto. Cabelos longos, pela macia e brilhante com os pelinhos dourados.

Seus cílios também são daqueles alongados, nariz de gente atrevida e a boca carnuda em formato de coração. Essa pequena é a dona do meu mundo.

Sim, Rebeca, você é minha. Nasceu para mim. Toda minha desde que coloquei meus olhos em você, assim como sou todo seu. Essa mulher me estragou para todas as outras, e não quero mudar isso nunca.

Sim, ela passou pelas faces e fases. Foi essa mulher que soube me colocar em meu devido lugar, colocou-me de joelhos, sem medo algum de se ferrar, e eu a ferrei. Eu *me* ferrei fodidamente.



Acordo para ver Caio me observando. Acredito que tenha um bom tempo que ele está zelando meu sono. Seu olhar apaixonado me desperta curiosidade. Ainda sonolenta, dou um sorriso e um beijo em seu queixo.

— Está pensando em quê, moreno?

— Em você! — ele responde sorrindo, mas não é qualquer sorriso. Ele me dá o meu preferido.

— É mesmo? Me diga como ando rondando seus pensamentos, Senhor! — indago me sentando sobre meus pés. Abro minhas pernas discretamente, sem me importar nem um pouco com meu sexo exposto, que sempre mantenho do jeito que ele gosta. Jogo meus cabelos para o lado, tendo a notória certeza de que seu olhar está percorrendo todo o meu corpo.

— Amo sua boceta lisinha e sempre pronta para mim — Caio declara alisando minha coxa. Oh, Céus, acho que acabei de sentir aqueles tremores.

— Hum... O que mais, Sr. Safado?

— Seus seios firmes com os mamilos rosados, sua barriga que não tem quem diga que passou por duas gestações, sendo uma delas de gêmeas. Mas a marca singela da cesariana está bem ali, entregando que este corpo já carregou outra vida. No seu caso, três. Eu amo essa marca.

— Essa marca eu também amo! — respondo passando a mão nela.

Caio também tem suas marcas. Ele tem em seu corpo, que tanto amo, as marcas de dois tiros que quase o levaram de mim. Meu amor quase perdeu a vida pela minha e pelas das suas filhas naquele dia.

— Não pense nisso. Eu estou bem aqui — fala quando, mesmo sem perceber, toco na marca em seu abdômen.

— Eu sei que está.

— Então não pensa em me perder nunca mais. Você vai ter que me suportar para o resto da sua vida. Esqueceu que vou ser um velhinho tarado?

— E eu uma velhinha cheia de tesão. Ah, espero que você fique careca também.

Sem esperar, ele se joga sobre mim, segurando-me até me deitar novamente. Ele joga seus cabelos em meu rosto.

— Se eu ficar careca, a culpa será totalmente sua!

— Pare de enrolar, ainda quero saber no que estava pensando. E não se

preocupe, que vou te amar mesmo careca. — Recebo mais um dos seus sorrisos lindos.

— A minha mulher atrevida quer saber o que ando pensando dela? — questiona, beijando meu pescoço.

— Estou esperando, Caio.

— Estava pensando que você é minha.

— Sou.

Ele beija minha boca, sorrindo e depois me olha bem sério, e isso apenas para me hipnotizar. Olho seu queixo, que adoro, com esse furinho em que amo passar a língua, sua boca carnuda e máscula que adoro morder. Realmente ele é lindo.

— Você passou por minhas fases e faces sem ter medo algum de me enfrentar, mesmo sabendo que eu iria ferrar com você.

— Acho que sou teimosa.

— É uma mulher corajosa. Eu soube disso quando não deu ouvidos ao meu pedido para deixar a minha antiga casa. Você ficou e me fez cair de paixão.

— Se eu tivesse corrido de você, não estaria aqui agora — afirmo.

— Acha mesmo que eu teria te deixado ir tão fácil?

— Pelo pouco que te conheço, não.

— Pouco? Minha equipe de trabalho me conhece pouco; você me conhece por completo. Eu não teria mesmo. Iria te deixar pensar isto, na espera do momento certo. O que eu quero, eu tenho. Por isto, saiba que tentar fugir de mim

é ato nulo.

Ele me olha, sabendo muito bem que eu nunca teria como fugir. Até mesmo quando me deixou, grávida do Enzo, ele sabia dos meus passos. Como posso pensar em fugir do homem que amo mesmo quando é um completo bastardo?

— Você é o homem da minha vida, Caio.

— Sou. Eu sou o homem que te fez passar por cada fase e efeito meu. Você sentiu raiva de mim, depois paixão, amor, sentiu desprezo quando fui um completo idiota, me deu seu perdão, me amou novamente, chorou com medo de me perder mais uma vez, sente ciúmes mesmo sabendo que é a única dona do meu coração. Você é a mulher com a qual escolhi viver *no limite do meu desejo*

— Caio fala tudo que passei desde que o conheci, usando palavras certas e diretas.

Eu o odiei por ser arrogante, apaixonei-me por ser um homem surpreendente e o amei por ser o homem da minha vida. Decepcionei-me por ele ter me abandonado grávida, perdoei-o por todo o amor que sinto em meu coração e ainda hoje morro de medo de perdê-lo, morro de ciúmes, mesmo sendo a única dona do seu coração. E sim, sempre aceitei viver *no limite do seu desejo*.

— Eu te amo, Caio. Vou te amar sempre!

— Também te amo, Rebeca, você é o meu *para sempre*!

Não poderia ser mais perfeito. Caio sempre sabe tornar um momento

inesquecível e único. Declarou-se com lágrimas nos olhos, seu corpo encaixado no meu, afirmando que sou toda sua. Eu o recebo dentro de mim, amando seu ritmo intenso e apaixonante de fazer amor. Ele beija minha boca, gemendo e sempre me amando, fazendo-me me sentir seu único refúgio, seu único abraço, sua única mulher.

Somos amantes, companheiros, pais, amigos e fiéis ao nosso sentimento único e verdadeiro. Caio sempre terá um significado em minha vida: meu!



Depois de amar minha morena mais uma vez, ela adormece em meus braços. Fico perdido em meus pensamentos, que sempre são dominados por Rebeca. Sempre me entrego por inteiro quando estou dentro dela. Estar em seu interior é senti-la se entregar sem reservas. Enlouqueço ao ver sua respiração acelerada, sua busca por ar, sua boca chamando a minha e seu olhar de mulher que ama.

Poderia passar uma noite toda em claro velando seu sono tranquilo. Comprei essa casa aconchegante justamente para isto, será um lugar nosso. Posso dizer que comprei um ninho de amor, um refúgio, ou como disse meu irmão: *caverna da sacanagem*. Ah, filho da puta!

Amo Rebeca e tudo que ela representa em minha vida desde que cruzou meu caminho. Tentei me afastar, mas ela foi como um ímã me puxando,

atizando-me, encantando-me com o seu jeito de me encarar sem ter medo de recuar.

Não tive controle e também não lutei para buscar outros caminhos, busquei por ela. Só quis a “ela”, completa e totalmente minha. Ela me mostrou o que é amar, fez-me pai de três crianças lindas e aceita meu jeito Caio Telles de ser.

Sou assim, um pai protetor, irmão cuidadoso, filho dedicado. Marido ciumento para caralho, possessivo feito um bastardo, tenho e faço tudo o que quero. Sou completamente imperfeito, mas com ajuda da Criação, tenho aquela perfeição. Sou possuidor de uma capa perfeita para um homem cheio de defeitos. Sigo minha vida conforme o que recebo, sem deixar de satisfazer os meus desejos. Não recuo, não gosto do fracasso, amo loucamente, e essa mulher aqui ao meu lado é o meu limite. Sou feliz do jeito que sou, um bastardo cretino que sabe amar como poucos.

Quer saber o que realmente acho do meu passado? Eu não me importo com ele, eu vivo o meu presente planejando o meu futuro com a mulher que amo. Porém, certamente a porra do meu passado daria um bom livro. Eu até poderia ser visto como o oposto do Caio Telles de hoje.

Eu nunca fui santo, e meu passado deixou isto bem marcado. Nunca usei mulher alguma, sempre as tive por livre e espontânea vontade. Hoje posso dizer com todas as letras que, se tivesse uma bola de cristal me alertando que iria cruzar meu destino uma mulher que iria me fazer amar como nunca ameí em toda minha vida, eu teria feito tudo diferente por ela.

Todavia, não posso mudar nada do que já fiz, nem com quantas mulheres já estive, não posso apagar o que vivi como lição e experiência. Não posso apagar o que infelizmente eu era. A vida é isto, moldamo-nos e nos modificamos. E, se permitirmos, renascemos a cada momento.

De bom, posso dizer que a única coisa que trago do meu passado é o *Lorde* – e não vou mentir, fico muito puto comigo mesmo ao olhar o desejo dela quando deixo o *Lorde* que faz parte de mim dar seu show. Este é o único personagem que quero que ela conheça e, mesmo que eu fique morrendo de ciúmes, satisfaça-a. *Lorde* filho da puta!

É, este sou eu, tenho ciúmes de mim mesmo. Se sou louco? Não, eu não sou esse tipo de louco, mas sou alucinado por uma única mulher e não aceito compartilhar seus beijos e seu corpo com aquela maldita máscara que a enlouquece. O *Lorde* é uma face que ela aceita e adora. Puta merda, vou jogar aquela máscara no fogo. Tenho certeza de que nesse dia vou dormir no sofá. Foda!

Por hora, digo que sou inesquecível. Sou Caio Telles e sei que viverei *para sempre* no coração de quem me ama.

Fim

Agradecimentos

Quero primeiramente agradecer a Deus por continuar guiando meus passos no mundo da escrita. Não é tão fácil quanto aparentar ser. Os obstáculos sempre persistem no caminho, mas tudo ao seu final torna-se ensinamentos para a vida.

Agradeço as minhas amadas meninas: Marizete, Millie, Hadassa, Jully, Lenny, Cindy, Jull, Anninha, Anny, Lucy, Luz, Nanda, Jéssica, Jessie e G.T, que fazem parte não só da Equipe Telles, mas também de uma lealdade que anda de mãos dadas com a amizade para comigo. Lindo demais esse carinho. É uma equipe que sempre vou carregar em meu coração, ciente de que, à medida que ensinei, mais aprendi com cada uma e seu jeito de ser. Parte de tudo isto devo a vocês, meus amores.

Às Telletes, que trazem vida, carinho, respeito, alegria e muito sorriso ao Grupo KB-Romances, tornando nosso dia mais leve, deixo aquele agradecimento especial principalmente pela paciência, palavras de apoio e confiança depositada em mim. Aos seguidores da plataforma, que sempre fazem comentários maravilhosos e votam por gostar de minha escrita, também recebam meu carinho.

As minhas queridas autoras: Sue Hecker, Laisy Shayne, Cris Fernandes, Deby Incour, Caroline Nonato e Cláudia Pereira, que sempre fizeram uma linda torcida, carregada de palavras maravilhosas, quero que recebam meu afeto e gratidão.

Deixo meu agradecimento de coração aos amigos especiais que conquistei.

Ao cantinho da alegria que sempre busco e sempre sou tratada com muito amor.

A recíproca é verdadeira.

Ao meu moço “zeloso”, que sempre encanta meus dias com seu jeito único de ser, deixo meu agradecimento e beijos.

Muito obrigada por tudo!

Kyra Baptista

Biografia

Kyra Baptista sempre gostou de escrever apenas para guardar lembranças de momentos, tornando-as poesias. Aos 16 anos de idade, tomou gosto pela escrita de livros; dessa forma nasceu seu primeiro romance, *No limite do seu desejo: Sedução, Perdão e amor e Para sempre*.

Editora Angel

VISITE NOSSO SITE
WWW.EDITORAAANGEL.COM.BR